

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE JORNALISMO
TIJUCA

2015

SUMÁRIO

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA	5
1.1.	Mantenedora	5
1.2.	Base Legal da Mantenedora	5
1.3.	IES	5
1.4.	Base Legal da IES	5
1.5.	Nossa História, Missão, Visão e Valores	5
1.5.1	Histórico da Universidade Veiga de Almeida	8
1.6.	Dados socioeconômicos e socioambientais da região	18
1.7	Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	21
1.8.	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	22
1.9.	Políticas de Educação Ambiental	23
1.10.	Políticas de Acessibilidade	23
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	26
2.1.	Nome do curso	26
2.2.	Nome da Mantida	26
2.3.	Endereço de Funcionamento do Curso	26
2.4.	Justificativa	27
2.5.	Atos Legais do Curso	28
2.6.	Número de Vagas Pretendidas ou Autorizadas	28
2.7.	Conceito Preliminar do Curso – CPC e Conceito de Curso – CC	28
2.8.	Resultado do ENADE no último triênio	28
2.9.	Turnos de Funcionamento	28
2.10.	Carga Horária Total do Curso	28
2.11.	Integralização	28
2.12.	Gestão Acadêmica	28
2.12.1.	Identificação do Coordenador	30
2.12.2.	Perfil do Coordenador	30
2.13.	Núcleo Docente Estruturante – NDE	31
2.14.	Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente	33
2.15.	Quantitativo Anual do Corpo Discente	33
2.16.	Convênios Vigentes	33
III.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	36
3.1.	Contexto Educacional	36
3.1.1.	Cenário nacional, regional e local	37
3.2.	Histórico do Curso	40
3.3.	Políticas Institucionais: Ensino, Pesquisa e Extensão	41
IV.	MARCO CONCEITUAL	44
4.1.	A construção do Projeto Pedagógico do Curso	44

4.2.	Missão do Curso	46
4.3.	Objetivos do Curso	
4.4	Metodologia de Ensino e Práticas Pedagógicas	49
4.5	Perfil do Egresso	54
4.5.1.	Funções que os Egressos Poderão Exercer no Mercado de Trabalho	54
4.5.2.	Competências e Habilidades	56
V.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	58
5.1.	Matriz Curricular	68
5.1.1	Política de Respeito à Diversidade Humana no Curso de Jornalismo	70
5.1.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena no Curso de Jornalismo	71
5.1.3	Políticas de Educação Ambiental no Curso de Jornalismo	71
5.1.4	Relação de Disciplinas Aplicadas às Linhas de Pesquisa do Curso	73
5.1.5	Disciplinas por eixos temáticos, habilidades e competências	74
5.2.	Ementário – ANEXO VII	74
VI.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	75
6.1	Avaliação do Rendimento	75
VII.	REQUISITOS DE ACESSO	78
VIII.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISRELAÇÃO DE DISCIPLINAS APLICADAS ÀS LINHAS DE PESQUISA DO CURSOSIONAIS DESENVOLVIDAS ANTERIORMENTE	79
IX.	APOIO AO DISCENTE	81
9.1	Programa de Incentivo Acadêmico	83
9.2	Núcleo de Apoio Pedagógico NAP	83
9.3	Núcleo de Apoio ao Discente NAD	84
X.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	86
XI.	EQUIPE DOCENTE	90
11.1	Equipe Docente Quanto à Titulação, Regime De Trabalho e Experiência Profissional	90
XII.	INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	91
12.1.	Laboratórios e Equipamentos Específicos	100
12.2.	Laboratórios de Apoio ao Ensino	103
12.3	Biblioteca	105
XIII.	EXPLICITACÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO A SEREM EXPEDIDOS	113
XIV.	ATIVIDADES ACADÊMICAS	114
14.1.	Estágio Curricular	114
14.2.	Trabalho de Conclusão de Curso	115

14.3.	Atividades Complementares	118
14.4	Atividades de Extensão	120
XV.	REFERÊNCIAS	122
XVI.	ANEXOS	125
	Anexo I – Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP	125
	Anexo II – Plano de Carreira Docente	128
	Anexo III – Regulamento da Biblioteca	133
	Anexo IV – Regulamento das Atividades Complementares	141
	Anexo V – Regulamento da Iniciação Científica	147
	Anexo VI – Regulamento de Estágio	151
	Anexo VII – Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	153
	Anexo VIII – Ementário	162

CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA

1.1. Mantenedora

Antares Educacional S.A

1.2. Base Legal da Mantenedora

A Antares Educacional S. A., sociedade civil, com fins lucrativos, com sede e foro no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, com Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca do Rio de Janeiro.

1.3. IES

Universidade Veiga de Almeida

A Universidade Veiga de Almeida é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, mantida pela Antares Educacional LTDA, atual denominação da mantenedora da Universidade Veiga de Almeida, uma associação civil, com fins lucrativos, sediada na cidade do Rio de Janeiro, com Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca do Rio de Janeiro. Tem como objetivo promover a educação, desenvolver a cultura, estimular atividades artísticas e culturais, apoiar tecnicamente projetos de interesse comunitário, e prestar serviços na área da saúde.

A Universidade Veiga de Almeida goza de autonomia acadêmica, didático-científica, administrativa e disciplinar, nos termos da lei, e, para o pleno exercício de suas atividades, faz uso dos *Campi* Tijuca, na Rua Ibituruna, nº 108; Cabo Frio, na Estrada de Perynas, s/nº; Barra - Marapendi, na Rua General Felicíssimo Cardoso, nº 500; Barra – Downtown, na Avenida das Américas, nº 500 e Centro, na Rua Teófilo Otoni, nº 123; todos localizados no Estado do Rio de Janeiro.

1.4 Base Legal da IES

A Universidade Veiga de Almeida teve o reconhecimento em ato homologado pela Portaria nº 1.725, de 20/11/1992, publicada no D.O.U. de 23/11/1992, p. 16.175.

A Universidade Veiga de Almeida, seus órgãos, atividades e serviços à comunidade regem-se por:

- I - Legislação em vigor;
- II - Estatuto da Entidade Mantenedora;
- III - Seu Estatuto;
- IV - Regimento Geral;
- V - Atos normativos e regulamentos internos.

1.4.1 Nossa História, Missão, Visão e Valores

O começo

Em 1933, através do sonho de Mário Veiga de Almeida, tem início a história da UVA. Junto com sua irmã, Maria Anunciação de Almeida, o fundador da universidade realizava uma atividade voluntária na Igreja de Santo Cristo. Eles começaram a alfabetizar crianças que, com dificuldade de leitura, não conseguiam acompanhar a catequese junto à Igreja. Por terem perdido seus pais ainda crianças, foram adotados por seus padrinhos e usavam como sala de aula a mesa de jantar da modesta residência onde viviam.

Em 1937, a sala de aula improvisada muda de endereço para uma casa com poucas salas, surgindo a primeira escola, o Colégio Sagrado Coração de Jesus. O Ensino Superior tem início em 1972, com a criação da Escola de Engenharia Veiga de Almeida, com os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Em 1992, a criação de novos cursos leva ao reconhecimento e oficialização por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC), da Universidade Veiga de Almeida, que conta hoje com 5 campi e um centro de excelência em saúde.

Nova Fase

Desde 2011 a Universidade Veiga de Almeida integra a Rede Ilumno, uma rede internacional de instituições de ensino que tem como principal objetivo ampliar o acesso à educação superior de qualidade nas Américas.

O ingresso à Rede Ilumno foi o primeiro passo concreto da UVA em seu processo de internacionalização. A instituição, em um momento em que é reconhecida como uma das melhores universidades privadas do Brasil, enxerga na Rede a possibilidade de troca de experiências, bem como de desenvolvimento de soluções inovadoras e novas tecnologias de ensino. Neste sentido a UVA se compromete com a criação de estratégias de educação de alta qualidade, para tornar as pessoas aptas a desempenharem lideranças com habilidades tecnológicas, globais e socialmente responsáveis. Para tal oferece estratégias pedagógicas e didáticas mediadas por tecnologia, experiências multiculturais e o desenvolvimento de forma ética e socialmente responsável em seu campo de competência profissional e pessoal.

Desta forma, a Universidade Veiga de Almeida busca seu desenvolvimento de forma plenamente integrada à sua comunidade, por meio da excelência dos serviços oferecidos e trocas de experiências que garantem o aprendizado mútuo entre universidade e sociedade.

O histórico e o cenário aqui descrito não esgotam as realizações da Instituição. Representam, antes, uma descrição dos marcos significativos de suas mais de sete décadas de existência, caracterizadas pelo espírito de colaboração de suas ações e de integração constante com sua comunidade.

Missão

A Universidade Veiga de Almeida (UVA) tem como missão formar profissionais, oferecendo ensino de qualidade em todas as modalidades (presencial e a distância), estimular e desenvolver pesquisa e promover atividades de extensão relevantes à comunidade, contribuindo desse modo para a formação plena do cidadão, alicerçada em uma cultura empreendedora e em princípios humanistas, éticos e democráticos.

Visão

A UVA tem como visão ser reconhecida como uma universidade atual e inovadora pelas competências profissionais e empreendedoras dos seus egressos, pela contribuição

de suas pesquisas aplicadas às demandas da sociedade e ao setor produtivo, e pelo impacto de suas ações de extensão desenvolvidas, especialmente, nas regiões em que atua.

Valores

Colaboração: Somos uma equipe, uma Rede trabalhando juntos para o mundo. A colaboração entre nossas instituições permite desenvolver uma qualidade educativa que excede as expectativas de nossos estudantes. Temos um ambiente de trabalho dinâmico que é enriquecido ao compartilhar suas melhores práticas.

Integridade: Trabalhamos todos os dias com absoluto compromisso com a ética, honestidade e credibilidade.

Paixão: Somos apaixonados pela educação e formamos estudantes apaixonados pelo exercício de suas profissões.

Qualidade: Estamos comprometidos com a contínua melhoria da acessibilidade e relevância de nossa oferta acadêmica e a experiência total de nossos estudantes.

A Veiga de Almeida, desta forma, orgulha-se de sua trajetória de realizações e ciente da importância social e econômica de seus cursos, que compreendem: Graduação presencial e a distância; Superiores de Tecnologia; Pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu* (mestrados profissionais em Fonoaudiologia, Odontologia e Psicanálise, Saúde e Sociedade, Meio Ambiente, bem como o doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade – estes últimos aprovados pelo MEC com início em março de 2013. Também fazem parte os cursos de mestrado e doutorado em Direito aprovados em 2014.

1.5.1 Histórico da Universidade Veiga de Almeida

A Instituição Educacional Veiga de Almeida teve sua origem no ano de 1933, a partir de uma Classe de Alfabetização localizada no bairro de Santo Cristo, na Cidade do Rio de Janeiro.

A partir de então, a competência, a perseverança, a dedicação e a visão de futuro de seus dirigentes resultaram numa sequência de sucessos e inovações em suas ações educacionais, que levaram à necessidade de ocupação de novos e maiores espaços, compatíveis com o número crescente de alunos e colaboradores.

Em 1949, o bairro da Tijuca tornou-se a sede principal da Instituição e representou o ponto de partida para a realização do sonho partilhado por todos: a educação do Jardim da Infância à Universidade.

Em pouco tempo, o comprometimento com a missão educacional e a busca permanente da qualidade consolidaram a liderança da Instituição no ensino básico, resultando em índices de aprovação maciça de seus alunos no ingresso em universidades públicas e privadas. A esta liderança, somou-se o título de Educador do Ano conquistado pelo fundador da Instituição, Professor Mario Veiga de Almeida, em 1970.

Estas conquistas aceleraram a caminhada para a implantação do ensino superior, o que efetivamente ocorreu em 1972 com a criação da Escola de Engenharia Veiga de Almeida, autorizada pelo Decreto nº 70.828, de 13/7/1972, publicado no D.O.U. de 13/7/1972, p. 6.378.

Os bons resultados foram imediatos e desde o início de suas atividades no ensino superior a Veiga de Almeida passou a figurar entre as primeiras opções de escolha dos candidatos aos Cursos de Engenharia nos processos seletivos, unificados promovidos pela Fundação CESGRANRIO, no Estado do Rio de Janeiro.

Este sucesso conduziu a uma nova e importante conquista no ano de 1974, com a autorização para funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Veiga de Almeida por meio do Decreto nº 74.344, de 31/7/1974, publicado no D.O.U., de 31/7/1974, p.B.628.

Não tardou para que os novos cursos repetissem os passos da Engenharia, ao se posicionarem entre as primeiras opções de escolha dos candidatos aos Cursos de Letras nos processos seletivos unificados da Fundação CESGRANRIO.

Posteriormente, foram criadas as Faculdades de Estudos Sociais, Serviço Social, e Turismo, em 1983, seguiram-se a Faculdade de Fonoaudiologia, em 1985, a Faculdade de Informática, em 1987 e as Faculdades de Administração e Ciências Biológicas, em 1989, além da expansão da Escola de Engenharia.

O sentido de missão, os valores fundamentais da educação e as diretrizes presentes na Veiga de Almeida, desde sua origem, permearam a criação de suas Faculdades e nortearam suas ações, originando um desejo latente de integração que se consolidou com sua unificação nas Faculdades Integradas Veiga de Almeida em 1990, prenúncio da futura Universidade Veiga de Almeida.

Finalmente, em reunião realizada em 10 de novembro de 1992, o Conselho Federal de Educação aprovou por unanimidade a transformação das Faculdades Integradas Veiga de Almeida em Universidade Veiga de Almeida, via reconhecimento, ato homologado pela Portaria nº 1.725, de 20/11/1992, publicada no D.O.U. de 23/11/1992, p. 16.175.

Desde a sua origem como Escola de Alfabetização, a Veiga de Almeida pautou-se pela qualidade do ensino e pelo compromisso com suas comunidades. Com a criação das Faculdades e posteriormente com sua conversão em Universidade, a Instituição incorporou a dimensão científica e ampliou ainda mais sua vocação extensionista, que já se fazia presente nos prelúdios de sua ação educacional básica.

A expansão da oferta de ensino superior adotou, como critérios principais, a pertinência dos cursos em relação às demandas de suas comunidades, assim como a interpretação das mudanças em curso na sociedade e na economia, com seus reflexos no mundo do trabalho.

Já no âmbito de sua autonomia universitária e reafirmando seu comprometimento com as expectativas de seu entorno, a Universidade Veiga de Almeida procedeu a um criterioso levantamento, das demandas locais e regionais nas diferentes áreas do conhecimento, para dar início à criação sucessiva de novos cursos de graduação e de pós-graduação, ampliando, de forma significativa, o espectro de opções para seus ingressantes e de qualificações de seus egressos, complementados pelo curso de Mestrado e Doutorado.

Assim como ocorrera com as Faculdades, a expansão na fase universitária também se pautou pelos diferentes perfis de qualificação requeridos pelo mundo do trabalho, resultando na diversificação tipológica dos cursos que passaram a abranger a graduação tradicional, os cursos superiores de tecnologia e de formação específica (sequenciais), a pós-graduação *lato sensu* e a pós-graduação *stricto sensu* (mestrados profissionais).

Esta diversificação refletiu as mudanças em curso na Legislação Educacional, notadamente após a promulgação da Lei 9394/96, e incorporou, assim como as novas tipologias de cursos, os novos parâmetros de organização curricular emergentes após a extinção dos currículos mínimos.

Em 1995, a morte do Eminent Educador Mario Veiga de Almeida, idealizador, fundador e Reitor *in memoriam* da Instituição, não representou o fim de seus ideais. Seu compromisso com a educação, sua visão de futuro e o alcance social de suas realizações continuaram mantidos por seus descendentes e colaboradores, que preservam a aliança entre ciência, tecnologia, inovação, ética e humanismo no desenvolvimento de atividades educacionais, comunitárias e de produção de conhecimentos.

O corpo docente e a coordenação trabalham em conjunto para elevar a cada ano o padrão de formação técnico-profissional da UVA. Ao elenco de cursos, acrescem as diversificadas atividades na extensão, na prestação de serviços comunitários e na pesquisa, cabendo aqui destacar: Atividades promovidas pelo Centro Cultural; Clínicas integradas constituindo o Centro de Saúde da UVA; Universidade da Terceira Idade; Estreita articulação com as redes de ensino municipal, estadual, federal e particular; Convênios mantidos com empresas públicas e privadas; Fundação do canal universitário de televisão do Rio de Janeiro – UTV, e seu participante semanal, com apresentação de quatro programas; Projeto de integração universidade/escola, abrangendo as redes municipal, estadual, federal e privada de ensino, com visitas programadas, palestras e aplicação de teste vocacional e ações outras.

Os cursos de graduação da Universidade Veiga de Almeida foram estruturados de acordo com o Projeto de Desenvolvimento Institucional, PDI, a Missão da Universidade, com os objetivos institucionais e com as Diretrizes Gerais contidas no Projeto-Político-Pedagógico Institucional - PPI e as Diretrizes Curriculares Nacionais. A Missão reflete o perfil profissional que a Universidade se propõe: a UVA tem como missão formar profissionais, oferecendo ensino de qualidade em todas as modalidades (presencial e a distância), estimular e desenvolver pesquisa e promover atividades de extensão relevantes à comunidade, contribuindo desse modo para a formação plena do cidadão, alicerçada em uma cultura empreendedora e em princípios humanistas, éticos e democráticos. Como integrante da Rede *Ilumno* composta por Instituições latino americanas a UVA se

compromete com a criação de estratégias facilitadoras de educação de alta qualidade, para tornar as pessoas aptas a desempenharem lideranças com habilidades tecnológicas, globais e socialmente responsáveis. Para tal oferece estratégias pedagógicas e didáticas mediadas por tecnologia, experiências multiculturais e o desenvolvimento de forma ética e socialmente responsável em seu campo de competência profissional e pessoal.

Desta forma, a Universidade Veiga de Almeida busca seu desenvolvimento de forma plenamente integrada à sua comunidade, por meio da excelência dos serviços oferecidos e trocas de experiências que garantem o aprendizado mútuo entre universidade e sociedade.

O histórico e o cenário aqui descrito não esgotam as realizações da Instituição. Representam, antes, uma descrição dos marcos significativos de suas mais de sete décadas de existência, caracterizadas pelo espírito de colaboração de suas ações e de integração constante com sua comunidade.

As universidades encontram-se diante do desafio de repensar profundamente sua importância atual e futura, renovando suas estruturas, objetivos, métodos de trabalho e de gestão, como formas de reafirmar sua importância na definição dos rumos da sociedade.

É preciso ousar, reinventar e buscar continuamente novas formas de integração com os diversos atores sociais, com a agilidade e a rapidez necessárias para interpretar as constantes mudanças e traduzi-las em conhecimentos, educação e serviços que possam atender às crescentes e diversificadas demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

Melhoria contínua da qualidade nas ações educacionais, estruturas mais ágeis, maior capacidade de resposta às demandas externas, maior eficiência dos processos, melhores instalações, maior produtividade acadêmica, gestão profissional, relevância da pesquisa, aumento da competitividade, melhoria permanente da imagem e do prestígio institucional são alguns dos desafios que se impõem a todas as universidades brasileiras e à Universidade Veiga de Almeida, em particular.

Não se deve perder de vista, entretanto, o fato de que as funções da universidade não se limitam à formação profissional para o trabalho, constituindo-se, antes, num espaço de produção, conservação e transmissão do saber, exercício da reflexão, do debate e da crítica e, principalmente, de construção da cidadania.

A Universidade Veiga de Almeida possui uma profunda consciência de seu papel social e busca desempenhá-lo com responsabilidade e eficiência, oferecendo ensino de qualidade e coerência de ações, pautadas em dados objetivos e decisões participativas, informatização plena de seus setores e preocupação constante com o meio ambiente.

Em especial, seu papel na formação de professores constitui um dos aspectos mais relevantes de suas funções na atualidade, especialmente quando se considera a necessidade de uma educação básica inclusiva e com qualidade. Cabe à universidade a liderança neste processo, aliando conhecimentos e novas tecnologias educacionais, especialmente o ensino a distância, na superação de barreiras de espaço e tempo para a disseminação do conhecimento e para a formação dos professores das futuras gerações

Campi da Universidade – Cursos Oferecidos

Campus Tijuca

O *Campus* Tijuca ocupa uma área de 15.390 m², com cinco blocos e edificações menores, perfazendo um total de 27.316 m² de área construída.

Nele, a UVA dispõe de cerca de cento e trinta salas de aula, quarenta e seis laboratórios das mais diversas modalidades, cinquenta e duas salas administrativas, uma biblioteca central e um ginásio com duas quadras esportivas polivalentes.

O prédio na Praça da Bandeira, nº 149, com oito andares abriga o Centro de Saúde da UVA. Nesse imóvel, a UVA dispõe, para o curso de Fisioterapia, de quatro ginásios para atendimentos em Pediatria, Traumato-ortopedia, Neurologia e Grandes Lesados; três consultórios para avaliação; um parque de hidroterapia com piscina, vestiário e aparelhos; vinte e um laboratórios para atendimentos em diversas áreas da fisioterapia; três salas de supervisão. Para os cursos de Odontologia e Prótese Dentária, a UVA tem três Clínicas Odontológicas com trinta equipamentos cada; três clínicas Odontológicas com quinze equipamentos cada; dois laboratórios de aula prática; sete laboratórios de Prótese Dentária; uma Clínica Radiológica com seis salas de RX; duas salas de orientação de higiene bucal com dez pias cada; duas salas de esterilização; uma Central de atendimento; quatro salas de professores. Esse mesmo imóvel possui, também, recepção, praça de alimentação, vestiários, sanitários, tesouraria, sala de arquivo, refeitório e cozinha.

Um outro imóvel na rua do Matoso nº 12, com três andares e oito salas de aula, pode atender a um total de trezentos e quarenta estudantes, por turno.

Nos quadros a seguir, indicamos os cursos em funcionamento neste Campus.

Cursos em funcionamento:

<u>Área de Ciências Humanas</u>
História (licenciatura), Letras (habilitações – licenciaturas em Português-Inglês e Português-Literaturas), Pedagogia (Licenciatura Plena), Moda.

<u>Área de Engenharias e Tecnologias</u>
Ciência da Computação, Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Petróleo e Gás e Engenharia Ambiental.

<u>Áreas de Ciências Biológicas e da Saúde</u>
Biologia - Bacharelado ênfase em Ecologia, Biologia – Licenciatura, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

<u>Área de Ciências Sociais</u>
Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Direito, Serviço Social, Turismo.

<u>Àrea de Educação Tecnológica</u>
Processos Gerenciais, Negócios Imobiliários, Marketing, Design Gráfico e Design de Interiores.

Campus Barra – Marapendi

A Unidade Barra ocupa uma área de 124.000 m² com dois blocos e um anexo, com um total de 11.397 m² de área construída. Nele, encontram-se quarenta e cinco salas de aula, doze laboratórios, uma biblioteca setorial e quatorze salas administrativas.

Nos quadros a seguir, indicamos os cursos em funcionamento neste Campus.

Cursos em funcionamento:

<u>Área de Ciências Humanas</u>
Moda.

<u>Área de Engenharias e Tecnologias</u>
Arquitetura, Engenharia de Produção e Engenharia Civil.

<u>Área de Ciências Biológicas e da Saúde</u>
Psicologia

<u>Área de Educação Tecnológica</u>
Design de Interiores, Negócios Imobiliários e Design Gráfico.

Campus Barra – Downtown

O Campus Barra/Downtown ocupa uma área de 1.455,60 m², em um prédio situado no Shopping Downtown, localização privilegiada da Barra da Tijuca. Nele, encontram-se 11 (onze) salas de aula, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) biblioteca setorial, 2 (duas) dependências para atendimento (Secretaria e Apoio à Coordenação e Professores), 6 (seis) salas administrativas e 1 (um) refeitório.

Nos quadros a seguir, são indicados os cursos em funcionamento neste *Campus*.

Cursos em funcionamento:

<u>Área de Ciências Sociais</u>
Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda), Jornalismo e Direito.

Campus Cabo Frio

O *Campus* de Cabo Frio dispõe de uma área de terreno com 17.139,70 m² e possui cinquenta e duas salas de aula, uma biblioteca setorial, cinco laboratórios de informática,

um escritório para a Empresa Junior, um auditório com capacidade de cento e cinquenta lugares, dois mini auditórios com capacidade de oitenta lugares para cada um e várias salas administrativas.

Nos quadros a seguir, indicamos os cursos em funcionamento neste Campus.

Cursos em funcionamento:

<u>Área de Ciências Humanas</u>
--

Pedagogia (Licenciatura Plena).

<u>Área de Engenharias e Tecnologias</u>

Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental.
--

<u>Área de Ciências Biológicas e da Saúde</u>
--

Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.

<u>Área de Ciências Sociais</u>
--

Administração, Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Direito, Serviço Social e Turismo.
--

<u>Área de Educação Tecnológica</u>
--

Negócios Imobiliários e Gestão Ambiental.

Campus Centro

O Campus Centro, localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, está estrategicamente localizado em área de fácil acesso, próxima à estação Uruguaiana do Metrô e às avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Instalado em um edifício de oito andares, de ocupação exclusiva, foi planejado para ser a Escola Internacional de Negócios e Tecnologia da Universidade Veiga de Almeida.

Nos quadros a seguir, indicamos os cursos em funcionamento neste *Campus*.

Cursos em funcionamento:

<u>Área de Engenharias e Tecnologias</u>

Engenharia de Produção e Sistemas de Informação.
--

<u>Área de Ciências Sociais</u>
--

Administração e Ciências Contábeis.

Área de Educação Tecnológica

Gestão de Recursos Humanos

Administração Geral

Reitoria e Pró-Reitorias

Reitor

Arlindo Carderett Vianna

Pró-Reitoria de Graduação

Kátia Cristina Montenegro Passos

Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Beatriz Balena

Pró-Reitoria de Operações Acadêmicas

Ronaldo Pilotto

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
--

Diana Magaldi

Diretoria de <i>Campus</i>/Unidade

Diretor da Campus Barra/Marapendi
--

Lourdes Luz

Diretor da Unidade Barra/Downtow

Lourdes Luz

Diretor do Campus Tijuca

José Luiz Meletti de Oliveira

Diretor do CampusCabo Frio

José Daniel Barcelos

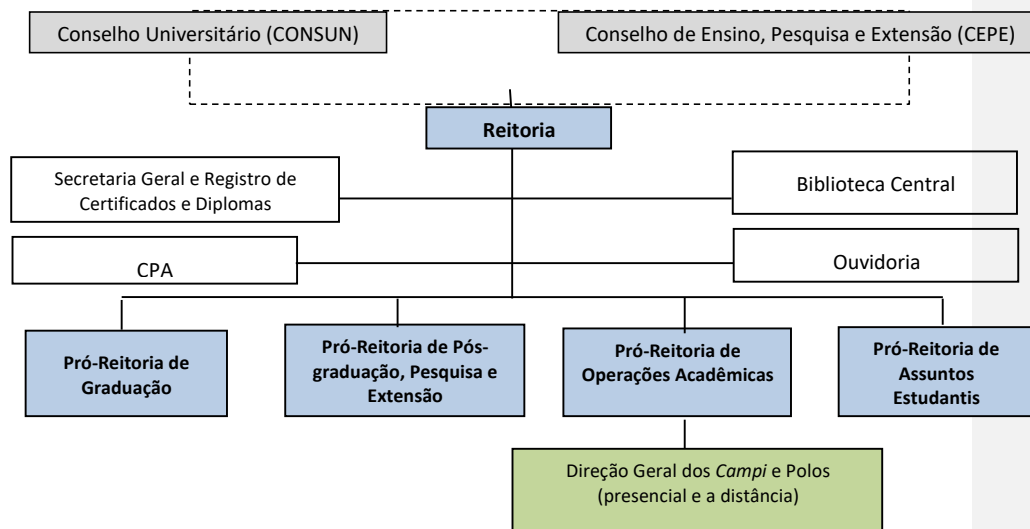
Diretor do CampusCentro

Ronaldo Pilotto

Diretor de Campus Virtual

GiulianaDiettrich Carvalho Pimentel

Organograma Resumido



1.6 Dados socioeconômicos e socioambientais da região

Os dados oficiais do Censo de 2010 apontam para o Estado do Rio de Janeiro uma população de 15.989.929 habitantes e, para o Município do Rio de Janeiro, uma população de 6.323.037, o que demonstra sua elevada concentração demográfica, apontando uma maior concentração na Zona Oeste, onde se localiza o Campus Barra/Downtown e o Campus Barra/Marapendi.

Com uma superfície de 43.305 Km², O Estado do Rio de Janeiro originou-se da fusão dos antigos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. Sua economia é bastante complexa e diversificada, pois, até certo ponto, as atividades nele desenvolvidas foram condicionadas aos recursos que predominavam nos referidos domínios naturais, elementos que tiveram grande importância no processo de ocupação e em sua evolução e, consequentemente, na distribuição espacial e nas características gerais da população. No período compreendido entre 2000 e 2010, a variação populacional do Estado do Rio de Janeiro é ascendente (7,99% positiva). Esse crescimento populacional é acompanhado da necessidade de ampliação de serviços e infraestrutura, onde se inclui a oferta dos serviços

educacionais. O Curso de Graduação em Ciências Contábeis se propõe a desenvolver um ensino superior de qualidade, em todas as suas dimensões, que se reflete na sólida formação do aluno, no constante aprimoramento de seu corpo docente e na atualização periódica da grade curricular, visando à sua contínua adaptação às novas necessidades sociais. Como parte da clientela do curso vem dos setores sociais populares e médios do Rio de Janeiro, o Projeto Pedagógico considerou as possibilidades de inserção dos egressos no mercado de trabalho, as funções que lhes serão atribuídas, as competências e as habilidades que precisam desenvolver.

A Cidade do Rio de Janeiro caracteriza-se por sua especialização na prestação de serviços. Entre eles destacam-se as atividades político-administrativas, industriais, financeiras, portuárias, socioculturais, de turismo e lazer, cujo desenvolvimento tem sua origem intrinsecamente relacionada ao papel de capital do país, desempenhado pela cidade até 1960.

As atividades são voltadas principalmente para bens de consumo, nas áreas de tecidos, vestuário, móveis e decorações, entre outras. Merecem destaque a atividade de pesca, realizada na costa fluminense, a produção de sal em Cabo Frio e Araruama, a extração de petróleo na plataforma continental entre Campos e Macaé, atualmente já existem plataformas de exploração de petróleo no litoral de Arraial do Cabo e Cabo Frio. Marcam também presença o ressurgimento da indústria de construção naval e de produção de energia em Angra dos Reis. As atividades agropecuárias, a produção de frutas cítricas, lavouras alimentares para subsistência e a pecuária mista caracterizam a ocupação das áreas existentes entre o litoral e a Serra do Mar.

No aspecto sociocultural, o Rio de Janeiro, constitui-se em um dos maiores centros socioculturais do país, com suas universidades, centros de produção cultural, bibliotecas, teatros, museus, pinacotecas, arquivos histórico-geográficos, conservatórios musicais, grêmios literários e outros.

As áreas de lazer, parques e áreas verdes (especialmente a floresta urbana), jardim botânico, jardim zoológico, clubes, autódromo, hipódromo, cinemas, teatros, restaurantes e casas noturnas são partes muito representativas da Cidade do Rio de Janeiro, um dos mais bem servidos centros de vivência social do país.

Tais características constituem-se em importantes indicadores para a política de aprimoramento constante e de expansão das atividades educacionais, científicas e extensionistas da Universidade Veiga de Almeida, como forma de proporcionar a integração permanente entre a instituição e seu entorno.

O atendimento do Rio de Janeiro está a cargo de entidades municipais, estaduais, federais e particulares, alcançando alto índice de atendimento à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

No ensino superior é a região de maior concentração de ofertas diversificadas, de alunado e concluintes. Nela se localizam importantes universidades e centros de excelência nos cursos de graduação, pós-graduação, nas áreas de pesquisa e geração de ciência tecnológica.

No período compreendido entre 2000 e 2010, a variação populacional do Estado do Rio de Janeiro é ascendente (7,99% positiva). Esse crescimento populacional é acompanhado da necessidade de ampliação de serviços e infraestrutura, onde se inclui a oferta dos serviços educacionais. O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Veiga de Almeida se propõe a desenvolver um ensino superior de qualidade, em todas as suas dimensões, que se reflete na sólida formação do aluno, no constante aprimoramento de seu corpo docente e na atualização periódica da grade curricular, visando à sua contínua adaptação às novas necessidades sociais. Como parte da clientela do curso vem dos setores sociais populares e médios do Rio de Janeiro, o Projeto Pedagógico considerou as possibilidades de inserção dos egressos no mercado de trabalho, as funções que lhes serão atribuídas, as competências e as habilidades que precisam desenvolver.

Pretende-se, com este projeto, formar profissionais capazes de compreender os fenômenos sociais, políticos e econômicos do cenário nacional e internacional, assim como aptos à gestão organizacional. Assim, o Curso privilegia a prática, para permitir ao egresso a atuação nas diversas instâncias da administração pública, privada e nas carreiras administrativas providas por concursos públicos. É certo, também, que o Projeto Pedagógico do Curso, atento ao mundo corporativo, especialmente na região da Barra da Tijuca, estruturou os Eixos do Curso, no sentido de privilegiar conteúdos que são

fundamentais para o aprendizado das práticas empresarias e comerciais. São várias disciplinas que se relacionam às questões societárias.

Enfim, a Universidade Veiga de Almeida para cabal desempenho de sua missão interage afinadamente com as regiões em que atua, extrapolando para o âmbito estadual e chegando, em alguns casos, ao atingimento nacional, por meio de rica e variada atividade extensionista.

A renovação permanente de conteúdos de ensino e a modelagem de novos produtos educacionais e de serviços mantêm estreita sintonia com a realidade socioeconômica e cultural do Rio de Janeiro, o que torna a Universidade Veiga de Almeida uma instituição por excelência integrada à sociedade e à economia da capital e do Estado.

1.7. Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos

De acordo com o disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012 e a Resolução nº 1 de 30/05/2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a Universidade Veiga de Almeida considera nos Planos Pedagógicos de todos os cursos, como temática transversal e interdisciplinar, a educação em direitos humanos, temas presentes na formação dos futuros profissionais.

A UVA tem como **missão** “produzir, sistematizar e difundir conhecimentos que contribuam para a formação de profissionais éticos, empreendedores, dotados de senso crítico, sensibilidade cultural e inteligência criativa, conscientes do seu papel social, profissional e do seu compromisso com a cidadania”.

Sob esse compromisso, em consonância com o princípio constitucional da igualdade, baseada no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos, considerando, nos seus lugares e modos de realização, as diferenças sociais, culturais, de gênero, étnicas, orientação sexual, físicas, sensoriais, intelectuais, religiosas, linguísticas e outras. Sob esta perspectiva, a materialização do respeito às diferenças, no cotidiano educacional é evidenciada nas maneiras de acessar os espaços e recursos didáticos, de fazer leituras de mundo e de construir conhecimento. Pretende-se uma formação de homens e de mulheres que rejeitem todo tipo de humilhação que possa ferir a dignidade humana e que internalizem o princípio de combate a qualquer discriminação de raça, etnia, orientação sexual, gênero, idade, religião, linguagem, pessoas

com deficiência, em situações de risco pessoal e social, bem como aquelas com mobilidade reduzida. Espera-se que os profissionais formados na UVA sob estes princípios, reúnam competências técnicas, científicas, éticas e morais voltadas à concretização de uma sociedade mais justa e solidária, com melhor qualidade de vida e dispostos a solidificar um ambiente sustentável e com paz social.

A UVA constituiu a Comissão de Respeito à Diversidade humana: Acessibilidade e Inclusão pela Portaria n. 012 de 25 de maio de 2015 para emissão de orientações ao desenvolvimento da educação em direitos humanos em seus *campi*.

O modelo de direitos humanos utilizado na UVA reconhece a equidade entre todas as pessoas e indica que a Universidade deve promover procedimentos de acolhimento independente de sua condição, elaborando mecanismos que lhes proporcionem acessibilidade em diferentes níveis pedagógico, atitudinal, arquitetônica, virtual, digital e de comunicação, eliminando as barreiras que possam obstruir o seu desenvolvimento. Desse modo reconhece a eficiência de todas as pessoas ajustando as interações entre elas e o ambiente físico e social, ainda que algumas necessitem de especiais acomodações técnico-pedagógicas e administrativas nesse ambiente, o que será ajustado para o uso adequado.

1.8. Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Etnias Indígena

Considerando a relevância da Lei n° 9394/96, com a redação dada pelas Leis n° 10 639/2003 e n° 11 645/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01 de 2004, os Cursos da UVA incluem em suas Matrizes Curriculares a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que são oferecidas em todos os cursos sob a forma de disciplina eletiva, palestras e cursos de extensão (exceção da obrigatoriedade em Pedagogia).

Não obstante a existência da disciplina eletiva a Universidade Veiga de Almeida oferece eventos sobre a temática "Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, com a proposta de promover uma reflexão reinterpretativa do pensamento social brasileiro e de algumas ideias surgidas no cenário internacional, acerca dos conceitos de raça, etnia, cor, preconceito, discriminação, igualdade, diferença, equidade, racismo institucional e outros, centrais ao entendimento

da origem e da estruturação das desigualdades, social, racial e de gênero entre os grupos étnico-raciais no Brasil. A UVA oferece elementos que colaborem para a elaboração, desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas centradas na educação para a convivência em e na diversidade. Busca-se a ampliação sobre a discussão e produção de conhecimento sobre África, africanos, afro-brasileiros e indígenas, contribuindo com isso para a superação das desigualdades presentes em ambiente educacional.

1.9. Políticas de Educação Ambiental

O atendimento a Política de educação ambiental, prevista na Lei Nº 9.795 de 1999, e Decreto Nº 4.281 de 2002, é realizado na Universidade Veiga de Almeida não só pela oferta da disciplina Ciências Ambientais, presente em todos os currículos dos cursos presenciais, fazendo parte da integralização de sua carga horária, como também pela integração às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Há que se ressaltar que além da referida disciplina em alguns cursos a temática ambiental é integrada em diferentes disciplinas ou realizada, no caso de EAD, sob a forma de palestras e cursos de extensão e, quando dos encontros presenciais.

1.10. Políticas de Acessibilidade

Atualmente diferenças sociais, físicas, sensoriais, intelectuais, étnicas, de gênero, etárias, de opção sexual, de religião e outras, reclamam por sua condição de cidadania. Os processos de exclusão transformaram diferenças em desigualdades e hoje, aspectos legais e humanísticos vão além dessa constatação de que somos diferentes e busca-se por meio de uma educação para os direitos humanos eliminar barreiras e corrigir essas distorções formando profissionais na Universidade que se proponham a eliminar os mecanismos produtores das desigualdades. Antes, os excluídos viviam suas histórias de intolerância e preconceito de forma isolada desconhecendo seus direitos de cidadão. Hoje, suas vozes ecoam em todos os segmentos da sociedade clamando pelo reconhecimento como cidadão

e a Universidade tem o compromisso de ofertar-lhes condições para que logrem seus objetivos.

Tomando como referências a Lei nº 13 146 de 06/07/2015, o Dec nº 5 626/2005, a Lei nº 12 764 de 27/12/2012, as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, Res CNE/CP nº1 de 30/05/2012 e a Res CNE/CP nº1/2004, a UVA adota uma educação inclusiva na qual toda a diversidade seja valorizada e busca alternativas para garantir a igualdade de direito das pessoas à cidadania. Neste estado democrático a UVA atende diferentes culturas, as pessoas com deficiências, os afro-brasileiros, os indígenas, pessoas em desvantagem social e em diversidade sexual e religiosa.

O **Acolhimento** ao aluno passível de alguma diferença será a prioridade de ora em diante na Política de Respeito à Diversidade Humana: Acessibilidade e Inclusão na UVA. O Acolhimento busca a eliminação antecipada de barreiras e integra as acessibilidades arquitetônica, pedagógica, atitudinal, digital e das comunicações.

Desse modo, a Política de Respeito à Diversidade Humana: Acessibilidade e Inclusão, proposta pela UVA, ao legitimar o respeito absoluto e o reconhecimento que existem diferenças individuais entre as pessoas de sua comunidade, sendo por necessidades especiais ou sociais, propõe a aplicação imediata de Ações Afirmativas específicas para o acolhimento à diversidade do seu corpo discente, docente e de funcionários.

As Ações Afirmativas de Acolhimento são medidas que têm por objetivo alinhar os diferentes órgãos institucionais em suas responsabilidades quanto à eliminação das desigualdades garantindo a acessibilidade à igualdade de oportunidades e de tratamento independente de motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero, de opção sexual e de deficiências, contribuindo para uma convivência harmoniosa eliminando qualquer segregação. Essas ações se tornam mecanismos de vivências e práticas em coerência com os princípios dos direitos humanos em respeito à diversidade. Elas são da ordem do ensino, da pesquisa, da extensão universitária, dos serviços, da infraestrutura e do ambiente do trabalho. Desse modo o cotidiano acadêmico, através de uma gestão democrática, propicia a colaboração de todos os envolvidos no processo educativo inclusivo, através de ações curriculares e administrativas que desencadeiem a participação social na execução das deliberações coletivas; e na formulação de políticas educacionais inclusivas: planejamento,

metodologia, avaliação e recursos, tendo como horizonte a universalização do ensino para a comunidade acadêmica.

A UVA possibilita a condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos à comunidade acadêmica da UVA, de uso público ou privados, de uso coletivo, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Dentre seus compromissos de superação de barreiras facilita a **acessibilidade arquitetônica**, as condições para utilização dos espaços com segurança e autonomia. Atende ao disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003 que tratam das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Acata os critérios e parâmetros técnicos considerando as diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como: próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais. Apresenta piso cromo-diferenciado, piso tátil, rampa, rota acessível, trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, rota de fuga e tecnologia assistiva.

A Universidade Veiga de Almeida, ciente da sua responsabilidade pela produção de conhecimentos, atitudes e valores – condição propícia à formação de cidadãos sociais conscientes do seu papel individual e em grupo oferece, na sua vivência curricular acadêmica, ações voltadas para o exercício de práticas de valorização dos direitos humanos, com vistas a eliminar as formas de opressão e desrespeito às diversidades.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso

O **Curso de Jornalismo** é essencialmente um curso de graduação com características diferenciadas, de acordo com o respectivo perfil profissional.

2.2. Nome da mantida

Universidade Veiga de Almeida

2.3. Endereço de Funcionamento do Curso

Rua Ibituruna, nº 108, Tijuca.

Campus Tijuca

O *Campus* Tijuca ocupa uma área de 15.390 m², com cinco blocos e edificações menores, perfazendo um total de 27.316 m² de área construída. Nele, a UVA dispõe de cerca de cento e trinta salas de aula, quarenta e seis laboratórios das mais diversas modalidades, cinquenta e duas salas administrativas, uma biblioteca central e um ginásio com duas quadras esportivas polivalentes e um auditório com capacidade para 260 lugares.

O prédio na Praça da Bandeira, nº 149, com oito andares abriga o Centro de Saúde da UVA. Nesse imóvel, a UVA dispõe, para o curso de Fisioterapia, de quatro ginásios para atendimentos em Pediatria, Traumatismo-ortopedia, Neurologia e Grandes Lesados; três consultórios para avaliação; um parque de hidroterapia com piscina, vestiário e aparelhos; vinte e um laboratórios para atendimentos em diversas áreas da fisioterapia; três salas de supervisão. Para os cursos de Odontologia e Prótese Dentária, a UVA tem três Clínicas Odontológicas com trinta equipamentos cada; três clínicas Odontológicas com quinze equipamentos cada; dois laboratórios de aula prática; sete laboratórios de Prótese Dentária; uma Clínica Radiológica com seis salas de RX; duas salas de orientação de higiene bucal com dez pias cada; duas salas de esterilização; uma Central de Atendimento; quatro salas de professores. Esse mesmo imóvel possui, também, recepção, praça de alimentação, vestiários, sanitários, tesouraria, sala de arquivo, refeitório e cozinha.

Outro imóvel na rua do Matoso nº 12, com três andares e oito salas de aula, pode atender a um total de trezentos e quarenta estudantes, por turno.

2.4. Justificativas

Em um mundo cada vez mais integrado, onde os mais variados processos se dão em escala global e em velocidade instantânea, a comunicação se torna uma das mais importantes funções das sociedades contemporâneas. O curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida tem essa realidade como principal preocupação, preparando os alunos para exercerem papel importante nas funções de profissional do Jornalismo e nos diversos outros campos que a especialidade permite atuar.

Os novos cenários que têm surgido na esfera do Jornalismo apresentam desafios ao futuro profissional e às instituições de ensino, que precisam acompanhar e disponibilizar linguagens criativas que permitam formar e preparar esse profissional. Uma nova visão ao ensino de Jornalismo é imposta, em razão do surgimento de novas tecnologias, novas mídias e da aplicação de novos conhecimentos, sendo determinante para refinar o conhecimento intelectual dos alunos. Por isso, torna-se necessário o entendimento do perfil de um mundo complexo e globalizado para que os novos profissionais da área estejam adequadamente preparados para exercerem um papel vital nesse processo.

A Universidade Veiga de Almeida visa à formação de profissionais capazes de atuar nesse contexto e propõe que o aluno desenvolva a capacidade de refletir a realidade em que vive, para compreender questões relevantes, equacionar soluções e tomar decisões. Unindo teoria e prática em todos os níveis, visa a estimular iniciativas criativas e destacar a significação relevante entre a educação, o conhecimento, a sociedade e as demandas do mercado, considerando a Ética, a responsabilidade social, o aspecto global da economia e as políticas com vistas à diversidade cultural.

Durante a formação, o aluno recebe uma sólida base teórica na área das ciências humanas, conhecimento essencial para a profissão, e experiências práticas em disciplinas e laboratórios especializados. É incentivado a participar de atividades práticas e profissionais, seja em trabalhos disciplinares, seja em atividades extraclasse ou estágios, unindo dessa forma a teoria, a técnica e a prática. O conhecimento técnico-profissional, oferecido desde o primeiro período, envolve o aluno até a conclusão do curso.

O curso de **Jornalismo** na Tijuca cresce com a região e adjacências, bem como acompanha as recentes conquistas do Rio de Janeiro em sediar o PAN (Olimpíadas Panamericanas), (Paraolimpíadas), Copa do Mundo e culminando com as Olimpíadas em 2016. Todo este movimento de eventos de grande porte tem demandado um grande número de profissionais especializados em Comunicação, incluindo jornalistas, que provavelmente perpetuará por alguns anos.

Além disso, devido a demanda de alunos de outras IES, a UVA vem recebendo estes discentes em busca de um currículo apropriado ao mercado atual. Neste contexto, a UVA participou do processo de Transferência Assistida, onde em edital de plena concorrência, foi concedida a transferência oficial dos ex alunos de Jornalismo da Universidade Gama Filho (UGF). A UGF foi fechada e os alunos, sem curso, sem histórico escolar e sem ter recebido aulas nos meses de setembro, outubro e novembro de 2013.2, foram alocados em novas turmas conforme a matriz curricular da UGF, caso houvesse possibilidade de formatura no ano de 2014. Caso contrário, foram incluídos na matriz curricular da UVA; ambas situações suscitaram abertura de turmas extras devido o adiantamento do período: as aulas começaram em abril e acabaram, excepcionalmente em julho, para cumprimento da carga horária.

Após findo o processo o curso de Jornalismo do campus Tijuca recebeu a visita do MEC para avaliação das condições das instalações, após o processo de Transferência Assistida. A conclusão do MEC incluiu elogios ao modo como o processo foi executado e principalmente com relação às instalações, acessibilidade e assistência aos alunos transferidos. Desta forma, o curso de Jornalismo continua recebendo alunos de outras IES, insatisfeitos com currículo, oferecimento de turmas e instalações.

2.5. Atos Legais

Os instrumentos orientadores do Curso, e norteadores deste Projeto Pedagógico, Curso de Jornalismo estão de acordo com a Diretrizes Curriculares do Parecer 39/2013, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior/MEC, aprovado em 20/02/2013 e publicado no D.O. de 12/09/2013. O curso de Jornalismo tem sua origem no Curso de Comunicação Social oficialmente reconhecido pela portaria nº 1208, de 30 de

setembro de 1999, do Ministério da Educação e Cultura, e renovado pelo MEC de acordo com a Portaria nº 1.468, de 3/5/2005.

2.6. Número de Vagas Pretendidas ou Autorizadas

Vagas autorizadas anuais/turno: 60 vagas.

2.7. Conceito Preliminar do Curso – CPC e Conceito de Curso - CC

O Curso de Jornalismo do da UVA têm CPC e CC nota 4, desempenho entre as melhores do Rio de Janeiro nas avaliações do INEP/MEC e três estrelas no Guia do Estudante da Abril em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 como entre os melhores cursos na sua especialidade.

2.8. Resultado do ENADE no último triênio

No ano de 2012, no curso de Jornalismo, o conceito obtido foi ENADE faixa 4, CPC Contínuo 3.014 no *campus* Tijuca.

2.9. Turnos de Funcionamento

2 turnos (manhã e noite)

2.10. Carga Horária Total do Curso

Total da carga horária do curso: 3480 h/a (três mil quatrocentas e oitenta horas/aula).

2.11. Integralização

O período mínimo de integralização é de 04 (quatro) anos letivos e o máximo é de 08 (oito) anos letivos. O regime de matrícula é semestral em sistema de crédito.

2.12. Gestão Acadêmica

A Universidade Veiga de Almeida – UVA, atualmente, tem a sua estrutura organizacional acadêmica definida em Pró-Reitoria de Graduação, Diretorias de *Campus*,

Diretorias Acadêmicas e Coordenações de Cursos, ficando cada curso vinculado a um Coordenador.

A Coordenação do Curso de Jornalismo é exercida pela Professor Luís Carlos Bittencourt. Mestre (1991) e Doutor (1999) em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professor titular da Universidade Veiga de Almeida, onde coordena o curso de Comunicação Social - Jornalismo e o MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial (presencial). Implantou e coordenou a habilitação em Multimídia do curso de Comunicação Social da Faculdade CCAA. Jornalista profissional, trabalhou em O Dia, O Globo, Jornal do Commercio, TV Globo e TV Educativa, onde criou o programa Jornal Visual, destinado a deficientes visuais, e o ONU em Ação, informativo do escritório das Nações Unidas no Rio de Janeiro em parceria com a ECO/UFRJ. Na UFRJ, foi coordenador de curso, chefe-de-departamento e vice-diretor da Escola de Comunicação. Implantou e coordenou a CPM - Central de Produção Multimídia. É avaliador institucional do Inep/MEC. Participou das comissões de consultores do Inep para o Enade de 2006 e o de 2009. É coordenador do grupo de pesquisa em Qualidade e Comunicação do Diretório de Pesquisa do CNPq pela UVA. Tem experiência profissional em Jornalismo e na área de Comunicação em geral. É autor de livros e editor executivo da iVentura Editora Comercial Ltda.

2.12.1. Identificação do Coordenador

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Luís Carlos Bittencourt	Doutor	Integral

2.12.2. Perfil do Coordenador de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela execução das atividades didático-pedagógicas dos cursos e seus projetos, pelo controle das atividades de ensino e pela fixação da programação semestral do processo de ensino-aprendizagem, que consiste no planejamento de todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao

aluno uma formação integrada e plena, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade.

Nesse processo de gestão, é permanente a verificação da qualidade do ensino ministrado, da adequação dos instrumentos de avaliação curricular, do registro dos conteúdos programáticos das matérias lecionadas e da frequência dos alunos. Sua gestão é realizada de forma participativa, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, sendo as decisões tomadas por meio de reuniões com os professores que ministram disciplinas no curso e representantes do corpo discente.

É também atribuição da Coordenação a elaboração e acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, assessorado pela Pró-Reitoria de Graduação, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso.

Além dessas funções, a Coordenação supervisiona e controla as atividades de ensino e o ajuste permanente do perfil do egresso, currículo do curso, seus conteúdos e a bibliografia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, em antecipação às novas concepções acadêmicas, às novas tendências do mundo do trabalho e a outras demandas sociais.

Em suas atividades, a Coordenação de Curso é apoiada pela Secretaria Geral, à qual compete sistematizar o registro dos dados de notas e frequência dos alunos, para efeito de histórico escolar, pela Divisão de Apoio ao Ensino, à qual compete proporcionar suporte aos professores e alunos nas operações cotidianas, e pela Divisão de Registro de Certificados e Diplomas, à qual compete preparar, emitir e registrar os certificados e diplomas a serem expedidos.

A atuação do coordenador junto aos estudantes permite acompanhá-los no seu desenvolvimento acadêmico, nas suas dificuldades e no acesso às informações no âmbito da sua função.

2.13. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE tem como proposta de trabalho não só a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do curso de graduação, mas também no desenvolvimento permanente dele, com vista a sua consolidação. Um bom curso de

graduação tem alguns membros do seu corpo docente que ajudam a construir a identidade do mesmo. Não se trata de personificar um curso, mas de reconhecer que educação se faz com pessoas e que há, em todo grupo social, um processo de liderança que está além dos cargos instituídos.

Se a identidade de um curso depende dessas pessoas que são referências, tanto para os alunos como para a comunidade acadêmica em geral, é justo que se entenda e se incentive o reconhecimento delas, institucionalmente, para qualificar a concepção, a consolidação e, inclusive, a constante atualização de um projeto pedagógico de curso. Com isso se pode evitar que os PPCs sejam uma peça meramente documental.

Entende-se, então, que todo curso que tem qualidade possui, ainda que informalmente, um grupo de professores que, poder-se-ia dizer, é a alma do curso. Em outras palavras, trata-se de um núcleo docente estruturante.

O NDE deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso.

Atribuições do NDE

O NDE tem como atribuições: contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Constituição do NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO COMPLETA	REGIME TRABALHO
Antônio José Queiroga Ferreira	Doutor	Horista
Diana Cristina Damasceno Lima	Pós-Doutora	Integral
Luís Carlos Bittencourt	Doutor	Integral
Maristela Fittipaldi Vianna da Silva	Doutora	Horista
Renata Luiza Feital de Oliveira	Doutora	Horista

2.14. Tempo Médio de Permanência do Corpo Docente

O tempo médio de permanência do corpo docente, com base no corpo docente da Tijuca é em média 15 anos, tendo como base os antigos e novos professores.

2.15. Quantitativo Anual do Corpo Docente (Aguardar os dados que serão enviados pela direção acadêmica)

2.16. Convênios Vigentes

O Estágio Supervisionado, considerado como um dos importantes componentes do currículo do curso para a construção de competências e habilidades, proporciona o conhecimento da realidade profissional, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de situações em diferentes ambientes educativos. Cabe ressaltar que a relação entre os saberes teóricos e os das práticas se efetivam durante todo o percurso da sua formação.

Assim, destaca-se que esse processo envolve a identificação de temas relevantes para iniciação à pesquisa, escolha de abordagens e de inserções e atuações de estágio pertinentes à formação pretendida. Entende-se que desse processo nasce o enriquecimento cultural do graduando de maneira global. Assim sendo, a UVA adota uma postura metodológica, compreendendo teoria e a prática como uma unidade indissociável e, ao mesmo tempo, numa dimensão interdisciplinar.

Nesse sentido, a Universidade e, mais especificamente sua Central de Estágios, atua como articuladora, promovendo o diálogo da Instituição com a sociedade, alinhando conceitos com experiências, através da prática pré-profissional. Para tanto, empenha-se para desenvolver convênios para os cursos nas suas diferentes especificidades. É importante ressaltar-se que atualmente a UVA conta com mais de mil empresas conveniadas para a realização dos diferentes estágios, conforme pode ser verificado na relação completa que se encontra no site da universidade – www.uva.br.

Particularmente, no curso de Jornalismo, os convênios mais relevantes são os firmados junto às redes federal, estadual e municipal. Além desses, o curso mantém convênios junto à rede de empresas particulares com significativa representatividade na sociedade do Rio de Janeiro, entre essas destacam-se:

EMPRESAS CONVENIADAS

ABI – Associação Brasileira de Imprensa
ABMN – Ass. Bras. Marketing e Negócios
ACERP Roquete Pinto
3RStudio
A Relíquia - Ed. Sabor do Saber
AAFBB
Ahe! Brasil
America Football Club
Approach Comum Integrada Ltda
Arete Editorial S.A.
Arete Editorial S.A. - Lance
Arquivo de Ana Paula Magalhães
AV Produções e Eventos
Banco Itaú S/A
Bom Negócio Ativ. De Internet
Brasil Brokers Participações S/A
Canal Futura
Casa dos Padeiros Com Ind Ass.
CEG
Centrais Elétricas - Eletrobras
Círculo Militar Praia Vermelha
Concremat Engenharia
Conselho Federal Odontologia
CRC-RJ - Contabilidade
Criativos Editora Design
Delux Comunicações Ltda
Dezemhum Ser E Com Ltda
Dial Brasil Empr. Interat. De Rádio
Diário Lance!
Dissat & Pupo Proj Esp Gráficos
Doze Mais Divulgação e Ed. Texto
DUFREY - Internet e Com Digital
Ediouro
Editora Folha Dirigida
Editora O Dia S/A

EL - Elion Chamar Com Prod Pap Ltda
Eletrobras Eletronuclear
Eletrotec - Santa Euphenia de Port
Empresa Brasil Comunicação
ENSP/Fiocruz
Escola de Magistratura RJ
Esporte Interativo
Fundação Biblioteca Nacional
Fund. Int. Com /Rádio Relógio Federal
Fund. Internac. De Comunicação
Fundação Roberto Marinho
Fundação Veneza Rádio e TV
Fundição de Arte e Progresso
Galpão de Curicica Mat Constr
GloboSat Programadora Ltda
Grupo Integrado Bellos da Silveira
GVB 09 Consultoria Empresarial
HPN Agente Autonomo Invest.
IBGE
IFRJ - campus Mesquita
Igreja Batista Nova Filadélfia
Igreja Internacional Graça de Deus
Infoglobo
Inova Pesquisa Ltda.
Inov Rio Ind Const Civil Ltda
Inst. Atlantis Preservação Ambiental
Instituto Estadual Do Meio Ambiente
Instituto Cultural da Dinamarca
iVentura Editora Comercial Ltda.
Jornal Corporativo S.A.
Jornal O Dia
Junta das Missões Nac CBB
Kria Publicidade e Propag Ltda
L'Oreal Cosméticos
La Presse Comunicação Ltda
LIGHT
Lix Comunicação
Loja Interativa Soluções Digitais
M4U Soluções S/A
Marco Evandro Pereira Lima
McCann Erickson Publicidade
Ministério Público Federal
Mongeral Aergon Seguros e Prev
MOV TV S/A

MultiRio
Museu Nacional Belas Artes
Novas Mídias Digitais (Woohoo)
Núcleos - Inst Seguridade Social
PA Mainier Consultoria e Eventos
Peixe Urbano
Petrobrás Abastecimento
Petrobras S.A.
Planetário da Gávea
Polícia Civil
Portal SRZD
Prefeitura do Rio de Janeiro
Procuradoria Geral Município RJ
Publytape Comunicação
R7
Rádio Bradesco Esportes FM
Rádio Brasil Ltda
Rádio Difusora Aliança FM
Rádio e Televisão Bandeirantes RJ
Rádio Melodia Ltda
Radio Monte da Gávea Ltda
Rádio Relógio Federal
Rádio Roquete Pinto
Raizen Combustíveis S.A.
Rede Boas Novas
Rede Visão Cristã
Rio 40Graus Turismo
RM Duplart Ltda.
S/A Rádio Tupi
São Simão Montagens e Ser Eletricidades
SBT
Sec. Municipal de Trabalho RJ
Secovi-RJ Sind Empr
Senai
SINCOMB - Sindicato dos Combustíveis
Sínd. Serv. Cíveis do Ministério da Defesa
Sínd. Servidores Cíveis RJ
Sistema Firjan - Senai
Sistema Tropical de Comunicação
SMC - Info
Sol Maior Comum. E Marketing
Solange Diniz Assessoria Comunic. Ltda
Susep
Telemar

Theatro Municipal do RJ
Tim Celular
Tribunal Regional Federal 2a.R
True Men Com de Roupas Ltda
TV Brasil
TV Câmera RJ
TV Globo
TV Record
Web Afiliados Fernando Amaral
White Martins
Zeze Comunicação e Produção Cultural

III. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Contexto Educacional

Os cursos da UVA estão estruturados com o princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, cada atividade de ensino envolve a produção do conhecimento e sua contribuição social, ao mesmo tempo em que cada atividade de pesquisa possa se articular com o conhecimento já existente e cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado em que os educadores, estudantes e comunidade articulam a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais. Partindo-se deste princípio, a pesquisa produz conhecimento, o ensino o transmite e a extensão aplica e transfere este conhecimento de forma articulada e não isoladamente. Esta ação integradora da pesquisa, do ensino e da extensão está a serviço da sociedade demonstrando o compromisso da Universidade com os problemas sociais.

O ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Todo ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento que estão configuradas na pesquisa. Deve ser visto numa perspectiva dinâmica de processo estrutural de construção do conhecimento e nunca numa visão estática de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas. São utilizadas formas diversificadas nas situações de aprendizagem utilizando a prática reflexiva delineando a atividade docente e a construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional. Como incentivo à pesquisa, a Universidade vem aperfeiçoando o programa de iniciação científica, de modo a envolver cada vez mais estudantes.

O Curso de Jornalismo da UVA desenvolve Projetos no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIC-UVA) em diversas temáticas jornalísticas vinculadas: Sociedade, Jornalismo e Tecnologia; Teoria e Pesquisa em Jornalismo; Pesquisa Aplicada em Jornalismo.

É importante registrar que os projetos de pesquisa desenvolvidos vinculam-se às linhas de pesquisa do Curso de Jornalismo, bem como se integram a um conjunto de disciplinas, estimulando a formação sistemática de pesquisadores com vistas também a

incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino e qualificação profissional. Seguem o mesmo diapasão os Trabalhos de Conclusão de Curso.

Na dimensão do ensino, a monitoria é desenvolvida por aluno previamente aprovado na disciplina, na avaliação escrita e na entrevista técnica. O Monitor promove estudos, esclarece dúvidas, formata baterias de exercícios e colabora com o docente na elaboração e desenvolvimento das Atividades Complementares, auxiliando a identificação das necessidades dos alunos, sempre supervisionado pelo professor responsável.

O ensino se articula à extensão. Na grade do curso há disciplinas que desenvolvem ações extensionistas. Pelo menos durante um semestre por ano os alunos se envolvem em ações de extensão realizadas no entorno da instituição.

O Programa de Iniciação Científica da UVA é voltado para a participação dos alunos de graduação de todas as áreas de conhecimento em projetos orientados por professores da Universidade, tendo como objetivo despertar a vocação e incentivar talentos entre os estudantes para pesquisas científicas e tecnológicas e introduzir o jovem estudante no domínio do método científico.

Os projetos de Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos são direcionados a uma das duas linhas de pesquisa às quais estão vinculados os professores do curso. Ao final de cada semestre, por ocasião da defesa dos TCCs, o curso realiza a Jornada Científica com duração de um a cinco dias consecutivos. As datas, horários e salas de apresentação dos TCCs são divulgados com antecedência para que toda a comunidade acadêmica possa participar.

3.1.1. Cenário Nacional, Regional e Local

Transformações significativas ocorridas no país e no mundo inauguram uma nova era, com reflexos nos diferentes setores da sociedade. Todos estão sendo desafiados a acompanhar esse movimento, criando outras propostas para compreender e acompanhar essa diversa realidade, seus significados e redefinir conceitos. O Brasil é um país em desenvolvimento de dimensões continentais, equivalente em tamanho à Europa Ocidental como um todo. Sediado em sequência os dois maiores eventos esportivos e midiáticos do planeta abre ao país uma singular e histórica janela de oportunidades para fortalecer e

acelerar o seu desenvolvimento. Para o Brasil esses eventos são uma oportunidade para acelerar a montagem de infraestrutura crucial para o desenvolvimento do país, bem como fortalecer e expandir políticas públicas garantidoras de direitos de cidadania e alavancar cadeias produtivas e inovadoras, tanto no âmbito nacional quanto regional.

Na dimensão urbana, as iniciativas geradoras de legado no âmbito dos megaeventos esportivos visam a garantir melhores condições de vida nas cidades, com projetos estruturantes nas áreas de mobilidade (transporte público), saneamento e habitação. Na dimensão logística e de infraestrutura, elas almejam erguer, modernizar e ampliar equipamentos e serviços que criam melhor ambiente para a realização dos eventos, mas que permanecem, sobretudo, como benefícios permanentes para a sociedade após a sua realização.

Na dimensão econômica, o fomento do crescimento econômico associado à redução de desigualdades e à criação de empregos via a geração de novos negócios e de produtos e serviços inovadores. Na dimensão esportiva, a construção e modernização das instalações que sediarão os eventos, bem como a ampliação da infraestrutura e das políticas de fomento para a atividade esportiva em todo o país.

Na dimensão social, a ampliação dos direitos de cidadania e da qualidade dos serviços públicos nas áreas de educação, saúde, acessibilidade, segurança e defesa. Na dimensão sociocultural, a valorização da identidade e da autoestima nacionais e regionais, nas suas múltiplas e variadas expressões. Na dimensão ambiental, a incorporação do princípio da sustentabilidade ao conjunto de empreendimentos e iniciativas associados aos eventos. Na dimensão política, a consolidação de novo modelo de gestão integrada entre os três níveis de governo do Estado brasileiro e parceiros privados e da sociedade civil.

No Rio de Janeiro, sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, o projeto Porto Maravilha visa a recuperar e adensar o centro histórico da cidade, constituindo nova área marcada tanto pela beleza quanto pela funcionalidade, ao mesmo tempo residencial e comercial, doméstica e turística. Outro exemplo carioca pode ser o centro esportivo alçado à condição de Parque Olímpico - complementar ao complexo principal, na Barra da Tijuca.

No mesmo sentido, a Copa e as Olimpíadas têm o poder de catalisar ações e projetos que já integravam o Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) e encontraram

nos grandes eventos esportivos o ambiente ideal para sair da prancheta. Dentro da visão estratégica do governo federal, projetos estruturantes vêm modernizando setores da economia brasileira. O próprio Parque Olímpico da Barra da Tijuca sediará, após o evento, a primeira Universidade do Esporte do país, agregando em rede o que há de mais avançado na produção científica e tecnológica nacional para apoiar o esporte de alto rendimento brasileiro. O legado de gestão pública já é realidade na segurança e na saúde. Esses setores experimentam inovações administrativas em que os grandes eventos esportivos aparecem na tela como elementos de um cenário maior.

Partindo de uma visão ampla dos legados que esses eventos podem deixar no país, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016 nos propiciam uma oportunidade histórica para ampliar os investimentos em saúde, educação e outros serviços públicos e direitos de cidadania, alavancando o esforço contínuo empreendido na área da Barra da Tijuca e região adjacentes.

3.2. Histórico do Curso

Na Universidade Veiga de Almeida, o Curso de Jornalismo surgiu como habilitação da Comunicação Social, tendo sido autorizado pela Resolução nº 03 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e nº 05 do Conselho Universitário - CONSUN, ambas de 25 de julho de 1994.

Desde então, o curso já formou centenas de profissionais de Jornalismo, contribuindo de forma plena para a melhoria do nível de preparo profissional e de cidadania na nossa cidade. Ressalta-se também que alunos, vindos do interior do Rio de Janeiro ou mesmo de outros estados, voltaram às suas origens para dinamizar o desenvolvimento local.

O quadro evolutivo de alunos ingressantes no curso de Jornalismo da UVA demonstra o acerto do seu Projeto Pedagógico e justificam a sua criação pela Resolução nº 03 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e nº 05 do Conselho Universitário - CONSUNI, ambas de 25 de julho de 1994, e o seu Reconhecimento pela portaria nº 1208, de 30 de setembro de 1999, do Ministério da Educação e Cultura.

De sua criação até 2015, o curso de Jornalismo passou por algumas transformações, sempre com o objetivo de adequar a sua grade curricular à demanda de mercado. A última grande reformulação da grade aconteceu em 2006 para atender às mudanças de perfil profissional do jornalista com a crescente entrada de novas tecnologias nas redações e a mudança de perfil nas assessorias de comunicação das organizações.

3.3. Políticas Institucionais: Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino

O ensino é o processo de disseminação e apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Todo ensino envolve a perspectiva da produção e da inovação do conhecimento que estão configuradas na pesquisa. Deve ser visto numa perspectiva dinâmica de processo estrutural de construção do conhecimento e nunca numa visão estática de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas.

São utilizadas formas diversificadas nas situações de aprendizagem utilizando a prática reflexiva delineando a atividade docente e a construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional.

Pesquisa

A pesquisa é o processo de produção de um conhecimento novo a partir de um determinado problema, adotando-se uma metodologia específica.

Como incentivo à pesquisa, a Universidade vem aperfeiçoando os programas de iniciação científica, de modo a absorver um número maior de estudantes. Os objetivos da Universidade em relação à pesquisa são: estimular a formação sistemática de pesquisadores com vistas à qualificação profissional; vincular os projetos de pesquisa e extensão às disciplinas do curso; incentivar projetos de aperfeiçoamento do ensino; aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação de estudantes e professores.

No caso específico do Curso de Jornalismo a pesquisa é incentivada e promovida por meio de projetos associados as duas grandes linhas de pesquisa:

1– Jornalismo, Sociedade e Tecnologia

2 – Teoria e Pesquisa em Jornalismo

3 – Pesquisa Aplicada em Jornalismo

O Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida tem como um dos objetivos proporcionar vivência no campo técnico-científico, sem relegar a teoria a um segundo plano e sem descuidar da necessidade de preparar o futuro profissional para a produção de pesquisas, ampliando a visão generalista do estudante. Com esse objetivo tem oferecido há muitos anos um MBA em Administração de Marketing e Comunicação Empresarial, curso reconhecido pela revista *Você S/A* durante cinco anos consecutivos (2011, 2012, 2013, 2014, 2015) como um dos melhores do país. Pelas estatísticas oficiais, cerca de 80% dos formandos em Jornalismo são absorvidos pelas assessorias de comunicação das empresas, exigindo dos profissionais uma formação integrada que inclui conhecimentos e competências em meios como o audiovisual e plataformas digitais.

Extensão

A função institucional da extensão se concebe como um mecanismo acadêmico de formação que articula a produção científica e sua transmissão com aplicação e transferência dos resultados. É a extensão que viabiliza e operacionaliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

O Plano Nacional de Extensão Universitária apresenta a extensão da seguinte forma:

A extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração de práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integradora do social.

De acordo com a Lei nº 9394/96, as atividades de extensão destinam-se a promover a extensão aberta à participação da comunidade externa visando a difusão das conquistas e benefícios resultados da ação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas pela instituição. Portanto, as atividades de extensão se articulam com as experiências de pesquisa e de ensino.

A proposta de extensão da UVA é fruto de um momento do processo acadêmico global que envolve o ensino e a pesquisa. É uma prática que interliga a Universidade com as demandas da sociedade, um compromisso social. Nessa concepção, a extensão se constitui como um importante instrumento de democratização. Entende-se a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade.

No Campus Tijuca já foram realizadas ações sociais em locais como Baixada Fluminense, comunidade da Mangueira, em organizações não governamentais, como uma associação de deficientes visuais, entre outros projetos de caráter social.

Essas atividades viabilizam e operacionalizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. O Curso de Jornalismo articula-se com a comunidade do seu entorno realizando eventos, projetos e atividades na área como o trabalho de conscientização ambiental na comunidade da Mangueira em parceria com a entidade não-governamental Associação Meninas e Mulheres do Morro, na zona norte do Rio de Janeiro. Esta parceria assegura à comunidade acadêmica encontrar na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento, bem como orientação e participação da comunidade junto à Universidade.

No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado. Esse fluxo, submetido à reflexão teórica, estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, e terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade.

A proposta de extensão da UVA é uma prática que integra a Universidade às demandas da sociedade, um compromisso social. Entende-se a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma

indissociável e que viabiliza a relação transformadora entre as instituições de ensino superior e a sociedade.

No caso específico do Curso de Jornalismo, a Universidade também promoveu ações extensionistas abertas à sociedade por meio de palestras com profissionais do setor produtivo, cursos de curta duração e exposições, no sentido de promover a interação entre a Universidade e outros segmentos da sociedade, conforme poderá ser visto no item 14.4.

IV. MARCO CONCEITUAL

4.1. A construção do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC - foi estruturado de acordo com a política de ensino, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes, estratégias e ações contidas no PDI e no PPI da Universidade Veiga de Almeida.

I. A preocupação dos professores que integram o Colegiado do Curso na elaboração dos currículos foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão da Universidade, os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação, de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje, buscam-se novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

II. A coerência entre o currículo do Curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da pesquisa, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como produção acadêmica para veiculação, centros de estudo, seminários, encontros científicos, entre outras, além de orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais, garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

Na concepção do desenho curricular do Curso – ao longo dos últimos anos com a implantação de grades curriculares - foram observadas as diretrizes curriculares do MEC específicas do Curso, as premissas subjacentes à valorização das competências e habilidades do mundo do trabalho, a formação humanística e tecnológica e nas novas formas de organização do processo de trabalho.

Através de projetos específicos, o PPC contempla:

- A capacitação dos docentes do curso de Jornalismo, que tem como eixo a compreensão crítica sobre os caminhos da construção do conhecimento, que acontece nas reuniões periódicas com os professores, nos seminários, nos mini cursos, na participação em congressos, nas reuniões de planejamento, entre outros;
- A atualização, renovação e flexibilização permanente da oferta de programas e currículos, tendo em vista os novos cenários e tendências do mercado de trabalho, se dá nas reuniões com os docentes e na realização de um fórum que envolve as empresas e instituições conveniadas quando se discute as novas tendências do mercado e perfis profissionais;
- Estratégias utilizadas pelos docentes visando a intensificar as ações teórico/práticas, como aulas dinâmicas e interativas, incentivo à criatividade e inovação, trabalhos de grupo, aulas expositivas, práticas em laboratório, trabalhos de pesquisa bibliográfica, produção e exibição de vídeos para diversas mídias, abrangendo temas pertinentes ao curso, iniciação científica, visitas técnicas.
- Análise dos indicadores de desempenho apontados na avaliação semestral do curso, nas reuniões com os docentes, quando são discutidos os aspectos que merecem maior atenção e replanejamento. Nessas reuniões são traçadas as estratégias no sentido de eliminar os pontos fracos, utilizando as aulas de reforço, o nivelamento, as estratégias diversificadas de avaliação de ensino, entre outros.
- O planejamento de atividades complementares visando ao aprimoramento da teoria/prática, tais como; visitas técnicas, participação dos estudantes em seminários, encontros e também atividades de caráter cultural, como visitas a museus, teatro e casa de cultura. Dessa forma, o estudante é estimulado a buscar conhecimentos em outras áreas do saber;
- O projeto de Monitoria constitui um importante instrumento de aprimoramento

para os estudantes, contribuindo, ainda, para o aumento de sua permanência na UVA. No início de cada semestre há um processo seletivo para os alunos que desejam atuar como monitores das disciplinas e dos laboratórios do Curso;

- O incentivo à iniciação científica cresce a cada ano e a Universidade vem aumentando o quantitativo de bolsas para estimular os estudantes na participação de projetos de pesquisa;
- Os projetos de ação social e de extensão são planejados e desenvolvidos ao longo do curso possibilitando aos estudantes o contato direto com a comunidade;
- O apoio pedagógico é oferecido ao estudante no sentido de superar as suas dificuldades oriundas do ensino médio. A articulação permanente com a Pró-Reitoria Comunitária propicia o apoio ao estudante através de incentivos como bolsas de estudo. Quando necessário, o estudante é encaminhado a este setor para ser atendido.

O Curso de Jornalismo nasceu plenamente integrado ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Veiga de Almeida, fundamentando-se nos princípios de:

- amparo das decisões institucionais nos indicadores levantados na Avaliação Institucional e nos objetivos e metas contidos no Projeto Político Institucional e Projeto Pedagógico Institucional;
- indissociabilidade entre o ensino pesquisa e extensão, com enfoque nos projetos pedagógicos dos cursos e as ações consubstanciadas no princípio do “aprender a aprender”;
- incentivo à pesquisa como princípio educativo auxiliar na construção da autonomia intelectual e profissional do estudante;
- adequação dos cursos às políticas governamentais, observando a função social da Universidade e a possibilidade de conviver com diferentes posições;
- garantia da qualidade acadêmica por meio dos projetos pedagógicos dos cursos;
- fortalecimento das ações direcionadas à comunidade na qual está inserida a Universidade;
- integração dos diferentes cursos e áreas de ensino numa perspectiva interdisciplinar do conhecimento;

- ampliação da oferta de cursos e disciplinas na modalidade a distância;
- flexibilização dos currículos mediante a ampliação das oportunidades para as novas demandas do ensino, do conhecimento e do setor produtivo em permanente transformação;
- articulação das disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e a função social da Universidade.
- tratamento das disciplinas com observância dos pressupostos axiológicos, éticos e o respeito à dignidade humana, objetivados em posturas pedagógicas que articulem os conhecimentos e os valores morais.

4.2 Missão do Curso

Formar profissionais capacitados a exercerem o Jornalismo com consciência ética, espírito crítico e habilidades criativas, contribuindo para o fortalecimento das liberdades e direitos fundamentais do ser humano, bem como para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade brasileira e mundial.

4.3 Objetivos do curso

a) Geral

O objetivo mais amplo do curso de Jornalismo é formar novas gerações de cidadãos, não apenas aptos a contribuir com o mundo do trabalho, mas também capazes de empreender transformações no social, sempre com um marcante senso ético.

b) Específicos

O objetivo específico do curso é formar um profissional capacitado a trabalhar nas diversas áreas do Jornalismo. Um profissional com forte base de conhecimentos teórico-práticos, além de uma visão contemporânea e crítica do mundo, unindo, assim, cultura geral e especialização técnica e ética profissional, elementos fundamentais de um profissional bem formado, jornalista ou publicitário.

Para cumprir a sua missão, o Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida não pode deixar de entender os desafios que enfrenta. O principal deles talvez seja o de conseguir cumprir o papel formador de uma IES e, ao mesmo tempo, recuperar e superar as deficiências que seu alunado, em grande parte, traz dos níveis de ensino anteriores.

Um dos mais importantes fenômenos sociais acontecidos em nosso país foi a explosão do ensino superior. A partir do meio dos anos 90, a demanda e o acesso aos cursos superiores tiveram um crescimento extraordinário. Porém, mesmo com esse excepcional aumento, o Brasil ainda está em defasagem, comparando-o a outros países, inclusive, em relação aos que têm nível de desenvolvimento similar ao nosso.

Segundo dados de conhecimento público, a Argentina, por exemplo, tem cerca de 30% da sua população, na faixa etária de 18-24 anos, frequentando cursos superiores. No Brasil essa porcentagem é de cerca de 10%, mesmo com os avanços recentes. Nos países mais desenvolvidos, a média é de 60%.

De qualquer forma, é fato que um maior contingente de brasileiros, hoje em dia, chega à universidade. No entanto, por deficiências das mais diversas ordens, inclusive a precariedade social e as limitações do ensino público fundamental e médio, muitos ainda chegam carregando as marcas dessa realidade. No caso do Curso de Jornalismo, a questão que mais preocupa é a falta de domínio da língua escrita como forma de expressão - problema que sabemos não ser apenas da Universidade Veiga de Almeida. Deficiência que, para um aluno e futuro profissional da área, é muitíssimo grave.

Assim, entendemos que cabe às IES enfrentar o problema e apresentar respostas. É deixar de esperar o aluno ideal - aquele que se desejaria estar no ensino universitário com uma boa formação básica -, e tratar de recuperar o aluno real - aquele que traz várias deficiências da sua formação anterior.

Para tanto, o Curso apresenta um planejamento estratégico, cujo posicionamento é ser visto como um curso de Jornalismo consistente, dinâmico e qualificado para capacitar o aluno ao pensamento crítico e ao exercício ético de suas atividades profissionais. Considera-se o seguinte contexto mercadológico:

1. O aluno chega à Universidade Veiga de Almeida confiante de que a instituição tem uma tradição de qualidade de ensino que norteou a sua decisão de escolha pela UVA e não por outra. O aluno espera que suas expectativas sejam concretizadas,

e, por isso, o Curso de Jornalismo tem que ser a materialização desse ideal. Ao mesmo tempo, o aluno precisa perceber objetiva e subjetivamente que ele está ganhando muito mais do que está investindo na sua carreira, porque lá fora o mercado é altamente agressivo e competitivo, quando não antiético. Este fato, somado às condições da economia do país, leva o mercado a uma disputa baseada em preço e não em valores, o que prejudica o desempenho de marcas ainda não consistentes, e todo o esforço de ação acadêmico-mercadológica.

2. Os vetores que norteiam o nosso posicionamento estratégico são aqueles convergentes com as diretrizes curriculares do MEC. Portanto, o curso dá ênfase a curto e médio prazos a ações que contemplem o refinamento das **habilidades** profissionais e do aumento da **consciência** crítica reflexiva do corpo discente.
3. Neste processo, o professor é peça **fundamental**. E como tal é imbuído da missão e dos objetivos do curso, ampliando desta forma sua presença acadêmica, dentro e fora da sala, buscando minimizar possíveis problemas que possam ganhar maiores dimensões. O professor traduz em **atitude** a imagem proposta pelo curso e sua coordenação, além de ser um elemento que busca o grau de satisfação do aluno. Atento e rigoroso com a qualidade do ensino, ao mesmo tempo age como facilitador do crescimento profissional e intelectual do corpo discente.
4. Embora saibamos que grande parte da infraestrutura de apoio prático torna-se rapidamente obsoleta, procura-se maximizar os resultados pretendidos, buscando soluções e alternativas que garantam o nível de desempenho dos conteúdos programáticos.

Seguindo a recomendação da LDB, o Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida tem esse cenário como um dos seus norteadores principais.

4.4. Metodologia de ensino e práticas pedagógicas

Nos últimos anos houve um aumento significativo de debates, encontros e seminários sobre a educação em vários países do mundo, deixando claro que a mudança é realmente necessária para se adaptar a realidade educacional aos novos tempos. Nomes como Piaget, Vygotsky, Freire e, mais recentemente, Morin e Levy ganham cada vez mais destaque no meio acadêmico.

Piaget (2003) estabeleceu as bases da teoria, chamada de **Epistemologia Genética**, a qual defende a aprendizagem como um processo de construção contínua ou de uma construção indefinida, quando se refere à elaboração de conhecimentos com espírito humanista no espírito humano. Concebeu um modelo teórico que se apoia fundamentalmente sobre na compreensão do desenvolvimento humano, inscrevendo-o na perspectiva de uma construção da realidade, em vez de sua simples transposição cognitiva na memória.

Já Vygotsky (2004), importante teórico da educação, defende outra forma de se compreender a origem e a evolução do psiquismo humano e, como consequência, um modo diferenciado de se entender a educação. Para ele, a interação social é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Deixa claro que é na atividade prática, nas interações entre os homens e a natureza, que as funções psíquicas se desenvolvem.

Da mesma forma, Freire (2003) afirma que o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo aqui sua dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento. Freire incorpora a visão do coletivo reconhecendo que ninguém se conscientiza separado dos outros, ninguém evolui sozinho, desligado do mundo. Tudo está relacionado, está conectado e renovado continuamente.

Outro teórico importante da educação, Lévy (2005) aborda a aprendizagem ligada à utilização das tecnologias da educação. Ele afirma que o papel do estudante muda enormemente com o amplo recurso da Internet. Do raciocínio linear, sequencial, exigido por métodos expositivos convencionais, tem-se a possibilidade de se fazer uma série de interligações, inferindo-se dessa nova forma de ter acesso ao conhecimento e que a construção do raciocínio não é mais linear, mas multidimensional.

Analisando-se a contribuição desses autores para entender como a aprendizagem se processa, infere-se que a aprendizagem compreende um processo contínuo, necessitando de metodologias adequadas e diversificadas. Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações, a fim de que a verdadeira aprendizagem aconteça.

Assim, a metodologia não poderá estar calcada meramente na transmissão de conteúdos e informações, embora a informação seja fundamental. Ela deverá ir muito além, pois a emancipação, pessoal e social, requer muito mais do que isso; ela exige a capacidade de construir e reconstruir conhecimentos, ou seja, ela tem o compromisso com o desenvolvimento da autonomia do estudante.

O papel do professor é o de garantir a manutenção de um diálogo permanente e, de acordo com o que acontece em cada momento, deve propor situações–problema, desafios, desencadear reflexões, estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e os novos conceitos, entre o ocorrido e o pretendido. Além do que, com a utilização das tecnologias da informação, o conhecimento é cada vez mais adquirido coletivamente por meio da informática e das telecomunicações.

O ensino deve ser ministrado por meio de ações diversificadas e coerentes. Portanto, devem ser utilizados trabalhos de grupo, aulas expositivas dialogadas, trabalhos de pesquisa, estudos de caso, vídeos abrangendo temas educacionais e culturais, entrevistas, visitas técnicas, seminários, visitas culturais, *workshops*, minicursos, entre outros.

No Curso de Jornalismo da UVA são utilizadas formas diversificadas nas situações de aprendizagem, utilizando a prática reflexiva que é referência para a ação docente e a construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional.

Como a proposta pedagógica do Curso é de formar indivíduos autônomos, criativos, cooperativos e solidários, optou-se por um tipo de paradigma educacional que compreende o conhecimento como algo que está sempre em processo de construção, transformando-se mediante a ação do indivíduo no mundo. Compreende que o ser se faz na relação, que o conhecimento é produzido na interação com o mundo físico e social, com base no contato do indivíduo com a sua realidade, com os outros, incluindo aqui a sua

dimensão social, dialógica, inerente à própria construção do pensamento, no dizer de Paulo Freire.

O mundo encontra-se em permanente evolução, em que a transitoriedade, o imprevisível, as mudanças e as transformações estão, a cada dia, mais presentes. O conhecimento evolui de uma forma absolutamente incontrolável e a quantidade de informações disponíveis é cada vez maior, necessitando de uma proposta de formação de qualidade que favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico no estudante para ele saber selecionar as informações mais adequadas ao seu modo de agir.

Mais do que nunca é preciso aprender a viver com a incerteza. Isso significa ter condições de refletir, analisar, tomar consciência do que sabemos. Por isso mesmo, a aprendizagem deve ser contínua e necessita de metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e para a tomada de decisão.

Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações.

A educação, ao promover as condições básicas, ancoradas no manejo e na produção do conhecimento, mediante o desenvolvimento de atividade de investigação, estará favorecendo a didática do aprender a aprender como objetivo maior de toda a intervenção pedagógica, independente da idade, dos graus de ensino ou dos recursos tecnológicos utilizados. A metodologia do aprender a aprender é que possibilitará a autonomia do sujeito que, por sua vez, é inseparável do processo de auto-organização (Morin, 1996).

Para DEMO (1993)

“O que marcará a modernidade educativa é a didática do aprender a aprender, ou saber pensar, englobando, num só todo, a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manejo criativo (...). A competência que a escola deve consolidar e sempre renovar é aquela fundada na propriedade do conhecimento como instrumento mais eficaz para a emancipação”.

Assim, o processo de aprendizagem não pode estar ancorado na transmissão de conteúdos e informações, embora a informação seja fundamental. Ele deverá ir muito além, pois a emancipação, pessoal e social, requer muito mais do que isso; ela exige a

capacidade de construir e reconstruir conhecimentos, ou seja, ela tem o compromisso do desenvolvimento da autonomia.

Na visão da educação como um sistema transformacional e dialógico, fundamental nos processos interativos que representam as transações locais, traduzidas pelas relações entre educador/ educando e seu contexto, a aprendizagem e o entendimento ocorrem mediante os processos de reflexão na ação e reflexão sobre a ação. Assim, a aprendizagem baseia-se como algo construído pelo diálogo que o indivíduo mantém consigo mesmo, com os outros, com a cultura e com o contexto. Há um consenso generalizado de que a educação para ser válida, necessita de ser contextualizada e que a cultura, o contexto, os fatores histórico-culturais, além dos fatores biológicos e pessoais, influenciam o desenvolvimento das capacidades humanas e sem um contexto nada faz sentido.

A metodologia utilizada no Curso de Jornalismo da UVA visa a preparar os alunos para uma sociedade pluralista, em constante processo de transformação e proporcionar uma educação preocupada com o desenvolvimento humano. Para tal, as atividades propostas favorecem a didática do aprender a aprender, a reflexão, a construção e reconstrução do conhecimento, proporcionando a autonomia do estudante. Além das aulas expositivas dialogadas, propõem-se a participação direta dos alunos através de: estudos de casos, atividades de pesquisa, trabalhos em grupo, estudo dirigido, visitas técnicas e discussão de textos, envolvendo os alunos em projetos interdisciplinares que consolidem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

São realizados mensalmente debates, seminários e fóruns. As aulas, na medida do possível, integram atividades práticas que viabilizem a compreensão da aplicação do conhecimento específico da área, mediante o estudo de casos concretos e a pesquisa em torno do Jornalismo contemporâneo. Estas estratégias priorizam a prática reflexiva como referência para a ação docente e construção de competências necessárias ao desenvolvimento profissional. Por isso mesmo, a aprendizagem deve ser contínua e necessita de metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e para a tomada de decisão. Os alunos precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações.

O Curso de Jornalismo utiliza uma metodologia participativa, dinâmica

contextualizada e questionadora, na busca de respostas competentes para solucionar os problemas colocados no ato de ensinar e aprender. Presentes estarão o imaginário, a descoberta de novos valores e relacionamentos, sem perder de vista a dimensão humana e solidária. Seus métodos, técnicas e instrumentos devem preparar os alunos, para os grandes desafios do terceiro milênio e para a rapidez com que avanços tecnológicos atingem a humanidade.

4.5. Perfil do egresso

O egresso do curso de Jornalismo terá uma formação humanística e profissional baseada na ética e no pensamento crítico e reflexivo, permitindo que pesquise, selecione, compreenda e divulgue informações e conhecimentos de interesse da sociedade para o pleno exercício da cidadania e do bem comum, com domínio teórico, técnico e expressivo da atividade em seus diversos meios. Considerando a dinâmica das mudanças tecnológicas, a complexidade da sociedade contemporânea e as permanentes demandas do mercado, o egresso receberá formação técnica que o capacite a: dominar ferramentas e linguagens digitais empregadas no exercício da profissão em suas diversas plataformas - impressas, audiovisuais e online – tanto em organizações públicas quanto privadas; atuar na comunicação organizacional como assessor especializado/segmentado, uma das tendências do jornalismo atual.

4.5.1. Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho

A comunicação é fundamental hoje em todas as atividades sociais. Há demanda por profissionais com formação integral, multimídia e multitarefa, nos meios tradicionais de comunicação, nas grandes e pequenas empresas, nos órgãos públicos e não governamentais. A internet abriu ainda mais o mercado ao profissional com formação em comunicação.

O Jornalista pode exercer funções na mídia tradicional, como jornais, televisão e rádio. Trabalha também como consultor de comunicação, editor de publicações especializadas e produtor de conteúdo para a web. Outra área que oferece oportunidade para o Jornalista é a assessoria de comunicação. Nas assessorias, o Jornalista responde

pela comunicação externa e interna. Na administração pública e na política, o profissional exerce funções de porta-voz e assessor.

O curso de Jornalismo tem, como um de seus objetivos, acompanhar os egressos e oferece cursos de especialização e extensão na perspectiva da educação continuada hoje preponderante na sociedade.

4.5.2. Competências e habilidades

O Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida busca desenvolver nos alunos competências múltiplas na área para que possam realizar suas atividades profissionais considerando a complexidade e a velocidade das mudanças do mundo contemporâneo.

Em linhas gerais, procura-se desenvolver um perfil de egresso que adquira competências e habilidades para, conforme as Diretrizes Curriculares:

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística

Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

- Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente - inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

Dentro deste perfil de egresso pretendido pela Universidade Veiga de Almeida, buscam-se as competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais, de acordo com a Diretrizes Curriculares estabelecidas para a Graduação em Jornalismo pela Resolução No. 1 de 27 de setembro de 2013, com o objetivo final de manter a sociedade informada, correta e adequadamente, prestando um serviço de qualidade.

Competências cognitivas - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de

funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

Competências comportamentais - Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de

valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

V. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A sociedade contemporânea vive momentos de grandes transformações, decorrentes da necessidade de se compatibilizar valores de uma ordem mundial em transição, com novos valores e paradigmas da chamada Era da Informação. A Universidade está inserida nesse contexto.

Dessa forma, é preciso refletir sobre a importância de um Projeto Pedagógico de Curso cuja estrutura curricular atenda às demandas advindas da sociedade, refletidas na Resolução No. 1 do MEC de 27 de setembro de 2013, que estabeleceu novas Diretrizes Curriculares para o Bacharelado de Jornalismo depois de muita discussão e consultas públicas realizadas em todo o país e no âmbito de instituições representativas dos jornalistas e da sociedade em geral.

Diante desse quadro, pode-se constatar a necessidade de reestruturação, sempre que necessária, dos currículos com vistas à adoção de novos conceitos e fundamentos. Acredita-se que nesta reestruturação, a flexibilização curricular seja uma possibilidade de quebrar a estrutura rígida da condução do curso e de favorecer ao aluno a opção de imprimir seu ritmo, bem como de se utilizar melhor, os mecanismos que a Universidade já oferece em termos de escolha de atividades acadêmicas na estruturação dos currículos.

Na maioria das vezes, os currículos resultam em cursos com visões restritas do conhecimento específico da área de formação. Perde-se, nesta concepção, a alternativa de oferecer ao aluno a possibilidade de ampliar os horizontes do conhecimento e da aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação. O atual currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural, principalmente através das atividades complementares.

Assim, a estrutura curricular do curso apresenta um ciclo comum, com disciplinas de fundamentação teórica, um profissionalizante, e as atividades complementares, que se configuram como atividades de integração curricular. Pretende-se, dessa forma, delinear o perfil profissional dos estudantes de todos os cursos da universidade.

Para contribuir para a construção do perfil do estudante dos cursos de graduação da UVA, foi concebido um conjunto de disciplinas comuns às estruturas curriculares de todos os cursos, nomeadas “disciplinas UVA”, a saber: Metodologia Científica e Monografia, Filosofia, Ciências Ambientais e Empreendedorismo. Além dessas, disciplinas de caráter flexível integram todas as estruturas curriculares, atendendo, em termos de conteúdos, às particularidades e às necessidades de cada curso: Tópicos Especiais, Eletivas Universais e Disciplinas Optativas.

Metodologia Científica e TCC

Esta disciplina dará ênfase à pesquisa. Ao final de cada curso, o estudante apresentará um Trabalho de Conclusão de Curso cujo tema terá sido por ele escolhido, sob a concordância de um professor orientador, que, em conjunto com os alunos, terá a oportunidade de apresentar seus trabalhos em seminários e revistas especializadas.

Filosofia

Visa a despertar no aluno o interesse pelas questões éticas, além do exercício indispensável da reflexão sobre temas complexos do conhecimento.

Ciências Ambientais

Visa a transmitir ao aluno a necessidade de desenvolver novas percepções e atitudes sobre o meio ambiente e as questões socioambientais, tendo em vista a conciliação entre desenvolvimento e recursos naturais.

Empreendedorismo

Tem como objetivo oferecer ao aluno condições para desenvolver atitudes estratégicas de inserção no mercado de trabalho.

Tópicos Especiais

São disciplinas eletivas internas de cada curso, necessárias a um currículo moderno. Essas disciplinas serão oferecidas com os seus respectivos nomes e conteúdos em cada semestre letivo, quando os conteúdos poderão ser modificados, em função das necessidades de cada curso e da própria evolução do conhecimento.

Eletivas Universais

São disciplinas que visam à formação interdisciplinar do aluno. Assim, o aluno poderá escolher disciplinas de outros cursos no sentido de complementar a sua formação profissional, dentro de um elenco de disciplinas definidas na universidade.

Disciplinas Optativas

Para estimular a extensão, ainda no contexto da graduação, serão ofertadas disciplinas optativas. Disciplina optativa é a que pode complementar a formação geral ou específica do aluno, o qual poderá cursá-la, como uma extensão.

Abaixo, as disciplinas integradoras, tais como **Estudos em Comunicação, Oficina de Comunicação e Projeto Interdisciplinar em Jornalismo**, entre outras.

Estudos em Comunicação

Disciplina de primeiro período para a aquisição de conceitos e desenvolvimento de habilidades e processos cognitivos relacionados à área da Comunicação, introduzindo o conhecimento das linguagens e dos processos produtivos dos diversos meios disponíveis à prática da comunicação e do jornalismo em particular.

Oficina de Comunicação

Desenvolvimento de habilidades e formação de competências no uso do meio audiovisual. Aqui os alunos de Jornalismo utilizam recursos como câmeras digitais e celulares para que possam iniciar uma ambientação dessas mídias cada vez mais presentes na sociedade.

Comunicação e Discurso, Técnicas de Redação e Expressão

Primeiras disciplinas que enfatizam a compreensão e a redação de textos, procurando criar uma base de apoio à Dimensão de Leitura, Interpretação de Textos e à prática da Redação e de Narrativas.

Comunicação e Mundo Contemporâneo e Comunicação e Realidade Brasileira

Duas disciplinas dos três períodos básicos que reforçam a compreensão da sociedade contemporânea, brasileira e mundial, a partir do ponto de vista da comunicação. Além dessas perspectivas, a cultura afro-brasileira também será abordada na disciplina de Comunicação e Realidade Brasileira.

Inovação e Criatividade

Introduzida no currículo em 2008.2, a experiência comprovou o acerto da decisão das Coordenações de Curso, considerando os primeiros resultados obtidos com quase duzentos alunos inscritos em quatro turmas distintas. O conteúdo programático da disciplina favorece a quebra de paradigmas e a experimentação, conceitual e prática,

abrindo a percepção dos alunos para os conteúdos e experimentações dos períodos profissionalizantes. Além disso, a disciplina de primeiro período induz ao relacionamento e a interatividade entre os alunos, criando um ambiente mais favorável à aprendizagem. Com o sucesso da disciplina nos cursos de Jornalismo e de Publicidade, e comprovando o acerto da decisão das suas coordenações, a Universidade estendeu a disciplina a outros cursos.

As disciplinas a seguir priorizam o FAZER jornalístico:

Jornalismo Impresso

Disciplina do ciclo profissionalizante que enfatiza o FAZER, permitindo aos professores verificar o grau de desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências dos alunos na capacidade de investigar e expressar adequadamente as informações adquiridas nos modelos de formatos jornalísticos mais praticados.

Radiojornalismo e Telejornalismo

Disciplinas do ciclo profissionalizante que também enfatizam o FAZER, neste caso utilizando as ferramentas e os processos produtivos utilizados nos veículos audiovisuais, desenvolvendo habilidades e competências que possibilitam o domínio da linguagem audiovisual.

Edição

Outra disciplina do ciclo profissionalizante que enfatiza o FAZER, permitindo ao aluno consolidar na prática conhecimentos adquiridos em disciplinas relacionadas aos veículos impressos. Aqui são produzidos os jornais e a revista do curso de Jornalismo. Os alunos utilizam também as ferramentas e os conhecimentos adquiridos em disciplinas como **Jornalismo Gráfico, Jornalismo Impresso e Fotojornalismo**.

Oficina Multimídia de Jornalismo

Disciplina do ciclo profissionalizante que enfatiza o FAZER, permitindo aos professores verificar o grau de desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências dos alunos no que diz respeito ao domínio de linguagens midiáticas, formatos discursivos e do instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística contemporânea.

Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I, II, III e IV

Disciplinas que enfatizam o FAZER, permitindo aos professores verificar o grau de desenvolvimento de habilidades e a aquisição de competências dos alunos. O FAZER Jornalismo é uma constante no Curso da Universidade Veiga de Almeida para que possamos interferir no processo de aprendizagem a tempo de refazer o percurso ou consolidar a rota traçada para o curso. O FAZER Jornalismo é praticado em projetos independentes, tais como o projeto Agência UVA de Comunicação, agência experimental responsável pelas publicações periódicas “Revista Veiga Mais”, jornal “Esquina G

Estágio Supervisionado em Jornalismo I e II

As Novas Diretrizes Curriculares para o curso de Jornalismo, elaboradas por uma comissão constituída pelo INEP e já aprovadas pelo CFE em 2013, preveem a obrigatoriedade do estágio profissional. O currículo da habilitação em Jornalismo do curso de Comunicação Social da UVA já antecipara em 2006 a inclusão na grade da obrigatoriedade do estágio profissional.

Anteriormente denominada de Prática Profissional em Jornalismo a disciplina foi incluída na grade do Bacharelado com a denominação de Estágio Supervisionado em Jornalismo para permitir a oportunidade de Estágio Curricular previsto nas Diretrizes, externo e internamente. O estágio nos projetos internos independentes podem consolidar um primeiro portfólio aos alunos que, por motivos diversos, não conseguem acesso ao mercado de trabalho via estágio externo. Assim, na disciplina Estágio Supervisionado em Jornalismo, sob a supervisão de professores e profissionais, os alunos colocam em prática e testam as habilidades e competências que vão adquirindo ao longo do curso.

A estrutura curricular do Curso de Jornalismo favorece, portanto, seis eixos básicos:

- Eixo de fundamentação humanística
- Eixo de fundamentação específica
- Eixo de fundamentação contextual
- Eixo de formação profissional
- Eixo de aplicação processual
- Eixo de prática laboratorial

Finalmente, o curso procura o processo de resignificação sob a ótica do social, enfatizando a necessidade de ações afirmativas que venham a consolidar uma ideia de

renovação da sociedade, sob bases autossustentáveis e que fortaleçam a prática de políticas públicas mais adequadas ao bem-estar coletivo.

Cabe salientar que a inserção das disciplinas integradoras e da Prática Profissional é um componente inovador e importante na elaboração da grade curricular. A questão da interdisciplinaridade, contudo, não somente é tratada por intermédio das disciplinas integradoras, mas a própria concepção do currículo e das disciplinas que o compõem levam em conta essa questão.

A interseção entre as disciplinas dos períodos iniciais manifesta-se, entre outros aspectos, no desenvolvimento da percepção e da produção audiovisual dos alunos de tal forma que facilitam mais adiante a aprendizagem nas disciplinas mais específicas. Estas, por sua vez, aproveitam o objetivo integrador das disciplinas Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I, II, III e IV para consolidar as habilidades e competências adquiridas e desenvolvidas pelos alunos nos períodos profissionalizantes.

Diferentes métodos e técnicas são utilizados pelos professores, diante da diversidade de objetos de estudo e das características impostas pelos conteúdos. Foi introduzida a abordagem da Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (*Project or Problem-Based Learning* – PBL) em algumas disciplinas, mais destacadamente nas disciplinas Oficina de Comunicação, Edição, Jornalismo e Cidadania, Tópicos Especiais em Eventos, Oficina Multimídia em Jornalismo e Projetos Interdisciplinar em Jornalismo I, II, III e IV. Elas se caracterizam, essencialmente, pelo uso de problemas reais visando estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e as habilidades para a solução dos mesmos, permitindo uma melhor aprendizagem de conceitos fundamentais nas áreas de conhecimentos relacionadas.

A PBL começa quando os alunos se confrontam com um problema real e são estimulados a trabalhar em equipe, mas também individualmente, para identificar a informação e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma solução (projeto) viável, apoiados por professores, que atuam como facilitadores das aprendizagens. Desse modo, a busca de soluções para um problema bem projetado leva o aluno a fazer uso de métodos e conteúdos ensinados no curso; provê a ilustração de procedimentos, conceitos e princípios fundamentais de forma mais clara; permite que os discentes aprendam/deduzam conceitos por si próprios em vez de buscá-los diretamente

do professor; e possibilita a reflexão e o desenvolvimento, em equipe, de atividades que levam a um grau superior de aprendizagem.

Espera-se, primordialmente, fazer com que os alunos adquiram diferentes competências a partir da solução de problemas e desenvolvimento de projetos em equipe. Acredita-se que a PBL potencializa o saber agir, o saber mobilizar, o saber comunicar e o saber aprender.

A PBL começa quando os alunos se confrontam com um problema real e são estimulados a trabalhar em equipe para identificar a informação/conhecimento necessários para o desenvolvimento de uma solução (projeto) viável, apoiados por professores que atuam como facilitadores e não como fontes primárias de informações (BOUD e FELETTI, 1997; DAHLGREN, 2003; WEISS, 2003). Desse modo, a busca de soluções para um problema bem projetado leva o aluno a fazer uso de métodos e conteúdo ensinados no curso; provê a ilustração de procedimentos, conceitos e princípios fundamentais de forma mais clara; permite que os discentes aprendam/deduzam conceitos por si próprios em vez de buscá-los diretamente do professor; e possibilita a reflexão e o desenvolvimento, em equipe, de atividades que levam a um grau superior de aprendizagem. Em suma, espera-se, primordialmente, fazer com que os alunos adquiram diferentes competências a partir da solução de problemas e desenvolvimento de projetos em equipe, com apoio dos facilitadores. Acredita-se que a PBL potencializa o saber agir, o saber mobilizar, o saber comunicar, o saber aprender e o saber pensar. O desafio aqui proposto é o de formar um cidadão consciente de suas responsabilidades, que seja um agente ativo, transformador da sociedade, com comportamento ético.

As disciplinas integradoras foram distribuídas em diferentes períodos letivos e seus principais objetivos são apresentados no Quadro I.

Quadro I – Relação das disciplinas integradoras e seus objetivos

Disciplina	Período	Objetivos
Estudos em Comunicação	Primeiro	Os alunos devem pesquisar em grupo e apresentar casos envolvendo os diversos meios de comunicação, apresentando soluções alternativas em situações específicas quando possível.
Oficina de Comunicação	Segundo	A partir da realização de diferentes dinâmicas e atividades em grupo, objetiva-se produzir soluções inovadoras para diferentes problemas, manifestando as

		competências relacionadas a: pensamento criativo; pensamento crítico; iniciativa; capacidade de expressão. Espera-se que os discentes sejam capazes de aplicar mudanças de paradigmas, crenças e valores no contexto do processo criativo; e comunicar suas ideias manifestando uma nova visão, solução, estrutura ou modelo, fazendo uso dos conhecimentos e habilidades adquiridas.
Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I - Impressos	Quarto	Equipes de alunos devem desenvolver projetos com maior nível de complexidade no campo do Jornalismo. Maior enfoque dado ao processo de pesquisa, análise e produção de meios impressos.
Projeto Interdisciplinar em Jornalismo II - Rádio	Quinto	Grupos de alunos deverão desenvolver projetos utilizando ferramentas, técnicas e métodos relacionados à prática do radiojornalismo. O foco da disciplina é propiciar aos alunos, por intermédio de atividades práticas, a formação de competências para a atuação em emissoras de rádio ou produções em áudio em ambientes digitais.
Projeto Interdisciplinar em Jornalismo III - TV	Sexto	Grupos de alunos deverão desenvolver projetos utilizando ferramentas, técnicas e métodos relacionados à prática do telejornalismo. O foco da disciplina é propiciar aos alunos, por intermédio de atividades práticas, a formação de competências para a atuação em emissoras de televisão e em produtoras e ambientes digitais.
Projeto Interdisciplinar em Jornalismo IV – Comunicação Corporativa	Sétimo	Grupos de alunos deverão desenvolver projetos utilizando ferramentas, técnicas e métodos relacionados à prática da assessoria de imprensa e de comunicação. O foco da disciplina é propiciar aos alunos, por intermédio de atividades práticas, a formação de competências para a atuação em ambientes empresariais.
Oficina Multimídia em Jornalismo	Sétimo	Grupos de alunos deverão desenvolver projetos utilizando ferramentas, técnicas e métodos relacionados à aos meios digitais. O foco da disciplina é propiciar aos alunos, por intermédio de atividades práticas, a formação de competências para a atuação em ambientes digitais que utilizam multiplataformas.
Tópicos Especiais em Eventos	Sétimo	Grupos de alunos desenvolvem, planejam e executam eventos no próprio campus, notadamente a SECOM – Semana de Comunicação Social, na qual têm a oportunidade de discutir os conhecimentos adquiridos, conviver com profissionais convidados para palestras e oficinas.
TCC em Jornalismo I	Sétimo	Definição e início de desenvolvimento do TCC (individual) de conclusão de curso, visando à reunião dos

		diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.
Comunicação e Práticas Sociais	Oitavo	Grupos de alunos desenvolvem, planejam e executam projetos de caráter social em comunidades no entorno da universidade num trabalho de conscientização e prática efetiva de responsabilidade social.
TCC em Jornalismo II	Oitavo	Desenvolvimento e finalização do TCC (individual) de conclusão de curso, visando à reunião dos diferentes conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e comprovação de competências adquiridas para o exercício da profissão.

Cabe salientar que a inserção das disciplinas integradoras e da metodologia PBL é um componente inovador e importante na elaboração da grade curricular, devido aos fatores já mencionados. A questão da interdisciplinaridade, contudo, não somente é tratada por intermédio das disciplinas integradoras, mas a própria concepção do currículo e das disciplinas que o compõem levam em conta essa questão.

5.1. Matriz curricular

JORNALISMO

Período	Disciplina	Créditos	C. H.
Primeiro	Filosofia	3	60
	Inovação e Criatividade	3	60
	Estudos em Comunicação	4	90
	Comunicação e Discurso	3	60
	Tecnologias em Comunicação	3	60
	Total	16	330
Segundo	Comunicação e Mundo Contemporâneo	3	60
	Sociologia	3	60
	Técnicas de Redação e Expressão	3	60
	Oficina de Comunicação	4	90
	Fotografia Digital	3	60
	Total	16	330
Terceiro	Teorias da Comunicação	3	60
	Marketing em Comunicação	3	60
	Comunicação e Psicologia	3	60
	Jornalismo Impresso	3	60
	História da Imprensa	3	60
	Fotojornalismo	3	60
	Total	18	360
Quarto	Comunicação e Realidade Brasileira	3	60

	Comunicação, Arte e Cultura	3	60
	Videojornalismo	3	60
	Jornalismo Gráfico	3	60
	Radiojornalismo	3	60
	Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I - Impressos	3	60
	Total	18	360
Quinto	Teorias e Pesquisa de Opinião	3	60
	Assessoria de Comunicação	3	60
	Jornalismo Esportivo	3	60
	Jornalismo de Revista	3	60
	Telejornalismo	3	60
	Projeto Interdisciplinar em Jornalismo II - Rádio	3	60
	Metodologia Científica	3	60
	Total	21	420
Sexto	Edição	3	60
	Infografia em Jornalismo	3	60
	Jornalismo Digital	3	60
	Teorias do Jornalismo	3	60
	Legislação e Ética em Jornalismo	3	60
	Projeto Interdisciplinar em Jornalismo III - TV	3	60
	Estágio Supervisionado em Jornalismo I	1	120
	Jornalismo Econômico	3	60
	Total	22	540
Sétimo	Oficina Multimídia em Jornalismo	3	60
	Projeto Interdisciplinar em Jornalismo IV – Comunicação Corporativa	3	60
	Tópicos Especiais em Jornalismo Especializado	3	60
	Tópicos Especiais em Jornalismo de Dados	3	60
	Tópicos Especiais em Eventos	3	60
	Estágio Supervisionado em Jornalismo II	1	120
	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo I	3	120
	Ciências Ambientais	3	60
	Total	22	600
Oitavo	Comunicação e Práticas Sociais	3	60
	Jornalismo e Cidadania	3	60
	Tópicos Especiais em Tendências do Jornalismo Contemporâneo	3	60
	Tópicos Especiais em Gamificação	3	60
	Jornalismo Documentário	3	60
	Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo II	3	120
	Empreendedorismo	3	60
	Total	21	480

CH Obrigatória – 2880

CH Mínima de Optativas – 240

CH Estágio – 240

CH Atividades Complementares – 240

TOTAL GERAL – 3600

Obs: O aluno deverá cursar dois tópicos especiais e duas disciplinas eletivas de outros cursos, podendo substituir as eletivas por tópicos especiais oferecidas no elenco do seu curso.

A disciplina de LIBRAS é oferecida como optativa, sem integralizar a carga-horária do curso, mas constando do Histórico Escolar, quando cursada.

Elenco de disciplinas Tópicos Especiais e Eletivas

TÓPICOS ESPECIAIS E ELETIVAS			
COM	Tópicos Especiais em Comunicação, Educação e Tecnologia	3	60
COM	Tópicos Especiais em Comunicação, Arte e Cidade	3	60
JOR	Estudos Complementares em Jornalismo	3	60
ELE	História e Ensino da Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena	3	60
ELE	Língua Brasileira de Sinais	3	60
LET	Espanhol Instrumental	3	60
LET	Inglês Instrumental	3	60

Componentes curriculares	Horas
Carga horária das disciplinas obrigatórias	2.880
Carga horária das disciplinas eletivas (tópicos + universais)	240
Carga horária de estágio supervisionado	240
Carga horária das atividades complementares	240
Total	3.600

5.1.1 Política de Respeito à Diversidade Humana no curso

A matriz curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, em consonância com o Plano Nacional de educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2007) e com a resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos, enfatiza na sua abordagem curricular, em processo contínuo, temáticas que promovam o respeito aos Direitos Humanos e às Diversidades sócio-étnico-culturais.

Nessa perspectiva, embora a transversalidade temática - direitos humanos - seja vivenciada no currículo do curso de Jornalismo, cumprindo a nobre tarefa de formar cidadãos, sua abordagem teórico-prática é amplamente materializada nos conteúdos programáticos de diferentes disciplinas, nos seminários e palestras que são realizados ao longo dos semestres. É importante destacar-se que além das questões dos Direitos Humanos serem tratadas pelas diferentes disciplinas do curso e eventos citados anteriormente, também oferece ao seu corpo discente as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e História e Ensino da Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena, em caráter opcional, bem como projetos voltados para esta prática.

5.1.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena no curso

A Universidade Veiga de Almeida oferece anualmente o curso "Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, sob a forma de curso de extensão, com 24 horas de carga horária, com a proposta de promover uma reflexão reinterpretação do pensamento social brasileiro e de algumas ideias surgidas no cenário internacional, acerca dos conceitos de raça, cor, preconceito, discriminação, igualdade, diferença, equidade, racismo institucional e outros, centrais ao entendimento da origem e da estruturação das desigualdades, social, racial e de gênero entre os grupos étnico-raciais no Brasil, além de oferecer elementos que colaborem para a elaboração, desenvolvimento e aprimoramento de práticas pedagógicas centradas na educação para a convivência humana em respeito à diversidade. Busca-se a ampliação sobre a discussão e produção de conhecimento sobre África, africano e afro-brasileiro, contribuindo com isso para a superação das desigualdades presentes em ambiente escolar.

5.1.3 Políticas de Educação Ambiental no Curso de Jornalismo

O atendimento à Política de educação ambiental, prevista na Lei Nº 9.795 de 1999, e Decreto Nº 4.281 de 2002, é realizado na Universidade Veiga de Almeida não só pela oferta da disciplina Ciências Ambientais, obrigatória para o curso de Jornalismo, como também pela integração às disciplinas do curso de modo transversal.

5.1.4 Relação de Disciplinas aplicadas às Linhas de Pesquisa do Curso

Comentado [LALP1]: O quadro é só um exemplo. Inserir as linhas de pesquisa do seu curso e relacioná-las às disciplinas.

LINHAS DE PESQUISA	DISCIPLINAS RELACIONADAS
Jornalismo, Sociedade e Tecnologia	Estudos em Comunicação Comunicação e Discurso Tecnologias em Comunicação Comunicação e Mundo Contemporâneo Técnicas de Redação e Expressão Comunicação e Realidade Brasileira Comunicação, Arte e Cultura Legislação e Ética em Jornalismo Jornalismo e Cidadania Tópicos Especiais em Eventos Tópicos Especiais em Tendências do Jornalismo Contemporâneo Comunicação e Psicologia Marketing em Comunicação
Teorias em Jornalismo	Filosofia Sociologia Teorias da Comunicação Teorias do Jornalismo Teorias e Pesquisa de Opinião

	História da Imprensa
Pesquisa Aplica em Jornalismo	Fotografia Digital Jornalismo Impresso Jornalismo Esportivo Jornalismo de Revista Jornalismo Econômico Jornalismo Digital Fotojornalismo Videojornalismo Jornalismo Gráfico Radiojornalismo Telejornalismo Edição Infografia em Jornalismo Assessoria de Comunicação Oficina Multimídia em Jornalismo Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I – Impressos Projeto Interdisciplinar em Jornalismo II – Rádio Projeto Interdisciplinar em Jornalismo III – TV Projeto Interdisciplinar em Jornalismo IV – Comunicação Corporativa Tópicos Especiais em Jornalismo Especializado Tópicos Especiais em Jornalismo de Dados

5.1.5 Formação de Competências Transversais e Objetivos Atitudinais do Curso

As Competências Transversais infra indicadas atravessam o contexto socioprofissional do jornalista e são distribuídas ao longo do curso. Da mesma forma, os objetivos atitudinais que se seguem são incluídos no marco conceitual do curso.

Competência/Atitudes	Objetivo Atitudinal
Capacidade de convívio social e interpessoal orientada para os valores humanos, a solidariedade e o respeito mútuo.	<p>Estar sensibilizado para o convívio social e interpessoal orientado para os valores humanos, a solidariedade e o respeito mútuo.</p> <p>Consolidar a valorização dos direitos humanos, da diversidade, da acessibilidade e da inclusão em suas ações no cotidiano.</p>
Capacidade de tolerância/convivência à sociodiversidade e multiculturalidade: violência; inclusão; relações culturais, intergeracionais, religiosas e de gênero.	<p>Tolerar, conviver em harmonia com a sociodiversidade e multiculturalidade da sociedade.</p> <p>Praticar a tolerância com a diferença nas relações pessoais, culturais, intergeracionais, religiosas e de gênero.</p> <p>Aceitar a diversidade e promover a inclusão de diferentes colegas de modo igualitário, evitando qualquer forma de discriminação nos contextos organizacionais e sociais.</p> <p>Acolher de modo igualitário pessoas com necessidades educacionais especiais (deficiências física, auditiva, visual, mental, múltiplas e outras tais como autismo, TDAH, discalculia, disortografia, disgrafia, altas habilidades e síndromes – autismo, Arperger e Rett), grupos vulneráveis, pessoas com mobilidade reduzida e outros.</p> <p>Perceber o outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, manifestando atitude que impulse a remoção de barreiras.</p>
Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e	Assumir atitudes de ética democrática e transparente no que se refere a

Comentado [LALP2]: Esse texto é institucional. Veja se está de acordo com o seu curso, caso não esteja, pode fazer as adequações.

<p>ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.</p> <p>Agir com ética e transparência.</p> <p>Identificar aspectos éticos e culturais de impacto recíproco entre a organização e o entorno.</p>	<p>responsabilidades social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.</p> <p>Reagir a comportamentos antiéticos e obscuros nos quais sejam impactados a responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade.</p> <p>Valorizar aspectos éticos e culturais de impacto recíproco entre a organização e o entorno.</p>
Capacidade de integrar-se nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais.	Integrar-se nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente nos diferentes contextos organizacionais e sociais.
Capacidade de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.	Ser consciente de que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente.
Tomar decisões em momentos tempestivos ou não.	Manifestar condição de tomar decisões em momentos tempestivos ou não.
Exercer liderança, ter iniciativa, persistência e determinação.	Manifestar espírito de liderança, iniciativa, persistência e determinação.
Agir com responsabilidade e com dedicação (comprometimento).	Demonstrar responsabilidade e dedicações em ações nos diferentes contextos organizacionais e sociais.
Agilidade de raciocínio lógico (capacidade de pensar – visão – questionamento).	Manifestar agilidade no raciocínio lógico, evidenciando capacidade de pensar, questionar, ter visão.

5.1.5 Disciplinas por Eixos Temáticos, Habilidades e Competências

EIXOS TEMÁTICOS

Curso: JORNALISMO

Currículo: CURR_JOR2015

Período	Cod. Disciplina	Disciplina	EIXO TEMÁTICO	1	2	3	4	5	6
01*	UVA002	FILOSOFIA	1						
01*	COM0210	INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	3						
01*	COM0025	ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO	2 3						
01*	COM0025	COMUNICAÇÃO E DISCURSO	6						
01*	COM0016	TECNOLOGIAS EM COMUNICAÇÃO	1 3						
02*	COM0013	COMUNICAÇÃO E MUNDO CONTEMPORÂNEO	1 3						
02*	ICH0001	SOCIOLOGIA	1 2						
02*	COM0028	TÉCNICAS DE REDAÇÃO E EXPRESSÃO	6						
02*	COM0027	PRODUÇÃO E LINGUAGEM AUDIOVISUAL	4 5						
02*	COM	FOTOGRAFIA DIGITAL	4 5						
03*	COM0007	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	2						
03*	COM0032	MARKETING EM COMUNICAÇÃO	2						
03*	COM0001	COMUNICAÇÃO E PSICOLOGIA	1 3						
03*	JOR	JORNALISMO IMPRESSO	5 6						
03*	JOR	HISTÓRIA DA IMPRENSA	2 3						
03*	JOR0004	FOTOJORNALISMO	4 5 6						
04*	COM	COMUNICAÇÃO E REALIDADE BRASILEIRA	1						
04*	COM	COMUNICAÇÃO, ARTE E CULTURA	1						
04*	JOR	VIDEOJORNALISMO	5 6						
04*	JOR	JORNALISMO GRÁFICO	4 5						
04*	JOR0010	RADIOJORNALISMO	5 6						
04*	JOR	PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO I - IMPRESSOS	5 6						
05*	COM	OPINIÃO E MARKETING POLÍTICO	3 6						
05*	JOR	TEORIA DO JORNALISMO	2						
05*	JOR	JORNALISMO ESPORTIVO	4 6						
05*	JOR	JORNALISMO DE REVISTA	3 5 6						
05*	JOR0013	TELEJORNALISMO	3 5 6						
05*	JOR	PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO II - RÁDIO	5 6						
05*	UVA0004	METODOLOGIA CIENTÍFICA	1						
06*	JOR0008	EDIÇÃO	4 5 6						
06*	JOR	INFOGRAFIA EM JORNALISMO	2 3						
06*	JOR0022	JORNALISMO DIGITAL	4 6						
06*	COM	ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO	4 6						
06*	JOR	LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO	1 2						
06*	JOR	PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO III - TV	5 6						
06*	JOR0020	PRÁTICA PROFISSIONAL EM JORNALISMO I	5 6						
06*	JOR	JORNALISMO ECONÔMICO	1 4 6						
07*	JOR	OFICINA MULTIMÍDIA EM JORNALISMO	4 5 6						
07*	JOR	PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO IV - COMUNICAÇÃO CORPORATIVA	5 6						
07*	JOR0027	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO ESPECIALIZADO	4 6						
07*	JOR	TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO DE DADOS	4 6						
07*	COM	TÓPICOS ESPECIAIS EM EVENTOS	4 6						
07*	JOR0022	PRÁTICA PROFISSIONAL EM JORNALISMO II	5 6						
07*	JOR0024	TCC EM JORNALISMO I	4 5						
07*	UVA0003	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	1						
08*	COM	COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS	1						
08*	JOR	JORNALISMO E CIDADANIA	1 2 3						
08*	JOR	TÓPICOS ESPECIAIS EM TENDÊNCIAS DO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO	2 3 4 6						
08*	COM	TÓPICOS ESPECIAIS EM GAMIFICAÇÃO	5 6						
08*	COM	GESTÃO EM COMUNICAÇÃO	2 3						
08*	JOR0025	TCC EM JORNALISMO II	4 6						
08*	UVA0005	EMPREENDEDORISMO	1 3						

LEGENDA	
Fundamentação Humanística	1
Fundamentação Específica	2
Fundamentação Contextual	3
Aplicação Processual	4
Prática Laboratorial	5
Formação Profissional	6

5.2. Ementário – ANEXO VIII

VI.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Uma questão básica que tem sido preocupação constante desta Universidade é a explicitação de um Projeto Político Pedagógico que parta de uma concepção teórica, crítica e reflexiva. Destaca-se como fundamental nessa reflexão o sistema de avaliação que se dá no bojo do PPC. A avaliação não é um processo meramente técnico, implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo inclusive uma concepção de sociedade. Por isso mesmo, pensar os fundamentos que norteiam as teorias avaliativas significa desvendar as ideologias em que se apoiam. Portanto, há uma estreita relação dialógica entre avaliação e concepção teórica da educação e que se estende para todo o processo educativo e ao próprio conceito de aprendizagem.

A finalidade da verdadeira aprendizagem consiste não em reproduzir um modelo, mas, sobretudo resolver situações, ou seja, criar e reinventar soluções. A avaliação nessa perspectiva não tem um fim em si mesmo, pelo contrário, ela deve ser instrumento de diagnóstico para o próprio trabalho do professor, na medida em que dá oportunidade de corrigir os possíveis desvios. Para que a avaliação cumpra a sua verdadeira função, são necessários recursos técnicos adequados. Implica que os instrumentos de avaliação sejam elaborados e aplicados levando-se em conta alguns princípios: objetivos claramente definidos, preocupação com a melhoria da aprendizagem do estudante e da metodologia de ensino aprendizagem, planejamento adequado aos instrumentos de avaliação, clareza na comunicação e análise dos dados coletados pela avaliação, com rigor científico.

Nessa perspectiva, a avaliação busca ir além da simples aplicação de provas e testes e tenta verificar o investimento do aluno mediante a reprodução livre, com expressões próprias, relacionamentos, simulações, explicações práticas e outros (MIZUKAMI, 1986). De acordo com LUCKESI (2005) “a avaliação tem sido definida como um juízo de valor, sobre dados relevantes, para uma tomada de decisão.”

Para esse autor:

A atual prática de avaliação estipulou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico, como deveria ser constitutivamente, ou seja, o julgamento de valor, que teria a função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico, num padrão definitivamente determinado.
(LUCKESI).

Considerando que este processo precisa de informações contínuas no que se refere ao seu desenvolvimento visando à correção de possíveis distorções e ao encaminhamento dos objetivos previstos, podemos dizer que a avaliação como parte integrante do Planejamento do Processo de Ensino – Aprendizagem apresenta três funções, as quais fazem parte do sistema de avaliação da UVA, são elas:

1-Função Diagnóstica

Tem por finalidade realizar uma sondagem de conhecimentos e experiências já disponíveis no aluno, bem como a existência de pré-requisitos necessários à aquisição de um novo saber. Permite ainda identificar progressos e dificuldades de alunos e professores diante do objetivo proposto.

2-Função Formativa

Propicia aos envolvidos (professor/aluno) no processo ensino-aprendizagem a correção de falhas, esclarecimentos de dúvidas e estímulo a continuação do trabalho para alcance do objetivo. Proporciona, também, ao docente, informações sobre o desenvolvimento do trabalho adequação de métodos e materiais, comunicação com o aluno e adequabilidade da linguagem.

3-Função Somativa

Considerando que a função somativa da avaliação visa proporcionar uma medida expressa em uma nota sobre o desempenho do aluno, entendemos que a mesma acontecerá ao final de cada unidade de ensino ou ao final de cada bimestre. A Avaliação Somativa contempla em seu interior também, tudo aquilo que foi visualizado na função diagnóstica e formativa.

Um instrumento de avaliação que envolve professor, estudante e currículo, é extremamente importante porque subtrai da avaliação o caráter antidemocrático presente em quase todos os espaços de aprendizagem. É nessa direção que a Universidade Veiga de Almeida vem caminhando na construção do processo de avaliação. As avaliações dos

estudantes baseiam-se nas competências, habilidades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares. Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Veiga de Almeida, preveem nas avaliações de disciplinas, duas provas parciais (A1 e A2) e, se necessário, uma prova final (A3). As disciplinas de Ciências Ambientais e Metodologia Científica, cuja avaliação do aluno é feita por um conjunto de trabalhos e provas ao longo do período letivo, tem como resultado uma única nota (A4). No tocante aos procedimentos, são utilizados vários instrumentos de avaliação, tais como: provas escritas, atividades práticas, apresentação de seminário, trabalhos de pesquisa em grupo e individuais, pesquisas de campo, relatórios, entre outros.

6.1. Avaliação do rendimento

As diretrizes orientadoras e disciplinares da prática avaliativa do processo ensino-aprendizagem no âmbito dos Cursos de Graduação da UVA, encontram-se estabelecidas no Regimento da Universidade e na Resolução nº 19 de 13 de dezembro de 2013, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE.

O sistema de avaliação das disciplinas dos cursos presenciais da Universidade Veiga de Almeida é realizado de duas formas:

A1 - Primeira Avaliação do Semestre, conteúdo parcial (anterior à data da primeira avaliação).

A2 - Segunda avaliação, ênfase no conteúdo ministrado após a data da primeira avaliação (A1).

A3 - Prova Final, conteúdo completo. Somente uma das funções abaixo:

(a) Avaliação de 2ª chamada para o aluno que não fez A1 ou a A2 (apenas uma delas).

(b) Avaliação para o aluno alcançar a média de aprovação 6,0 (seis);

(c) Avaliação optativa para o aluno melhorar sua média, substituindo uma das avaliações com a menor nota (A1 ou A2)

A4 - Avaliação somativa das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Havendo somente um único lançamento de grau ao final do semestre.

A avaliação do rendimento escolar é feita por meio de provas, testes e trabalhos elaborados pelos professores das disciplinas em consonância com o Projeto Pedagógico do curso.

Aprovação

O aluno será aprovado nas disciplinas, se atender as condições abaixo:

1. Alcançar o mínimo de frequência **igual a 75% (setenta e cinco por cento)** das aulas previstas, no regime presencial;
2. O aluno tem que obter o grau maior ou igual que 5 (cinco) em cada uma das avaliações (A1 e A2), caso contrário, **deverá realizar A3 (com nota igual ou maior que "5")** em substituição à Avaliação de menor grau.
3. Obter grau numérico igual ou superior a **6 (seis) na média aritmética** entre o primeiro grau de qualificação (A1) e o segundo grau de qualificação (A2); essa média (M) será calculada por meio da seguinte fórmula:

$$M = (A1 + A2) / 2$$

4. O aluno que não atender as condições estabelecidas no item "2" poderá realizar uma terceira avaliação (A3), para obter o terceiro grau de qualificação, que deverá ser igual ou superior a 5 (cinco). A nota de A3 irá substituir a nota de menor valor da A1 ou A2, para poder gerar um novo cálculo de média. Ou seja, na avaliação "A3" o aluno deverá obter grau igual ou superior a 05 (cinco) para a nota ser considerada.

Exemplo 1:

A1 = 3 (Três) – Nota Descartada (inferior a "5")

A2 = 5 (Cinco) – Nota Válida

A3 = 7 (Sete) – Nota Válida

Cálculo da Média = (A2 + A3) : 2 = (5 + 7) : 2 = 12 : 2 = 6 (média igual ou superior a média de aprovação "6")

Exemplo 2:

A1 = 8 (Oito) – Nota Válida

A2 = 4 (Quatro) – Nota Descartada (inferior a "5")

A3 = 6 (Seis) – Nota Válida

Cálculo da Média = $(A1 + A3) : 2 = (8 + 6) : 2 = 14 : 2 = 7$ (média igual ou superior a média de aprovação “6”)

5. O aluno poderá substituir apenas uma avaliação pela A3 (seja por causa de nota ou por falta).

6. Se obtiver grau inferior a 5,0 (cinco) nas duas avaliações (A1 e A2), **automaticamente, estará reprovado na disciplina.**

7. O aluno que prestar avaliação A3 em conformidade com o item 3 será considerado aprovado se obtiver grau numérico igual ou superior a 6 (seis) na média entre A3 + (A1 ou A2);

8. No caso das disciplinas que tiverem uma única nota (A4), a **aprovação** só ocorrerá se a nota de **A4 for maior ou igual a 7 (sete). Não haverá 2ª. Chamada da Avaliação A4, pois trata-se de avaliação somativa.**

9. As médias deverão ser calculadas com apenas uma casa decimal.

Segunda Chamada de Prova – A3

A segunda chamada de prova foi substituída pela A3. O aluno que faltar uma das avaliações, A1 ou A2, terá o direito de fazer a A3 para substituir a prova não realizada, caso sua outra avaliação (A1 ou A2) não tenha sido inferior a 05 (cinco).

Casos Especiais

A aluna gestante e os alunos, em geral, de acordo com os casos previstos em Lei, terão direito a um regime especial de avaliação, desde que requerido por meio de Protocolo, no Setor de Atendimento da Secretaria do seu Campus, com a documentação exigida.

Revisão de Prova

O aluno que porventura discordar do grau atribuído pelo professor em uma determinada avaliação (A1 e/ou A2), poderá solicitar revisão da prova, diretamente ao professor da turma-disciplina em que está inscrito, até uma semana após a data de divulgação da respectiva nota de cada avaliação.

Para a revisão das provas de “A3” o aluno deverá, deverá solicitar a revisão no Setor de Atendimento Secretaria Setorial de seu Campus, via protocolo com as devidas justificativas por escrito, dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar.

VII. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso aos cursos de graduação e superiores de tecnologia da UVA se faz por meio de processos seletivos, que são realizados de forma periódica semestralmente. Esses processos seletivos englobam o tradicional Vestibular, ENEM, PROUNI, **Programas de Acesso Personalizado – PAP, Acesso Direto-PAD**: a) **PAP** - uma redação e uma prova de conhecimentos gerais do ensino médio com 10 questões objetivas de múltipla escolha ou b) **PAD** - uma redação e análise do histórico escolar do ensino médio concluído.

Os processos seletivos são instruídos por meio de editais, contendo as informações necessárias aos candidatos, tais como: cursos, reconhecimentos, vagas, turno, datas de prova e tudo mais correlato que os candidatos possam fazer uso nesse processo. Em complementação ao edital, é distribuído também um manual do candidato com todas as informações pertinentes ao processo. As vagas são ofertadas para dois semestres consecutivos.

Para atendimento aos candidatos, a UVA implantou um setor específico denominado Central de Admissão, onde os candidatos podem, num ambiente tranquilo, fazer a sua inscrição e ter acesso a todas as informações necessárias sobre a Instituição. Além disso, os candidatos podem também fazer sua inscrição num ambiente virtual, por meio da Internet. Preocupado em proporcionar um tratamento diferenciado ao candidato, a UVA coloca um setor de Telemarketing funcionando diariamente no sentido de fornecer informações sobre os seus cursos e formas de acesso, inclusive propiciando aos candidatos um relacionamento direto com os Coordenadores de Curso, por meio de marcação de entrevistas.

Para difundir os seus cursos e dar uma orientação profissional/vocacional aos candidatos, a UVA tem um programa específico, denominado Projeto Vivenciando, que por intermédio de convênios com escolas do ensino médio, realiza palestras nos quais professores dos diferentes cursos levam aos alunos dessas instituições de ensino o perfil



profissiográfico de cada curso, seus objetivos, suas competências, habilidades, atitudes e a inserção no mercado de trabalho.

Outras formas de acesso somam-se às mencionadas, tais como transferências externas e portadores de diploma de nível superior, para suprir vagas ociosas na Instituição.

VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS ANTERIORMENTE

O aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores far-se-á de acordo com os dispositivos legais Art. 41 da LDB 9394/96 e de acordo com o Art. 9º parágrafos 1º e 2º da Resolução CNE/CP nº 3 de 18/12/2002.

Os conhecimentos e experiências anteriores do candidato serão aproveitados, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão adquiridos:

- em cursos regulares mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos e de acordo com o perfil profissional de conclusão do curso;
- no trabalho mediante avaliação individual do candidato;

São 2 (dois) os processos para o aproveitamento de conhecimento e/ou experiências anteriores: análise documental e avaliação formal do candidato.

1) No caso do candidato possuir documentação referente a conhecimentos e competências adquiridos em cursos de instituições credenciadas dos sistemas formais de ensino, devem ser adotados os seguintes procedimentos:

- O candidato deve apresentar, anexo ao requerimento, o histórico escolar e/ou certificado de conclusão contendo avaliação expressa em nota/menção/percentual das disciplinas/módulos cursados a serem aproveitados, bem como documentos expedidos pela instituição de origem, onde constem os respectivos conteúdos programáticos.

Obs.: O candidato deverá requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores antes do início do desenvolvimento dos módulos/unidades curriculares e em tempo hábil para ser deferida pela direção da Unidade, após a devida análise por parte do Coordenador do Curso.

2) No caso o candidato possuir competências adquiridas através da experiência profissional devem ser adotados os seguintes procedimentos:

- O candidato deve apresentar anexo ao requerimento, documento comprobatório de no mínimo um ano de experiência profissional na área tecnológica do curso pretendido ou em área afim (carteira profissional, declarações, trabalhos produzidos etc.);
- A coordenação do Curso constituirá uma Banca Examinadora, que deverá:
 - Realizar o processo de avaliação de competências constando de prova escrita, prova prática e entrevista técnica (esta última a critério da banca examinadora);
 - Emitir parecer conclusivo sobre o aproveitamento de competências requerido, justificando a decisão tomada.
- Serão considerados aprovados, e por conseguintes dispensados da unidade curricular/módulo, os candidatos que comprovarem o domínio da competência/objetivo pedagógico correspondente, obtendo no mínimo 70% de aproveitamento na prova escrita e aprovação em todos os pontos críticos estabelecidos na prova prática;
- Os resultados desses processos devem ser registrados na ficha individual do aluno;
- Os processos de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores não são excludentes, sendo, portanto, permitido aos candidatos se submeterem a ambos, se assim o desejarem;
- Todos os casos de aproveitamento deverão ser considerados no ato da matrícula.

IX. APOIO AO DISCENTE

Para que os alunos possam desenvolver suas atividades práticas durante o seu curso, a UVA disponibiliza um sistema de laboratórios específicos, bem como laboratórios de uso geral, como o de informática, com um amplo horário de funcionamento durante os dias da semana, de 07h30min às 22h30min horas e aos sábados das 07h30min às 18 horas. Além disso, os alunos são incentivados a participar de visitas técnicas, seminários e outros eventos extracurriculares que complementam o ensino.

O setor de Integração Universidade-Empresa permite uma gama extensa de estágios, propiciando aos alunos uma grande inserção no setor produtivo e, dessa forma, complementando a sua formação profissional.

O processo de inscrição em disciplinas é feita de forma periódica semestral, o qual corresponde à confecção do horário do aluno sendo totalmente informatizado e via *web* (Internet), podendo o aluno realizá-lo nos computadores da própria Instituição ou fora dela, como em sua casa ou local de trabalho.

O aluno tem acesso, por meio de terminais de consulta, instalados dentro da UVA, e via Internet aos seguintes serviços: horários de professor, calendário escolar, graus de prova, horários de aula e dados do Histórico Escolar, dentre outros.

Outro serviço de atendimento ao aluno considerado de vital importância é feito pelo **Núcleo de Acessibilidade da Universidade Veiga de Almeida – NAUVA**.

O **NAUVA** entende que no projeto pedagógico é que são alinhadas todas as questões do curso, onde a diversidade humana é atendida, e o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Para alcançar tais finalidades, estratégias no âmbito do curso são planejadas para favorecer ou garantir a implementação da educação inclusiva, indo além das adequações arquitetônicas que garantem acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Desta forma, é assegurado aos estudantes que necessitam de atendimento especial a participação nos programas de apoio discente tanto quanto os demais estudantes.

O programa desenvolve grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao Monitor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. Para este serviço o tutor recebe uma formação teórica e conceitual para compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo e não a dependência com relação ao seu monitor.

A Universidade Veiga de Almeida, no compromisso de aceitar os desafios de lidar com as diferenças de toda ordem, sejam elas acadêmicas, sociais, étnicas, raciais e culturais e buscar caminhos para o ingresso e permanência desse segmento da população, tem realizado ampla discussão na proposta de diminuir as desigualdades historicamente acumuladas e garantir a igualdade de oportunidades aos grupos discriminados e segregados.

Os aparatos legais somados a chegada de estudantes que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial foram decisivos para a instalação de uma nova cultura com concepções mais inclusivas, que se evidenciam desde o processo de acesso até a permanência.

A Universidade Veiga de Almeida, através do NAUVA, ratifica seu compromisso em estar preparada para receber esta demanda, pois compreende que todos os alunos têm de pertencer, aprender e participar da formalização da educação, sem discriminação, em todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesse sentido, o conceito de inclusão não pode consistir somente em permanência física, pois representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, com o objetivo de desenvolver o potencial dos alunos respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.

Outra demonstração da política de incentivo institucional é o fato de 97,03% dos alunos do curso serem beneficiados com diferentes percentuais de bolsas concedidas pela própria IES, ou, em consonância com as políticas sociais de Governo Federal, com o PROUNI

e financiamentos do FIES. Estes números representam um desconto médio por aluno da ordem de 46,75%

9.1. Programas de incentivo acadêmico

A UVA promove programas de incentivo acadêmico de forma permanente e sistemática, nos quais os alunos têm a possibilidade de desenvolver suas aptidões e habilidades na medida em que novos conhecimentos são agregados.

A possibilidade de o aluno engajar-se em atividades extracurriculares, em projetos de iniciação científica, em monitoria, em estágios internos, em visitas técnicas, em visitas e participação em feiras técnico-científicas, em congressos e seminários, em grupos voluntários de estudos e em tantos outros programas e atividades, contribui como “*plus*” para diferenciá-lo num mundo extremamente competitivo.

Além de auxiliar na inserção no mercado de trabalho, essas atividades permitem um estreitamento no contato com seus pares, com os professores e com profissionais externos, incorporando competência prática, noções de planejamento e disciplina para o exercício acadêmico e profissional.

Essas atividades resultam também no maior compromisso com o curso, reduzem a evasão, promovem qualificação nas competências técnicas, práticas e sociais e permitem ao educando visualizar e vivenciar todas as relações existentes entre o meio acadêmico e o setor produtivo.

9.2. Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

A Universidade Veiga de Almeida, comprometida com a educação continuada dos professores e com o atendimento aos estudantes, criou o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP.

Esse Núcleo configura-se como espaço que desenvolve atividades didático-pedagógicas voltadas para os estudantes visando minimizar as suas eventuais dificuldades no início e no decorrer do curso.

Por outro lado, reconhece que, para o desenvolvimento do trabalho docente, o professor deve ter, além de uma sólida formação na disciplina em que atua, deve ter ainda conhecimentos teórico-práticos ligados à área pedagógica. O NAP está estruturado para atender a essa demanda, oferecendo cursos de atualização e de formação de professores.

9.3. Núcleo de Apoio ao Discente - NAD

A UVA ainda oferece, para os discentes, o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), setor que presta atendimento psicológico aos alunos.

A aprendizagem é um elemento estruturador do ser humano. É um processo que se organiza mediado pela cognição e pela afetividade. Desse modo, há que se considerar sua importância na autoestima do sujeito que aprende e, conseqüentemente, na relação homem com o mundo. A aprendizagem necessita de ser prazerosa para manter a motivação, fator essencial nesse processo.

Por muitas décadas em nosso país a orientação de alunos com problemas de aprendizagem ficou restrita ao que chamamos Educação Básica, com maior ênfase no atual Ensino Fundamental. Entretanto, tal atividade no Ensino Superior é de relevante importância, uma vez que é na complexa passagem da adolescência para a idade adulta, implicando na questão da identidade pessoal, profissional e a posterior inserção no mundo adulto e no mercado de trabalho, que problemas desta ordem podem aparecer.

O estudante ao ingressar no Ensino Superior, sofre cobranças da família, da faculdade, do trabalho e de si mesmo. Tais cobranças influenciam nas decisões relacionadas à carreira, assim como nas relações. Muitos ainda adolescentes em processo de construção de sua identidade de adultos, outros afastados por muitos anos das atividades acadêmicas, necessitam de apoio e orientação para lidar com essa nova realidade, sendo que o processo educativo provoca no educando, além da construção do conhecimento técnico, a necessidade de competências, habilidades e atitudes, bem como a necessidade de considerar os componentes sociais e emocionais envolvidos em sua formação.

Dessa forma, o Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) vem atender à necessidade dos alunos dos diversos cursos de graduação da instituição, buscando o desenvolvimento do potencial de cada um para uma formação integral e um melhor desempenho acadêmico.

Através de avaliação preliminar com a equipe de psicodiagnóstico, psicopedagogia e orientação profissional, seu objetivo é buscar o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos para uma formação integral, que considere os aspectos sociais, emocionais, subjetivos e relacionais implicados no exercício de sua formação.

Atualmente, dentro de uma perspectiva que trabalha com competências e habilidades do estudante de ensino superior, propõe-se a ideia de autoria de pensamento (FERNANDEZ, 1993), reconhecendo o sujeito que aprende como dotado de sensibilidade, responsabilidade e capaz de demonstrar competências solidárias em uma sociedade do conhecimento e da informação. Reconhecendo-se como um eterno aprendiz, o indivíduo deve ser capaz de: aprender a conhecer (através do poder construção e reconstrução da curiosidade); aprender a fazer (ampliando a autonomia) e aprender a ser (a partir do manejo crítico das informações disponíveis) de maneira crítica e mais harmoniosa em relação à construção do conhecimento e a vinculação afetiva com o mesmo. (BEAUCLAIR, 2007)

X. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Em atendimento ao dispositivo da Lei nº 10.861 de 14/04/2004 a UVA criou uma proposta metodológica da Autoavaliação da Universidade, construída a partir de reflexões e experiências da comunidade acadêmica e, em 09 de junho de 2004, sob a presidência do Prof. Dr. Roberto Guimarães Boclin. O grupo de trabalho fundamentou-se nas dez dimensões estabelecidas no art. 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, nos núcleos básicos e comum, no núcleo de temas optativos, na documentação, nos dados e indicadores. Dessa forma, a UVA construiu o modelo de avaliação institucional.

A proposta metodológica da auto - avaliação da Universidade Veiga de Almeida (UVA) foi construída a partir de reflexões e experiências da comunidade acadêmica e, em 09 de junho de 2004, por meio da Portaria nº13 da Reitoria foi nomeada a CPA. O grupo de trabalho fundamenta-se nas dez dimensões estabelecidas no art. 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, nos núcleos básicos e comum, no núcleo de temas optativos, na documentação, nos dados e indicadores. Dessa forma, a Universidade Veiga de Almeida construiu o modelo de avaliação institucional.

Ao promover as diretrizes definidas pelo SINAES utiliza procedimentos e instrumentos diversificados e assegurando: I – a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos; II – a divulgação de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos, para cujo fim os representantes da CPA realizam reuniões periódicas com os órgãos administrativos e Acadêmicos para traçar as estratégias de ação; III – o respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos; e IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Universidade, bem como da sociedade civil organizada, por meio de suas representações.

Ao promover as diretrizes definidas pelo SINAES, utiliza procedimentos e instrumentos diversificados e assegurando:

I– A análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos;

- II – A divulgação de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos, para cujo fim os representantes da CPA realizam reuniões periódicas com os órgãos administrativos e Acadêmicos para traçar as estratégias de ação;
- III – O respeito à identidade e à diversidade de seus órgãos; e
- IV – A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Universidade, bem como da sociedade civil organizada, por meio de suas representações.

A Comissão Própria de Avaliação atualmente constituída pela Portaria da Reitoria Nº 20, de 27/07/2015 é formada pelos seguintes nomes:

Presidente: Antonio Carlos da Fonseca Sarquis;

Procurador Institucional: Marcos Moreira Braga;

Representantes Técnico-administrativos: Denise Reis de Azeredo e Iralmer Spínola da Silva;

Representantes Docentes: Claudio Fico Fonseca e Edson Chenço;

Sociedade civil organizada: Francis Bogossian e Paulo S. Gomes;

Representantes Discentes: Matheus Botelho de Oliveira Braga e Alexandra Magalhães Vidal da Silva.

Desde a instalação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que a Universidade vem trabalhando no sentido de consolidar um modelo de auto - avaliação coerente com os seus propósitos estabelecidos na definição de Missão aprovada pelo Conselho Universitário e que de alguma forma permeia as decisões políticas da sua gestão.

O Programa de Avaliação Institucional oferece à Universidade instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de suas funções e atividades de apoio técnico e administrativo, com o objetivo de subsidiar o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão de cada uma. Visa, ainda, proporcionar meios para o atendimento a legislação vigente, a fim de integrar-se ao sistema de avaliação do MEC e constitui um suporte valioso para as atividades de planejamento estratégico, de gestão acadêmico-administrativa e para os programas de melhoria contínua das funções de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta da UVA tem como objetivos globais aumentar a congruência entre a Missão, o Plano de Desenvolvimento Institucional, PPC e as atividades regulares do cotidiano acadêmico, buscando experimentar uma nova comunicação interna e integrar os instrumentos de auto - avaliação por meio de um sistema de informações eficaz.

A partir de 2005 foram realizadas avaliações institucionais com aplicação de questionários, sempre *online*, para os diferentes segmentos das comunidades interna e externa. A análise dos dados buscou apurar os resultados em cada indicador, por curso e campus; além de outras verificações pertinentes, para aprofundar os respectivos diagnósticos.

Dando continuidade e se aprimorando cada vez mais com novos indicadores nos questionários das avaliações sempre on-line, foram realizadas avaliações sempre no segundo semestre nos anos de 2007 a 2014, na qual estudantes manifestaram a sua opinião quanto ao desempenho dos professores, a infraestrutura dos laboratórios e biblioteca, aos serviços de atendimento ao estudante, entre outros.

Paralelamente ao processo de autoavaliação institucional, com o Relatório de avaliação de cada curso, as Coordenações desenvolvem a análise do Projeto Pedagógico, Infraestrutura e do corpo docente juntamente com o NDE e com o Colegiado do curso, com periodicidade semestral, tendo objetivo de identificar indicadores que apontam para fragilidades, propondo ações de correções a serem aplicadas e corrigir os eventuais problemas que estejam afetando a qualidade do curso.

Desta forma, a partir do resultado das avaliações, objetivando o aprimoramento e a melhoria dos cursos, algumas ações foram implementadas e/ou intensificadas, tais como:

- planejamento a partir de uma análise minuciosa dos ambientes internos e externos;
- revisão das políticas e práticas acadêmico-administrativas especificamente para o curso;
- estudo sobre a eficácia do ensino, pesquisa e extensão oferecidos pela universidade e em particular pelo Curso de Jornalismo;
- realização de reuniões periódicas com professores, representantes de turma e estudantes para que se efetive, mediante uma ação conjunta, a configuração de um trabalho coletivo;

- reafirmação na busca da excelência do Curso de Jornalismo, intensificando as funções da universidade ligadas ao ensino, pesquisa e extensão.
- viabilização de palestras, mini-cursos, seminários, etc..

Ficou evidente através dos conceitos obtidos no ENADE e IGC da Instituição ano pós ano, a eficácia da autoavaliação institucional, resultando na melhoria da qualidade dos cursos por oferece à universidade instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação que subsidiou o processo de desenvolvimento institucional, o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias, ao apontar indicadores que permitiram corrigir ou consolidar o projeto.

A eficácia da autoavaliação institucional traduz-se, certamente, na melhoria da qualidade dos cursos porque oferece à universidade instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação para subsidiar o processo de desenvolvimento institucional, o estabelecimento de políticas, diretrizes e estratégias, ao apontar indicadores que permitem corrigir ou consolidar o projeto.

Ressalta-se que no momento, está sendo trabalhado a sensibilização para os discentes e docentes, e encontra-se disponibilizado on-line no portal da Instituição a pesquisa referente ao ano de 2015 nos cursos presenciais e a distância.

XI. EQUIPE DOCENTE

11.1. Equipe Docente quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional

O corpo de professores do curso é um misto de profissionais com larga experiência de mercado e acadêmicos com sólida formação de graduação e pós-graduação. O segredo de um corpo docente eficaz é a diversidade das vivências profissionais que os professores trazem para a sala de aula, para a orientação de trabalhos e projetos, aliando conteúdo a uma didática eficiente.

Dessa forma, os professores são um dos pontos altos do nosso curso e constituem uma vantagem estratégica na qualidade de ensino que podemos oferecer. Atualmente, além de termos uma expressiva maioria de professores titulados, um bom número se encontra dentro de programas de pós-graduação, se qualificando como novos mestres ou doutores.

CAMPUS TIJUCA

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência Profissional	Experiência Docente
Adriane Figueirola Buarque de Holanda	Doutorado	Horista	5 anos	19 anos
Altayr Montan Derossi	Mestrado	Horista	28 anos	18 anos
Antônio José Queiroga Ferreira	Doutorado	Horista	24 anos	18 anos
Carolina Macedo Teykal Zattar	Doutorado	Horista	12 anos	7 anos
Cláudia Cristina Mendes Giesel	Doutorado	Horista	22 anos	10 anos
Claudia Valeria Sendra	Mestrado	Horista	27 anos	4 anos
Daniela Fernandes de Oliveira	Mestrado	Horista	17 anos	2 anos
Diana Cristina Damasceno Lima	Pós-Doutorado	Parcial	33 anos	22 anos
Ediana Abreu Avelar	Mestrado	Horista	32 anos	20 anos
Erica Ribeiro Gama	Mestrado	Horista	10 anos	6 anos
Guilherme Carvalhido Ferreira	Mestrado	Horista	18 anos	18 anos
Heloisa Beatriz Cruz dos Reis	Mestrado	Horista	10 anos	6 anos
Luciene Gregorio de Aragon	Mestrado	Horista	8 anos	6 anos
Luis Carlos Bittencourt	Doutorado	Integral	41 anos	28 anos
Luiz Gustavo de Lacerda Santos	Mestrado	Horista	8 anos	3 anos
Maristela Fittipaldi Vianna da Silva	Doutorado	Horista	28 anos	18 anos
Michele Cruz Vieira	Doutorado	Horista	20 anos	12 anos
Miriam de Aguiar Barbosa	Doutorado	Integral	15 anos	15 anos

Monica Cristina Pereira de Souza	Doutorado	Horista	9 anos	13 anos
Mônica Miranda de Mattos Paulo	Mestrado	Integral	8 anos	28 anos
Mônica Nunes Neustadt	Mestrado	Integral	22 anos	7 anos
Oswaldo José de M. Senna	Mestrado	Horista	10 anos	27 anos
Rafael Dupím Souza	Mestrado	Horista	5 anos	2 anos
Renata Luzia Feital de Oliveira	Doutorado	Horista	20 anos	15 anos
Vânia Oliveira Fortuna	Doutorado	Horista	6 anos	33 anos

Totais de Regime de Contratação TIJUCA

Tempo Integral - 3 professores (12%)

Tempo Parcial - 22 professores (88%)

Totais de Titulação

Doutores: 13 (52%)

Mestres: 12 (48%)

XII. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Tijuca encontra-se localizado em um dos mais tradicionais bairros da Cidade do Rio de Janeiro. A ocupação urbana na Tijuca é caracterizada por áreas residenciais e importantes centros comerciais, além do destaque representado pelo Complexo Esportivo do Maracanã. Congrega também diversos estabelecimentos de ensino

fundamental e médio públicos e particulares. É uma região bem servida por serviços bancários e de transportes coletivos, com fácil acesso, a partir dos mais diversos pontos da cidade.

O *Campus* possui uma área de 18.226,71 m², onde se localizam cinco blocos e edificações menores, que perfazem um total de 22.811,85 m² de área construída. As instalações são de fácil acesso e circulação, com todas as facilidades para pessoas portadoras de necessidades especiais.

Especificamente para as necessidades acadêmicas, o complexo dispõe de 132 salas de aula, 56 laboratórios, auditório e ginásio com duas quadras esportivas polivalentes, além dos espaços da biblioteca e 53 salas administrativas. A ocupação do espaço valoriza as relações com a natureza, proporcionando um ambiente esteticamente agradável e acolhedor.

O *Campus* abriga também uma capela com um espaço para a realização de eventos científico, educacionais e religiosos, um amplo auditório com 234 assentos e espaço para 150 espectadores em pé, equipamento de som, telão, data show e DVD, mini-auditório no Bloco A com capacidade para 47 pessoas, equipado com computador, equipamento multimídia e projetor multimídia, ambiente específico para atendimento aos alunos em assuntos acadêmicos e financeiros.

A Praça de Alimentação proporciona o espaço propício à socialização de alunos e professores, além de oferecer diversos serviços como livrarias, oficinas de reprografia, informática, banco e comércio de conveniência. Nesta área, o número diário de usuários internos e externos supera a marca de 3.000 pessoas.

Fora do complexo principal, o *Campus* Tijuca dispõe de um prédio de oito pavimentos, localizado na Praça da Bandeira, denominado Centro de Saúde Veiga de Almeida. A região é igualmente bem atendida pelos serviços públicos de transporte, comércio, bancos, entre outros. Este prédio é totalmente climatizado, possui estacionamento próprio e oferece todas as facilidades para acesso, estacionamento e circulação de pessoas com necessidades especiais. Dispõe de quatro ginásios para atendimentos em pediatria, traumato - ortopedia, neurologia e grandes lesões, além de espaços e laboratórios específicos para atendimento fisioterapêutico e odontológico.

Uma terceira unidade do *Campus* Tijuca, localizada próximo ao Centro de Saúde Veiga de Almeida, é constituída por uma edificação de três pavimentos, totalmente adaptado para atividades de ensino, com capacidade para 340 alunos.

Todas as instalações construídas ou modificadas para as atividades acadêmicas dos *campi*/unidade foram ambientalmente planejadas de forma coerente com os princípios que fundamentam a filosofia de atuação da Universidade Veiga de Almeida, de forma que proporcione espaços propícios ao desenvolvimento do potencial humano na realização dos projetos pedagógicos, científicos e extensionistas da instituição.

Todas as instalações de apoio administrativo de cada *campus*/unidade são estrategicamente localizadas próximas à administração central, para facilitar as rotinas administrativas bem como o fluxo de pessoas e documentos.

A instituição conta com equipes de manutenção das instalações físicas, coordenadas por engenheiros, arquitetos, mestres e especialistas, que atuam de forma contínua na prevenção e reparo de danos físicos e estruturais, assim como nas modificações e melhorias planejadas para realização nos períodos de recesso escolar.

As instalações para uso dos docentes são bem dimensionadas e oferecem todos os serviços de apoio necessários ao desenvolvimento das atividades didáticas e científicas.

As coordenações de curso encontram-se instaladas em áreas amplas e ergonomicamente planejadas, com facilidade para acesso e atendimento de alunos, individualmente ou em grupo. O curso de Jornalismo dispõe também das dependências da Casa da Comunicação, que funciona na casa número 11 da Vila Universitária.

Os serviços de higiene e limpeza são criteriosamente executados, e avaliados periodicamente pela comunidade, garantindo os níveis desejáveis de qualidade. Estes serviços são terceirizados no *Campus* Tijuca, na Unidade Barra da Tijuca e no Centro, e executados pela administração direta no *Campus* de Cabo Frio.

Conforme mencionado, todos os *campi*/unidade possuem infra - estrutura necessária para acesso, estacionamento, circulação e utilização por portadores de necessidades especiais.

Os serviços de vigilância, segurança patrimonial e pessoal são executados por empresas terceirizadas, devidamente habilitadas e autorizadas pela Polícia Federal. No

tocante à legislação trabalhista, a Universidade conta também com Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA's) e brigadas de incêndio.

A tecnologia na área de informática, adotada nos *campi*/unidade, garante acesso irrestrito à *Internet* para todos os computadores de uso didático, acadêmico e administrativo, exceção feita aos terminais de consultas de registros acadêmicos pelos alunos e alguns serviços administrativos específicos que não demandam esta tecnologia.

Os *campi*/unidade possuem locais específicos para uso da *Internet* pelos alunos, com os *softwares* necessários e devidamente licenciados para todas as atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No âmbito administrativo, acadêmico e operacional, a instituição conta com um novo sistema de gestão integrada (ERP), que garante os níveis elevados de eficiência, integração confiabilidade requeridos pela gestão universitária profissional.

A infra - estrutura de *hardware* é atualizada periodicamente, assim como as renovações de licenças e/ou *upgrades* dos *softwares*, com a existência de um plano para expansão de equipamentos periféricos em projeto junto ao BNDES.

Distribuição do espaço físico

Infraestrutura	Quant.	Área
01. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de ensino de Pos-graduação.	2	74,2m ²
02. Gabinete(s) de trabalho para coordenadores e/ou chefe de departamento do ensino de graduação.	30	457,32m ²
03. Gabinete (s) de trabalho para professores em regime de tempo integral.	60	464,03m ²
04. Salas de professores – ensino graduação.	1	244m ²
05. Salas de professores – ensino Pos graduação	2	79,7m ²
06. Sala de reunião para professores.	2	146,05m ²
07. Auditório (s) e Anfiteatro (s).	1	243,04m ²
08. Mini-auditório – Multimídia I		
09. Secretaria (s) e protocolo.	1	187,12m ²
10. Tesouraria (s).	1	61m ²
11. Direção.	1	122m ²
12. Sala de reunião dos gestores.	4	86,35m ²
13. Almoxarifado.	1	62,63m ²
14. Protocolo.		
15. Biblioteca.	1	1346m ²
16. Laboratórios.	66	2139,66m ²

Salas de aula

BLOCO A					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPA-CIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
A	1º Pavimento	107	25	30,90	Sala de Aula
A	1º Pavimento	107 A	42	47,19	Sala de Aula
A	1º Pavimento	108	48	49,70	Sala de Aula
A	1º Pavimento	108 A	42	47,14	Sala de Aula
A	1º Pavimento	111	95	99,54	Sala de Aula
A	1º Pavimento	113	49	49,14	Sala de Aula
A	1º Pavimento	123	48	46,17	Multimídia 3
A	1º Pavimento	126	60	77,14	Multimídia 4
A	2º Pavimento	201	90	93,00	Sala de Aula
A	2º Pavimento	207	43	57,99	Sala de Aula
A	2º Pavimento	210	79	103,25	Sala de Aula
A	2º Pavimento	211	54	54,60	Sala de Aula
A	2º Pavimento	212	80	92,00	Sala de Aula
A	2º Pavimento	213	56	70,30	Sala de Aula
A	2º Pavimento	214	28	61,40	Sala de Aula
A	2º Pavimento	214 A	24	28,08	Sala de Aula
A	2º Pavimento	215	52	55,00	Sala de Aula
A	2º Pavimento	216	51	53,00	Sala de Aula
A	2º Pavimento	217	52	53,00	Sala de Aula
A	2º Pavimento	217 A	50	33,40	Sala de Aula
A	2º Pavimento	218	50	56,55	Multimídia
A	2º Pavimento	219	54	59,00	Multimídia
A	2º Pavimento	220	50	46,50	Multimídia
A	2º Pavimento	221	50	43,35	Multimídia 2
A	2º Pavimento	222	46	48,55	Sala de Aula
A	3º Pavimento	300	85	88,20	Sala de Aula
A	3º Pavimento	301	42	52,91	Sala de Aula
A	3º Pavimento	302	40	39,96	Sala de Aula
A	3º Pavimento	303	40	39,96	Sala de Aula
A	3º Pavimento	304	40	38,11	Sala de Aula
A	3º Pavimento	305	52	64,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	306	52	65,60	Sala de Aula
A	3º Pavimento	307	56	64,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	308	54	64,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	309	80	88,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	310	43	101,60	Sala de Aula
A	3º Pavimento	310 A	45	45,13	Sala de Aula
A	3º Pavimento	310 B	45	53,10	Sala de Aula

A	3º Pavimento	311	46	110,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	311 A	45	50,44	Sala de Aula
A	3º Pavimento	312	90	112,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	314	55	70,72	Sala de Aula
A	3º Pavimento	314 A	60	70,52	Sala de Aula
A	3º Pavimento	315	33	68,52	Sala de Aula
A	3º Pavimento	316	32	48,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	317	53	62,40	Sala de Aula
A	3º Pavimento	318	60	72,00	Sala de Aula
A	3º Pavimento	319	48	61,64	Sala de Aula
A	3º Pavimento	320	60	55,60	Sala de Aula
A	3º Pavimento				Sala de Aula
TOTAL BLOCO A		Qt. de salas	Capacidade	Área (m²)	
		51	2546	3042,30	

BLOCO C					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPA-CIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
C	2º Pavimento	201	35	34,30	Sala de Aula
C	2º Pavimento	202	56	53,45	Sala de Aula
C	2º Pavimento	203	35	37,70	Multimídia
C	2º Pavimento	204	35	36,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	205	35	109,52	Sala de Aula
C	2º Pavimento	206	35	36,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	207	35	35,80	Multimídia
C	2º Pavimento	208	56	36,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	209	35	36,50	Multimídia
C	2º Pavimento	210	35	36,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	211	35	37,60	Sala de Aula
C	2º Pavimento	212	35	39,05	Sala de Aula
C	2º Pavimento	213	65	70,80	Sala de Aula
C	2º Pavimento	214	35	35,45	Sala de Aula
C	2º Pavimento	215	35	35,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	216	55	55,00	Sala de Aula
C	2º Pavimento	217	35	35,50	Sala de Aula
C	2º Pavimento	218	35	34,90	Sala de Aula
C	2º Pavimento	220	70	70,20	Sala de Aula
C	2º Pavimento	221	50	49,30	Sala de Vídeo
C	2º Pavimento	222	100	104,37	Sala de Aula
C	2º Pavimento	224	60	67,04	Sala de Aula
C	2º Pavimento	226	60	66,10	Sala de Aula
C	2º Pavimento	228	63	64,68	Sala de Aula

C	2º Pavimento	230	30	33,30	Sala de Aula
C	3º Pavimento	301	70	71,21	Sala de Aula
C	3º Pavimento	302	50	53,445	Sala de Aula
C	3º Pavimento	303	32	35,90	Sala de Aula
BLOCO C					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPA- CIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
C	3º Pavimento	304	32	36,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	305	70	72,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	306	42	54,75	Sala de Aula
C	3º Pavimento	307	42	54,78	Sala de Aula
C	3º Pavimento	308	32	36,60	Sala de Aula
C	3º Pavimento	309	42	53,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	310	50	53,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	311	32	35,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	312	32	34,45	Sala de Aula
C	3º Pavimento	313	32	35,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	314	42	54,00	Sala de Aula
C	3º Pavimento	315	42	54,28	Sala de Aula
C	3º Pavimento	316	42	52,40	Sala de Aula
C	3º Pavimento	317/319	66	88,00	Sala Multimídia
C	3º Pavimento	318	42	51,80	Sala de Aula
C	3º Pavimento	320	32	55,87	Sala de Aula
C	3º Pavimento	322	60	71,60	Sala de Aula
C	3º Pavimento	324	45	44,50	Sala de Aula
C	3º Pavimento	326	45	44,80	Sala de Aula
C	3º Pavimento	328	45	44,80	Sala de Aula
C	3º Pavimento	330	60	44,80	Sala de Aula
C	3º Pavimento	332	45	41,10	Sala de Aula
C	4º Pavimento	401	35	36,90	Sala de Aula
C	4º Pavimento	402	35	53,45	Sala de Aula
C	4º Pavimento	403	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	404	35	36,50	Sala de Aula
C	4º Pavimento	405	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	406	35	54,75	Sala de Aula
C	4º Pavimento	407	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	408	35	36,60	Sala de Aula
C	4º Pavimento	409	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	410	80	53,50	Sala de Aula
C	4º Pavimento	411	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	412	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	413/415	50	73,50	Sala de Vídeo
C	4º Pavimento	414	35	35,80	Sala de Aula
C	4º Pavimento	416	35	34,70	Sala de Aula
C	4º Pavimento	418	35	34,70	Sala de Aula

C	4º Pavimento	420	35	35,00	Sala de Aula
C	4º Pavimento	422	35	35,00	Sala de Aula
C	4º Pavimento	424	50	71,50	Sala de Aula
C	4º Pavimento	426	35	41,70	Sala de Aula
C	4º Pavimento	427	50	41,10	Sala de Aula
C	4º Pavimento	428	63	72,27	Sala de Aula
C	4º Pavimento	429	73	69,20	Sala de Aula
C	4º Pavimento	430	45	44,50	Sala de Aula
C	4º Pavimento	431	90	91,00	Sala de Aula
TOTAL BLOCO C		Qt. de salas	Capacidade	Área (m²)	
		76	3375	3694,62	

BLOCO D					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPACIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
D	3º Pavimento	400	27	42,02	Sala de Aula
D	3º Pavimento	401/402	50	55,52	Sala Multimídia
D	3º Pavimento	403	35	32,71	Sala de Aula
TOTAL BLOCO D		Qt. de salas	Capacidade	Área (m²)	
		3	112	130,25	

CASA AMARELA					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPACIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
CA	1º Pavimento	1	25	21,80	NDE – Engenharia Computação
CA	1º Pavimento	2	25	23,12	Laboratório De Engenharia de Software, Banco de Dados e Alto Desempenho
CA	2º Pavimento	3	21	13,00	Apoio Pós Grad.
CA	2º Pavimento	4	20	13,85	Apoio Pós Grad.
CA	2º Pavimento	5	30	13,06	Apoio Pós Grad.
CA	2º Pavimento	7	21	13,00	Apoio Pós Grad.
CA	3º Pavimento	8	20	24,82	Apoio Pós Grad.
CA	3º Pavimento	9	26	33,68	Apoio Pós Grad.
CA	3º Pavimento	10	33	33,68	Apoio Pós Grad.
CA	3º Pavimento	11	27	26,36	Apoio Pós Grad.
TOTAL CASA AMARELA		Qt. de salas	Capacidade	Área (m²)	
		10	245	216,37	

PÓS GRADUAÇÃO					
BLOCO	PAVIMENTO	SALAS	CAPA-CIDADE	ÁREA (m²)	OBSERVAÇÕES
PG	2º Pavimento	201	24	29,01	Sala de Aula
PG	2º Pavimento	202	24	35,66	Sala de Aula
PG	2º Pavimento	203	30	35,65	Sala de Aula
PG	2º Pavimento	204	37	67,13	Sala de Aula
PG	2º Pavimento	Auditório	60	53,23	Sala de Aula
PG	3º Pavimento	301	21	25,54	Sala de Aula
PG	3º Pavimento	302	18	32,12	Sala de Aula
PG	3º Pavimento	303	26	37,19	Sala de Aula
PG	3º Pavimento	304	40	45,56	Sala de Aula
PG	3º Pavimento	Sala de Estudos	40	18,65	Sala de Aula
TOTAL PÓS GRADUAÇÃO		Qt. de salas	Capacidade	Área (m²)	
		10	320	379,74	

12.1. Laboratórios e Equipamentos Específicos

BLOCO A				
BLOCO	LABORATÓRIO	SALA	CAPA-CIDADE	METRAGEM (m²)
A	Laboratório Técnicas de rádio		15	13,78
A	Laboratório Técnicas de Estúdio		15	16,59
A	Laboratório Estúdio		15	36,6
A	Laboratório Informática I	129 A	20	47,85
A	Laboratório Informática II	129 B	15	30,25
A	Laboratório Informática III	129 C	25	47,85
A	Laboratório Informática IV	129 D	18	37,72
A	Laboratório Informática V	129 F	20	43,32
A	Laboratório Informática VI	129	25	46,36
A	Laboratório Informática VII/LCA	128	30	47,76
A	Espaço Cultural	200	150	80,3
A	Laboratório Fotografia	203	20	57,00
A	Laboratório Física I	204	25	52
A	Laboratório de Biofísica	206	25	68,9
A	Laboratório Física II	205	15	68,9
A	Laboratório Física III	208	20	55,7
A	Laboratório de Biologia	209	15	55,7
A	Laboratório Fonoaudiologia	FON	25	33,6
A	Laboratório de Ecologia	202	25	42,4
A	Laboratório Anatomia		35	41,36
A	Laboratório Dissecção		35	12,00
TOTAL LABORATÓRIOS BLOCO A		Qt. de Labs.	Capacidade	Área (m²)
		21	588	935,94

BLOCO C				
BLOCO	LABORATÓRIO	SALA	CAPACIDADE	METRAGEM (m²)
C	Laboratório de Moda	115	50	51,3
C	Laboratório de Moda	117	25	86,24
C	Laboratório de Moda		15	13,78
C	Laboratório de Moda	419	40	
C	Laboratório de Moda	421	35	
C	Laboratório de Moda	425	36	
C	Laboratório de Nutrição (Técnica Dietética)		15	16,59
C	Laboratório de Química e Bromatologia		15	36,6
TOTAL LABORATÓRIOS BLOCO C		Qt. de Labs.	Capacidade	Área (m²)
		8	231	204,51

BLOCO D				
BLOCO	LABORATÓRIO	SALA	CAPACIDADE	METRAGEM (m²)
D	Laboratório Fisioterapia 1	200	24	54,96
D	Laboratório Fisioterapia 2	201	18	36,31
D	Oficina de Estamparia	202	27	67,72
D	Laboratório Modelagem	203	27	102,21
D	Laboratório Microbiologia	302	30	61,6
D	Laboratório Histologia/Patologia/Biologia	303	40	54,4
D	Laboratório de Odontologia	304	10	54,4
D	Laboratório de Odontologia	305	35	27,1
D	Laboratório de Odontologia	306	35	70,05
TOTAL LABORATÓRIOS BLOCO D		Qt. de Labs.	Capacidade	Área (m²)
		9	246	528,75

BLOCO E				
BLOCO	LABORATÓRIO	SALA	CAPACIDADE	METRAGEM (m²)
E	Laboratório Enfermagem	Térreo	40	200
E	Laboratório Enfermagem	2º pavimento	45	42
E	Laboratório de Águas	Térreo	40	100
E	Laboratório de Solos e Materiais de Construção	Térreo	40	70

TOTAL LABORATÓRIOS BLOCO E		Qt. de Labs.	Capacidade	Área (m²)
		4	165	412
VILA UNIVERSITÁRIA				
BLOCO	LABORATÓRIO	SALA	CAPA-CIDADE	METRAGEM (m²)
C 1	Incubadora	101	2	57,09
C 1	Incubadora	102	2	52,21
C 2	Casa do Direito	101	45	158,26
C 2	Casa do Direito	102	45	61,49
C 4	Psicologia Aplicada	101	10	56,4
C 4	Psicologia Aplicada	102	10	56,4
C 4	Psicologia Aplicada	201	10	56,4
C 4	Psicologia Aplicada	202	10	56,4
C 6	Laboratório de Arquitetura e de Redes de Computadores/ Laboratório de Automação e Sistemas Robóticos Inteligentes	101	25	56,4
C 6	Laboratório Engenharia Elétrica – Mat. Elétricos	102	25	56,4
C 6	Laboratório Engenharia Elétrica – Eletrônica Analógica	201	25	56,4
C 6	Laboratório Engenharia Elétrica – Circuitos Elétricos	202	1	56,4
C 6	Laboratório Engenharia Elétrica – Simulação Digital e imagens	301	25	56,4
C 6	Laboratório Engenharia Elétrica – Medidas Elétricas	302	25	56,4
C 7	Laboratório Turismo	101	16	41,84
C 8	Casa da Comunicação	101	30	56,4
C 8	Casa da Comunicação	201	5	56,4
C 8	Casa da Comunicação	202	20	56,4
C 8	Casa da Comunicação	301	20	56,4
C 8	Casa da Comunicação	302	20	56,4
C 9	Clínica de Fonoaudiologia	101	10	41,84
C 9	Clínica de Fonoaudiologia	102	10	41,84
C 9	Clínica de Fonoaudiologia	301	10	41,84
C 10	Laboratório de Moda (Criatividade)	201	24	61,79
C 10	Laboratório de Estamparia	301	24	61,79
TOTAL LABORATÓRIOS VILA UNIVERSITÁRIA		Qt. de Labs.	Capacidade	Área (m²)
		25	449	1465,99

Os Laboratórios encontram-se à disposição dos alunos de segunda a sexta de 07:30 h às 22:30 horas e aos sábados de 07:30h às 18:00 h. Dessa forma, independente da carga horária oficial preestabelecida nas diversas disciplinas, o aluno pode desenvolver seus próprios programas, fazer suas pesquisas, bastando, para isso, estar cadastrado na rede.

12.2. Laboratórios de Apoio ao Ensino

Recursos Humanos

No momento, além de um gerente geral, cujas atividades cobrem todos os turnos de funcionamento, existe uma equipe de tecnologistas alocada por turno, visando atender ao alunado em suas principais necessidades, relativas ao desenvolvimento das tarefas práticas de laboratório.

Internet

A política adotada, quanto à utilização da INTERNET, para alunos e professores cadastrados na rede de computadores, é a de permitir que o usuário possa conectar-se a INTERNET no laboratório de informática ou em qualquer local da Universidade onde exista um equipamento ligado à rede de computadores. Essa medida mostra-se muito eficiente, especialmente no caso da biblioteca, onde a consulta pode ser feita em qualquer máquina disponível, facilitando sobremaneira, a pesquisa/consulta de alunos e professores.

Quantidade de micros divididos por laboratório e suas configurações:

LAB-A - Softwares	Configuração
CyberRat	HD 80 GB
Virtual Skipper 5	Intel Pentium Dual Core
Oracle 10g Express Edition	Memória 1 GB DDR2
Virtual Pascal 2.1	MONITOR – LG – 17” – LCD
VisuAlg	TOTAL DE MÁQUINAS: 20
Dev C++	
Dev Pascal	
Netbeans 5.5 / 6.6	

JUDE Community
Microsoft Project 2010
DB Designer 4
BR Office 3.1
Apache Server
Apache Tomcat 6.0
PHP Designer
Postgree SQL 8.4
Ruby on rails postgree
BlockFree
Mysql
Dos Vox
Net OP Student
Corel Draw X4
Photoshop CS
Indesign CS
Sketchup
Scilab
ADM Hotel
Negócios Imobiliarios
Simulador Empresarial
Pro model

LAB-B - Softwares	Configuração
Windows XP sp3	HD 80 GB
Office 2007	Intel Pentium IV
Foxit	Memória 1 GB DDR2
Avast	MONITOR – LG – 15” – CRT
Winrar	TOTAL DE MÁQUINAS: 14
NetBeans	
Novell	
Nero7	

LAB-C - Softwares	Configuração
Windows XP sp3	HD 500 GB
Office 2007	Intel Pentium Core 2 duo
Foxit	Memória 4 GB DDR2
Avast	MONITOR – 21” – LCD
Winrar	TOTAL DE MAQUINAS: 30
NetBeans	
Novell	
Nero7	
Corel Draw X4	
Corel Photoshop	
Indesign CS	

12.3. Biblioteca

Sistema de Bibliotecas da UVA

O Sistema de Bibliotecas da UVA está subordinado à Reitoria e conta com uma Biblioteca Central que integra por meio de um único sistema de procedimentos técnicos, de gestão e controles informatizados, as suas Bibliotecas Setoriais e Centros de Aprendizagem de Graduação EAD, proporcionando uma padronização de dados e procedimentos necessários para a eficiência dos serviços prestados aos usuários.

Tem como missão: Contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Veiga de Almeida, como também com as suas ações administrativas e culturais, valendo-se dos melhores meios tecnológicos, informacionais e humanos, sendo fundamental para a Instituição na produção de soluções para as necessidades da sociedade.

O software utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UVA é o Pergamum que tem como objetivo principal ser um facilitador do uso da informação. Ele permite a consulta local e remota ao catálogo do acervo, o empréstimo de obras já catalogadas e tombadas, assim como a renovação e a reserva dos livros também pelo acesso remoto.

A Biblioteca está aberta a todo o corpo discente, docente e administrativo da UVA, bem como aos membros da comunidade externa denominados Visitantes.

Pauta-se em um Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UVA que se encontra disponível na sua página na Internet: www.uva.br/biblioteca.

Conta com uma Política para Aquisição e Desenvolvimento de Acervo aplicada à manutenção e à atualização do acervo de todas as Bibliotecas que compõem o Sistema, considerando sempre os planos de ensino.

O Sistema de Biblioteca da UVA vem desenvolvendo ações voltadas para os usuários portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida - PNE, agindo de acordo com a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, providenciando a aquisição de equipamentos, softwares, acervo e mobiliário que serão somados às instalações físicas já adequadas.

O acervo possui mais de 125.000 volumes que circulam com a atuação de 40 colaboradores, sendo 9 bibliotecários (4 na Biblioteca Central e um em cada Biblioteca Setorial), 27 Assistentes Administrativos, 2 Jovens Aprendizes e 2 Porteiros.

A circulação dá-se via consulta local e empréstimo domiciliar e as obras são requisitadas presencialmente em cada biblioteca ou através de intercâmbio entre elas e com bibliotecas de outras instituições.

As Bibliotecas setoriais

Biblioteca do Campus

Tijuca



Inaugurada no ano de 1972 ganhou novas instalações em 1997 e está localizada no andar térreo do Bloco “C”. Em uma área de 1.346m² distribuída em vários ambientes, totalmente climatizados, com 500 lugares, atende aos cursos de Graduação, Graduação Tecnológica, Graduação à Distância, Pós-Graduação, Mestrado, Doutorado e de Extensão. Disponibiliza um acervo de monografias, periódicos e multimídias; terminais para pesquisa ao catálogo informatizado; salas para estudo em grupo; sala multimídia; cabines para estudo individual; um ambiente para atendimento especializado; pontos para notebook e conta também com rede Wi-Fi.

Funcionamento: segunda a sexta das 8h às 22h - sábado das 8h às 17h

Localização: Rua Ibituruna, 108, Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.271-020

Telefones: (21) 2574-8845 e 2574-8892 e 2574-8899

bibliotecatijuca@uva.br

Biblioteca do Campus

Cabo Frio



Inaugurada no ano de 2001 está localizada no andar térreo do prédio principal. Em um ambiente de 336,50m², totalmente climatizado, contendo 232 lugares, atende aos cursos de Graduação, Graduação Tecnológica, Graduação à Distância, Pós-Graduação e de Extensão. Disponibiliza um acervo de monografias, periódicos e multimídias; terminais para pesquisa ao catálogo informatizado; salas para estudo em grupo; sala com videocassete e TV; cabines para estudo individual e conta também com rede Wi-Fi.

Funcionamento: segunda a sexta das 7h às 22h - sábado das 8h às 14h

Localização: Estrada Perynas, s/n, Perynas - Cabo Frio – RJ

Telefone: (22) 2640-1600 Ramal 220 e 221

bibliotecacabofrio@uva.br

Biblioteca do Campus

Barra Downtown



Inaugurado em 06 de fevereiro de 2014, o Campus Barra - Downtown está localizado no 2º andar do bloco 7 do Shopping Downtown. Com ambiente climatizado e com rede Wi-Fi, a Biblioteca com capacidade para 100 pessoas atende a comunidade acadêmica da UVA. Além de um acervo de livros e base de dados com terminal de consulta em catálogo informatizado, dispõe de salas para estudo em grupo e cabines de estudo individual.

Funcionamento: segunda a sexta das 8h às 22h - sábado das 9h às 13h

Localização: Av. das Américas, 500, Bloco 7, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ - CEP.:
22640-100

Telefone: (21) 2483-2605

bibliotecadowntown@uva.br

Biblioteca do Campus

Barra Marapendi



Inaugurada no ano de 1993 está localizada no 3.º andar do prédio principal. Em um ambiente de 380m², totalmente climatizado, contendo 178 lugares, atende aos cursos de Graduação, Graduação Tecnológica, Graduação à Distância, Pós-Graduação e de Extensão. Disponibiliza um acervo de monografias, periódicos, multimídias; terminais para pesquisa ao catálogo informatizado; salas para estudo em grupo; cabines para estudo individual, sala multimídia, pontos para laptop, e conta também com rede Wi-Fi.

Funcionamento: segunda a sexta das 8h às 22h - sábado das 9h às 13h

Localização: Av. Gal Felicíssimo Cardoso, 500, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro – RJ - CEP.:
22631-360

Telefone: (21) 3431-0811

bibliotecabarra@uva.br

Biblioteca do Campus

Centro



O campus Centro foi inaugurado em agosto de 2012 para ser a Escola Internacional de Negócios e Tecnologia da Universidade Veiga de Almeida. A Biblioteca está localizada na sobreloja ocupando uma área de 86,20m², com 48 lugares, totalmente climatizada. Atende a comunidade acadêmica e a comunidade externa (visitantes). Seu acervo abrange, sobretudo, as áreas de Administração, Contábeis, Engenharia de Produção, Recursos Humanos e Sistemas de Informação. Para agilizar a consulta ao acervo, estão disponíveis terminais para a pesquisa ao catálogo, sendo que o acesso à Internet se dá, em todo o campus, por meio da rede Wi-Fi.

Funcionamento: segunda a sexta das 8h às 22h - sábado das 8h às 12h

Localização: Rua Teófilo Otoni, 123, Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.090-080

Telefone: (21) 3924-7007

bibliotecacentro@uva.br

O Sistema de Bibliotecas da UVA através da sua página na Internet disponibiliza o acesso ao seu catálogo, a consulta às bases de dados científicas e às bibliotecas virtuais, com o objetivo de fornecer informação atualizada de forma rápida, otimizando o tempo do aluno, professor e pesquisador, divulgando, concomitantemente, o conceito de virtualização das bibliotecas tradicionais que só têm acervo em papel.

Bases de dados disponíveis:



Maior fonte referencial de literatura técnica e científica permitindo uma visão ampla de tudo que está sendo publicado cientificamente sobre um tema, permitindo que alunos, professores e pesquisadores tenham uma quantidade de informações suficientes para



basear seus projetos, desde a pesquisa básica, aplicada e até mesmo a inovação tecnológica. Através dos mecanismos de busca, pode-se encontrar as informações publicadas por uma determinada instituição, ou um determinado autor.

Principais áreas: Agricultura, Biologia, Neurociência, Farmacologia, Artes e humanidades, Negócios, História, Ciências da informação, Química, Engenharia, Matemática, Odontologia, Enfermagem, Medicina veterinária.

ScienceDirect

ScienceDirect é uma plataforma online, que permite acesso a artigos em texto completo escritos pelos mais renomados autores do cenário científico, nas principais áreas do conhecimento, permitindo acesso imediato a mais de 2.500 revistas científicas, agilizando o fluxo de trabalho de alunos, professores e pesquisadores.

Principais áreas: Ciência da Computação, Ciências da Terra e Planetárias, Energia, Engenharia, Matemática, Ciências Agrárias e Biológicas, Bioquímica, Genética e Biologia Molecular, Ciência Ambiental, Imunologia e Microbiologia, Neurociências, Medicina, Odontologia, Enfermagem, Ciência Farmacêutica, Artes e Humanidades, Negócios, Gestão, Contabilidade, Economia, Econometria e Finanças, Psicologia, Ciências Sociais.

Bibliotecas virtuais disponíveis:

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca



A Minha Biblioteca é um consórcio formado pelas quatro editoras: Grupo A, Atlas, Grupo GEN e Saraiva que se uniram criando uma plataforma para acesso pela Internet a um conteúdo técnico e científico de qualidade, resultando em uma busca rápida e fácil a milhares de títulos acadêmicos. Principais áreas: Direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Biblioteca Virtual Pearson 3.0



A Biblioteca Virtual 3.0 é um acervo digital composto por mais de 2.800 títulos publicados por várias editoras, referentes a mais de 40 áreas de conhecimento. O acesso é ilimitado, inclusive via tablet, iPad ou sistema Android. Principais áreas: administração, marketing, engenharia, economia, direito, letras, computação, educação, medicina, enfermagem, psicologia, psiquiatria, gastronomia, turismo e outras.

CAPES/MEC



O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Principais áreas: Todas as áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística - Letras - Artes, Multidisciplinar.

O Sistema de Bibliotecas da UVA, também através de sua página, fornece outras fontes de pesquisa e ferramentas para a elaboração de referências bibliográficas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

Facilis



More



Além do acesso ao seu catálogo, a consulta às bases de dados científicas e às bibliotecas virtuais, reservas, renovações, empréstimos, intercâmbio entre bibliotecas, as Bibliotecas do Sistema prestam os serviços de: levantamentos bibliográficos, treinamento para pesquisa, visitas orientadas, exposições, elaboração de fichas catalográficas para os trabalhos acadêmicos e normalização das publicações acadêmicas da UVA.

Programas cooperativos como o COMUT, BIREME, COMPARTILHAMENTO ENTRE BIBLIOTECAS DAS IES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CBIES/RJ, este último liderado pela UVA, congregando vinte e cinco Instituições de Ensino Superior (públicas e privadas) num total de 178 bibliotecas compartilhantes, também contribuem para a efetivação da missão do Sistema de Bibliotecas da UVA.

XIII. EXPLICITAÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADO A SEREM EXPEDIDOS

O aluno estará habilitado a receber o **Diploma de Bacharel em Jornalismo** ao concluir, com aproveitamento, todas as disciplinas do curso, a carga horária do estágio curricular, a carga horária das atividades complementares, além de elaborar com aproveitamento o trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Após cumprir todas as exigências previstas na legislação e nas resoluções desta Universidade o aluno deverá requerer o diploma de conclusão de curso.

XIV. ATIVIDADES ACADÊMICAS

14.1 Estágio Curricular Supervisionado

O curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida, face ao Estágio Supervisionado Obrigatório, incluiu na grade curricular a disciplina Prática Profissional I e II, com o objetivo de:

- 1 – oferecer igualdade de condições na disputa por uma vaga no mercado de trabalho aos alunos que, por qualquer motivo, não tenha conseguido estágio profissionalizante durante o curso;
- 2 – oferecer aos alunos a possibilidade de construção de um portfólio de produtos que possa apresentar em processos seletivos ao concluir o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Jornalismo assegura a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois, ao mesmo tempo, o graduando estará envolvido em atividades do campo profissional, que exige uma atitude constante de investigação do cotidiano do trabalho, onde os conhecimentos construídos sobre a intervenção estarão sendo mobilizados na prática em constante análise. Esta ação universitária representa também a possibilidade de estender à comunidade o saber científico e pedagógico construído ao longo do curso. Nesta perspectiva, compreende-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a vida do profissional, pois consiste em uma das oportunidades nas quais o estudante se defronta com a realidade diária do processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço de trabalho.

Considerando o estágio como marco referencial indissociável do Curso de Jornalismo, a UVA procura oferecer ao aluno a vivência prática de situações concretas, semelhantes às que irá enfrentar após a conclusão do curso. No caso específico de alunos impossibilitados de praticarem estágio externo à instituição, a UVA oferece vagas de estágio, conforme parágrafo 1º. das Diretrizes Curriculares, “na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais”, como a webtv TVUVA, a Agência UVA de Comunicação Integrada, a webrádio Rádio UVA online e a Assessoria de Imprensa do Departamento de Marketing da instituição.

Busca-se ainda desenvolver a consciência de que a associação da teoria e da prática nos currículos só é obtida através de atividades que integrem o plano acadêmico com a realidade social do trabalho. No Estágio Supervisionado, um professor-formador, que no decorrer do curso exerceu papel de orientador e mediador, assume além dessas funções a de supervisor, implicando num processo de acompanhamento e de avaliação do trabalho desenvolvido, além de uma orientação contextualizada e reflexiva.

Compreende-se o Estágio Supervisionado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis. Trata-se de um componente curricular que integraliza o currículo de Jornalismo, estando sujeito, portanto, às normas e diretrizes das disciplinas do curso, tais como avaliação de desempenho e de conteúdo, devendo o aluno alcançar o grau mínimo exigido pela instituição para ser aprovado.

Nesta perspectiva, verifica-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a vida do futuro profissional, pois consiste em uma das oportunidades nas quais o estudante se defronta com a realidade diária do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço do trabalho.

Os alunos de estágio se encontram com seus professores-orientadores semanalmente a fim de trocar experiências e debater temas emergentes das situações vivenciadas no campo de estágio. Durante estas atividades também são verificados os documentos legais que normatizam o estágio, bem como aqueles próprios do acompanhamento das atividades do estagiário.

A carga horária a ser cumprida na disciplina Estágio Supervisionado corresponde a 240 horas.

14.2. Trabalho de conclusão do curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso do aluno de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida é dividido em duas etapas, sendo que a primeira se inicia com a disciplina comum Metodologia Científica. Com a base adquirida de técnicas de pesquisa em Metodologia Científica, na disciplina TCC em Jornalismo I o aluno aplica o conteúdo a temas relacionados ao Jornalismo e desenvolve a sua proposta de trabalho: monografia ou

trabalho de cunho jornalístico. Além disso, o aluno deve finalizar nesta disciplina no mínimo 30% do seu trabalho de conclusão de curso.

Os temas escolhidos devem estar obrigatoriamente relacionados às seguintes linhas de pesquisa: **Jornalismo, Sociedade e Tecnologia, Teoria do Jornalismo, Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Qualidade em Comunicação.**

Sendo aprovado em TCC em Jornalismo I, o aluno inscreve-se na disciplina TCC em Jornalismo II, quando, orientado por um docente com experiência e conhecimento no tema e objeto escolhido, deve realizar a pesquisa, redigir o restante da monografia, preparar e apresentar os resultados para uma banca examinadora, em sessão pública com data e horário marcado pela Coordenação do Curso de Jornalismo da UVA durante o período denominado **Jornada Científica em Jornalismo.**

Além da monografia, o aluno deverá apresentar, obrigatoriamente, um **artigo científico** com base na monografia, de acordo com as normas da ABNT, que será apresentado após a defesa do trabalho final perante a banca. Monografia e artigo científico devem ser apresentados nos formatos **impresso** e **digital** (CD, no caso das monografias e artigos científicos; DVD, no caso de vídeos).

Os alunos de **Jornalismo**, além das “monografias clássicas”, poderão apresentar “**projetos**” sobre quaisquer atividades práticas do Jornalismo, desde que aprovada pelo professor-orientador. Esses projetos podem ser a realização de produtos jornalísticos para as mídias impressa, eletrônica ou digital. Todos os projetos, além do produto em si, conforme descrito acima, devem ser acompanhados por material impresso nos moldes iguais ao “**artigo clássico**”, tendo como número de páginas mínimo de **20 laudas**.

Detalhamento dos “projetos” em Jornalismo:

- Os trabalhos para a mídia **rádio** deverão ter a duração máxima de 10 minutos, podendo ser rádio reportagens ou radiodocumentários.
- Os trabalhos para a mídia **televisão** deverão ter a duração máxima de 10 minutos, podendo ser vídeo reportagens ou videodocumentários.

- Os trabalhos de **grande reportagem** deverão ter entre 15 e 20 laudas de extensão (apenas texto não diagramado), além de serem apresentados na sua diagramação final e com os complementos disponíveis - títulos, fotos, legendas etc.

- Os trabalhos para mídia **impressa** deverão vir acompanhados de relatórios que consolidem a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.

- Os trabalhos para a mídia **digital** não têm limites específicos, a priori. Podem reunir conteúdos que envolvam multiplataformas.

a) O Coordenador do Curso elaborará juntamente com os professores-orientadores o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

b) Na sessão pública de apresentação e defesa do TCC, o aluno terá 20 (vinte) minutos, sem interrupções, para expor seu trabalho e os dois professores avaliadores terão 10 (dez) minutos para arguição, cada um, seguidos de 10 minutos à disposição do aluno para as respectivas respostas.

c) A avaliação do TCC será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez).

A atribuição das notas ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o trabalho propriamente dito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela Banca Examinadora.

d) A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos 3 (três) membros da Banca Examinadora.

e) Para a aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7 (sete) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

f) A Banca Examinadora poderá reunir-se em momento anterior à sessão de defesa pública, caso o orientador ou qualquer dos membros julgue procedente solicitar ao aluno reformulações no trabalho, antes de sua avaliação formal.

g) Após apresentação e arguição do TCC, a Banca Examinadora, por maioria, pode indicar o aluno que reformule aspectos do TCC.

h) Entregues o projeto com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, para proceder à avaliação final do trabalho, sem necessidade de defesa oral.

14.3. Atividades Complementares

O Projeto Pedagógico dos Cursos da Universidade Veiga de Almeida abrange as atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que se articulam com o processo formativo e, ao mesmo tempo, enriquecem-no na sua totalidade. É uma disciplina que se estende ao longo do curso e compreende as atividades exercidas fora de sala de aula, totalizando uma carga horária em função das peculiaridades de cada curso. Essas atividades podem ser realizadas também durante as férias escolares.

De acordo com Morin (2010), a educação do futuro tem o dever de abordar:

Problemas centrais ou fundamentais que permanecem totalmente esquecidos e que são necessários para se ensinar pensando no futuro. Entre eles: ensinar a condição humana, a identidade terrena, a ética do gênero humano e a compreensão.

Ao lado das atividades formais, as atividades complementares, com certeza, deverão alcançar esses propósitos, visto que a visão que se tem do ser humano é ao mesmo tempo física, biológica, psíquica, cultural, social e histórica, ou seja, uma visão integral. A educação para o futuro pressupõe uma visão inovadora em relação ao tratamento e ressignificação dos conteúdos e, por isso mesmo, contempla outras aprendizagens.

Os progressos nos conhecimentos no âmbito das especializações disciplinares, muitas vezes, fragmentam os contextos, as globalidades e complexibilidades. As disciplinas tendem a fragmentar o conhecimento provocando, quase sempre, a disjunção entre as

humanidades e as ciências, tendo como consequência uma série de distorções na formação do ser humano.

Segundo Morin (2010):

Estamos na época planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

As Atividades Complementares do Curso de Jornalismo, sob supervisão, orientação e avaliação de docentes, conforme as Diretrizes Curriculares, propiciam um enriquecimento de “habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentre elas as adquiridas fora do ambiente de ensino”.

As Atividades Complementares são componentes curriculares que podem ser cursadas do início até o final do curso de graduação, “de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso”.

O curso de Jornalismo da UVA segue as Diretrizes Curriculares da Resolução No. 1 de 27/09/2013, no seu parágrafo 5º e considera como Atividades Complementares:

1 – Atividades Didáticas, como a “frequência e a aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esporte, ciência, tecnologia etc.”

2 – Atividades Acadêmicas, como “apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais”, respeitadas as particularidades e especificidades próprias do curso de Jornalismo.

A cada ano são planejadas atividades diversificadas, tais como: palestras, seminários, excursões, pesquisas, projetos interdisciplinares, tornando o currículo mais dinâmico e propiciando maior integração entre alunos e professores e, ao mesmo tempo, o contato direto com a realidade política, social, cultural e econômica do país. O coordenador e os professores do curso participam do planejamento das atividades numa perspectiva interdisciplinar do currículo, quando vários saberes e olhares se entrecruzam,

enriquecendo, dessa forma, o conhecimento dos alunos e professores sobre determinado assunto.

O cumprimento da carga horária em Atividades Complementares é indispensável à conclusão do curso. O aluno do curso de Jornalismo deverá cumprir ao longo do curso uma carga horária total mínima de 240 horas que deverão ser comprovadas mediante a apresentação de certificados.

O Regulamento Das Atividades Complementares encontra-se em anexo

14.4. Atividades de Extensão

Atividades e cursos de extensão são oferecidos regularmente ao aluno de Jornalismo para que possam complementar a sua formação, ao mesmo tempo em que as horas cursadas podem ser adicionadas às horas de Atividades Complementares previstas no curso. Os cursos de extensão são oferecidos pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Veiga de Almeida que passam sempre, quando são ofertados, pela avaliação dos coordenadores dos cursos da área em questão.

Além disso, os alunos do curso de Graduação em Jornalismo participam das oficinas de formação que são oferecidas semestralmente por unidades como a CMTP – Central Multimídia de Treinamento e Pesquisa, a Agência UVA e outras unidades sob supervisão acadêmica. Muitas oficinas e cursos de curta duração são oferecidos também durante a realização da Secom – Semana de Comunicação, organizada por professores e alunos dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda.

14.4.1. Algumas atividades que o curso de Jornalismo realiza

PROGRAMAS DE EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
--

VIVENCIANDO	Programa que visa esclarecer sobre os diversos Cursos oferecidos pela Universidade, com visitas as Escolas da Região e oferta de Orientação Profissional para os alunos.
FEIRA DAS PROFISSÕES	Programa que ocorre semestralmente na Universidade, ou em Escolas da Região, com o objetivo de apresentar e/ou esclarecer as diversas profissões com formação universitária.
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	Atividade desenvolvida pelos Alunos-Estagiários do Curso de Psicologia que visa atender as demandas das Escolas da Região, assim como o pleito da comunidade ao Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).
PALESTRAS	Palestras conferidas pelos docentes da Universidade ou convidados, profissionais e professores, com temas que visam atender às demandas específicas da formação profissional ou geral do aluno.
SEMANA DO MEIO AMBIENTE, SEMANA DA COMUNICAÇÃO, SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, ENCONTRO DE FOTOGRAFIA	Programa de responsabilidade sócio ambiental que objetiva despertar a comunidade acadêmica e a sociedade à reflexão de um novo modelo de desenvolvimento. O Programa conta com palestras, debates, minicursos e ações que visam alicerçar o consumo consciente, resguardando os recursos do planeta para a futuras gerações, integrando a o Jornalismo e outros cursos ao meio ambiente seja na semana de Meio Ambiente, na Semana da Comunicação, Encontro de Fotografia ou na semana de Ciência e Tecnologia.
SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)	Serviço oferecido pelo Curso de Psicologia que visa atender as diversas demandas nas áreas clínicas de saúde mental, de família, de orientação profissional e de psicopedagogia, providas da comunidade da Região e do Corpo Docente da Universidade.
CURSOS ESPECÍFICOS	Cursos de férias ou pré - início das aulas onde são oferecidas disciplinas de apoio e de interesse para o curso.
PARCERIAS	Parceria com empresas, entidades governamentais e não governamentais, desenvolvendo e executando projetos de ação social, ambiental além de pesquisa.

14.1.2. Jornada Científica de Jornalismo

Todo fim de semestre, o curso de Jornalismo oferece a seus alunos de uma a duas semanas de Jornada Científica de Jornalismo, que coincide com a apresentação dos TCCs –

Trabalhos de Conclusão de Curso. As apresentações dos TCCs às bancas são vistas pelo curso como mais uma forma de levar a informação e o conhecimento da produção dos alunos à comunidade acadêmica. As apresentações são divulgadas com antecedência para que os alunos interessados possam participar do evento.

Ciclo de Palestras

No campus Tijuca, oferecemos um ciclo de palestras que ocorre durante todo o semestre, com a finalidade de integrar os alunos com os diversos temas apresentados, ponto forte este, que motiva os alunos a participarem de projetos oferecidos pela IES, como PICUVA, Projeto de Pesquisa e fortalece no amadurecimento de temas junto ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). As inscrições são disponibilizadas pela direção acadêmica do campus, que vem integrando os diversos campi.

XV. REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda et MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2008.
- BLOOM, Benjamin S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais; domínio cognitivo**. Porto Alegre: Globo, 2010.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF, Senado, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece Diretrizes e Bases para a educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.
- BRASIL, Resolução CNE/CP no. 01 de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, MEC, Brasília, DF, 2012.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- _____. **Tecnologia e Formação de Professores**. In: Educação e Sociedade, n. 65, 2008.
- CASTRO, Daniel; MELO, José Marques de; CASTRO, Cosette (Org.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**. Brasília: Ipea, 2010.
- DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 3 ed., São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em redes**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 2000.
- _____. **Educar pela Pesquisa**, São Paulo. Autores Associados, 2008.
- FENAJ. **Formação superior em Jornalismo: uma exigência que interessa à sociedade**. Florianópolis: FENAJ, 2008
- FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.
- HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio Uma Perspectiva Construtivista**. 18ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

JAPIASSU, Hilton. **A questão da Interdisciplinaridade**, In: Revista Paixão de Aprender. Semed. Porto Alegre, nº 8, Nov.2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo Cortez, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. – São Paulo: 34, 2009.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: 34, 2003.

_____. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Loyola, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **A Psicologia e o resto: o currículo segundo Cesar Coll**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 100, mar.2007, p.93-107.

MIZUKAMI, M.G.N..**Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2010.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo:Cortez, 2013.

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **A cabeça bem feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

_____. **A religação dos saberes: desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

_____. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papirus, 2001.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 1999a.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul 1999b.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da Inteligência**. Lisboa: Fundo de Cultura, 1997.

_____. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1998.

ENGUITA, Mariano Fernández. **O discurso da qualidade e a qualidade do discurso**. In GENTILI, Pablo A. A.;

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. Petrópolis, Vozes, 1994.

SANTOS, Boaventura. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto: Afrontamento, 2002.

VALE, V.M.F. do. **Projeto Político-Pedagógico como instrumento Coletivo de Transformação do Contexto Escolar**. In: BICUDO, M.A. E Silva Junior, C. Formação do Educador e Avaliação Educacional. Conferência/Mesa Redonda, Ed. UNESP, São Paulo, 1999.

VERAS, Marcelo (Org.). **Inovação e métodos de ensino para nativos digitais**. São Paulo: Atlas, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovicth. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CARTA de Transdisciplinaridade, (Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade, Convento de Arrábida, Portugal, 1994).

Disponível em: http://www.cetrans.futuro.usp.br/textos/documentos/c_carta_transp.htm.

Acesso em 10/04/05

DA Disciplinaridade para a Transdisciplinaridade: uma proposta pedagógica – Disponível em: <http://www.academia.org.br/2000/artigo13.htm>.

Acesso em 11/04/05

XVI. ANEXOS

Anexo I. Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP

CAPÍTULO I DO NAP E SEUS FINS

Art. 1º - O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, órgão suplementar subordinado à PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, tem como finalidades proporcionar um espaço de criação, de análise e crítica da ação docente, procurando desenvolver ao longo da formação discente, uma postura investigativa que potencialize o futuro profissional para uma ação didático-pedagógica inovadora capaz de atender aos desafios da sociedade em constante mudança.

Art. 2º-Criar condições adequadas para a viabilização de atividades de investigação, extensão e ensino relacionadas à formação de professores, bem como de outros agentes educativos.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º O NAP será administrado por um Coordenador designado pelo PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

§ 1º - Na ausência ou impedimento temporários, o Coordenador será substituído por um professor, mediante indicação.

§ 2º - Em caso de impedimento definitivo do Coordenador, será feita nova designação para o cargo vago.

Art. 4º – Ao Coordenador do NAP, compete:

- I - Cumprir e fazer cumprir as normas adotadas pela Universidade;
- II - Promover a realização das atividades do Núcleo;
- III - Apresentar relatório anual das atividades do órgão ao PRÓ-REITOR ACADÊMICO;
- IV - Aprovar o calendário de atividades do NAP;
- V - Indicar o pessoal do Núcleo para fazer cursos especializados;
- VI - Assinar os certificados que vierem a ser expedidos pelo Núcleo, juntamente com o Pró-Reitor Acadêmico.
- VII - desempenhar as demais funções não especificadas neste Regulamento, mas que forem de sua competência ou por delegação dos órgãos superiores.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 5º - O NAP tem como objetivos:

- Instrumentalizar o futuro docente para selecionar, analisar e criticar os recursos didáticos procurando propor atividades que atendam aos alunos em suas necessidades, complexidades e competências.
- Construir uma nova prática pedagógica a partir da reflexão crítica sobre as teorias e práticas docentes vivenciadas no campo de estágio.
- Inovar, permanentemente o trabalho pedagógico mediante uma relação dialógica teórico-prática, visando à produção de conhecimentos.
- Realizar o trabalho pedagógico numa dimensão interdisciplinar, articulando diferentes áreas, propiciando uma visão unificadora do conhecimento.
- Oferecer para o corpo docente, discente e comunidade interna e externa, palestras, cursos, workshops.
- Promover intercâmbio de conhecimento com entidades como empresas, instituições públicas e privadas, associações, entre outros.
- Coordenar as ações necessárias, à socialização das informações junto aos demais Institutos da UVA e da comunidade.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art.6º - O NAP será administrado por um coordenador, designado pelo Pró-Reitor Acadêmico.

CAPÍTULO V

DA INFRAESTRUTURA

Art.9º O Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP possui espaço próprio para o desenvolvimento de suas atividades e material adequado.

CAPÍTULO VI

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 10º - O funcionamento do NAP será pela manhã, tarde e noite, com palestras, seminários, oficinas, workshops e cursos.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º – Este regulamento somente pode ser alterado se houver mudança nos objetivos do NAP.

Anexo II - Plano da Carreira Docente

TÍTULO I

CAPÍTULO I

DA ESTRUTURA E COMPETÊNCIA DOS ÓRGÃOS DO SISTEMA

Art. 1º - O Regulamento da Carreira Docente é um dos instrumentos da política de Recursos Humanos da Universidade.

Art. 2º - Os órgãos responsáveis pelo processamento da Carreira Docente na UVA são: Reitoria, Pró - Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria Administrativa.

CAPÍTULO II

DA COMPETÊNCIA ORIGINÁRIA

Art. 3º - Aos órgãos responsáveis pela Carreira Docente compete:

- À Pró-Reitoria de Graduação, propor o regime de trabalho e indicar à Diretoria de Recursos Humanos para admissão, enquadramento funcional, promoção e dispensa, nos termos das normas vigentes;
- À Diretoria de Recursos Humanos, analisar as propostas e emitir parecer sobre admissão, promoção e dispensa de docente, estabelecendo o regime de trabalho, fazer os registros competentes e quantitativos globais de pessoal, para apreciação e a aprovação da Reitoria;
- À Reitoria, apreciar e decidir sobre as propostas das Pró-Reitorias e encaminhá-las à Mantenedora para as providências cabíveis.

TÍTULO II

DA CARREIRA DO CORPO DOCENTE

CAPÍTULO I

DAS ATIVIDADES DO CORPO DOCENTE

Art. 4º - São consideradas atividades docentes de nível superior:

- As pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão que visem à aprendizagem, à produção do conhecimento e à transmissão da cultura;

- As inerentes ao exercício de funções técnico-administrativas e de assessoramento, de natureza acadêmica.

CAPÍTULO II

DAS CATEGORIAS E ATIVIDADES DOCENTES

Art. 5º - As categorias da carreira acadêmica são as seguintes:

- Professor-Titular;
- Professor-Adjunto;
- Professor-Assistente;
- Professor-Auxiliar.

Parágrafo Único - Cada categoria compreende dois níveis, designados pelas letras A e B.

Art. 6º - Os ocupantes dos cargos da Carreira Docente poderão encontrar-se em situação de ensino, pesquisa e/ou extensão, no exercício de cargo das carreiras acadêmica ou técnico-administrativa, de forma isolada ou cumulativa.

Parágrafo Único - O pessoal do Corpo Docente, quando no desempenho de cargos de área acadêmica ou de cargos da carreira técnico-administrativa, perceberá a remuneração própria do exercício do cargo, prevista no Plano de Cargos e Salários.

CAPÍTULO III

DO INGRESSO E DA MOVIMENTAÇÃO

Art. 7º - O ingresso no Corpo Docente da Universidade Veiga de Almeida dar-se-á mediante seleção e far-se-á na categoria acadêmica de acordo com a titulação por ela exigida, iniciando-se no Nível A.

Art. 8º - A seleção preliminar para ingresso, a cargo dos Departamentos, observará, além da competência, os seguintes requisitos mínimos:

Ser o candidato qualificado para o cargo;

II) haver disponibilidade de vaga, a critério do Centro;

Art. 9º - Os Centros analisarão as propostas, enviando-as à Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 10º - Compete à Pró-Reitoria Acadêmica dar o seu parecer quanto às propostas de admissão de professores, encaminhado à Pró-Reitoria Administrativa, que, por sua vez, as apresentará à Mantenedora, para apreciação e decisão.

CAPÍTULO IV

DA PROGRESSÃO FUNCIONAL

Art. 11 - São condições para ingresso e progressão nas categorias funcionais previstas:

- Professor-Auxiliar - possuir o certificado de conclusão de curso de aperfeiçoamento e/ou especialização, na forma da lei, ou o diploma de graduação de curso de nível superior, com comprovada experiência na área.
- Professor-Assistente - possuir o título de Mestre.
- Professor-Adjunto - possuir o título de Doutor e/ou equivalente.
- Professor-Titular - possuir o título de Doutor e/ou equivalente, desde que haja vaga no quadro.

Art. 12 - As promoções serão feitas, anualmente, no mês de março, para preenchimento das vagas existentes nos diversos níveis ou categorias, e concorrerão às vagas os professores que satisfizerem as condições da categoria ou nível imediatamente superior.

Art. 13- A Reitoria designará uma Comissão de Carreira Docente que, junto à Pró-Reitoria Acadêmica, tratará dos estudos de enquadramento, classificação, acesso e avaliação de desempenho.

Art. 14 - A Comissão se reunirá no mês de outubro de cada ano, independente de convocação e, extraordinariamente, quando o seu Presidente julgar necessário, para analisar e deliberar sobre matéria de sua competência.

Parágrafo Único - Nos casos de urgência, em que a oportunidade da decisão não possa ser postergada, o Presidente da Comissão decidirá, em despacho fundamentado, “ad referendum” da Comissão.

Art. 15 - Serão concedidos anualmente créditos acadêmicos pela Comissão de Carreira Docente por:

- Cursos realizados em áreas de interesse do departamento ao qual o docente esteja vinculado, sendo: um CA por curso de aperfeiçoamento e/ou especialização; quatro CAs por curso de mestrado e seis CAs por curso de doutorado e/ou equivalente;
- Atividade acadêmica anual na UVA, sendo: um CA para docentes com carga horária igual ou menor que 10 horas-aula; dois CAs para docentes com carga horária semanal maior do que dez ou menor ou igual a vinte horas-aula, e três CAs, para docentes com carga horária semanal superior a vinte horas-aula;
- Atividades de pesquisa na UVA, em área de interesse institucional, com projeto aprovado pela Instituição; quatro CAs por projeto;
- Atividade administrativa anual de caráter acadêmico, sendo: quatro CAs por cargo de direção; três CAs pelas chefias de departamento; e dois por cargo de assessoria ou equivalente, e um CA por cargos de chefia intermediária.

Art. 16 - As titulações poderão ser dispensadas, a critério exclusivo da Reitoria, quando o candidato possuir relevante e reconhecida atuação intelectual ou comprovada produção científica.

Art. 17 - Computados os créditos acadêmicos (CAs), os docentes serão promovidos, de um nível para outro, desde que:

- I - Preencham os requisitos para promoção;
- II - Sejam os detentores do maior número de créditos;

Art. 18 - A progressão entre os níveis de uma mesma categoria ocorrerá, após o cumprimento, pelo docente, do interstício (mínimo) de dois anos no nível respectivo.

CAPÍTULO V

DO REGIME DE TRABALHO

Art. 19 - Os integrantes da Carreira Docente serão contratados nos termos da CLT, em regime de tempo parcial, integral ou por outra forma, nos termos da Legislação.

CAPÍTULO VI

DAS SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DOCÊNCIA

Art. 20 - Havendo necessidade de professores, além do quadro de carreira, poderão ser contratados, em caráter temporário, docentes na qualidade de professores visitantes ou conferencistas.

1º - São professores visitantes aqueles que, não pertencendo ao quadro regular do Corpo Docente de UVA, são contratados para nela exercer suas atividades por um prazo determinado.

2º - São professores conferencistas aqueles que, não pertencendo ao quadro regular do Corpo Docente de UVA, são convidados a nela exercer atividades didáticas em curto prazo.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21 - O enquadramento dos professores na Carreira Docente prevista neste Regulamento será realizado pela Comissão da Carreira Docente, levando em consideração os direitos já adquiridos, mas, desde já, privilegiando os atributos definidos na Política de Recursos Humanos, de tal forma que todos os Docentes fiquem em igualdade de condições, respeitadas as diferenças decorrentes das condições de ingresso, titulação e regime de trabalho e respeitados os limites de lotação do quadro de pessoal docente.

Art. 22 - Os casos omissos são resolvidos pelo Reitor, no âmbito de sua competência, “ad referendum” do Conselho Universitário.

Art. 23 - Este regulamento entra em vigor após sua aprovação pelo Conselho Universitário de Universidade Veiga de Almeida.

Anexo III - Regulamento da Biblioteca

TÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DOS FINS

Artigo 1º - As Bibliotecas da Universidade Veiga de Almeida, subordinadas à Reitoria, funcionam como órgão na coordenação da política de formação e atualização do acervo, em consonância com todos os setores acadêmicos que compõem a Universidade, na definição de técnicas, metodologias, padrões e normas para o processamento, disseminação e recuperação da informação. As Bibliotecas dividem-se em Central e Setoriais, cabendo à Biblioteca Central a centralização dos serviços técnicos e administrativos.

Artigo 2º - As Bibliotecas têm por finalidade possibilitar aos alunos, professores, outras pessoas e instituições interessadas no acesso a seu acervo, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a colaboração técnico-científica, cultural, literária e artística, através do desenvolvimento de serviços e produtos da informação que atendam às exigências de relevância e rapidez.

TÍTULO II

DO REGIME E DA ORGANIZAÇÃO

CAPÍTULO I

DO REGIME ADMINISTRATIVO

Artigo 3º - As Bibliotecas da Universidade Veiga de Almeida regem-se por este Regimento.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 4º - São órgãos da Biblioteca Central:

- a) A Comissão de Biblioteca;
- b) O Conselho Editorial;
- c) A Direção.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO DE BIBLIOTECA

Artigo 5º - A Comissão de Biblioteca da Universidade Veiga de Almeida é constituída pela Vice-Reitoria, pelo Pró-Reitor Acadêmico, pelos Diretores de Centros, dentro de sua área de especialização, e pela Direção da Biblioteca.

Artigo 6º - São atribuições da Comissão de Biblioteca:

- a) Participar do planejamento das atividades das Bibliotecas;
- b) Estabelecer prioridades na implantação de serviços, consideradas as necessidades mais urgentes;
- c) Emitir pareceres sobre propostas específicas das Bibliotecas;
 - d) Participar da política de aquisição;
 - e) Participar da avaliação e do planejamento das atividades das Bibliotecas.

CAPÍTULO IV

DO CONSELHO EDITORIAL

Artigo 7º - O Conselho Editorial da Universidade Veiga de Almeida é constituído pelos Pró-Reitores, pelos Diretores de Centros e pela Direção da Biblioteca.

Artigo 8º - São atribuições do Conselho Editorial:

- Estabelecer os tipos de produtos bibliográficos a serem editados;
- Estabelecer prioridades quanto aos produtos a serem editados;
- Normalizar os documentos gerados no meio acadêmico e as publicações oficiais da Universidade.

CAPÍTULO V

DA DIREÇÃO

Artigo 9º - A Direção da Biblioteca é exercida por Bibliotecário, Bacharel em Biblioteconomia, e é o órgão da Reitoria que coordena e fiscaliza todas as atividades das bibliotecas.

Artigo 10 - O Bibliotecário-Diretor é nomeado pelo Reitor.

Artigo 11 - O Bibliotecário-Diretor é auxiliado por bibliotecários no nível de chefia, para os setores adotados e para as bibliotecas setoriais.

Artigo 12 - São atribuições do Bibliotecário-Diretor:

I - Administrar e coordenar todas as atividades da Biblioteca;

II - Participar do Conselho Editorial;

III - Participar da Comissão de Biblioteca;

IV - Submeter à Reitoria os planos de atividades das Bibliotecas;

V - Selecionar pessoal técnico;

VI - Coordenar a elaboração de manuais de organização, atribuição e rotinas das Bibliotecas;

VII - Elaborar as normas de uso das Bibliotecas e submete-las à Reitoria;

VIII - Coordenar a elaboração de relatórios mensais e anuais das Bibliotecas;

IX - Dirigir, administrar e supervisionar as atividades técnicas específicas;

X - Propor ao Pró-Reitor Administrativo a definição das atribuições dos funcionários das Bibliotecas;

XI - Zelar para que seja mantida a disciplina nas dependências das Bibliotecas;

XII - Encaminhar aos órgãos competentes os pedidos de materiais bibliográficos, equipamentos e outros de uso nas Bibliotecas;

XIII - Promover reuniões técnicas e administrativas com os funcionários das Bibliotecas;

XIV - Realizar palestras sobre uso das Bibliotecas;

XV - Promover palestras, exposições e outras atividades técnico-culturais;

XVI - Manter intercâmbio com outras bibliotecas;

XVII - Filiar-se às Redes de Informação.

CAPÍTULO VI

DOS ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Artigo 13 - São órgãos de Administração da Biblioteca Central:

I - Setor de Processos Técnicos;

II - Setor de Informações e Divulgações;

III - Setor de Legislação e Intercâmbio;

IV - Setor de Materiais Especiais;

CAPÍTULO VII

SETOR DE PROCESSOS TÉCNICOS

Artigo 14 - O setor de Processos Técnicos é o órgão vinculado à Direção da Biblioteca Central, que responde pelo processamento técnico e informatizado de todo o material bibliográfico, ou não.

Artigo 15 - São atribuições do Setor de Processos Técnicos:

- a) Registrar, catalogar e indexar o material bibliográfico, de acordo com as normas catalográficas, de classificação, vocabulários controlados e tesouros adotados na Biblioteca;
- b) Realizar o processamento técnico automatizado, de acordo com o sistema estabelecido;
- c) Alimentar vocabulários controlados e tesouros;
- d) Alimentar e manter atualizado os catálogos informatizados e tradicionais, dos usuários e os catálogos de serviços;
- e) Manter controles estatísticos sobre as atividades técnicas realizadas;
- f) Identificar as obras que necessitem de desinfecção, encadernação ou restauração;
- g) Alimentar a rede com dados atualizados quer internos ou externos.

CAPÍTULO VIII

SETOR DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Artigo 16 - O Setor de Informação e Divulgação é o órgão vinculado à Direção da Biblioteca Central, que responde pela circulação do acervo, seu controle, pelo intercâmbio técnico-cultural, pela divulgação dos serviços oferecidos e pela disseminação da informação.

Artigo 17 - São atribuições do Setor de Informação e Divulgação:

- a) Orientar e auxiliar o usuário na utilização dos catálogos informatizados e tradicionais;

- b) Orientar os usuários, levando-os às fontes de referência de que necessitem;
- c) Promover o treinamento dos usuários;
- d) Apoiar a realização de estudos que visem à avaliação dos serviços para seu melhor atendimento;
- e) Manter exposição de obras mais recentes, adquiridas pela Biblioteca Central;
- f) Normalizar os documentos gerados no meio acadêmico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT;
- g) Elaborar resumos para boletins bibliográficos ou de alerta ou serviços de disseminação seletiva da informação, disponíveis em rede;
- h) Alimentar e manter atualizado o catálogo coletivo nacional de publicações periódicas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT);
- i) Solicitar ao IBICT o número internacional normalizado para os produtos bibliográficos gerados pela Biblioteca Central;
- j) Efetuar a inscrição dos usuários;
- k) Realizar empréstimos e consultas dos documentos do acervo;
- l) Fazer cumprir as normas de uso das Bibliotecas;
- m) Fornecer cópias de documentos aos usuários;
- n) Manter contato com a secretaria executiva do programa - COMUT;
- o) Identificar, através de catálogos, inclusive o catálogo coletivo nacional de publicações periódicas, documentos não existentes no acervo;
- p) Manter controles estatísticos de todas as atividades do setor;
- q) Controlar o movimento das Bibliotecas Setoriais.

CAPÍTULO IX

SETOR DE LEGISLAÇÃO, INTERCÂMBIO, PESQUISA E AQUISIÇÃO

Artigo 18 - O Setor de Legislação e Intercâmbio é o órgão vinculado à Direção da Biblioteca Central, que responde pela coleta, indexação e divulgação da legislação brasileira vigente, nas áreas de interesse da Universidade e pelo intercâmbio técnico-cultural de informações e de documentos, com Instituições nacionais e internacionais.

Artigo 19 - São atribuições do Setor de Legislação e Intercâmbio:

- a) providenciar a aquisição de fontes especializadas em legislação, sob qualquer suporte;
- b) constituir base de dados, cobrindo a legislação;
- c) identificar programas cooperativos, em sistemas de informação estrangeiros, nacionais, regionais e locais, que sejam de interesse, visando participação;
- d) encaminhar ao setor competente os pedidos para projetos de pesquisa e/ou cursos de aperfeiçoamento, do pessoal especializado;
- e) elaborar e manter atualizado o catálogo das instituições públicas e privadas com vistas ao intercâmbio de publicações;
- f) manter controles estatísticos das atividades do setor;
- g) implementar a política de descarte e/ou permuta a partir de listas, selecionadas por especialistas, estudo de uso e outros sistemas adotados;
- h) identificar órgãos geradores de documentos, nacionais e internacionais para fim de coleta;
- i) encaminhar à Direção da Biblioteca Central acordos de intercâmbio de publicações, para formalização;
- j) realizar sistematicamente, e em ação conjunta com os demais setores, o inventário das Bibliotecas;
- l) participar de congressos nacionais e internacionais representando a Instituição.

CAPÍTULO X

SETOR DE MATERIAIS ESPECIAIS

Artigo 20 - O Setor de Materiais Especiais é o órgão vinculado à Direção da Biblioteca Central, que responde pelo tratamento técnico, indexação, informatização, conservação, controle e intercâmbio.

Artigo 21 - São atribuições do Setor de Materiais Especiais:

- a) Registrar, catalogar, classificar e indexar os materiais especiais: mapas, vídeos, filmes, slides, microfilmes, microfichas, fotografias, plantas, projetos, CDs, publicações periódicas e outros;
- b) Realizar empréstimos e consultas dos materiais especiais, de acordo com os procedimentos de normas estabelecidas;
- c) Providenciar equipamentos especiais para climatização dos materiais especiais;
- d) Providenciar equipamentos especiais para conservação dos materiais especiais;
- e) Providenciar equipamentos especiais para arquivamento dos materiais especiais;
- f) Identificar órgãos geradores de materiais especiais, nacionais e internacionais, para fins de coleta.

CAPÍTULO XI

DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS

Artigo 22 - As Bibliotecas Setoriais são órgãos vinculados à Biblioteca Central, que respondem pela administração, controle de pessoal, atendimento e orientação ao cliente.

Artigo 23 - São setores das Bibliotecas setoriais:

- I - De Referência;
- II - De Circulação;
- III - De Administração.

Artigo 24 - O Setor de Referência é o órgão vinculado à Biblioteca Central, que responde pela orientação ao cliente, com as seguintes atribuições:

- a) Orientar ao cliente na utilização adequada das fontes de Referência, recursos bibliográficos e de busca;
- b) Produzir Serviços de Alerta e de Disseminação Seletiva da Informação.

Artigo 25 - O Setor de Circulação é o órgão vinculado à Biblioteca Central, que responde pela circulação do acervo, tendo as seguintes atribuições:

- a) Orientar ao pesquisador/cliente, para a perfeita apresentação formal de seus trabalhos didáticos, dentro dos critérios de normalização;
- b) Controlar, orientar e mensurar o uso do acervo em todas as formas que esse se apresenta.

Artigo 26 - O Setor de Administração é o órgão vinculado à Biblioteca Central, que responde pela administração geral da Biblioteca Setorial, tendo as seguintes atribuições:

- a) Coordenar e executar relatórios técnicos e administrativos;
- b) Confeccionar catálogos, índices e listagens sobre assunto de interesse acadêmico, quando não indexados em rede;
- c) Administrar as atribuições, frequência, disciplina e outras atividades do quadro de funcionários.

Artigo 27 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade Veiga de Almeida.

Anexo IV - Regulamento das Atividades Complementares

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º- O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as ATIVIDADES COMPLEMENTARES em conformidade à legislação vigente.

Art. 2º - As Atividades Complementares serão desenvolvidas no âmbito de cada Centro.

Art. 3º - A carga horária total a ser cumprida pelo estudante é de 240 horas, a partir do 1º (primeiro) período em, pelo menos, dois tipos de atividades previstas no artigo 8º.

Art. 4º - As atividades desenvolvidas constarão do histórico escolar, com a atribuição da carga horária, conferida pelo Coordenador do curso.

Art. 5º - Caberá ao estudante requerer, por escrito, até 30 dias após a realização da atividade, a averbação da carga horária para sua contabilização, sem atribuição de grau.

II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 6º - A presente regulamentação de funcionamento atende aos seguintes objetivos específicos:

I. atender às Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Jornalismo, conforme a Resolução No. 1 de 27 de setembro de 2013.

II. buscar uma maior integração entre os corpos docente e discente.

III. flexibilizar o currículo pleno do curso.

IV. proporcionar ao alunado maiores aperfeiçoamentos crítico-teórico e técnico-instrumental

V. aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos egressos, em conjunto com as outras Coordenações.

Art. 7º - As Atividades Complementares são compostas atividades realizadas pelo (a) estudante sob supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso, as Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Jornalismo e reconhecidas pelo Centro.

Art. 8º - Para fins deste Regulamento, são consideradas Atividades Complementares, de acordo com o Parágrafo 5º. do Artigo 13 das Diretrizes Curriculares de Jornalismo:

I – Atividades didáticas: frequência e aprovação em disciplinas não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de Jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia etc.

II – Atividades acadêmicas: apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

III – DO COORDENADOR DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Art. 9º - Ao Coordenador compete:

I - Auferir a carga-horária para as atividades desenvolvidas pelos estudantes, inclusive as realizadas em outras instituições, em documento específico.

II - Dirimir quaisquer dúvidas referentes ao presente Regulamento, em primeira instância.

III - Responsabilizar-se pelo controle acadêmico do cumprimento de créditos referentes às atividades complementares e avaliar a documentação exigida para validação da atividade.

IV – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10º - Serão consideradas as horas relativas às participações externas desde que seja fornecido um certificado ou uma declaração informando o total de horas despendidas na participação e tenha sido supervisionada por professor do curso, conforme determinações das Diretrizes Curriculares. O comprovante de participação esteja

devidamente autenticado ou contenha algo que possa ser aferido, por exemplo: assinatura e carimbo de representante da Instituição onde se deu a participação, acrescido de assinatura de docente ou da Coordenação do curso.

Art. 11 º - Se para participar do evento for necessário um deslocamento cuja duração seja superior a duas horas, o tempo despendido nesse deslocamento poderá ser adicionado à duração do evento, e contabilizado para a disciplina.

Art. 12 º - Excluem-se das Atividades Complementares aquelas atividades exercidas no Estágio Supervisionado, e em seminários ou palestras que fazem parte da carga horária de disciplinas específicas do curso.

Art. 13 º - Os comprovantes apresentados pelo estudante ficarão arquivados no Centro até o término do curso.

Art. 14 º - A Universidade deve assegurar ao estudante as condições necessárias para a plena realização de suas atividades.

Art. 15 º - Atos complementares que se fizerem necessários, para o aperfeiçoamento das atividades dos Centros, serão expedidos pelo Diretor de Centro.

Art. 16 º - Este Regulamento entra em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

TABELA DE PESOS/CARGAS HORÁRIAS RELATIVA ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE DE ENSINO E PESQUISA	CARGA HORÁRIA	DOCUMENTO EXIGIDO P/RECONHECIMENTO
Disciplina não previstas no currículo do curso	Equivalência: 1h = 1h	Histórico Escolar
Monitoria Institucional	60h/semestre	Atestado de realização emitido pelo Coordenador de curso
Monitoria Voluntária	Até 30h/semestre	Atestado de realização emitido pelo professor responsável
Cursos de Certificação / realizados na UVA e outras IES (Atualização, Aperfeiçoamento, Complementação, Aprofundamento de Estudos, outros)	Equivalência: 1h = 1h	Certificado de Realização registrado no órgão competente especificando frequência e desempenho

Cursos de Certificação/realizados em outras instituições que não IES (Atualização, Aperfeiçoamento, Complementação, Aprofundamento de Estudos, outros)	Equivalência: Aproveitamento da Carga horária na faixa de ½ a 1 das horas realizadas (de acordo com normas do curso)	Certificado de Realização especificando frequência e desempenho
Iniciação Científica Institucional	60h/semestre	Atestado de realização emitido pelo Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa
Iniciação Científica Voluntária	40h/semestre	Atestado de realização emitido pelo professor responsável
Publicações: Artigos Completos / Revistas ou Anais de Eventos Internacionais	De 20 a 30h/publicação	Cópia da Publicação
Publicações: Artigos Completos / Revistas ou Anais de Eventos Nacionais	Até 15h/publicação	Cópia da Publicação
Publicações: Resumos / Anais Encontros	5h/publicação	Cópia da Publicação
Produções Culturais e Artísticas	A ser definida pelo Colegiado de Curso	Comprovação da Produção
Participação em projeto de extensão universitária não vinculadas a disciplinas do curso	A ser definida pelo Colegiado do Curso de acordo com a atividade	Comprovação de Participação

Das Atividades de Monitoria

A Monitoria é um procedimento pedagógico que se compromete com o desenvolvimento da autonomia e a formação integral dos alunos atendendo às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica. Dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos alunos regularmente matriculados no curso, objetiva despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar

a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Tal procedimento também incentiva a interação entre os alunos e professores e o apoio aos colegas, estimulando no aluno monitor responsabilidade, cooperação, ampliação de conhecimentos, ética, atualização na própria formação.

A monitoria, enquanto estratégia institucional de formação regulamentada pela Portaria n.º 043/2001 – Pró - Reitoria de Graduação que dispõe sobre a criação da função de monitor e suas respectivas normas, é exercida pelo aluno regular de curso de graduação da UVA, para o desenvolvimento de atividades auxiliares de ensino e pesquisa, não podendo substituir o docente em aulas teóricas, corrigir provas, exercer tarefas administrativas não acadêmicas. A carga horária dedicada à monitoria poderá ser utilizada na composição da carga horária destinada a atividades complementares.

Semestralmente a Pró - Reitoria de Graduação publica um Edital que regulamenta as normas e diretrizes para o Programa de Monitoria. O Edital e o Regulamento de Monitoria encontram-se em anexo. Dentre as normas e diretrizes temos que só poderá ser monitor acadêmico, o aluno que:

- Já tenha cursado, no mínimo, os dois primeiros semestres do curso;
- Estar aprovado na disciplina objeto do concurso;
- Não ter qualquer reprovação na matéria objeto do concurso;
- Não ter sofrido sanção disciplinar de suspensão.

Parágrafo único: Não ocorre a proibição de inscrição se a sanção disciplinar de suspensão foi cumprida há mais de um ano.

No curso de Jornalismo as disciplinas relacionadas à monitoria são as seguintes:

- Estudos em Comunicação;
- Oficina de Comunicação;
- Projeto Interdisciplinar em Jornalismo I - Imprensa;
- Projeto Interdisciplinar em Jornalismo II - Rádio;
- Projeto Interdisciplinar em Jornalismo III - TV;
- Projeto Interdisciplinar em Jornalismo IV – Comunicação Corporativa;
- Oficina Multimídia em Jornalismo;
- Fotografia Digital;



- Fotojornalismo;
- Edição;
- Tópicos Especiais em Eventos;
- Comunicação e Práticas Sociais;
- Outras disciplinas oferecidas em acordo com o professor.

Anexo V – Regulamento da Iniciação Científica

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Este regulamento disciplina as atividades da Iniciação Científica a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da Universidade Veiga de Almeida.

Art. 2º - O programa de Iniciação Científica é um programa centrado na iniciação científica de alunos de graduação da UVA, em todas as áreas do conhecimento. Serve de incentivo à formação acadêmica, privilegiando a participação ativa dos alunos em projetos de pesquisa orientados por professores da Universidade.

CAPÍTULO II

DA FINALIDADE

Art. 3º - O Programa de Iniciação Científica da UVA tem por finalidades colaborar no fortalecimento das áreas e grupos de pesquisa da UVA; despertar vocações e incentivar talentos entre os estudantes de graduação para pesquisa científica e tecnológica; introduzir o jovem estudante no domínio do método científico, incentivar e capacitar alunos para ingressar na pós-graduação.

CAPÍTULO III

DOS DOCUMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

Art. 4º - São os seguintes os documentos para inscrição:

I – formulário de inscrição (disponível *nasite* da UVA)

II - projeto de pesquisa do orientador (justificativa, referencial teórico, metodologia e cronograma) apresentado de maneira clara e resumida;

III- currículo Lattes do orientador, modelo resumido (com a produção dos últimos cinco anos);

IV – currículo Lattes dos alunos candidatos;

V- plano de trabalho individual e diferenciado para cada aluno;

VI- histórico escolar do(s) aluno(s);

VII- relatório final do projeto desenvolvido no período anterior, no caso de renovação;

VIII- situação do aluno junto à Universidade (financeira)

CAPÍTULO IV

DOS REQUISITOS DO PROJETO

Art. 5º - São requisitos do Projeto:

I- ter mérito técnico-científico;

II- conter plano e cronograma detalhado e individualizado do(s) aluno(s) de Iniciação Científica para o período estabelecido neste Edital.

CAPÍTULO V

DOS REQUISITOS DO ORIENTADOR

Art. 6º - São requisitos do Orientador

I- ser docente do quadro da UVA

II- ter título de Doutor ou de Mestre e experiência compatível com a função de orientador;

III- orientar o bolsista nas distintas fases do trabalho científico, incluindo elaboração de relatórios e apresentação do trabalho no Seminário UVA de Iniciação Científica.

CAPÍTULO VI

DOS REQUISITOS E COMPROMISSOS DO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Art. 7º - São requisitos e compromissos do bolsista:

I - estar regularmente matriculado em curso de graduação da UVA;

II - ter cursado o primeiro período do curso de graduação;

III- ter bom rendimento acadêmico; representar relatórios de pesquisa, individualizados;

IV – participar das reuniões com a coordenação do Programa;

V - apresentar os resultados da pesquisa no Seminário UVA de Iniciação Científica;

- VI – apresentar desempenho acadêmico satisfatório e estar em dia com suas obrigações;
- VII – dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa;
- VIII – executar o plano de atividades aprovado, com dedicação mínima de 12 horas semanais;
- IX- apresentar os resultados parciais e finais da pesquisa sob a forma de painel ou exposição oral, acompanhados de relatórios, na SEMANA de Iniciação Científica da UVA.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º - Este regulamento só poderá ser alterado se houver mudanças no Programa de Iniciação Científica da UVA.

Art. 9º - São as seguintes as orientações gerais da Iniciação Científica:

- I- a cota máxima de alunos de Iniciação Científica por orientador são de dois alunos e dois projetos;
- II - cada aluno só poderá ser indicado como aluno de Iniciação Científica por um único orientador para um único projeto;
- III- os alunos que forem selecionados como bolsistas de Iniciação Científica da UVA receberão uma bolsa;
- IV- as bolsas serão concedidas pelo período de 12 meses, sendo possível apenas uma renovação;
- V- os demais alunos que tiverem seus projetos aprovados, mas que não conseguirem classificação prioritária permanecem no programa como alunos de Iniciação Científica voluntários;
- VI - caso sejam abertas vagas para alunos bolsistas, os alunos voluntários serão reclassificados para alunos bolsistas.

Anexo VI - Regulamento de Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de **Jornalismo** assegura a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pois, ao mesmo tempo, o graduando estará envolvido em atividades do campo profissional, que exige uma atitude constante de investigação do cotidiano do trabalho, onde os conhecimentos construídos sobre a intervenção estarão sendo mobilizados na prática em constante análise.

Esta ação universitária representa também a possibilidade de estender à comunidade o saber científico e pedagógico construídos ao longo do curso. Nesta perspectiva, compreende-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a vida do profissional, pois consiste em uma das oportunidades nas quais o estudante se defronta com a realidade diária do processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço de trabalho.

Considerando o estágio como marco referencial indissociável do Curso de **Jornalismo** a UVA procura oferecer ao aluno a vivência prática de situações concretas, semelhantes às que irá enfrentar após a conclusão do curso

Busca-se ainda desenvolver a consciência de que a associação da teoria e da prática nos currículos só é obtida através de atividades que integrem o plano acadêmico com a realidade social do trabalho. No Estágio Supervisionado, um professor-formador, que no decorrer do curso exerceu papel de orientador e mediador, assume além dessas funções a de supervisor, implicando num processo de acompanhamento e de avaliação do trabalho desenvolvido, além de uma orientação contextualizada e reflexiva.

Compreende-se o Estágio Supervisionado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis. Trata-se de um componente curricular que integraliza o currículo de **Jornalismo** estando sujeito, portanto, às normas e diretrizes das disciplinas do curso, tais como avaliação de desempenho e de conteúdo, devendo o aluno alcançar o grau mínimo exigido pela instituição para ser aprovado.

Nesta perspectiva, verifica-se que o Estágio Supervisionado é indispensável para a vida do futuro profissional, pois consiste em uma das oportunidades nas quais o

estudante se defronta com a realidade diária do processo ensino-aprendizagem e da dinâmica própria do espaço do trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Jornalismo, estabelecidas na Resolução No. 1 de 27 de setembro de 2013, em seu Art. 12, parágrafo 4º. “é vedado convalidar como estágio curricular supervisionado a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente”.

Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares, em seu Parágrafo 1º. Do Art. 12, “o estágio curricular supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais”.

São considerados veículos autônomos na própria instituição de ensino: a webtv TVUVA online, a webrádio, a Agência UVA de Comunicação Integrada, o Nfoto – Núcleo de Fotografia, a Assessoria de Imprensa do Departamento de Marketing e outros veículos que venham a ser criados, desde que, conforme as Diretrizes Curriculares, as atividades não sejam “trabalhos laboratoriais feitos durante o curso”.

Os alunos de estágio se encontram com seus professores-orientadores semanalmente a fim de trocar experiências e debater temas emergentes das situações vivenciadas no campo de estágio. Durante estas atividades também são verificados os documentos legais que normatizam o estágio, bem como aqueles próprios do acompanhamento das atividades do estagiário.

A carga horária a ser cumprida na disciplina Estágio Supervisionado corresponde a 240 horas.

Anexo VII - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do trabalho de conclusão de curso, indispensável à colação de grau no Curso de Jornalismo da Universidade Veiga de Almeida – UVA em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o Bacharelado em Jornalismo estabelecidas pela Resolução do MEC No.1 de 27 de setembro de 2013 e as políticas de ensino instituídas no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo deverá ser realizado **individualmente**, sob orientação do docente e avaliada perante Banca Examinadora especificamente designada para tal fim, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido nas modalidades de “trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística”. O TCC na modalidade de trabalho prático deverá vir acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução.

§1º Considera-se como trabalho prático: documentários em vídeo; programa jornalístico em áudio e em vídeo; produto jornalístico em multiplataforma; produto impresso como jornal e revista; ensaio fotojornalístico; livro reportagem e demais produtos de natureza jornalística.

Art. 4º Compete à Coordenação dos Curso, junto com os Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso, tomarem as decisões e medidas necessárias para o efetivo cumprimento dos objetivos e diretrizes curriculares determinadas pela Resolução N. 1 do MEC de 27 de setembro de 2013 e reconhecidas pela Pró-Reitoria de Graduação, referentes à inserção da pesquisa no cotidiano do curso e à operacionalização da produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 5º À Coordenação do Curso compete:

- I. Estabelecer juntamente com os professores-orientadores o plano semestral dos Trabalhos de Conclusão de Curso, com vistas à respectiva defesa e avaliação;
- II. Manter, na Coordenação do Curso, um arquivo atualizado com os projetos de TCC aprovados e em execução;
- III. Manter o controle do número de alunos orientandos de cada professor-orientador.
- IV. Divulgar a data limite para entrega das cópias dos TCC concluídos e aprovados pelos orientadores, a composição das Bancas Examinadoras, horários e salas destinados às defesas públicas.

CAPÍTULO III

DO PROFESSOR-ORIENTADOR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º Os Professores-Orientadores de TCC são indicados, a cada semestre letivo, pela Coordenação do Curso, entre os professores do corpo docente da Universidade Veiga de Almeida que possuam o título mínimo de Mestre ou, em casos excepcionais, o título de Especialista na área de conhecimento do Curso, e possuir experiência comprovada nas linhas de pesquisa propostas. De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo, podem participar da banca examinadora jornalistas profissionais convidados.

Art. 7º Dentre os Professores-Orientadores indicados pela Coordenação do Curso, caberá ao aluno a escolha de seu professor-orientador do TCC. Nas disciplinas de TCC, existentes nos projetos pedagógicos dos cursos, a escolha do professor orientador será realizada pela coordenação de curso, cujo docente será responsável pela disciplina durante o seu período de realização.

Art. 8º Ao Professor-Orientador de TCC compete:

- I. Proporcionar orientação básica e sistemática aos alunos inscritos nessa disciplina;
- II. Participar de reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso;
- III. Presidir as Bancas Examinadoras dos TCC de seus orientandos e integrar as demais, quando convidado.

Art. 9º As substituições de orientadores poderão ser feitas nos casos de desligamentos, licenças ou por motivo justificado, reconhecido pela Coordenação do Curso.

§1º O aluno poderá contar com o apoio de um co-orientador, desde que obtenha a anuência de seu orientador.

§2º Os nomes do orientador e do co-orientador deverão constar de todos os documentos e relatórios entregues pelo aluno, especialmente na versão final do trabalho monográfico.

CAPÍTULO IV

DOS ALUNOS

Art.10º Considera-se aluno em fase de realização de TCC, aquele regularmente matriculado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ou correspondente, que disponha de projeto de pesquisa de sua autoria, aprovado formalmente pelo seu orientador.

Art. 11 A elaboração do TCC é de inteira responsabilidade do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar, conforme estabelecido neste Regulamento, às atribuições específicas inerentes ao seu trabalho.

Parágrafo Único. O não cumprimento, pelo aluno, de suas responsabilidades e deveres, autoriza o orientador a solicitar ao Coordenador do Curso a suspensão da orientação do aluno na disciplina TCC naquele semestre letivo, não cabendo recurso.

Art. 12 São deveres do aluno em fase de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I. comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do Curso ou pelo orientador;
- II. manter contatos com o orientador, a fim de submeter o trabalho realizado à avaliação docente e receber as orientações necessárias à continuidade da pesquisa, justificando sempre eventuais ausências aos encontros;
- III. cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso, quanto ao projeto monográfico, relatórios e entregas parciais, entrega da versão final do TCC em 03 (três) vias impressas para avaliação da Banca Examinadora;
- IV. cumprir as indicações do professor-orientador e as Normas deste Regulamento;
- V. apresentar e defender o TCC, perante Banca Examinadora, em dia, hora e local estabelecidos pela Coordenação;

- VI. entregar à Coordenação do Curso, ao final do semestre, a versão final completa e corrigida, em meio digital, do trabalho aprovado pela Banca Examinadora para arquivo na Universidade.

CAPÍTULO V

DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 O trabalho de conclusão de curso deverá seguir as normas técnicas da ABNT vigentes ou as demais normas específicas de cada área, bem como as orientações da Universidade Veiga de Almeida no que tange à apresentação e formatação, dentro dos padrões cultos de linguagem e acadêmicos. O não cumprimento desse artigo acarretará a não aceitação do trabalho para análise e a apresentação da banca.

Parágrafo Único. Os cursos que adotam em seus Projetos Pedagógicos o Exame de Qualificação de TCC como avaliação intermediária deverão submetê-lo à apreciação do coordenador, do professor orientador e de outro que professor convidado. O parecer específico desta banca será registrado em ficha de avaliação com retorno final para o aluno para os devidos aprimoramentos.

CAPÍTULO VI

DA DESIGNAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Art.14 A designação da Banca Examinadora e, marcação da data da defesa pública é de responsabilidade da Coordenação do Curso, ouvido o orientador.

§1º A Banca Examinadora será presidida pelo orientador e contará com a participação de 02 (dois) outros professores, com experiência e conhecimento na área de investigação da pesquisa em exame.

§2º Poderão fazer parte da Banca Examinadora professores não pertencentes ao Curso, desde que possuam produção científica e/ou experiência na área de abrangência da pesquisa.

§3º Em caso de impossibilidade do examinando comparecer à defesa, o professor componente da Banca Examinadora comunicará o problema por escrito à Coordenação do Curso, sempre que possível com antecedência mínima de 5 (cinco) dias em relação à data do evento.

CAPÍTULO VII

DA DEFESA E AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15 O Coordenador do Curso elaborará juntamente com os professores-orientadores o calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos trabalhos, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

Parágrafo Único: Será atribuído grau 0 (zero) ao TCC ao aluno que não cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação do Curso.

Art. 16 Na sessão pública de apresentação e defesa do TCC, o aluno terá 20 (vinte) minutos, sem interrupções, para expor seu trabalho e os dois professores avaliadores terão 10 (dez) minutos para arguição, cada um, seguidos de 10 minutos, à disposição do aluno para as respectivas respostas.

Art. 17 A avaliação do TCC será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez), compostas pelas notas dos Relatórios Parciais mais a nota do TCC. Os Relatórios Parciais terão o valor máximo de 4,0 (quatro) pontos e o TCC (apresentação, forma e conteúdo) terá o máximo de 6,0 (seis) pontos.

Art. 18 A atribuição das notas da defesa do TCC ocorrerá após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o trabalho propriamente dito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela Banca Examinadora.

§1º. A nota final da defesa do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos 03 (três) membros da Banca Examinadora.

§2º. Para a aprovação na defesa, o aluno deve obter nota igual ou superior a 07 (sete) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

Art. 19 A Banca Examinadora poderá reunir-se em momento anterior à sessão de defesa pública, caso o orientador ou qualquer dos membros julgue procedente solicitar ao aluno reformulações no trabalho, antes de sua avaliação formal.

Parágrafo Único: No caso da indicação de reformulações anteriores à defesa, a nova data de defesa ocorrerá 10 (dez) dias úteis após, contada a data protocolada de devolução do Trabalho ao aluno.

Art. 20 Após apresentação e arguição do TCC, a Banca Examinadora, por maioria, pode indicar o aluno que reformule aspectos do TCC.

§1º O prazo para apresentação das alterações indicadas pela Banca Examinadora é de, no máximo, 10 (dez) dias a contar da data de defesa.

§2º Entregues o projeto com as alterações realizadas, reúne-se novamente a Banca Examinadora, para proceder à avaliação final do trabalho, sem necessidade de defesa oral.

CAPÍTULO VIII

DA PREMIAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS TCC

Art. 21 Ao final de cada semestre letivo, serão escolhidos os melhores trabalhos de cada Curso, sendo que esses receberão premiações com Diplomas emitidos pela UVA.

Art.22 Os melhores TCCs de cada curso serão publicados, semestralmente, em revista científica virtual pela UVA e disponibilizados para consulta pública no sistema de Biblioteca da UVA.

Art. 23 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Direção Acadêmica do Campus com a anuência da Pró-Reitoria de Graduação.

FORMULÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TCC

Aluno:	Matrícula:
Curso:	
Telefone:	E-mail
Título do Projeto:	
Professor Orientador:	

CRONOGRAMA					
	Data	Tarefa	Acompanhamento de realização. (Feito ou Não Feito)	Assinatura	
				Professor	Aluno
1	__/__/__				
2	__/__/__				
3	__/__/__				
4	__/__/__				
5	__/__/__				
6	__/__/__				
7	__/__/__				
8	__/__/__				
9	__/__/__				
10	__/__/__				

Nota (Valor Máximo – 4,0 pontos)	
Assinatura do Aluno	
Assinatura do Professor Orientador	
Assinatura do Coordenador	
Data	

O Planejamento está sujeito a pequenas alterações durante o semestre, de acordo com o desenvolvimento dos trabalhos e necessidade do aluno.

Formulário a ser preenchido pelo orientador, validado pela Coordenação do Curso e entregue à banca examinadora para avaliação final.

FORMULÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DO TCC

Aluno:	Matrícula:
Curso:	
Telefone:	E-mail
Título do Projeto:	
Professor Orientador:	

Avaliação	() Apto () Não apto
<p>Modificações Sugeridas:</p>	
Assinatura do Aluno	
Assinatura do Professor Orientador	
Assinatura do Professor Convidado	

Coordenação	Ciente:
	Data:

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aluno:	Matrícula:
Curso:	
Título do Projeto:	
Professor Orientador:	

CRITÉRIOS	Nota (Valor Máximo – 6,0 pontos)	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTOS ATRIBUÍDOS
1. Da Avaliação do TCC			
▪ Delimitação adequada do objeto			
▪ Relevância do desenvolvimento do objeto			
▪ Abordagem adequada do problema			
▪ Domínio do conteúdo			
▪ Abordagem crítica, analítica e propositiva			
▪ Clareza e objetividade			
▪ Coesão e unidade do trabalho			
▪ Originalidade			
▪ Observância dos aspectos formais da língua			
▪ Respeito às diretrizes técnicas e formais definidas nas normas técnicas empregadas.			
NOTA			

2. Da Avaliação da Apresentação e das Respostas às Arguições Orais			
▪ Controle e organização do tempo			
▪ Domínio do conteúdo			
▪ Clareza e objetividade			
▪ Adequação formal do discurso			
▪ Consistência das respostas às manifestações da banca			
NOTA			
NOTA FINAL			

MEMBROS DA BANCA:

Nome	Assinatura
1)	
2)	
3)	

Observações:

1. A nota do aluno será a média aritmética das notas atribuídas, por cada membro da banca.
2. Entregar na coordenação juntamente com a Ata de Defesa.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
CURSO DE JORNALISMO

EMENTÁRIO

CURSO DE JORNALISMO

8 PERIODOS

PRIMEIRO PERÍODO

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO**

CÓDIGO **COM8025** CARGA HORÁRIA 90 HORAS

EMENTA

Apresentação e definição do campo da Comunicação Social. Processos sociais e processos de comunicação. Os meios de comunicação. As áreas de comunicação: - jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas. Conceitos básicos da imagem. Novas tecnologias e a comunicação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Possibilitar uma visão ampla do que seja a comunicação social, suas funções, importância e as carreiras profissionais da área. Familiarizar os alunos sobre os procedimentos peculiares referentes às diferentes áreas da comunicação. Permitir uma análise crítica do papel da comunicação na sociedade.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - O QUE É COMUNICAÇÃO?

Objetivos:

Aprender o conceito de comunicação, sua história e papel social.

Conteúdo:

1.1 – Conceito de Comunicação;

1.2 - Histórico

1.3 - Papel social da comunicação na atualidade

UNIDADE II – PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivos:

Ter conhecimento dos processos de comunicação que permearam os primeiros estudos em comunicação.

Conteúdo:

2.1 - Produção/recepção.

2.2 - Discursos Sociais.

2.3 - Semiótica e comunicação.

UNIDADE III - MEIOS DE COMUNICAÇÃO / MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Objetivos:

Conhecer a história, conceitos e abrangência dos meios de comunicação de massa.

Conteúdo:

- 3.1 – História
- 3.2 - Conceitos.
- 3.3 – Abrangência.

UNIDADE IV - ÁREAS DA COMUNICAÇÃO

Objetivos:

Ter conhecimento das áreas profissionais da Comunicação Social.

Conteúdo:

- 4.1 - O que é Jornalismo? A história do jornalismo. O jornalista. Os jornalistas e os meios.
- 4.2 - Propaganda: comunicação ideológica e comunicação comercial. O que é Publicidade? História da propaganda. Propaganda e marketing.
- 4.3 - Comparação entre as diversas áreas da comunicação: jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas. Questões éticas.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e trabalhos em grupos (seminários)

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos, pesquisa teórica e apresentação de seminários sobre os meios de comunicação de massa

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: realização de provas discursivas e objetivas e apresentação de seminário em grupo sobre os meios de comunicação de massa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Nelly de. **Publicidade: a linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 2007.

GONTIJO, Silvana. **O livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (Org.). **Histórias da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, rádio, TV e internet fazem para captar e manter a atenção do público**. São Paulo: Contexto, 2006. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

HOHLFELDT, Antônio; MATINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (orgs.). **Para entender o jornalismo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

LOPES, Ivã Carlos; HERNANDES, Nilton. **Semiótica: objetos e práticas**. São Paulo: Contexto, 2005. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - JORNALISMO

DISCIPLINA **COMUNICAÇÃO E DISCURSO**

CÓDIGO **COM8026** CARGA HORÁRIA 60 HORAS

PROFESSOR

EMENTA

A escrita como meio de comunicação. O discurso, o texto e a comunicação. O texto coeso e coerente. Técnicas de descrição e narração. Tipos de discurso (direto e indireto); tipos de linguagem (coloquial, culta e poética). Resumo. Ortografia, acentuação e concordância. Pontuação. Elaboração e correção de textos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver a escrita como meio de comunicação, tratar das técnicas de redação, produzir textos claros e coerentes, usar a objetividade por meio do resumo e desenvolver a motivação pela leitura.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – DISCURSO, TEXTO E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS:

Identificar as qualidades básicas de um texto, aplicando-as na escrita acadêmica e, consequentemente, na profissional.

Conteúdo:

- 1.1- Coesão e coerência textual;
- 1.2- Unidade e progressão textual
- 1.3 - Correção gramatical

UNIDADE II – TÉCNICAS DE REDAÇÃO

OBJETIVOS:

Perceber os modos de organização narrativa e descritiva, utilizar as estruturas típicas do discurso narrativo e construir resumos.

Conteúdo:

- 2.1 - Descrição e narração;
- 2.2 - Tipos de discurso (direto e indireto)
- 2.3 – Resumo

UNIDADE III – TIPOS DE LINGUAGEM

OBJETIVOS: Aprender a reconhecer as diferenças entre as estruturas das variações linguísticas e sua adequação no texto.

Conteúdo:

- 3.1 - A linguagem coloquial e a linguagem vulgar
- 3.2 - A linguagem culta

3.3 - A linguagem poética

UNIDADE IV- ELABORAÇÃO E CORREÇÃO DE TEXTOS

OBJETIVOS: Aprender as regras básicas de correção gramatical, de modo a construir textos segundo o padrão culto da língua.

Conteúdo:

- 4.1 - Ortografia e acentuação
- 4.2 - Pontuação
- 4.3 - Concordância

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates com base em atividades de pesquisa; trabalhos de grupo; análise e produção de textos.

ATIVIDADES DISCENTES

Fazer a leitura de textos literários e não literários; analisar e revisar textos; produzir textos individualmente e em equipe; realizar pesquisas sobre os conteúdos na internet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: realização de provas discursivas e objetivas e produção de trabalho individual e em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Renato. **Gramática objetiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
FIORIN, José Luis. **As astúcias da enunciação**. São Paulo. Editora Contexto: 2016 (**Biblioteca Virtual**)

RODRIGUES, Marlon Leal; ALVES, Wedencley (Org.). **Discurso e sentido: questões em torno da mídia, do ensino e da história**. São Carlos, SP: Clara Luz; Editora UEMS, 2007. (**Biblioteca UVA/Tijuca**).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DJIK, Van. **Cognição, discurso e interação - 7ª Edição**. São Paulo: Contexto 2016. (**Biblioteca Virtual**).

HAWAD, Helena; TEDESCO, Maria Teresa. **Língua portuguesa: linguística aplicada**. Rio de Janeiro: CCAA, 2009. (**Biblioteca UVA/ Tijuca**)

NEVES, Maria Helena. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil - Vol. V - a construção das orações complexas - 1ª Edição**. São Paulo. Contexto: 2016. (**Biblioteca Virtual**)

PIACENTINI, Maria Tereza. **Só vírgula: método fácil em vinte lições**. Edufscar, 2009.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A Arte de Escrever Bem: Um Guia para Jornalistas e Profissionais do Texto**. Contexto: 2004.

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE**

CÓDIGO **COM8210** CARGA HORÁRIA 60 H

EMENTA

Definição de conceitos de inovação e criatividade. Liderança e formação de equipes. Geração de ideias e processos inovadores. Instrumentalização da criatividade. Criatividade e realidade. Gerenciamento da mudança. Dinâmica de criação e gestão da criatividade. Integração entre mídia, arte e criatividade.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Estimular a capacidade dos estudantes de desenvolver e comunicar soluções inovadoras e de propor mudanças de paradigmas no contexto do processo criativo.

UNIDADES COMPONENTES DA DISCIPLINA

Unidade 1

Criatividade e Inovação

Unidade 2

Modelo Mental

Unidade 3

Práxis Criativa

Unidade 4

Problema e solução: riscos e complexidade

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1

Criatividade e Inovação

OBJETIVOS DA UNIDADE 1

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Contextualizar o conceito e o cenário da criatividade e da inovação. Identificar a diversidade de potencialidades criativas presente nos sujeitos, reconhecer a pluralidade de inteligências. Compreender como a criatividade opera a partir de fluxos.

AULA 1.1 – Conteúdo:

Conceitos de criatividade.

AULA 1.2 – Conteúdo:

Todo mundo é criativo? Subjetividade e inteligências múltiplas.

AULA 1.3 – Conteúdo:

Conceitos de inovação.

UNIDADE 2

Modelo Mental

OBJETIVOS DA UNIDADE 2

Fomentar a quebra de paradigmas e a construção de novos Modelos. Identificar os diversos

modelos mentais e reconhecer suas aplicabilidades no universo criativo. Decodificar as barreiras e possibilidades de mudanças no pensamento criativo aumentando a visão crítica sobre as questões que se apresentam. Descobrir o sentido da alternância entre o pensamento divergente e convergente.

AULA 2.1 – Conteúdo:

Modelo mental e sua aplicabilidade.

AULA 2.2 – Conteúdo:

Modelo de Convergência e Divergência.

AULA 2.3 – Conteúdo:

Reconhecer, desbloquear e possibilitar.

UNIDADE 3

Práxis Criativa

OBJETIVOS DA UNIDADE 3

Instrumentalizar-se a partir das ferramentas e métodos para expandir a capacidade de pensamentos criativos e produtivos. Associar ferramentas e métodos em busca de soluções criativas e inovadoras mais adequadas para solucionar os problemas que se apresentam.

AULA 3.1 – Conteúdo:

A percepção.

AULA 3.2 – Conteúdo:

Ferramentas de Criatividade.

AULA 3.3 – Conteúdo:

O Processo criativo.

UNIDADE 4

Problema e solução: riscos e complexidade

OBJETIVOS DA UNIDADE 4

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Propor soluções inovadoras para os problemas apresentados até então, reforçando todo conteúdo abordado na disciplina. Compreender os assuntos propostos e expostos na disciplina fazendo assimilações entre teoria e prática. Integrar conhecimento, habilidade e atitude na tomada de decisões.

AULA 4.1 – Conteúdo:

Apresentação do problema e procura por soluções.

AULA 4.2 – Conteúdo:

Verificação das soluções.

AULA 4.3 – Conteúdo:

Apresentação das soluções.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas estabelecendo a relação entre os assuntos apresentados e a prática profissional. Exercícios práticos individuais e em equipe. Produção gráfica de textos e imagens utilizando técnicas analógicas e digitais. Exercícios individuais para a produção de relatórios de atividades.

ATIVIDADES DISCENTES

Desenvolver trabalhos práticos individuais e em grupo; propor soluções em diversos paradigmas; realizar relatórios das atividades; apresentar a produção de produtos de mídia inéditos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Observação da participação do aluno em aula; trabalhos práticos; avaliação composta de questões discursivas e objetivas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

60% para atividades – Trabalhos práticos.

30% – Avaliação final composta de questões objetivas e discursivas.

10% Aproveitamento acadêmico – 1 ponto (pontuação referente à assiduidade, pontualidade e envolvimento na disciplina).

Obs. Por ser uma disciplina A4 a média final para aprovação é 7,0 (sete) e não há prova de reposição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO JÚNIOR, João G. (Org.). **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRENDEBON, José. **Criatividade: Abrindo o Lado Inovador da Mente**; um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

DI NIZO, Renata. **Foco e Criatividade**. Fazer mais com menos. Rio de Janeiro: Summus, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GARDNER, HOWARD. **Mentes que mudam**. A arte e a ciência de mudar as nossas ideias e as dos outros. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2005.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Criatividade e inovação**: como adaptar-se às mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **FILOSOFIA**

CÓDIGO **UVA8002** CARGA HORÁRIA 90 H

EMENTA

Estudos da condição humana. Filosofia e compreensão do mundo. Elaboração do pensamento filosófico. Reflexão crítica sobre os problemas da atualidade. O desenvolvimento técnico e científico. A complexidade do pensamento contemporâneo.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

- Identificar as características básicas que tornam o homem um ser de cultura.
- Distinguir os elementos da constituição lógica do raciocínio.
- Descrever os sistemas clássicos da filosofia e sua relação com o mundo concreto.
- Elaborar uma reflexão crítica acerca do conhecimento, da ética e das novas tecnologias que se interpenetram e interagem no mundo globalizado.

UNIDADES COMPONENTES DA DISCIPLINA

Esta disciplina está organizada em quatro unidades.

UNIDADE 1

A Condição Humana

UNIDADE 2

A Propedêutica Filosófica

UNIDADE 3

A Elaboração do Pensamento Filosófico

UNIDADE 4

Filosofia, Ciência e Questões Epistemológicas

PROGRAMA DETALHADO DA DISCIPLINA

UNIDADE 1

A CONDIÇÃO HUMANA

Objetivos da Unidade 1

- avaliar o papel da cultura, da linguagem e do trabalho na formação do homem.
- relacionar as transformações da técnica com o desenvolvimento das sociedades.
- examinar as concepções de homem no decorrer de seu percurso histórico.

Conteúdo

1.1 Natureza e Cultura

1.2 Relações entre técnica e sociedade

1.3 O homem: uma perspectiva filosófica

UNIDADE 2

A PROPEDÊUTICA FILOSÓFICA

Objetivos da Unidade 2

- analisar o processo de construção do pensamento lógico.
- identificar os princípios que fundamentam as regras do raciocínio válido.
- identificar os diversos tipos e possibilidades do conhecimento.

Conteúdo

2.1 Organização formal do pensamento

2.2 O raciocínio lógico

2.3 Condições do conhecimento.

UNIDADE 3

A ELABORAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO

Objetivos da Unidade 3

- relacionar as diferentes correntes clássicas da Filosofia com a realidade concreta.
- justificar as regras metodológicas que alicerçam as concepções de razão.
- analisar as questões contemporâneas à luz da reflexão filosófica.

Conteúdo

3.1 Filosofia e Realidade

3.2 A Questão do Método e os Fundamentos da Razão

3.3 A Complexidade do Pensamento Contemporâneo.

UNIDADE 4

FILOSOFIA, CIÊNCIA E QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS

Objetivos da Unidade 4

- Identificar o vínculo entre a atividade filosófica e os problemas da existência humana, promovendo a interação entre filosofia, responsabilidade científica, ética e conhecimento.

Conteúdo

4.1 Filosofia e desenvolvimento científico

4.2 Concepções Éticas

4.3 Globalização e conhecimento

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente a distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será

discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do seu conhecimento é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª. Edição. São Paulo: Ática, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. 13ª. Edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

MATTAR, João. **Filosofia**. São Paulo: Pearson Educacional do Brasil, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. 17ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

JAEGER, Werner. *Paidéia – A Formação do Homem Grego*. 6ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre as Ciências**. 16ª. Edição. Porto: Afrontamento, 2010.

1º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **NOVAS TECNOLOGIAS EM COMUNICAÇÃO**

CÓDIGO **COM8016** CARGA HORÁRIA 60 HORAS

EMENTA

Reflexões teóricas sobre **Comunicação, Cultura, Sociedade e Tecnologia**; novas tecnologias da informação e da comunicação; convergência tecnológica; Internet; Cibercultura. Discussões teóricas sobre a cibercultura e seus efeitos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer as principais teorias da cibercultura, suas causas e efeitos, refletindo sobre o impacto das novas tecnologias na área da Comunicação Social.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – Tecnologias da comunicação: percurso histórico

Objetivos:

Compreender a relação de co-determinação entre tecnologia e cultura. Aplicar esse conhecimento sobre as características próprias de momentos pontuais da história tecnológica.

Conteúdo:

- 1.1 - O analógico e o digital: percurso pelo imaginário tecnológico da cultura oral à cibercultura.
- 1.2 - Revoluções tecnológicas da comunicação nos séculos XX e XXI – Da mídia massiva às pós-massivas.
- 1.3 - Desenvolvimento da informática, da rede e da interação com o computador.
- 1.4 – Comunicação mediada por computador: hipermídia, hipertexto e hiperlink.

UNIDADE II - Cibercultura: elementos de constituição

Objetivos:

Reconhecer os desdobramentos tecnológicos, culturais e sociais que desembocaram na Cultura Digital Contemporânea e suas influências na Comunicação Social.

- 2.1 – Cultura da Convergência: um conceito
- 2.2 – Sociedade da informação e em rede: a inteligência coletiva.
- 2.3 – Story Telling e as Narrativas Transmídia como produtos da Comunicação.

UNIDADE III – Impactos na Cultura, Sociedade e Comunicação

Objetivos:

Refletir sobre as características e efeitos da Cibercultura sobre o cotidiano da sociedade na atualidade.

Conteúdo:

- 3.1 – Web 1.0, 2.0 e 3.0, “Internet das coisas” e as perspectivas do futuro tecnológico.
- 3.2 – Redes Sociais e Crowdfunding como novas propostas de sociabilidade.
- 3.3 – A questão da interatividade.

UNIDADE IV – O Homem, a Cidade e as Distopias Tecnológicas

Objetivos:

Refletir sobre as distopias Cibercultura sobre o cotidiano da sociedade na atualidade, desenvolvendo um olhar crítico sobre as (im)possibilidades tecnológicas.

Conteúdo:

- 4.1 – O ciborgue como paradigma do sujeito contemporâneo.
- 4.2 – Crítica da sociabilidade contemporânea: as cibercidades.
- 4.3 – Distopias na Era Digital.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates de artigos científicos; apresentação com debate de pesquisas, estudos de casos, trabalhos em grupo e estudos dirigidos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; desenvolver trabalhos práticos, amparados por pesquisas teóricas em grupo; apresentação de seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: prova escrita de teor objetivo e dissertativo; trabalho colaborativo; seminário e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Rogério da. *Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva*. In: ANTOUN, Henrique (Org.). **Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída**. Rio de Janeiro: Mauad X, pp. 29-48, 2008.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

PRIMO, Alex. Quão interativo é o hipertexto? : Da interface potencial à escrita coletiva. *Fronteiras: Estudos Midiáticos*, São Leopoldo, v. 5, n. 2, p. 125-142, 2003. Disponível em: http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/quao_interativo_hipertexto.pdf

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. 2ª ed– Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura)

SANTAELLA, Lucia. **Substratos da cibercultura**. In: **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, pp. 77-113, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. São Paulo: Ed. Campus, 2006.

LEMOIS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreendermos a nossa época**. In: **Olhares sobre a Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. E-papers, pp.11-23, 2003.

JOHNSON, Steve. **Mapeamento de bits: uma introdução**. In: JOHNSON, Steve. **Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., pp. 15-35, 2001.

VELOSO, Renato. **Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2011. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

VAZ, Paulo. **A História da Tecnologia**. In: PACHECO, Anelise; VAZ, Paulo (Orgs.). **Vozes no milênio - para pensar a globalização**. Rio de Janeiro: Gryphus, pp. 135-154, 2002.

WERTHEIM, Margaret. **Ciberespaço**. In: WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço: de Dante à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001, p. 163 a 184.

SEGUNDO PERÍODO

2º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - JORNALISMO

DISCIPLINA **COMUNICAÇÃO E MUNDO CONTEMPORÂNEO**

CÓDIGO **COM8013** CARGA HORÁRIA 60 HORAS

PROFESSOR

EMENTA

Estudo dos processos econômicos, políticos e culturais na história mundial a partir da primeira metade do século XX. As transformações histórico-sociais e seus desdobramentos na sociedade atual. Panorama das ideias contemporâneas e o papel dos meios de comunicação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ter uma visão geral do século XX e do início do século XXI, e identificar e refletir sobre as mudanças ocorridas nos processos econômicos, políticos e sociais que aconteceram no período, isto tudo à luz dos papéis dos meios de comunicação.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - Visão geral do século XX e como ele influenciou o século XXI

Objetivos: Compreender a relação entre os séculos XX e XXI, e identificar os momentos mais marcantes

Conteúdo:

- 1.1 - Importância do estudo da história; A história geral antes do século XX.
- 1.2 - A história geral antes do século XX.
- 1.3 - Visão geral do século XX

UNIDADE II - “Era da Catástrofe” e a “Era de Ouro”.

Objetivos: Entender e refletir a chamada Era da Catástrofe no século XX e a mudança para um período de abundâncias e novos conflitos advindos do período anterior.

Conteúdo:

- 2.1 - Primeira Guerra Mundial; período entre Guerras.
- 2.2 - Segunda Guerra Mundial e suas consequências.
- 2.3 - A Era de Ouro; a Guerra Fria.

UNIDADE III - “Era das incertezas” e o “Capitalismo triunfante”.

Objetivos: Entender e refletir sobre os motivos e as consequências de uma nova mudança onde os benefícios da Era de Ouro foram diminuídos, verificando o fim da Guerra Fria e o triunfo do sistema capitalista.

Conteúdo:

- 3.1 - Crises nos sistemas econômicos e políticos nos anos 60 e 70 do século XX.
- 3.2 – As mudanças artísticas e culturais dos anos 60 e 70 do século XX
- 3.3 – Surgimento da internet; crise no sistema comunista e triunfo do sistema capitalista.

UNIDADE IV – O século XXI a partir do século XX.

Objetivos: Entender e refletir sobre a passagem do século XX para o XXI, observando as mudanças tecnológicas e sociais ocorridas, percebendo o relacionamento entre os dois séculos.

Conteúdo:

- 4.1 - A Internet e seu legado.
- 4.2 - Mudanças sociais e políticas no século XXI.
- 4.3 - Temas contemporâneos do século XXI.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debatida; filmes como ilustrações dos temas abordados; apresentação de trabalhos escritos e orais sobre temas contemporâneos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas e debatê-las; assistir a filmes indicados como representativos dos temas e debatê-los; realizar provas no modelo do ENADE e realizar trabalhos em grupo sobre temas do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: realização de provas discursivas e objetivas e produção de trabalho em grupo *(de 5 a 6 componentes) sobre temas contemporâneos sorteados pelo professor, onde os grupos terão que apresentar um artigo científico e uma apresentação oral dos resultados do trabalho feito.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2014.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; JUVIN, Hervé. **A Globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Néstor Garcia. **A globalização imaginada**. São Paulo: Editora Iluminuras, 2007.

MAGNOLI, Demetrio. **O leviatã desafiado**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MAGNOLI, Demetrio (org). **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

SALAINÉ, Cristian Jobi (org). **Globalização, cultura e identidade**. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

SONDHAUS, Lawrence. **A primeira guerra mundial**. São Paulo: Contexto: 2011. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

2º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **TÉCNICAS DE REDAÇÃO E EXPRESSÃO**

CÓDIGO **COM8028** CARGA HORÁRIA 60 H

EMENTA

A comunicação e expressão instrumental. O texto narrativo. O texto descritivo. A especificidade da linguagem dramática. O estudo das diferentes formas da narrativa. A narrativa aristotélica. A narrativa de Propp. A estrutura de um texto dramático. A antologia. A serialização da narrativa. O roteiro transmídia. O primeiro episódio da primeira temporada de uma web série.

IMPORTÂNCIA

Saber as estratégias para contar uma história é condição indispensável ao bom comunicador. Assistimos atualmente histórias que congelaram milhares de espectadores em frente a TVs, tablets, celulares e computadores em todo o mundo. Essa disciplina tem a função de fazer o aluno refletir sobre a arte e as técnicas de uma história bem contada, essencial na divulgação das notícias e redação de reportagens, bem como na produção dos anúncios publicitários. Além disso, a ficção contada dessa forma pode ser uma grande incentivadora da leitura, uma prática que precisa ser incentivada entre os alunos. Ao final do curso, os alunos deverão ser capazes de produzir uma narrativa transmídia, envolvendo não somente a criação das histórias inéditas, mas também a divulgação dessas histórias nos diversos meios físicos e cibernéticos.

OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina o (a) aluno (a) deverá ser capaz de:

- Analisar e produzir histórias narrativas inéditas.
- Compreender o processo de produção das histórias serializadas, a construção do tema, dos personagens.
- Desenvolver os princípios básicos da construção de narrativas seriadas para a TV e para a internet.

UNIDADES COMPONENTES DA DISCIPLINA

Unidade 1

O texto narrativo, o texto descritivo

Unidade 2

O estudo da narrativa de ficção. O conceito de gênero no universo das séries.

Unidade 3

Os princípios básicos da construção de uma narrativa seriada para TV. Introdução a construção de universos, personagens, tramas, conflitos, arco dramático, estrutura narrativa do episódio.

Unidade 4

Especificidades do roteiro em relação a outros gêneros dramáticos. Roteirização em plataformas multimidiáticas.

UNIDADE 1

O texto narrativo, o texto descritivo

OBJETIVOS DA UNIDADE 1

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Expandir e vivenciar situações básicas do cotidiano: ouvir, falar, contar uma estória

Escrever com coerência e autonomia

Reconhecer e produzir uma narração.

AULA 1.1 – Conteúdo:

A narração. Os elementos de uma narração. A narração objetiva e subjetiva. Leitura de textos narrativos.

AULA 1.2 – Conteúdo:

A descrição. A descrição objetiva e subjetiva. Leitura de textos descritivos.

AULA 1.3 – Conteúdo:

O diálogo, o conto; leitura e produção de textos narrativos e descritivos.

UNIDADE 2

O estudo da narrativa de ficção. O conceito de gênero no universo das séries.

OBJETIVOS DA UNIDADE 2

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Compreender a estrutura de uma narrativa de ficção, bem como o sentido de uma antologia de estórias.

AULA 2.1 – Conteúdo:

Os Atos narrativos (Aristóteles); os atos narrativos seriados (Vladimir Propp). A narrativa de ficção

AULA 2.2 – Conteúdo:

O que é um argumento e como transformar uma ideia em argumento de série. Exemplos de argumentos de séries famosas

AULA 2.3 – Conteúdo:

O conceito de engenharia reversa de séries como Breaking Bad, Les Révénants, True Detective.

UNIDADE 3

Os princípios básicos da construção de uma narrativa seriada para TV. Introdução a construção de universos, personagens, tramas, conflitos, arco dramático, estrutura narrativa do episódio

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Reconhecer a estrutura de uma narrativa seriada para televisão e sua adaptação ao meio cibernético.

AULA 3.1 – Conteúdo:

Temas das séries, temas internos aos capítulos, arco de temporada e personagem

AULA 3.2 – Conteúdo:

A construção da bíblia – a descrição dos personagens, do argumento, do tema, da logline e da pensata para a correta condução da história.

AULA 3.3 – Conteúdo:

A estrutura narrativa dos episódios – o primeiro episódio.

UNIDADE 4

Especificidades do roteiro em relação a outros gêneros dramáticos. Roteirização em plataformas multimidiáticas.

OBJETIVOS DA UNIDADE 4

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Roteirizar um episódio de uma temporada para a internet.

AULA 4.1 – Conteúdo:

O roteiro como escritura do cinema. Elementos de um roteiro. A storyline,

AULA 4.2 – Conteúdo:

O roteiro de histórias na internet. As especificidades em relação ao roteiro de cinema.

AULA 4.3 – Conteúdo:

Produção de um roteiro e de divulgação transmídia.

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada, basicamente, por meio de aulas expositivas, problematização e discussão de textos de referência (sendo fundamental a leitura prévia), além dos debates realizados em sala de aula. Buscar-se-á a utilização de uma metodologia participativa na qual os alunos contribuam para as discussões a serem realizadas em sala de aula, estimulando, desta forma, uma abordagem crítica dos textos e conteúdos a serem trabalhados. Além das aulas expositivas dialogadas será proposta redação de estórias de ficção e leitura de textos narrativos e descritivos, como também o desenvolvimento de um projeto de um episódio piloto de uma série para a internet.

ATIVIDADES DISCENTES:

Realizar leituras dirigidas de textos acadêmicos. Redação de textos narrativos e descritivos. Pesquisas e análises de séries, redação de um episódio piloto de uma série para a internet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O sistema de avaliação das disciplinas dos cursos presenciais da Universidade Veiga de Almeida é realizado de duas formas:

A1 - Primeira Avaliação do Semestre, conteúdo parcial (anterior à data da primeira avaliação). Mais o livro do semestre indicado. Indicar sempre um livro de preferência que já tenha sido adaptado para a teledramaturgia ou o cinema

A2 – Uma web série – até 10 minutos – com uma história inédita criada pelos alunos. Além do DVD, os alunos deverão entregar uma versão da Bíblia contendo (premissa, pensata, storyline, sinopse, argumento, escaleta e roteiro).

A3- Prova escrita em sala sobre todo o conteúdo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Cândida Vilares. **Como analisar as narrativas**. 9ª. Edição. São Paulo: Ática, 2006. (BIBLIOTECA DIGITAL: <http://uva.bv3.digitalpages.com.br/>)

MARTIN, Brett. **Homens difíceis**. Os bastidores do processo criativo de Breaking Bad, Família Soprano, Mad Men e outras séries revolucionárias. São Paulo: Aleph, 2014.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. 5ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011. (BIBLIOTECA DIGITAL: <http://uva.bv3.digitalpages.com.br/>)

BLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Sônia. **Como escrever séries. Roteiro a partir dos maiores sucessos da TV**. São Paulo: Aleph, 2014.

MCKEE, Robert. **Story** – Substância, [Estrutura](#), [Estilo](#) e os Princípios da Escrita de Roteiro. São Paulo: Arte e Letra, 2006.

2º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **FOTOGRAFIA DIGITAL**

CÓDIGO **COM8011** CARGA HORÁRIA 60 Horas

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Considerando que fotos são unidades semânticas autônomas de grande valor referencial, elas fixam, contam, traduzem e comentam momentos. Assim, a disciplina busca oferecer conhecimentos técnicos e estéticos a respeito da linguagem fotográfica, permitindo ao aluno uma visão crítico-reflexiva sobre os processos de produção da imagem e a própria experiência prática na criação fotográfica, bem como desenvolver e praticar a fotografia nos programas de tratamento de imagem e suas ferramentas.

EMENTA:

A história da fotografia. A evolução do processo fotográfico. A linguagem fotográfica. O olhar fotográfico, A fotografia na comunicação na comunicação. Noções de técnica fotográfica. Câmaras de diversos formatos, objetivas, sensibilidade, acessórios. Controles de exposição. Técnicas de iluminação e medição de luz. Teorias de cor e White balance. Fotografia digital e suas ferramentas de edição. Photoshop e Lightroom. Fotografia digital e seus elementos. Sensor, cartão de memória, LCD e visor. Aula prática em estúdio e externa, montagem blogs, site sobre fotografia e a edição fotográfica.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - A LINGUAGEM FOTGRÁFICA

Objetivos:

- Identificar o papel da fotografia como elemento fundamental na construção do olhar fotográfico.
- Mostrar a criação artística deverá ser aspectos centrais na apresentação das técnicas fotográficas.
- História e a evolução, permitindo ao aluno reconhecer as transformações éticas e estéticas.

Conteúdo:

- 1.1 A história da fotografia e os seus mestres. O papel da fotografia na comunicação.
- 1.2 Olhar fotográfico, um estudo do analógico ao digital. Qualidade x quantidade. Fotografando sem a máquina.
- 1.3 Métodos de composição: ponto-de-vista, quadro, enquadramento, profundidade de campo, perspectiva, regras de proporção, lei áurea, regra dos terços.

UNIDADE II - A CÂMERA FOTGRÁFICA E SEUS ACESSÓRIOS

Objetivos:

- Reconhecer e utilizar as técnicas adequadas para a produção de uma imagem fotográfica.

- Conhecer a câmera em seus aspectos técnicos, bem como seus acessórios, identificando os melhores equipamentos para a produção de fotografias nos mais variados contextos.

Conteúdo:

- 2.1 Formatos e tipos de câmera – pequeno, médio e grande formato. Visor direto e indireto.
- 2.2 Objetivas e seus acessórios; câmeras digitais DSLR profissionais, semi- profissionais e compactas) - tipos e usos; objetivas fotográficas - ângulo de visão, distância focal; foco fixo e automático.
- 2.3 Diafragma, obturador e ISO.

UNIDADE III - FOTOGRAFIA DIGITAL E LUZ**Objetivos:**

- Conhecer os conceitos de luz e a sua importância na construção da imagem fotográfica.
- Apreender diferentes técnicas para iluminar cenas, objetos e corpos. Compreender os princípios da formação básica da fotografia digital e seus recursos.

Conteúdo:

- 3.1 Luz e sombra, latitude de exposição. Os efeitos da luz na estética e na construção da imagem fotográfica.
- 3.2. Balanço de branco. As superfícies fotossensíveis, o sensor digital. Medição de luz - tipos de fotômetro; exposição manual e automática.
- 3.3. Fotografia digital e seus elementos. Sensor, cartão de memória, LCD e visor.

UNIDADE IV - PRÁTICAS FOTOGRÁFICAS**Objetivos:**

- Realizar atividades práticas no estúdio fotográfico e externo.
- Aplicar os conceitos apreendidos em sala. Reproduzir imagens de acordo com contextos distintos.

Conteúdo:

- 4.1. Introdução ao estúdio Fotográfico.
- 4.2 . Montagens blogs, site sobre fotografia e a edição fotográfica.
- 4.3. Edição fotográfica, montagem de portfólio e apresentação de seminários.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia utilizada procura preparar os alunos a partir de uma perspectiva analítico-reflexiva, dialógica, por meio da exposição de textos, imagens, conceitos, implicando na participação efetiva do grupo. As aulas de caráter teórico são mescladas às aulas práticas, nas quais os estudantes deverão atuar individual e coletivamente, enfatizando assim a dimensão processual da experiência pedagógica e a capacidade de adaptação às diversas dinâmicas. Assim, busca-se uma efetiva compreensão dos conteúdos apresentados e um espaço para a criação de práticas que possibilitem ao aluno a expressão de si, enfatizando a necessidade da inserção de elementos subjetivos, com lugar à criatividade.

ATIVIDADES DISCENTES

Serão desenvolvidas leituras dirigidas de artigos, ensaios e livros relacionados ao tema, individualmente. Atividades práticas culminando na produção, com suas etapas preparatórias e conclusivas, também serão aplicadas. Além de desenvolvimento de site e blog, para o compartilhamento de conhecimento.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: provas escritas e atividade prática. As provas escritas contemplarão questões discursivas e objetivas, sendo certo seu conteúdo cumulativo. Trabalhos práticos e seminários.

LABORATÓRIOS E SOFTWARE NECESSÁRIOS AO ENSINO DA DISCIPLINA:

- Laboratório de fotografia.
- Computadores
- Photoshop
- Máquinas fotográficas DSLR.
- Equipamentos de estúdio

BIBLIOGRAFIA BASICA

DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico**. 8ª. Edição. São Palo: Papirus, 2004.
Kelby, Scott. **Fotografia Digital na Prática Vol. 2** Editora: Prentice Hall - Br
HEDGECOE, John. **O Novo Manual de Fotografia - O Guia Completo para Todos os Formatos**. 4ª Ed. São Paulo: Senac, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.
BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.
PRESUS, Júlio. **Fotografia digital**. São Paulo: Axcel Brooks, 204.
VASCONCELLOS, Nelson. **Fotos no PC. São Paulo**: Campus: Campus/Elsevier, 2005.

2º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **OFICINA DE COMUNICAÇÃO**

CÓDIGO **COM8030** CARGA HORÁRIA 90 h

EMENTA

Fases da produção: pré-produção, produção e pós-produção. Técnicas de gravação, equipamentos e características. Planos de câmera. Efeitos de iluminação. Captação de áudio. Edição linear e não-linear. Convergência de mídias. Novas mídias. MP4, Iphone. TV na Era Digital. Produção de vídeos diversos para meios específicos utilizando as técnicas de TV.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Oferecer ao aluno atividades práticas relacionadas a produção técnica de produtos audiovisuais. Introduzir conceitos e processos utilizados em produtoras e redes de televisão e rádio. Apresentar as possibilidades tecnológicas para produção de vídeo. Analisar as linguagens existentes e sua aplicação no dia-a-dia de uma produção. Produzir vídeos com a utilização dos recursos existentes, segundo os conceitos e técnicas de produção de vídeo.

Unidade 1 - Produção

Objetivos: Apresentar o contexto tecnológico das produções contemporâneas e os aspectos administrativos.

Conteúdo:

- 1.1 - Apresentação da disciplina, perspectivas, planejamento, objetivos, métodos de trabalho e propostas de avaliação.
- 1.2 - Briefing, pauta, brainstorming, roteiro, lauda, funcionamento de uma produção audiovisual, equipe. Exibição documentário anteriores
- 1.3 - Sistema de cores, analógico e digital, aspectos dos vídeos. Produção.

Unidade 2 - Características dos Meios

Objetivos: Conhecer as técnicas de produção de material audiovisual.

Conteúdo:

- 2.1 - Registro da imagem
- 2.2 - Iluminação e captação de som
- 2.3 - A edição e o ritmo do audiovisual

Unidade 3 - A Prática dos Meios

Objetivos: Capacitar o aluno a desenvolver produto audiovisual.

Conteúdo

- 3.1 - Técnicas de percepção crítica do audiovisual
- 3.2 - Audiovisual para diversas plataformas

3.3 – Expressão e linguagens em novas mídias

Unidade 4 – Audiovisual e Novas Mídias

Objetivos: Capacitar o aluno à produção para veiculação nas redes sociais

Conteúdo

- 4.1 – TV na Era Digital
- 4.2 – Novas mídias. Smartphone e audiovisual.
- 4.3 – Produção para o YouTube Vista de prova e entrega de notas.

METODOLOGIA

Por meio de leitura de textos, análise de casos e atividades práticas, pretende-se apresentar ao aluno a técnica da produção de um audiovisual.

ATIVIDADES DISCENTES

Os alunos deverão ler todos os textos indicados para as aulas e desenvolver os trabalhos indicados como forma de avaliação.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos de pesquisa individuais e práticos em grupo. Provas teóricas. Leituras obrigatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Marcia N., ANTONIUTTI, Cleide, FONTOURA, Mara. **Mídia e Produção Audiovisual : uma introdução**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN : 978-85-65704-32-8. (disponível online)

ÁVILA, Renato Nogueira Perez. **Streaming: crie sua própria rádio Web e TV digital**. São Paulo: Brasport, 2003.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo: uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2007. xxiv, 419 p. ISBN 9788535222029 (broch.)

ORTIZ, Jesus Miguel Angel. **Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Loyola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANG, Tom. **Vídeo digital: uma introdução**. Tradução Assef Kfoury e Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2006. 231 p. ISBN 853522029-1 3ª reimpr.

PAULA, Amadeu N. de, KENNEY, Roseam. **Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN: 978-85-7244-791-1. (disponível online)

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 795 p. ISBN 8535208542

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PLANO DE ENSINO

CURSO: JORNALISMO

DISCIPLINA SOCIOLOGIA

CÓDIGO ICH8001 CARGA HORÁRIA 60 Horas

EMENTA

O Homem e sua natureza social. Sociologia como ramo da ciência. Paradigmas clássicos da Sociologia. Conceitos fundamentais em Sociologia.

OBJETIVOS

- Identificar a natureza social do homem, este objeto de estudo da Sociologia.
- Contextualizar a origem dessa ciência no âmbito das contradições inerentes à estrutura societária capitalista.
- Caracterizar as correntes teóricas clássicas da Sociologia.
- Aplicar conceitos e temas básicos da Sociologia na realidade social.

Unidades Componentes da Disciplina

Unidade 1:

Sociologia: sociedade e ser social

Unidade 2:

Primeiras abordagens sobre a sociedade

Unidade 3:

A sociedade sob diferentes perspectivas

Unidade 4:

Conceitos fundamentais em Sociologia

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1

SOCIOLOGIA: SOCIEDADE E SER SOCIAL

Objetivo da Unidade 1:

Identificar a natureza social do homem, objeto de estudo da Sociologia.

Conteúdo

1.1 O homem e sua natureza social

1.2 Sociedade: instituições sociais, socialização e cultura

1.3 Origem e objeto da Sociologia

UNIDADE 2

PRIMEIRAS ABORDAGENS SOBRE A SOCIEDADE

Objetivo da Unidade 2

Explicar a origem da sociologia no âmbito da lógica de funcionamento da sociedade

Conteúdo

2.1 Abordagens metodológicas

2.2 As teorias de Comte e Spencer

2.3 Outras contribuições ao pensamento sociológico

UNIDADE 3

A SOCIEDADE SOB DIFERENTES PERSPECTIVAS

Objetivo da Unidade 3:

Diferenciar as concepções de sociedade das correntes sociológicas clássicas.

UNIDADE 4

CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM SOCIOLOGIA

Objetivo da Unidade 4:

Aplicar conceitos e temas básicos da Sociologia na realidade social.

Conteúdo

4.1 Estrutura e organização social

4.2 Estratificação e desigualdade social

4.3 Mudança social e movimentos sociais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de auto-estudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas,

participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo;

pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno. A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall. 2005. (livro didático)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 31ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral**. 7. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

TURNER, Jonathan. **Sociologia**. São Paulo: Makron Books, 1999.

ARTIGOS

ALEXANDER, Jeffrey C. O novo movimento teórico. Rev. bras. Ci. Soc. v.2 n.4 São Paulo jun. 1987. Disp:

http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=285&Itemid=203> Acesso em 10 nov. 2013. ISSN: 0102-6909

SCOTT, R. Parry. Família, gênero e poder no Brasil do século XX. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, São Paulo, n. 58, 2.º sem 2004. Disp:em

http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=136&Itemid=435 Acesso em 10 nov. 2013. ISSN: 0100-199X

TERCEIRO PERÍODO

3º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO**

CÓDIGO **COM8007** CARGA HORÁRIA 60 H

PROFESSOR

EMENTA

Os fundamentos e as finalidades da comunicação. A inscrição da comunicação nos inúmeros sistemas físicos, biológicos e técnicos. Perspectivas interdisciplinares para a construção das teorias da comunicação. Noções gerais de semiótica, teoria de sistemas e cibernética. Os fenômenos da cultura de massa e as perspectivas contemporâneas acerca da arte, da técnica e dos meios de comunicação.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final desta disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a definir o que é comunicação e apresentar a dimensão antropológica e social da comunicação. Conhecer em linhas gerais os principais elementos componentes da comunicação, a sua articulação numa totalidade de sentido, e modelos de Teoria da comunicação. Identificar a significação como uma interação do significante com o significado. Perceber de que forma a comunicação é constituída pelo sentido. Conhecer noções de lingüística e de semiótica. Analisar o impacto da indústria cultural, da tecnologia na cultura contemporânea, assim como os desdobramentos da pós-modernidade e da cultura em rede.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Objetivo:

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido os fundamentos da comunicação, refletindo criticamente sobre os conceitos e teorias da área.

Conteúdo:

- 1.1 - A finalidade e a definição da comunicação.
- 1.2 - Elementos da comunicação
- 1.3 - Fases do processo de comunicação.

UNIDADE II – LINGUAGEM E SIGNIFICAÇÃO

Objetivo:

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a refletir sobre a linguagem (sistema de signos) e sua relação com a produção de sentidos.

Conteúdo:

2.1 - Construção e desconstrução do sentido.

2.2 - Níveis de linguagem.

2.3 -Semiótica e simbolismo.

UNIDADE III – ANÁLISE SISTÊMICA E CIBERNÉTICA

Objetivos

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a refletir criticamente sobre as teorias da área.

Conteúdo:

3.1 – A dinâmica dos sistemas.

3.2 – Cibernética.

3.3 – Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e lógica da complexidade.

UNIDADE IV – PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS DA COMUNICAÇÃO

Objetivos

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a refletir criticamente sobre as pesquisas contemporâneas em comunicação.

Conteúdo:

4.1 - A cultura de massa.

4.2- A cultura em rede.

4.3 - Perspectivas pós-modernas e a implosão dos sentidos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates de artigos científicos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos e realizar pesquisa teórica.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova escrita com questões objetivas e discursivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, A; MARTINO, L; FRANÇA, V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

RÜDIGER, Francisco. **As Teorias da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

MORAES, Denis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

JAY, Martin. **A imaginação dialética: a história da Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

MARTINHO, Luiz C. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

3º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - **JORNALISMO**

DISCIPLINA **JORNALISMO IMPRESSO**

CÓDIGO JOR HORÁRIA 60 HORAS

EMENTA

Lógica do texto jornalístico. Linguagem Jornalística. Estrutura, gramática e qualidades da notícia. Leis de Groth. Valor-notícia. Planejamento e técnicas de entrevista e de captação de informações. Planejamento, técnicas e tipos de entrevista e de captação de informações. Arquivo, pesquisa, coleta de dados, uso de bancos de dados, Internet. Informação documental e critérios de avaliação da veracidade. Uso de novas tecnologias para a apuração (RAC). Jornalismo de Precisão. A ética na entrevista. Captação, organização e seleção de dados: as informações e sua ordem de importância. Relação entre apuração e texto final. Técnicas de construção do texto jornalístico. Lead e seus tipos (lead clássico e tópico frasal); seleção léxica; organização e produção de texto noticioso. Técnicas de redação e estilo em veículos impressos. Titulação. Notícias e reportagens. Os tipos de aberturas. Produção de Textos Jornalísticos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Apresentar a lógica que rege os textos jornalísticos, as técnicas de entrevista e pesquisa, bem como as técnicas de redação de textos jornalísticos impressos.

UNIDADE 1 – CARACTERÍSTICAS DO TEXTO JORNALÍSTICO

OBJETIVOS: Preparar o aluno a dominar seu instrumento de trabalho - a língua - e as técnicas de narração jornalística.

Conteúdo

1.1 – As características e a lógica interna do texto jornalístico. Seus objetivos e suas regras. A realidade em pauta.

1.2 – A lógica jornalística, a linguagem jornalística, a gramática da notícia.

UNIDADE 2 – TÉCNICAS DE ENTREVISTA E PESQUISA

OBJETIVOS: Introduzir o aluno ao planejamento e às técnicas da entrevista e pesquisa.

2.1. planejamento, elaboração, preparação e condução da entrevista

2.2. Elaboração e desenvolvimento de pauta

2.3. tipos de fontes e métodos de apuração

2.4. pesquisa, coleta de dados, uso de bancos de dados e Internet

2.5. tipos de entrevista

2.6. tipos de entrevistados

UNIDADE 3 – TÉCNICAS DE REDAÇÃO DE NOTÍCIAS

OBJETIVOS: Preparar o aluno para a redação das primeiras notícias, segundo as regras estabelecidas para o texto jornalístico.

Conteúdo

3.1 - Notícia: Estrutura narrativa, Processo de Redação. Organização do texto. A Seleção de dados, as informações e sua ordem de importância, a técnica do lead, a estrutura interna do lead clássico.

3.2 - Pirâmide Invertida, matéria original e suíte, retrancas e sub-retrancas.

3.3 - Lead clássico e seus tipos (simples, composto) . Qualidades da notícia: ordenando informações e priorizando circunstâncias.

3.4. Construção frasal: alternando a estrutura das frases. Regras de declaração: critérios para o uso de aspas e travessões. Discurso direto e indireto.

3.5. Titulação.

UNIDADE 3 – TÉCNICAS DE REDAÇÃO DE REPORTAGENS

OBJETIVOS: Automatizar a percepção do aluno para a leitura e produção do texto jornalístico de reportagens **e aprimorar o conhecimento e a técnica do aluno na redação do texto jornalístico.**

Conteúdo

2.1 – Notícia e reportagem: a tênue fronteira.

2.2. Tipos de Reportagem.

2.3 - Reportagem: a importância de distinguir assunto, gancho e foco.

2.4 – Tipos de abertura no texto jornalístico

2.5 - O tópico frasal e seu uso no jornalismo: o conceito, seus tipos e usos, a importância da passagem no tópico frasal. Aspectos de fluência.

4.2 – Outras aberturas

4.2 - Passagens: o texto bem amarrado: as ligações entre frases e entre parágrafos.

4.3 – Revisão e copidesque

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas dialogadas, com construção conjunta de conceitos e participação dos alunos, serão realizadas leituras, análises e discussões sobre matérias publicadas e textos de referência e aulas práticas no laboratório de informática.

ATIVIDADES DISCENTES

Os alunos farão leituras de textos em sala de aula, resenhas de livros e produzirão notícias e pequenas reportagens que serão utilizadas nos veículos experimentais do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas provas com o objetivo de avaliar a aprendizagem teórica e prática da disciplina e serão avaliadas as atividades de reportagem e redação de texto dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SQUARISI, Dad e SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem – um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2009. [\(Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA e na Biblioteca Física da UVA\)](#)

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2008. ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA e na Biblioteca Física da UVA](#))

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2006, Série Princípios ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA e na Biblioteca Física da UVA](#))

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERBOLATO, Amaral. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. ([Disponível na “Biblioteca Virtual” no site da UVA e na “Biblioteca Física” da UVA](#))

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006. ([Disponível na “Biblioteca Virtual” no site da UVA e Disponível na “Biblioteca Física” da UVA](#))

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. São Paulo: Ed. Campus, 2005. ([Disponível na “Biblioteca Física” da UVA](#))

NASCIMENTO, Patrícia, Ceolin do. **Técnicas de redação em Jornalismo: o texto da notícia**. Volume 2 / Patrícia Ceolin do Nascimento: Magaly Prado (org.) SP: Saraiva, 2009. ([Disponível no espaço “Minha Biblioteca” no site da UVA](#))

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. ([Disponível na “Biblioteca Virtual” no site da UVA e na “Biblioteca Física” da UVA](#))

3º. PERÍODO
PLANO DE ENSINO
CURSO **JORNALISMO**
DISCIPLINA **MARKETING EM COMUNICAÇÃO**
CÓDIGO **COM8032** CARGA HORÁRIA 60H

EMENTA

Apresentação da evolução do Marketing na sociedade de consumo e suas primeiras teorias. Os conceitos de marketing e suas diversas aplicações mercadológicas. O Marketing 1.0 x Marketing 2.0 x Marketing 3.0. O papel do Marketing contemporâneo. Os fundamentos do Marketing e as tarefas dos profissionais de Marketing. A gestão da demanda e tipos de demanda. O Marketing-mix e sua importância para a gestão do Marketing. O novo paradigma do composto mercadológico. O cliente como iniciador do processo de Marketing. As características do composto de produto, promoção, preço e

distribuição na administração do Mix de Marketing. A gestão do composto promocional e sua relevância estratégica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno na compreensão da importância estratégica do Marketing para a tomada de decisões em Comunicação, levando em consideração as especificidades e características das habilitações profissionais do comunicador social. Introduzir os fundamentos básicos e as etapas da operação mercadológica, buscando a capacitação inicial para a montagem de planos e projetos de organizações com ou sem fins lucrativos. Descrever e discutir, para a promoção da reflexão crítica, o processo de Marketing, através de conceitos e aplicações do Composto Mercadológico, dando ênfase à gestão promocional.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – HISTÓRICO EVOLUÇÃO DO MARKETING

Objetivos:

Compreender os principais conceitos do Marketing, assim como sua evolução ao longo do tempo, sua importância para a sociedade e para as relações de consumo.

Conteúdo:

- 1.1 - O que é Marketing
- 1.2- Evolução histórica do Marketing – Marketing 1,0 X Marketing 2.0 X Marketing 3.0
- 1.3 - Tipos de Marketing – Gestão da Demanda – Tipos de Demanda
- 1.4 – Miopia de Marketing – Satisfação e Valor

UNIDADE 2 – COMPOSTO DE MARKETING

Objetivos:

Analisar os aspectos mais relevantes do Composto de Marketing e suas aplicações no cenário em que atuam. Entender como a observância dos elementos que fundamentam o Marketing é determinante para o pleno desempenho do trabalho mercadológico.

Conteúdo:

- 2.1- Os fundamentos do Marketing: Necessidades, Desejos, Demandas, Troca e Mercado, Produto, Consumidor Final e Consumidor Organizacional.
- 2.2- O Composto Mercadológico.
- 2.3 - Os 4 As de Raimar Richers (Análise, Adaptação, Ativação e Avaliação)

UNIDADE 3 – INTRODUÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE MARKETING

Objetivos:

Desenvolver no aluno o pensamento crítico sobre as funções do Composto de Marketing, buscando introduzir a visão tática e a percepção estratégica de cada composto do Mix de Marketing.

Conteúdo:

- 3.1 -Produto de Consumo, Produtos Industriais e o Ciclo de vida dos produtos
- 3.2- Composto Promocional: publicidade, propaganda, promoção de vendas, relações públicas e venda pessoal
- 3.3- Introdução ao composto de preço e de distribuição

UNIDADE 4 – ORIENTAÇÕES A MARKETING

Objetivos:

Discutir a relevância do marketing em diversos segmentos, conhecendo as suas diferentes abordagens dentro da área de Comunicação Social, principalmente suas aplicações para o profissional do Jornalismo e da Publicidade e Propaganda.

Conteúdo:

- 4.1 - O Marketing das grandes empresas de comunicação.
- 4.2- O Marketing como orientador estratégico para produtos jornalísticos e publicitários.
- 4.3- A ética do Marketing.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada objetiva preparar os alunos para uma sociedade que se transforma em ritmo cada vez mais acelerado, visando proporcionar uma educação preocupada com o desenvolvimento social. Para tal, as atividades propostas deverão favorecer a didática do aprender a aprender, a reflexão, a construção e a reconstrução do conhecimento, além de proporcionar a autonomia intelectual do estudante.

Por meio de linguagens e instrumentos psicopedagógicos próximos da realidade estudantil, aulas teóricas expositivas dialogadas, com base no referencial bibliográfico; atividades de pesquisa com debates e reflexões a partir da leitura de artigos científicos; trabalhos em

grupo com apresentação oral versando sobre os tópicos supracitados; estudos de casos; Problem Based Learning; atividades e exercícios baseados em novos métodos de fluxos de criação e consolidação de saberes; trabalhos e provas como critério de avaliação, incentivos à participação ativa, seminários e uso de tecnologias diversas; utilização de conteúdos interativos por meio de apresentações animadas, slides shows, short films, podcasts e profissionais convidados para trocas e relatos de experiências.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; Desenvolver trabalho de pesquisa teórica em grupo; Analisar e Elaborar estudos de caso para melhor apreensão dos tópicos lecionados; Visitas técnicas e culturais.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

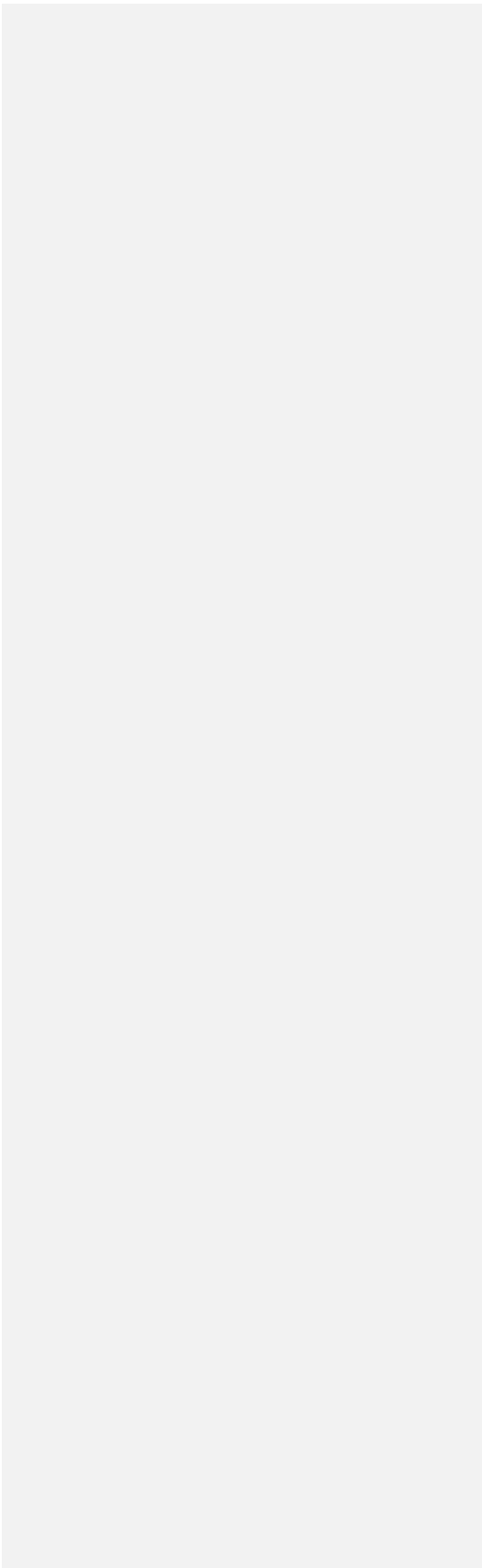
O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: Duas avaliações realizadas por meio de prova presencial, participação em sala de aula, além de atividades de pesquisa teórica ou experimental que resultará em um relatório de pesquisa ou trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, P. KELLER K. **Administração de Marketing** – 14ª. Edição. São Paulo: Ed. Prentice Hall. (Livro disponível na biblioteca virtual)
ARMOSTRONG, G. KOTLER. P. **Princípios de Marketing** – 9o. São Paulo: Ed. Pearson/Prentice Hall (Livro disponível na biblioteca virtual)
KOTLER, P. KELLER. K. **Marketing Essencial** – 5a. Edição. São Paulo: Ed. Pearson (Livro disponível na biblioteca virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. **Administração de Marketing no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
ETZEL, Michael, WALKER, Bruce J., STANTON, Willian J. Stanton. **Marketing**. São Paulo: Editora Makron Books, 2001.
KOTLER, Philip; KATJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan **Marketing 3.0** . Rio de Janeiro: Campus Editora, 2010.
RICHERS, Raimar. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio Editora, 2000.
SAMARA, Beatriz Santos; MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do Consumidor: Conceitos e Casos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (Disponível na Biblioteca Virtual).



3º PERÍODO

PLANO DE AULA

CURSO - JORNALISMO

DISCIPLINA HISTÓRIA DA IMPRENSA

CÓDIGO JOR CARGA HORÁRIA 60h

PROFESSOR

EMENTA

Surgimento dos primeiros jornais e periódicos. A defesa da liberdade de expressão. A defesa do direito à informação. Origens do jornalismo brasileiro. A censura como traço marcante na história do jornalismo no Brasil. Os personagens que fizeram a imprensa brasileira. O desempenho do jornalismo nos vários momentos da história do Brasil, e sua importância no contexto social-histórico do país. Histórico dos principais conglomerados jornalísticos do país.

IMPORTÂNCIA

A formação do jornalista envolve o domínio de conhecimentos e práticas de técnicas específicas e gerais, mediadas pela visão de mundo do profissional em um sistema de comunicação. Dessa forma, o estudo de história sobre a imprensa de um modo geral, bem como a profissão do jornalista é importante pois conhecendo o passado é possível encontrarmos representações do jornalismo e de jornalistas, que condicionam nossos olhares sobre o momento presente.

OBJETIVO GERAL

Ao final da disciplina o (a) aluno (a) deverá ser capaz de:

- Conhecer os principais fatos e personagens da história do jornalismo
- Compreender a gênese e a evolução do jornalismo e o seu processo histórico a fim de analisar as práticas contemporâneas de se fazer jornalismo.
- Mostrar as relações entre a história do jornalismo e a história do Brasil.

UNIDADES COMPONENTES DA DISCIPLINA

Unidade 1

A História da imprensa no Brasil – Os primeiros tempos.

Unidade 2

Profissionalização da imprensa no Brasil

Unidade 3

Censura e Resistência

Unidade 4

A Comunicação eletrônica e a redemocratização da imprensa do século XXI

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1

A História da Imprensa no Brasil – Os primeiros tempos

OBJETIVOS DA UNIDADE 1

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

AULA 1.1 – Conteúdo: O contexto do Brasil Império e a relação do poder com o jornalismo. O Correio Braziliense e Hipólito da Costa.

AULA 1.2 – Conteúdo: Os primeiros jornais - Correio Braziliense, em 1º de junho, e a criação da Gazeta do Rio de Janeiro, em 10 de setembro, ambos de 1808. Jornal do Brasil (Rio de Janeiro), Zero Hora (RS), A Província de SP (atual Estado de S.P).

AULA 1.3 – Conteúdo: As vertentes econômicas e ideológicas no campo jornalístico.

UNIDADE 2

Profissionalização da imprensa no Brasil

OBJETIVOS DA UNIDADE 2

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

AULA 2.1 – Conteúdo: Imprensa doutrinária na independência e na regência

AULA 2.2 – Conteúdo: Imprensa, classe social, imprensa operária e os trabalhadores da imprensa

AULA 2.3 – Conteúdo: A imprensa e a literatura: João do Rio e Lima Barreto.

UNIDADE 3

Censura e Resistência

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

AULA 3.1 – Conteúdo: A imprensa e a ditadura militar brasileira

AULA 3.2 – Conteúdo: Imprensa alternativa

AULA 3.3 – Conteúdo: Diversificação dos Meios de Comunicação: fotografia, cinema, rádio e televisão.

UNIDADE 4

A comunicação eletrônica

OBJETIVOS DA UNIDADE 4

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

AULA 4.1 – Conteúdo: O Rádio no mundo e no Brasil: modelos e formatos.

AULA 4.2 – Conteúdo: A televisão no mundo e no Brasil: modelos e formatos.

AULA 4.3 – Conteúdo: Digitalização das mídias e convergência

METODOLOGIA:

A disciplina será ministrada, basicamente, por meio de aulas expositivas, problematização e discussão de textos de referência (sendo fundamental a leitura prévia), além dos debates realizados em sala de aula. Buscar-se-á a utilização de uma metodologia participativa na qual os alunos contribuam para as discussões a serem realizadas em sala de aula, estimulando, desta forma, uma abordagem crítica dos textos e conteúdos a serem trabalhados. Além das aulas expositivas dialogadas será proposta **ATIVIDADES DISCENTES:** Realizar leituras dirigidas de textos acadêmicos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O sistema de avaliação das disciplinas dos cursos presenciais da Universidade Veiga de Almeida é realizado de duas formas:

A1 - Primeira Avaliação do Semestre, conteúdo parcial (anterior à data da primeira avaliação). Mais o livro do semestre indicado.

A2 - Segunda avaliação, ênfase no conteúdo ministrado após a data da primeira avaliação (A1). Mais a apresentação de seminários – relacionados à memória do jornalismo brasileiro.

A3 - Prova Final, conteúdo completo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **História da Imprensa Brasileira**. Volume 1. São Paulo: Mauad, 2009.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. Editora: Contexto. 2008 ([Biblioteca Virtual](#))

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Julia. **Amordaçados: uma história da censura e dos seus personagens**.

Manole: 2012. ([Biblioteca Virtual](#))

LAGO, Claudia; ROMANCINI, Richard. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

HERSCHMANN, Micael; GOULART, Ana Paula. **Comunicação e história: interfaces e novas abordagens**. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

MARQUES DE MELO, José. **História Social da Imprensa - fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MELO, José Marques de (Org.). **Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história**. Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005

3º PERÍODO

PLANO DE AULA

CURSO - JORNALISMO

DISCIPLINA FOTOJORNALISMO

CÓDIGO JOR8004 CARGA HORÁRIA 60h

PROFESSOR

EMENTA

As origens da ilustração jornalística. Definições e aspectos práticos do fotojornalismo. A linguagem do fotojornalismo. O avanço dos equipamentos e da abrangência do fotojornalismo. O fotojornalismo digital. Os perfis do fotógrafo e do editor de fotografia. As correntes de pensamento e a fotografia. Os pensamentos humanista e individualista desde o renascimento. Portfólios dos grandes nomes do fotojornalismo internacional e nacional. As diferentes abordagens de um mesmo tema. Edição de fotografia jornalística. Ilustração de matérias factuais, foto-estória e foto-ensaio.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno à edição da fotografia jornalística oferecendo conhecimentos de linguagem fotográfica, noções de diagramação e de laboratório fotográfico analógico e digital.

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO E A LINGUAGEM DA FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA.

OBJETIVOS: Que o aluno tenha contato com a disciplina e suas funcionalidades.

Conteúdo

1.1 – Falar da história do fotojornalismo e sua funcionalidade na prática.

1.2 – Como funciona redação de um jornal. A função do editor de fotografia. O que é ser foto jornalista.

1.3 – As técnicas do fotojornalismo: enquadramento, composição e o olhar foto jornalista.

UNIDADE 2 - AS ORIGENS DA ILUSTRAÇÃO JORNALÍSTICA E AS CORRENTES DE PENSAMENTO E A FOTOGRAFIA.

OBJETIVOS: Colocar os alunos em contatos com os grandes mestres do fotojornalismo e seus pensamentos.

Conteúdo

2.1 – Desenho - pintura – fotografia A fotografia como “certificado de presença” O avanço dos equipamentos e da abrangência da cobertura fotográfica.

Nesta unidade o aluno vai entender como surgiu a fotografia e como estão os equipamentos hoje.

2.2 – Reportagem fotográfica - Foto-ensaio - Foto-história, análise do texto “A mensagem fotográfica” de Roland Barthes e o pensamento humanista e individualista desde o renascimento.

Desenvolver junto ao aluno uma visão da reportagem fotográfica e o pensamento humanístico da profissão.

2.3 – As tendências humanista e individualista na fotografia e o Fotoclubismo Correntes, escolas e mestres da fotografia e análise de portfólios: Cartier-Bresson e Edward Weston. Nesta unidade o aluno vai aprender a técnica da edição fotográfica e vai analisar fotografia de grandes fotógrafos jornalísticos.

UNIDADE 3 - AS DIFERENTES ABORDAGENS DE UM MESMO TEMA A TÉCNICA DA FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA

OBJETIVOS: Nesta unidade o aluno vai conhecer a redação de um grande jornal e seu funcionamento.

Conteúdo

3.1 – A origem do foto-ensaio, a visão da crise americana da década de 30 por vários fotógrafos da FSA e o relacionamento do foto jornalista com o fato, o veículo, o repórter e o editor.

3.2 – Os “mandamentos” do foto jornalista - postura ética pessoal e profissional, o processo da imagem no jornalismo e as coberturas remotas – radiofoto.

3.3 – O compromisso com a linha editorial e a liberdade de criação - a pauta, a câmeras e filmes mais utilizados - Motores e outros acessórios e o uso da luz existente e do flash eletrônico.

UNIDADE 4 - EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA JORNALÍSTICA E O DESENVOLVIMENTO DA VISÃO FOTOGRÁFICA

OBJETIVOS: Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a mostrar os equipamentos utilizados no fotojornalismo e sua evolução com a chegada do fotojornalismo digital e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala.

Conteúdo

4.1 – Evolução e diversificação dos equipamentos e filmes, o aparecimento do formato 35mm e o crescimento do fotojornalismo. Preto&branco e cor - estilo ou linguagem?

4.2 – Encadernação de jornais e revistas - cadernos P&B e cor, editoração eletrônica (digital) o “timming” do fotógrafo como fator de conotação e adequação da foto ao espaço gráfico e a edição de foto única – o poder de síntese da foto jornalística e adição em sequência - bancos de imagens.

4.3 – Análise de foto-histórica e foto-ensaio o fotojornalismo Digital/A edição na tela do computador e a análise de portfólios (André Kertész, Orlando Brito, Evandro Teixeira) Análise de portfólios diversos (“Um Sábado no Rio” - O Globo, “Os Melhores da Folha” - Folha de São Paulo) Prática de leitura de fotografia e a identificação de tema e estilo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada visa a preparar os alunos para uma sociedade pluralista, em constante processo de transformação e proporcionar uma educação preocupada com o desenvolvimento humano. Para tal, as atividades propostas deverão favorecer a didática do aprender a aprender, a reflexão, a construção e reconstrução do conhecimento além de proporcionar a autonomia do estudante.

Além das aulas expositivas com base na referência bibliográfica, serão utilizadas atividades de pesquisa, trabalhos de grupo, palestras, estudo de caso, práticas de fotografia em estúdio, práticas com softwares específicos de fotografia, trabalhos e provas como critério

de avaliação, seminários, tecnologias diversificadas, tais como, internet, apoio on-line às aulas presenciais, utilização de data show, filmes.

ATIVIDADES DISCENTES

Aula teórica em sala de aula. Leituras de livros específicos em fotografia e fotojornalismo. Exposição de fotos. Ensaio fotográfico sobre fotojornalismo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova com todo conteúdo ministrado em sala. Montagem de making of. Montagem de slide show. Ampliações das fotos produzidas no ensaio fotográfico sobre fotojornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê, 2004.
DUBOIS, Philippe. **O Ato fotográfico**. São Paulo: Papirus. 1994.
BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Pioneira, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEDGECOE, John. **Novo manual de fotografia**. São Paulo: Senac, 2005.
JEOVAH, F. **Fundamentos do Jornalismo Fotográfico**. São Paulo: Íris. 1965.
PRESUS, Júlio. **Fotografia digital**. São Paulo: Axcel Brooks, 2004

3º. PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **COMUNICAÇÃO E PSICOLOGIA**

CÓDIGO **COM8001** CARGA HORÁRIA 60 HORAS

EMENTA

A importância da Psicologia para a compreensão do ser humano no âmbito existencial, social, histórico e cultural. Os principais sistemas psicológicos. Os temas e campos da Psicologia. Transdisciplinaridade: a relação da Psicologia com os vários saberes. Aspectos psicológicos da comunicação, da imagem e da linguagem. Análise do comportamento humano no contexto dos meios de comunicação.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer as principais correntes da Psicologia. Entender como a Psicologia se insere no modo de construção da subjetividade, das relações sociais, das representações culturais. Estabelecer uma relação entre comunicação, linguagem e o universo simbólico

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I: HISTÓRICO E CONCEITOS CENTRAIS

Objetivos:

Refletir sobre as principais correntes da Psicologia, levando em consideração fundamentos filosóficos e epistemológicos.

Conteúdo:

- 1.1. Os fundamentos e as principais correntes da Psicologia
- 1.2. Breve histórico da Psicologia e seus fundamentos filosóficos e epistemológicos.
- 1.3. Abordagens Comportamental, Psicanalítica e Humanista

UNIDADE II: PSICOLOGIA SOCIAL E MÍDIA

Objetivos:

Apresentar os vários métodos de pesquisa na área bem como as vertentes de atuação da Psicologia, além de salientar a influência dos meios de comunicação e da tecnologia na construção do comportamento.

Conteúdo:

- 2.1. Campos, abordagens e métodos de pesquisa em Psicologia Social.
- 2.2. A Psicologia Institucional, a psicologia dos grupos e as representações sociais
- 2.3. A influência da mídia e da tecnologia no comportamento.

UNIDADE III: TEMAS EM PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO (1ª PARTE)

Objetivos:

Identificar temas fundamentais na construção de conhecimento nas duas áreas.

Conteúdo:

- 3.1. Afetividade, gênero, sexualidade.
- 3.2. Desejo, consumo e persuasão.
- 3.3. Educação, inteligência, condicionamento.

UNIDADE IV: TEMAS EM PSICOLOGIA E COMUNICAÇÃO (2ª PARTE)

Objetivos:

Desenvolver espírito crítico, aguçar a percepção

Conteúdo:

- 4.1. Expressão estética e processos criativos.
- 4.2. Mídia, linguagem e imaginário social.
- 4.3. Cultura, valores, crenças.

METODOLOGIA

Dinâmica de grupo, análise de material jornalístico e publicitário em debates e grupos focais, apresentação de filme para debate, aulas teóricas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates de artigos científicos; apresentação oral com debate de pesquisas; seminários; debates; trabalhos em grupo.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas e debatê-las; assistir a filmes indicados como representativos dos temas e debatê-los; realizar provas no modelo do ENADE e realizar trabalhos em grupo sobre temas do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORRIS, Charles G. **Introdução à Psicologia**. 6ª.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Avelina Mearia Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 23 ed. refor. Petrópolis: Vozes, 2005.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Maria Guazzelli et al. **Psicologia social contemporânea**. 15ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAREMBLITT, Gregorio. **Compêndio de análise institucional e outras correntes; teoria e prática**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1998.

COSTA, Jurandir Freire. **Sem fraude nem favor: estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Sociedade da Decepção**. Barueri (SP): Manole, 2007. (Disponível da Biblioteca Virtual da UVA).

MEYERS, David G. **Psicologia Social**. 10ª. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Disponível da Biblioteca Virtual da UVA).

SAMARA, Beatriz Santos e MORSCH, Marco Aurélio. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Prentice Hall, 2005. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

QUARTO PERÍODO

4º. PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **COMUNICAÇÃO E REALIDADE BRASILEIRA**

CÓDIGO COM CARGA HORÁRIA 60 horas

EMENTA

O pensamento social brasileiro. Os meios de comunicação e o processo de identidade da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, políticos e culturais, com ênfase no período posterior a 1930. A realidade brasileira contemporânea. Cultura como expressão política da inserção social dos diferentes grupos que compõem a sociedade. A importância dos veículos de comunicação de massa na formação da cultura contemporânea brasileira.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido e refletido a respeito dos seguintes aspectos: Melhorar o conhecimento sobre o pensamento social brasileiro, por meio da análise da formação econômica, política e cultural do Brasil. Analisar as interpretações sobre a sociedade brasileira a partir dos trabalhos realizados pelos intelectuais brasileiros. Verificar o papel dos meios de comunicação social diante da criação e divulgação da identidade social brasileira. Suscitar senso crítico sobre o trabalho dos meios de comunicação em relação a atividade política, econômica e cultural brasileira.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

Objetivo: Ao final desta Unidade espera-se que o aluno tenha aprendido e refletido sobre os seguintes aspectos: Definir e relacionar Comunicação, Sociologia, História; definir Cultura Brasileira e entender sobre Identidade Nacional.

Conteúdo:

1.1 – O conceito de comunicação – a relação com a sociologia e a história, principalmente a partir de autores brasileiros e latino americanos.

1.2 – O que é cultura (definição do conceito antropológico); o que é cultura brasileira.

1.3 – O conceito de Realidade (filosofia); Realidade brasileira – Identidade e Identidade Nacional (a Nação e suas ficcionalidades).

UNIDADE 2 - A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Objetivo: Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido e refletido sobre os seguintes aspectos: Conhecer as principais ideias que formam o pensamento social brasileiro; comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais.

Conteúdo:

- 2.1. O sentido da colonização
- 2.2. A formação do estado português e a expansão marítima.
- 2.3. A crise do antigo sistema colonial

UNIDADE 3 - A CULTURA MIDIÁTICA: OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO COMO PRODUTORES DE UMA CULTURA E DE UMA IDENTIDADE BRASILEIRAS.

Objetivo: Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido e refletido sobre os seguintes aspectos: Conhecer a relação entre Meios de Comunicação de Massa e o Estado; identificar o papel dos meios de comunicação de massa durante alguns períodos históricos.

Conteúdo:

- 3.1 – A mídia e a ditadura militar.
- 3.2 – As relações entre Estado e Meios de Comunicação.
- 3.3 – A propaganda política.

UNIDADE 4 – CONJUNTURA ATUAL E PERSPECTIVAS

Objetivo:

Ao final desta Unidade espera-se que o aluno tenha aprendido e refletido sobre os seguintes aspectos: Conhecer e analisar os principais aspectos sociais brasileiros; identificar a relação entre redes sociais e movimentos sociais.

Conteúdo:

- 4.1 - A publicização da vida privada, sobretudo nas mídias sociais virtuais).
- 4.2 – O desprestígio da classe política – As eleições no Brasil.
- 4.3 – A internet, os meios de comunicação alternativos e a pressão da participação popular nas questões sociais, políticas e econômicas brasileiras – As manifestações populares no Brasil e as relações com as mídias sociais virtuais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; estudos dirigidos, apresentação de seminários, exercícios em sala de aula.

ATIVIDADES DISCENTES

Leitura e discussão de textos, apresentação de seminários, análise de vídeos, filmes, exercícios de interpretação.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos:

A1 – Prova em sala valendo (8,0 pontos) sobre o conteúdo visto até a data. + (2,0 pontos de um trabalho a ser desenvolvido em sala – estudo dirigido em grupo)

A2 – Seminários (os alunos serão divididos em grupos e ficarão com uma temática a ser apresentada. Além da apresentação oral, eles terão de fazer um trabalho inédito autoral contendo uma parte escrita + vídeo).

A3 – Prova em sala sobre todo o conteúdo do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUCCI, Eugênio. Brasil em tempo de televisão. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2005.

FAUSTO, Boris; FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: USP, 2002.

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. História do Brasil: sociedade e cultura. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Serie Aspectos da História do Brasil).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo (org.). Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo: Ed. Ática, 2008.

FEITAL, Renata. Comunicação e realidade brasileira. Rio de Janeiro, CCAA, 2007.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala: introdução a história brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51 ed. rev. Rio de Janeiro: Global, 2006.

MARTINS, José de Souza. A política do Brasil: lumpém e místico. 1ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PRADO JR. Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense - Publifolha, 2000.

4º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - **JORNALISMO**

DISCIPLINA **COMUNICAÇÃO, ARTE E CULTURA**

CÓDIGO **COM** CARGA HORÁRIA 60 HORAS

PROFESSOR

EMENTA

Estética e Arte. Iniciação à História da Arte. A relação entre técnica e arte nos meios de Comunicação. Arte e Mídia. A Cultura popular. Cultura Moderna e Pós-moderna.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Desenvolver sua percepção estética. Reconhecer os movimentos artísticos da História da Arte ocidental, os principais representantes e obras. Refletir sobre os aspectos da modernidade e da pós-modernidade. Identificar e interpretar a Cultura da Mídia. Desenvolver a análise crítica do papel da Arte na comunicação.

UNIDADES COMPONENTES DA DISCIPLINA

Unidade 1

Estética e Arte

Unidade 2

Iniciação à História da Arte

Unidade 3

Cultura moderna e Cultura pós-moderna

Unidade 4

Arte e Mídia

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1

Estética e Arte

OBJETIVOS DA UNIDADE 1

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Desenvolver sua percepção estética. Compreender os conceitos de Estética, Arte e beleza.

AULA 1.1 – Conteúdo:

Conceitos de Estética.

AULA 1.2 – Conteúdo:

Conceitos de beleza e Arte.

AULA 1.3 – Conteúdo:

Reflexões sobre a Filosofia da Arte.

UNIDADE 2

Iniciação à História da Arte.

OBJETIVOS DA UNIDADE 2

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:
Reconhecer os movimentos artísticos da História da Arte ocidental, os principais representantes e obras.

AULA 2.1 – Conteúdo:

Arte Antiga - Arte Egípcia; Arte Grega e Romana.

AULA 2.2 – Conteúdo:

Arte Medieval - Arte Românica, Gótica, Bizantina e Islâmica.

AULA 2.3 – Conteúdo:

Do Renascimento Italiano ao Realismo.

UNIDADE 3

Arte, Cultura moderna e Cultura pós-moderna.

OBJETIVOS DA UNIDADE 3

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:
Refletir sobre os aspectos da Arte na modernidade e na pós-modernidade.

AULA 3.1 – Conteúdo:

Arte Moderna: Impressionismo, Art Nouveau, Futurismo e Cubismo.

AULA 3.2 – Conteúdo:

Arte Moderna: Fauvismo, Surrealismo, Dadaísmo e Art Deco.

AULA 3.3 – Conteúdo:

Arte contemporânea e pós-modernidade.

UNIDADE 4

Arte, Mídia e Cultura

OBJETIVOS DA UNIDADE 4

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:
Desenvolver a análise crítica do papel da Arte na comunicação e na mídia da sociedade pós-moderna.

AULA 4.1 – Conteúdo:

A relação entre Arte e Mídia.

AULA 4.2 – Conteúdo:

A Mídia e a Cultura popular.

AULA 4.3 – Conteúdo:

Arte, diálogo, colaboração e intervenção crítica nos meios de comunicação de massa.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates de artigos científicos; apresentação de filmes, Slides etc.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; produzir resenhas dos filmes apresentados; pesquisar em sites específicos sobre o conteúdo apresentado em aula.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Fichamentos; participação em aula; resenhas; avaliação composta de questões discursivas e objetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARNEY, Leo., SCHWARTZ, Vanessa. Professores Organizadores. 2ª ed. 2ª reimpressão revisada. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.

JANSON, H.W., JANSON, A. **Iniciação à História da Arte**. [tradução Jefferson Luiz Camargo]. São Paulo: Martins Fontes, 2009. NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.

NUNES, Benedito. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.

INTERSABERES. **Por dentro da Arte** [livro eletrônico]/ [organização da editora]. Vários autores. Curitiba: InterSaber, 2013.

MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 25 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ZUCON, O. BRAGA, G. **Introdução às culturas populares no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2013.

4º. PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

CÓDIGO **UVA8004** CARGA HORÁRIA 60H

EMENTA

Estudo do método científico, dos tipos de conhecimento e dos tipos de pesquisa. Desenvolvimento e organização do trabalho acadêmico. Aplicação de Normas e padrões da ABNT.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Identificar a importância da metodologia científica na universidade e, especificamente, no seu curso.

Correlacionar ciência e conhecimento científico, identificando-os em sua área de estudo.

Desenvolver atividades utilizando o método científico.

Elaborar trabalhos acadêmicos usando as normas técnicas vigentes e organizando a construção de um artigo científico seguindo orientações do tutor.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1

A Metodologia Científica e a Pesquisa na Universidade

Objetivos

Identificar a importância da metodologia científica na universidade e especificamente no seu curso.

Conteúdos

- 1.1 Origem, evolução e aplicação do conhecimento científico na universidade.
- 1.2 O estudo na universidade: métodos e estratégias.
- 1.3 Tipos de trabalhos acadêmicos.

UNIDADE 2

CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Objetivos

Correlacionar ciência e conhecimento científico.

Identificar ciência e conhecimento científico em sua área de estudo.

Conteúdos

- 2.1 Natureza humana: conhecimento e saber.

2.2 Tipos de conhecimento: teológico, filosófico, empírico e científico.

2.3 Ciência e suas características, e as implicações do conhecimento científico para o aluno universitário.

UNIDADE 3

Método Científico: Noções Gerais e Importância

Objetivos

Desenvolver atividades utilizando o método científico.

Conteúdos

- 3.1 Conceitos: método, teoria, lei científica e paradigmas.
- 3.2 Métodos: indutivo, dedutivo e hipotético-dedutivo.
- 3.3 Definição do problema de pesquisa e das hipóteses.

UNIDADE 4

O TRABALHO ACADÊMICO – O ARTIGO CIENTÍFICO

Objetivos

Elaborar um artigo científico, em todas as suas etapas, com base no método científico e nas normas técnicas da ABNT.

Conteúdos

- 4.1. Planejando um artigo científico
- 4.2. Escrevendo um artigo científico
- 4.3. Apresentando um artigo científico

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia científica**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Sobrevivência Universitária**. 2ª edição. Campinas: Papirus, 2004.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

VILELA, Virgílio Vasconcelos. **Sobre paradigmas**. Disponível em <http://www.possibilidades.com.br/paradigmas/sobre_paradigmas.asp> Acesso em nov. 2013.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

BERAZA, Miguel Angel Zabalza. **Metodología docente**. REDU : Revista de Docencia Universitaria, 2011, Vol.9(3), p.75

HIKAL, Wael; ALCALÁ, José Ricardo González. **Metodología del proyecto**. Archivos de Criminología, Criminalística y Seguridad Privada, 2011, Vol.7(4), p.1. Directory of Open

4º. PERÍODO**PLANO DE ENSINO****CURSO JORNALISMO****DISCIPLINA: VIDEOJORNALISMO****CÓDIGO:** CARGA HORÁRIA 60 H**EMENTA**

Reflexões teórico-práticas sobre **Audiovisual, Informação e Internet**; a produção de novas linguagens audiovisuais informativas, a partir de cases observados no mercado de jornalismo; convergência tecnológica e Ciberultura. Discussões teóricas sobre o Videojornalismo e sua configuração prático-mercadológica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Conhecer as principais vertentes reflexivas do audiovisual contemporâneo, voltado para a produção de informação, bem como suas múltiplas linguagens e possibilidades de difusão através do digital.

PROGRAMA DETALHADO**UNIDADE I – Breve histórico do Audiovisual Informativo Digital****Objetivos:**

Refletir acerca da evolução histórica da produção de conteúdo informativo via rede, a partir da década de 1990, seus usos no jornalismo contemporâneo e o desenvolvimento de novas linguagens informativas audiovisuais sob a égide do Hipertexto.

Conteúdo:

- 1.1 - Revoluções tecnológicas do audiovisual nos séculos XX e XXI e o novo conceito de Videojornalismo.
- 1.2 - Hipertexto e Hiperídia como suportes midiáticos.
- 1.3 - O atual quadro no consumo de mídia: os dados.

UNIDADE II – Informação e Vídeo no século XXI: um novo paradigma**Objetivos:**

Reconhecer os desdobramentos tecnológicos, culturais e sociais que desembocaram em um novo modelo de produção audiovisual, voltado para a difusão de informação, e esclarecer sobre o uso de equipamentos de captação de vídeo (DSLR), incluindo os *smartphones*, bem como de transmissão de conteúdo via web.

- 2.1 – Tecnologia e acessibilidade: os softwares de produção do videojornalismo.
- 2.2 – A Conectividade Móvel (CM) e sua relação com o tempo de produção/transmissão de dados.
- 2.3 – Segunda Tela: as Narrativas Transmídia e a possibilidade da interação.

UNIDADE III – Processos práticos de produção e pós-produção em Videojornalismo**Objetivos:**

Introduzir às plataformas digitais de captação e edição em laboratório, como iniciação prática da produção de videojornalismo.

Conteúdo:

- 3.1 – Equipe e Workflow: produção de conteúdo, Integração Multiplataforma e conversão de formatos.

3.2 – Captação Digital (DSLR e *Smartphones*) e Edição em Adobe Premiere.

3.3 – As transmissões Mobile, IPTV, DTH, Indoor e Web Tv e suas contradições no mercado brasileiro.

UNIDADE IV – Distopias da Web e os Rumos do Videojornalismo

Objetivos:

Refletir sobre as distopias da produção audiovisual digital; produções de alto e baixo custos e os novos nichos (Long Tail) de acesso à informação audiovisual.

Conteúdo:

4.1 – O *on-demand* e o novo fluxo da informação em vídeo.

4.2 – Mercado, *Vlogs* e os múltiplos nichos de veiculação.

4.3 – Distopias na Era da Produção de Videojornalismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura e debates de artigos científicos; apresentação com debate de estudos de caso e palestras com profissionais de mercado, trabalhos em grupo e estudos dirigidos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de capítulos de livros; desenvolver trabalhos práticos, amparados por pesquisas teóricas em grupo; apresentação de produtos em videojornalismo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: prova escrita de teor objetivo e dissertativo e trabalhos colaborativos desenvolvidos em capô e em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERRARI, Pollyana. **Hipertexto, Hipermídia: as novas ferramentas de comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as Novas Mídias – do game à TV interativa**. São Paulo: Senac, 2003.

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Arilson; FERNANDES, Sérgio L. **Televisão digital**. Rio de Janeiro: Antenna Edições Técnicas, 2004.

BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens: Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

SOSTER, D. A.; TONUS, Mirna (Org.). **Jornalismo-Laboratório**. Florianópolis, SC: Edunisc, 2015.

CAVALCANTI, Mario Lima (Org). **Eu, mídia – A Era Cidadã e o Impacto da publicação pessoal no**



jornalismo. OPVS, 2008.

COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro – Teoria e prática de roteiro para cinema, televisão e novas mídias.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

4º PERÍODO

PLANO DE AULA

CURSO – JORNALISMO

DISCIPLINA: JORNALISMO GRÁFICO

CÓDIGO: JOR CARGA HORÁRIA: 60H

PROFESSOR:

EMENTA

A criação na comunicação impressa. A elaboração do layout em função de um briefing de criação. O uso de fontes no jornalismo. O uso de cores na comunicação. A criação e finalização de jornais e revistas e a pré-impressão. Os processos gráficos convencionais: O Offset, a Serigrafia e a Flexografia. As tecnologias digitais de impressão: o laser e os sistemas de plotagem.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Explicar as formas de elaboração de layout em diferentes impressos. Identificar as áreas de pré-impressão e os variados serviços prestados pelo birôs. Descrever os principais processos gráficos e suas indicações de utilização para diferentes necessidades. Aplicar técnicas de criar e finalizar impressos. Identificar formas de planejamento e criação para a área de impressão.

PROGRAMA DETALHADO

Unidade I – CONCEITOS BÁSICOS

Objetivo: Definir etapas iniciais do projeto gráfico-visual

- 1.1- O planejamento para criação;
- 1.2- A criação de impressos; revistas e jornais;
- 1.3- Vocabulário básico.

Unidade II – ORGANIZAÇÃO DA PÁGINA IMPRESSA

Objetivo: Demonstrar a aplicação de fontes e cores a partir da montagem de uma peça gráfica

- 2.1- Elaboração de raffles e layouts;
- 2.2 - O uso de fontes - recomendações básicas;
- 2.3 - As cores facilitando a comunicação.

Unidade III – COMUNICAÇÃO POR MEIO DE IMPRESSOS

Objetivo: Reconhecer estética e formatos criativos utilizados no jornalismo

- 3.1- A diagramação no jornalismo
- 3.2 - A identidade visual das diversas publicações;
- 3.4- Adaptação da criação para diferentes formatos de mídias.

Unidade IV - PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Objetivo: Identificar processos para finalização e impressão a partir de tecnologias convencionais e digitais

4.1- Formatos e fechamento de arquivos;

4.2- Processos convencionais de impressão e pós impressão; Papéis e gramaturas;

4.3- Tecnologias digitais - laser, sistemas de plotagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, atividades práticas no laboratório de informática. Utilização de softwares In Design, Illustrator, Photoshop. Visita técnica a gráfica para vivenciar o processo de produção, as técnicas, maquinário.

ATIVIDADES DISCENTES

Planejamento de layouts em diversos formatos de mídias. Exercício para elaboração e pedido de orçamento em uma gráfica, a partir de um impresso, especificando tipo de papel usado, gramatura, cores, tipo de impressão, recurso de pós-impressão e acabamento. Apresentação de exemplos acabamento, cor, papel, identificando as técnicas aplicadas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Aplicação de provas. Apresentação de trabalhos em grupos a partir de exercícios feitos em sala e na visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, Lorenzo. **Produção Gráfica**. 2ª. Edição. São Paulo: SENAC, 1999.

NOBLE, Ian e BETLEY, Russel. **Pesquisa Visual**. 2a. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos da Produção Gráfica**. Rio de Janeiro: Romeu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HURBURN, Allen. **Layout**. São Paulo: Nobel, 1996.

MINORU, Ricardo. **Preparação e Fechamento de Arquivos para Birôs**. São Paulo: Erica, 2001.

SILVA, Adriana. **Branding e Design**. Rio de Janeiro: RioBooks, 2002.

STRUNCK, Gilberto. **Como Criar Identidades Visuais Para Marcas de Sucesso**. Rio de Janeiro: RioBooks, 2003.

4º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - **JORNALISMO**

DISCIPLINA **RADIOJORNALISMO**

CÓDIGO JOR8010 CARGA HORÁRIA: 60 H

PROFESSOR

EMENTA

As características do veículo. A importância da comunicação sonora e sua abrangência social. O surgimento do rádio no Brasil e no mundo. Evolução histórica e técnica do veículo. Características básicas da linguagem audiovisual. Os formatos radiofônicos e suas aplicações. O noticiário, a reportagem, a crônica, a rádio-revista. Noções de redação e edição da notícia. A informação sonora: palavras, efeitos e som ambiente. Rádio e novas tecnologias. A internet e as mídias sonoras.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O aluno deverá entender a capacidade de comunicação massiva das mídias sonoras e aplicar a linguagem específica do veículo (oralidade, coloquialidade, clareza e concisão) aos princípios do jornalismo. Trabalhar os formatos jornalísticos em rádio, da construção da pauta à edição. Aplicá-los ao cotidiano do radiojornalismo.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO RÁDIO

Objetivos: Compreender a história do rádio e a evolução do meio ao longo das décadas.

Conteúdo:

- 1.1 - Histórico. O rádio no Brasil dos anos 20 ao 50. O rádio-clubes e a elite intelectual. Os conceitos de Roquete Pinto.
- 1.2 - A popularização do veículo, os programas de auditório; A importância do Repórter Esso; A revolução do transistor; As emissoras FM e a segmentação do mercado.
- 1.3 – O surgimento da internet: a segunda reinvenção do veículo.
- 1.4 – Rádio e as novas tecnologias.

UNIDADE II - A LINGUAGEM RADIOFÔNICA

Objetivos: Aprender a linguagem radiofônica.

Conteúdo:

- 2.1- Clareza, concisão e objetividade; Os riscos do cacófono e do duplo sentido;
- 2.2 - O coloquial e a adequação ao público-alvo; A interação com o ouvinte: a importância do serviço de utilidade pública; O rádio companheiro: a identificação com o ouvinte.
- 2.3 - Tendências do radiojornalismo. O all news e as reportagens ao vivo.
- 2.4 – O jornalismo colaborativo

UNIDADE III - RADIOJORNALISMO

Objetivos: Conhecer o texto radiofônico e suas normas de redação.

Conteúdo:

3.1 - O texto no radiojornalismo; Normas de redação e suas aplicações.

3.2 - O conceito de notícia e critérios de seleção, de acordo com o público-alvo.

A matéria gravada e a reportagem ao vivo.

3.3 - Riscos e vantagens do improviso.

UNIDADE IV – A ENTREVISTA JORNALÍSTICA E A EDIÇÃO

Objetivos: Ter conhecimentos sobre entrevista jornalística e edição.

Conteúdo:

4.1 - A entrevista jornalística. Principais características.

4.2 - Técnicas de edição. A edição-extra

4.3 - Apresentação de exemplos de noticiários de rádio e a importância da edição no conteúdo

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas com base na referência bibliográfica, serão realizadas atividades em laboratório, enfatizando a prática da redação jornalística para o rádio, da locução e da reportagem. Também são indicadas nesta disciplina trabalhos de grupo e provas como critério de avaliação.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de pesquisa teórica e apresentação de reportagens em grupo aplicando as regras de escritura em radiojornalismo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações com questões objetivas e discursivas bem como noticiários produzidos em grupo.

Bibliografia Básica :

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio- O veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo (Jovem Pan)**. São Paulo: Ática, 2000.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

Bibliografia complementar:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013



MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**, Florianópolis: Insular/ EDUFSC, 2001.
MOREIRA, Sônia Virgínia, DEL BIANCO, Nélia (org.). **Desafios do Rádio no século XXI**. São Paulo/Rio: Intercom/UERJ, 2000.
PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2012.

4º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO JORNALISMO

DISCIPLINA PROJETOS INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO I - IMPRESSOS

PROFESSOR: Maristela Fittipaldi (Campus Tijuca)

EMENTA

A moderna linguagem jornalística. A reportagem diária e a reportagem especial. A reportagem como prática e como gênero jornalístico. Relação entre apuração (técnicas de entrevista e pesquisa) e texto final. Questões éticas na reportagem. Tipos de reportagens: comportamento, perfil, denúncia, entre outras. Revisão dos principais preceitos aprendidos em Jornalismo Impresso. Titulação. Planejamento de cobertura jornalística e administração de equipes. Produção de reportagens para os jornais laboratórios da UVA.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

1. Produzir reportagens para os jornais laboratórios da UVA

1. Ao fim desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Dominar as técnicas de apuração e redação do texto jornalístico (notícias e reportagens) e dos pontos fundamentais relacionados à moderna linguagem jornalística (jornalismo dinâmico, de leitura agradável, com dados completos e contextualizados), além de trabalhar mais e melhor as técnicas de reportagem, os tipos de matérias e suas características textuais peculiares: matéria de comportamento, perfil, matéria de cultura, matérias investigativas. O aluno também deve: titular e editar suas reportagens e dominar os critérios para abertura de sub-retrancas; demonstrar domínio da língua portuguesa (leitura, gramática, sintaxe, compreensão e redação), das técnicas de redação jornalística e dos mecanismos de construção da narrativa na notícia e na reportagem; ser capaz de utilizar os ângulos de interesse jornalístico na produção de mensagens; localizar a angulação (aspecto, abordagem, foco) por meio da qual o tema será tratado na matéria e organizar a narrativa a partir desta definição; contextualizar os fatos, codificar mensagens; produzir textos em espaços e período de tempo limitados. A preocupação ética no momento de redigir também é tema da disciplina

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1: REPORTAGENS – TÉCNICAS DE ENTREVISTA E REDAÇÃO OBJETIVOS: Tornar o aluno capaz de selecionar fontes e dados de pesquisa, localizar a angulação (aspecto, abordagem, foco); contextualizar os fatos; construir uma abertura criativa, envolvente e que evidencie a angulação e o gancho; estabelecer passagens (continuidade, ligação) entre os dados do mesmo parágrafo e entre os parágrafos, tornando a narrativa encadeada e coerente; ser capaz de ser fiel àquilo que viu e ouviu e não permitir, na medida do possível, que sua opinião transpareça na matéria que fizer.

Conteúdo

- 1.1. As fontes de informação jornalística.
- 1.2. A reportagem como gênero jornalístico: o texto leve e informativo
- 1.3 - A distinção entre reportagem factual diária e reportagem especial

1.4. A estrutura narrativa, o cuidado ético, a importância da observação, a importância de distinguir tema, gancho e foco na reportagem.

1.4. Tipos de reportagem (de fatos, ação, documental, informativa, interpretativa, investigativa).

1.5. Critérios para abrir sub-retrancas.

1.6. A questão da objetividade no jornalismo.

1.7. Planejamento de cobertura jornalística e administração de equipes de apuração.

1.8. O jornalismo impresso hoje: desafios e inovações. O novo papel dos jornais de papel. Outros formatos dentro do jornalismo impresso (material complementar para web, vídeos, infográficos, áudio).

UNIDADE 2: REPORTAGENS DE COMPORTAMENTO

OBJETIVOS: Escrever matérias de comportamento com personagens (casos), declarações textuais dos entrevistados, opiniões de especialistas sobre o tema.

Conteúdo

1.1. Matérias de Comportamento: os tipos e ganchos possíveis

1.2. Peculiaridades e características: a importância dos personagens, a descrição genérica de comportamento, as passagens.

UNIDADE 3 - REPORTAGENS DE PERFIL

OBJETIVOS: Escrever matérias (perfis) que sejam capazes de revelar determinado (s) aspecto (s) da vida do perfilado, de acordo com o tipo de publicação, a editoria, o gancho ou foco, sem que isso signifique opinar (elogiar ou criticar) sobre o entrevistado.

Conteúdo

3.1 - Perfil: o personagem em destaque.

3.2. Peculiaridades e características das matérias em estilo perfil: como escrever um bom perfil sem opinar.

UNIDADE 4 - TITULAÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO

OBJETIVOS: Editar e titular matérias jornalísticas.

Conteúdo:

4.1 – Edição e edição em notícias e reportagens

4.2. - Titulação impresso X titulação webjornalismo

4.3. Edição e revisão de textos

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas dialogadas, com construção conjunta de conceitos e participação dos alunos, serão realizadas leituras, análises e discussões sobre matérias publicadas e textos de referência e aulas práticas no laboratório de informática.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de textos indicados, avaliar criticamente o fazer jornalístico e debater os novos rumos do jornalismo impresso, escrever reportagens jornalísticas, inclusive as reportagens que serão publicadas no Jornal Laboratório e no site da Agência UVA.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dos alunos será realizado por intermédio de: avaliação teórica, questionamentos e arguição, avaliação prática (reportagens escritas em casa e no laboratório de informática).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no jornal - o jornalismo impresso na era da Internet**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, São Paulo, Loyola, 2002. ([Disponível na "Biblioteca física" da UVA](#))

NOBLAT, R. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2010. ([Disponível na "Biblioteca virtual" no site da UVA e na "Biblioteca física" da UVA](#))

SQUARISI, Dad. **Manual de redação e estilo para mídias convergentes**. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

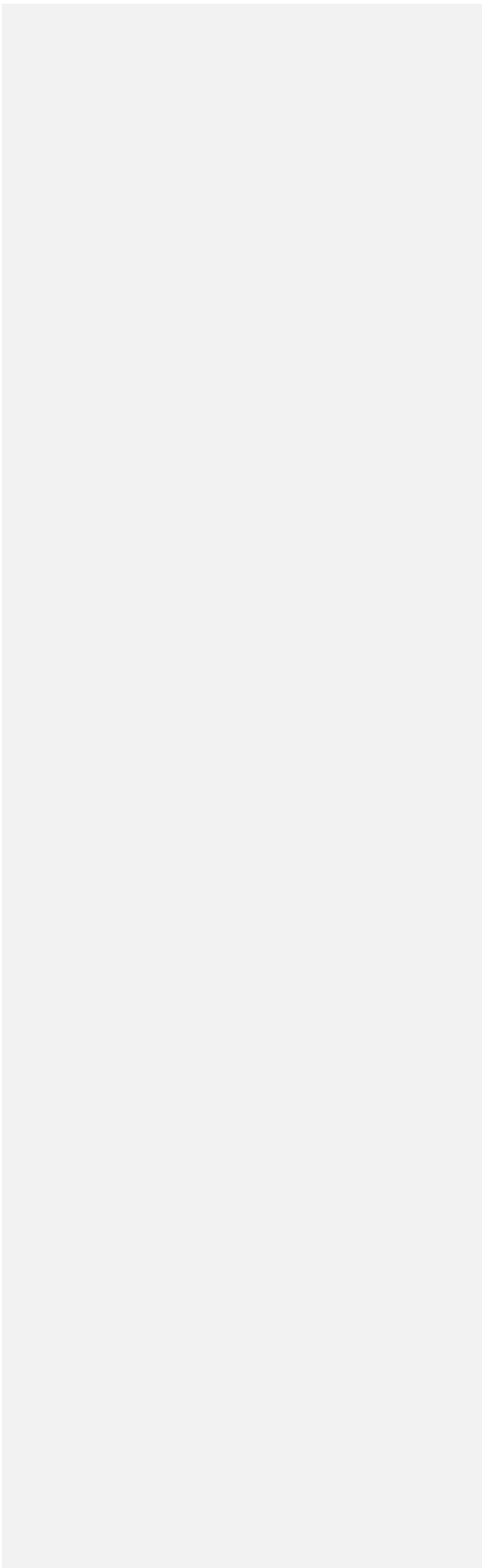
FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia & PRADO, Magaly. **Técnicas de Reportagem e Entrevista: Roteiro para uma Boa Apuração**. Coleção Introdução ao Jornalismo. Volume 3. SP: Saraiva, 2009. ([Disponível no espaço virtual Minha Biblioteca no site da UVA](#))

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005. ([Disponível na "Biblioteca virtual" no site da UVA e na "Biblioteca física" da UVA](#))

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação**. 20ª ed. São Paulo: Publifolha, 2015. ([Disponível na "Biblioteca física" da UVA](#))

NASCIMENTO, Patrícia, Ceolin do. **Técnicas de redação em Jornalismo: o texto da notícia**. Volume 2 / Patrícia Ceolin do Nascimento; Magaly Prado (org.) SP: Saraiva, 2009. ([Disponível no espaço "Minha Biblioteca" no site da UVA](#))

PIZZA, Daniel. **Perfis & Entrevistas**. São Paulo: Contexto, 2004. ([Disponível na "Biblioteca virtual" no site da UVA](#))



QUINTO PERÍODO

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TEORIAS E PESQUISA DE OPINIÃO**

CÓDIGO: COM

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Conceitos, características e abordagens da Opinião Pública. O processo e as técnicas de formação e aferição da Opinião Pública, pesquisa social, observação direta e indireta, entrevista, questionário, formas de levantar dados, técnicas de entrevistas e de questionários, amostra versus universo, formas de amostragem, tabulação dos dados coletados e análise das tabelas analíticas. Relacionar a pesquisa de opinião com a filosofia e ferramentas do marketing político e eleitoral, demonstrando que essa filosofia administrativa – sobretudo comunicacional – é uma área relevante para o profissional de comunicação.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

A importância do estudo e compreensão da Opinião Pública para a atividade comunicacional. Além de despertar no aluno o interesse pela pesquisa social, com foco na pesquisa de opinião, sobretudo em cima estudos do marketing político e eleitoral.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - O QUE É A OPINIÃO PÚBLICA? COMO É FORMADA A OPINIÃO PÚBLICA? ASPECTOS SOCIOLÓGICOS, ANTROPOLÓGICOS, POLÍTICOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA:

Objetivos: Identificar a importância da Opinião Pública e descrever os elementos que estão relacionados com a comunicação voltados para Opinião Pública. Despertar no aluno o interesse pela pesquisa e o conhecimento do que é o público no processo comunicacional.

Conteúdo:

- 1.1 – Conceitos de Opinião Pública - o que significa a Opinião Pública.
 - 1.2.1 – As propriedades da Opinião Pública.
 - 1.2.2 – História do conceito da Opinião Pública.
- 1.2 – A Opinião Pública na vida cotidiana. Exemplos de movimentos envolvendo a Opinião Pública, sobretudo na Comunicação Social.
- 1.3 – Formação da opinião pública. A pesquisa nesse processo de formação.
 - 1.3.1 – Os chamados formadores de Opinião Pública.
 - 1.3.2 – A Opinião Pública e a pesquisa.

UNIDADE 2 – MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL: O QUE É? SUAS PRINCIPAIS TÉCNICAS PERSUASIVAS. A RELAÇÃO COM O ESTUDO DA OPINIÃO PÚBLICA.

Conteúdo:

2.1 – Definição de Marketing Político e Marketing Eleitoral. Principais técnicas de comunicação persuasiva.

2.2 – Relação do estudo e da prática do Marketing Político e Eleitoral com o estudo da Opinião Pública.

2.3 – Estudos de caso na área de Marketing Político e Eleitoral.

UNIDADE 3 – A PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA– CONCEITOS E TÉCNICAS DO PROCESSO DE PESQUISA DE OPINIÃO PÚBLICA.

Objetivos: Avaliar os resultados que a pesquisa de Opinião Pública pode trazer como forma de formação política e social de um povo. Identificar os impactos da Opinião Pública no ambiente institucional e político. Instruir e capacitar o aluno para a prática da pesquisa social, com enfoque nas pesquisas de Opinião Pública.

Conteúdo:

3.1 – A pesquisa e a democracia;

3.2 – Planejamento de pesquisa de Opinião Pública

3.3 – Pesquisa Quantitativa – O que é/ Método e Procedimentos.

3.4 – Digitação e elaboração de tabelas para análise dos dados

3.5 – Elaboração do relatório constando análise, conclusão e recomendações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas versando sobre os tópicos supracitados, desenvolvimento de trabalhos individuais ou em grupo, exercícios e testes sem prévio aviso a fim de verificar o nível de aprendizado alcançado com vistas a uma avaliação de ensino. Debates, estudos de caso, leitura de texto em sala de aula e leitura de livro para realização de trabalhos e exercícios.

ATIVIDADES DISCENTES

Realização de leitura de um livro indicado para realização de artigo científico de acordo com as Normas da ABNT. Escolha de um Tema da atualidade para realização de uma pesquisa de Opinião.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será realizada por intermédio de avaliação do desempenho de cada aluno tomando como base as atividades realizadas em sala de aula e trabalhos em grupo. Além do questionamento e arguição no momento da apresentação dos trabalhos e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Tupã Gomes. **Contato imediato com a Opinião Pública**. São Paulo: Global, 1993.

FIGUEREDO, Rubens & CERVellini, Silva. **O que é Opinião Pública?** São Paulo: Brasiliense, 1996.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alberto Carlos. **A cabeça do brasileiro**. São Paulo: Record, 2007.

ROBERTO Castro Neves. **Crises Empresariais com a OPINIÃO PÚBLICA**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2010.



SAMARA, Beatriz Santos & DE BARROS, José Carlos. **Pesquisa de Marketing. Conceitos e metodologia.** São Paulo: Prentice – Hall, 2002.

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TEORIAS DO JORNALISMO**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

As teorias do jornalismo. Aspectos relativos à socialização nas redações, a escolha da profissão, limites éticos. O panorama diante das novas tecnologias, o conceito de “infotainment”. O modelo hegemônico focado nos centros urbanos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Refletir sobre a função social da profissão e a produção Jornalística. Debater com os alunos as várias teorias que tentam conceituar o trabalho jornalístico e o papel da imprensa nas sociedades contemporâneas. Estudar e discutir as análises elaboradas por cientistas sociais com relação às mensagens jornalísticas. Analisar criticamente a produção de notícias nos diferentes meios de comunicação.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 –AS BASES DO JORNALISMO DE MASSA

Objetivos: Descrever e analisar o jornalismo como se aplica hoje.

Conteúdo:

- 1.1- O jornalismo como meio de assegurar o surgimento dos regimes democráticos.
- 1.2- Sensacionalismo e estratégias dos primeiros jornais.
- 1.3- A implantação do modelo industrial no século XX e a formação dos jornalistas.

UNIDADE 2 – A REDAÇÃO

Objetivos: Descrever e analisar os processos de produção da notícia nas redações jornalísticas em seus diversos meios.

Conteúdo:

- 2.1 - Aspectos de socialização dentro do ambiente de trabalho.
- 2.2 - A Teoria dos Papéis e a Teoria da Identificação.
- 2.3 - Limites de crescimento pessoal em relação às rotinas.

UNIDADE 3 – OS ELEMENTOS DO JORNALISMO

Objetivos: Expor e analisar os elementos teóricos que conceituam o jornalismo.

Conteúdo

- 3.1 - Princípios como a verdade, a objetividade, a ética.
- 3.2 - A manipulação da informação e os desafios diante das novas tecnologias.
- 3.3 - Consciência, caráter e escolhas diárias.

UNIDADE 4 – AS TEORIAS DO JORNALISMO

Objetivos: Descrever e analisar as principais teorias sobre o jornalismo.

Conteúdo

- 4.1 - Teorias do Espelho. Teoria do Gatekeeper
- 4.2 - Teoria Organizacional. Teorias de Ação Política.
- 4.3 - Teorias Construcionistas. Teoria Interacionista.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates de artigos científicos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos e realizar pesquisa teórica.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- A1 – Prova escrita com questões objetivas e discursivas valendo 10,0 pontos.
- A2 – Seminário valendo 3,0 + Prova escrita com questões objetivas e discursivas valendo 7,0 pontos.
- A3 – Prova escrita com questões objetivas e discursivas valendo 10,0 pontos .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS FILHO, C. et al. **Teorias da comunicação em jornalismo: reflexões sobre a mídia**. São Paulo: Saraiva, 2011.
TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Vol.I - Porque as notícias são como são**. São Paulo: Insular, 2012.
DINES, Alberto. **O papel do jornal: e a profissão de jornalista**. São Paulo: Summus, 2009. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o poder da liberdade: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGS**. São Paulo: Contexto, 2009. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).
BUENO, Wilson da Costa (org.). **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. Barueri, SP: Manole, 2015. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).
MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tânia Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto: 2008. (Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).
Mc COMBS, M. **A Teoria da Agenda: A mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
PERSINA JÚNIOR, C.; ALVES, W. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **JORNALISMO ESPORTIVO**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Jornalismo esportivo: características, peculiaridades, desafios, requisitos para trabalhar na editoria. O papel da imprensa esportiva. esporte. O perfil do profissional de Jornalismo Esportivo. Os programas esportivos nos vários veículos. Relação fonte/jornalista. Assessorias de imprensa esportiva.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Permitir ao aluno aprofundar os conhecimentos sobre o universo do Jornalismo Esportivo, bem como compreender e conhecer como funciona e quais as peculiaridades e características desta editoria em todos os veículos informativos e em assessoria de imprensa especializada.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I: O CONHECIMENTO ESPECIALIZADO

1.1. Jornalismo e especialização

1.2. O relacionamento com as fontes

- O mercado de trabalho
- O jornalista e as leis que regem o esporte

UNIDADE II: JORNALISMO ESPORTIVO

- História, conceituação e gêneros.
- Características e peculiaridades da editoria
- Conhecimentos específicos
- Análise crítica da cobertura

UNIDADE III. JORNALISMO ESPORTIVO NOS VÁRIOS MEIOS – a produção de notícias, reportagens e material de divulgação

- Jornalismo esportivo impresso
- Jornalismo esportivo em rádio
- Jornalismo esportivo em TV
- Jornalismo esportivo multimídia
- Jornalismo esportivo nas assessorias de imprensa

UNIDADE IV. DESAFIOS DO JORNALISMO ESPORTIVO

- 1.1. Questões éticas no jornalismo esportivo
- 1.2. A imparcialidade jornalística
- 1.3. O jornalista como torcedor
- 1.4. Relação entre assessor de imprensa e mídia
- 1.5. Marketing Esportivo

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e prática laboratorial.

LABORATÓRIO E SOFTWARE NECESSÁRIOS AO ENSINO DA DISCIPLINA

Laboratório de redação e Office.

BIBLIOGRAFIA (livros-texto)

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

MOLICA, Fernando. **11 gols de placa : uma seleção de reportagens sobre o nosso futebol**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (livros de referência)

AMARAL, Luis. **Técnica de Jornal e Periódico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar : o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 2004.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. Organização: Magaly Prado. São Paulo: Saraiva, 2009.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação e informação esportiva**. São Paulo: Summus, 2005.

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **JORNALISMO DE REVISTA**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

O jornalismo em revistas e suplementos. Redação de textos longos na mídia: a grande reportagem. O texto em revista: o estilo dos magazines e suplementos. Preparação e elaboração de matérias jornalísticas para edições dominicais e cadernos especiais, matérias para revistas e veículos jornalísticos de reportagens. Texto jornalístico (sequência informativa e ritmo narrativo). O tempo do texto: propriedade narrativa. Investigação, Interpretação, contextualização, opinião e observação em textos noticiosos de grandes reportagens. Redação opinativa; reportagem narrativa; técnicas literárias em jornalismo. Jornalismo de entretenimento. Técnicas literárias em jornalismo (reportagem-conto, reportagem-crônica, livro reportagem).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Produzir textos jornalísticos de grandes reportagens para revistas e suplementos. Permitir

ao aluno, além de informar, integrar seus conhecimentos e lançar mão de técnicas

jornalísticas mais sofisticadas e literárias para construir sua enunciação e dominar

técnicas de apuração e redação de textos longos, mais elaborados, de profundidade e

contextualizados (ou interpretativos), especialmente na mídia impressa (*revistas e*

suplementos). Produzir textos opinativos (artigos e editoriais).

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – O TEXTO NO JORNALISMO DE REVISTA

Objetivos: Localizar a angulação (aspecto, abordagem, foco) por meio da qual o tema será tratado na matéria e organizar a narrativa a partir desta definição;

Conteúdo:

1.1 - Breve história das revistas. Primeiras reflexões sobre as técnicas e o texto nas grandes reportagens. A pesquisa sobre o tema a ser abordado. A importância de distinguir tema, foco e gancho. Definir: objetivo, abrangência, público-alvo, projeto gráfico, periodicidade, linha editorial (jornalística).

1.2 - A diferença entre tom, ponto de vista, angulação, linha editorial. O que é “foco narrativo”.

1.3 - Roteiro: sua importância para a realização de uma boa reportagem. Como fazer um

roteiro de uma grande reportagem: objetivo, justificativa e trajetória de apuração. A pesquisa sobre o tema a ser abordado.

UNIDADE 2 – A GRANDE REPORTAGEM DE REVISTA

Objetivos: Construir uma reportagem utilizando uma abertura criativa, envolvente e que evidencie a angulação e o gancho, quando houver.

Conteúdo:

2.1 – A grande reportagem: a propriedade narrativa (sequência informativa e ritmo narrativo), a importância da contextualização dos fatos, dados e fontes, a observação e a documentação.

2.2 – A redação e estilo em revistas, a estrutura da linguagem nas publicações semanais e mensais, a semelhança aos domingos, a gramática própria.

2.3 – Planos de tempo na grande reportagem: o tempo do texto e o tempo no texto.

2.4 – Jornalismo e seus namoros com a literatura: a reportagem-conto e a reportagem-crônica, o livro-reportagem.

UNIDADE 3 – O TEXTO OPINATIVO EM REVISTA

Objetivos: Dominar a língua portuguesa, as técnicas de redação e os mecanismos de construção da narrativa opinativa.

Conteúdo:

3.1 – A importância de distinguir Interpretação, Opinião e Contextualização.

3.2 – A redação refinada e suas nuances e objetivos.

3.3 – Técnicas literárias em jornalismo – Ensaio Jornalístico: Crônicas, Artigos e Editoriais.

UNIDADE 4 – FATO, TEXTO E CONTEXTO EM REVISTA

Objetivos: Produzir a grande reportagem, o editorial e um artigo (tema livre) para publicação na Revista Veiga Laboratório VEIGA +. Estabelecer passagens (continuidade, ligação) entre os dados do mesmo parágrafo e entre os parágrafos, tornando a narrativa encadeada e coerente. Oferecer sempre aprofundamento, contextualização, referências e significado aos fatos e dados apurados.

Conteúdo:

4. 4.2 – Reportagens para a Revista Veiga Mais (editada, com fotos, legendas e ilustrações).

4.3 – Fechamento de edição de revistas. O projeto Veiga Mais.

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas, com base na referência bibliográfica, os alunos aplicarão os conceitos aprendidos na produção de reportagens para a revista do curso Veiga Mais.

ATIVIDADES DISCENTES

Os alunos farão leitura diária de jornais, sites informativos e de pelo menos uma revista semanal de informações. Deverão também assistir a filmes que falem sobre temas como Comunicação, Mídia e Jornalismo. Serão produzidos textos jornalísticos para a Revista Veiga+.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas provas teóricas e feitos trabalhos práticos como artigos, editoriais e grandes reportagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2015.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003 (Coleção Comunicação). [\(Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA e Disponível na Biblioteca Física da UVA\)](#)

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges. (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. RS: Penso Editora Ltda, 2013. [\(Disponível no espaço Minha Biblioteca no site da UVA\)](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Ed. Contexto. 2006. [\(Disponível na Biblioteca virtual no site da UVA e na “Biblioteca Física” da UVA\)](#)

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2007 [\(Disponível na Biblioteca Física da UVA\)](#)

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revista no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005. [\(Disponível na “Biblioteca Física” da UVA\)](#)

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo, Editora Contexto. 2008 [\(Disponível na “Biblioteca Física” da UVA\)](#)

LEANDRO, Paulo Roberto & MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. 2ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003. [\(Disponível na Biblioteca Física da UVA\)](#)

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TELEJORNALISMO**

CÓDIGO: **JOR8013** CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

História e gêneros de programas jornalísticos. O espaço do telejornalismo na estrutura contemporânea da televisão e das novas mídias. O departamento de jornalismo: organograma e funções. A tecnologia básica de TV – equipamentos de externa, de produção interna e de exibição. A reportagem em telejornalismo. A reportagem: sonoras, passagens, texto em off. Entrevistas: de estúdio, povo fala, exclusiva e coletiva. O uso do microfone e a postura diante da câmera. Flashes, stand-ups e pequenas reportagens.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Ao final do curso, o discente deverá apresentar conhecimentos teóricos e práticos sobre o telejornalismo, capacitando-o a elaborar reportagens e entrevistas

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – HISTÓRIA DO TELEJORNALISMO

Objetivos: Ter conhecimento sobre as bases que possibilitaram o surgimento do telejornalismo, bem como sua importância e função na sociedade contemporânea.

Conteúdo:

- 1.1 - O surgimento da TV. A importância de Assis Chateaubriand. As primeiras emissoras.
- 1.2 - O início do telejornalismo.
- 1.3 - Estilo e gêneros do telejornalismo na estrutura da TV

UNIDADE 2 – TECNOLOGIA NO TELEJORNALISMO

Objetivos: Reconhecer e ter conhecimento sobre os equipamentos necessários à construção de reportagens.

Conteúdo:

- 2.1 – Equipamentos de externa
- 2.2 – Utilização de equipamentos de externa: gravação de flashes e stand ups.
- 2.3 – A utilização dos equipamentos em vários ambientes (interno e externo)

UNIDADE 3 – REPORTAGEM

Objetivos: Dominar a estrutura básica de uma reportagem.

Conteúdo:

- 3.1 - Texto e pauta
- 3.2 - Roteiros de reportagem e edição.
- 3.3 – Passagem, entrevistas e *off*

UNIDADE 4 – EDIÇÃO

Objetivos: Ter conhecimento das diferenças entre edições não-linear e linear, além de operar programas de edição digital.

Conteúdo:

- 4.1 - Características das edições linear e não-linear. (Diferenças)
- 4.2 - Decupagem, Time line e Time code.
- 4.3 – Pós-Produção em Telejornalismo na era digital.

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas com base na referência bibliográfica, serão realizadas atividades práticas em estúdio, gravações, utilização de tecnologias diversificadas como internet, utilização de Datashow e filmes.

ATIVIDADES DISCENTES

Fazer leituras de textos de autores clássicos da TV e do Telejornalismo, realizar aulas práticas em frente a câmera, elaborar trabalhos em grupo,

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação prática, trabalho colaborativo e provas com questões discursivas e objetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISTANE, Luciana; BACELAR, Luciene. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

(Livro disponível na biblioteca virtual no site da UVA)

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV. Manual de Telejornalismo**. São Paulo: Campus, 2006.

SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco; RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2010. **(Livro disponível na biblioteca virtual no site da UVA)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

CARVALHO, Alexandre; DIAMANTE, Fabio; BRUNIERA, Thiago; UTSCH, Sérgio. **Reportagem na TV: Como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010. **(Livro disponível na biblioteca virtual no site da UVA)**.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV – telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

5º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO II – RÁDIO**

CÓDIGO: JOR CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

O texto radiofônico e suas aplicações. A notícia, a nota, crônica, comentário e os diferentes tipos de texto. Prática da reportagem radiofônica. Os formatos radiofônicos: noticiário, debate e rádio revista. O jornalismo ao vivo e os riscos do improviso. Redação e construção de rádio-jornais. A entrevista em rádio; A Webrádio.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Levar o aluno a exercitar os vários tipos de texto radiofônico; elaborar pauta (de noticiários e programas), considerando a especificidade do veículo, do tipo de programa e do público alvo; fazer a passagem da pauta à reportagem: entender os princípios da edição para rádio e os diferentes recursos técnicos de edição.

PROGRAMA DETALHADO:

UNIDADE 1 - PRÁTICA EM REDAÇÃO PARA O RÁDIO

Objetivos: Desenvolver a habilidade para a escritura de textos na linguagem radiofônica tanto para noticiários quanto para crônicas e comentários.

Conteúdo:

- 1.1 - Normas de redação para o rádio. Redação e gravação de vários tipos de texto radiofônico.
- 1.2 - O texto mais formal do noticiário e o mais coloquial de crônicas e comentários em rádio.
- 1.3 - O texto da reportagem.

UNIDADE 2 - REPORTAGEM E ENTREVISTA PARA O RÁDIO

Objetivos: Elaborar reportagens e fazer entrevistas com segurança.

Conteúdo:

- 2.1 – Da pauta à reportagem. Elaboração de pautas.
- 2.2 – A objetividade da entrevista radiofônica; as fontes.
- 2.2 - Cuidados com a escolha dos locais para a entrevista; os problemas do som ambiente (vozes, ruído da rua, ventilador, ar-condicionado...)
- 2.3 - A locução; os cuidados com a voz.

UNIDADE 3 - A EDIÇÃO

Objetivos: Perceber a importância e a responsabilidade ética durante o processo de edição de um programa radiofônico.

Conteúdo:

- 3.1 - A edição. A importância da decupagem do material bruto. A escolha das sonoras.
- 3.2 - A preparação do material: o corte e a fidelidade da informação.
- 3.3 – Credibilidade (edição x ao vivo). Noção de tempo das matérias; A importância do som; voz, música, efeitos, vinhetas. Programas utilizados atualmente na edição

UNIDADE 4 - WEB RÁDIO

Objetivos: Identificar as principais características dessas emissoras em relação às tradicionais.

Conteúdo:

4.1 - Web rádio – Principais características.

4.2 – O textual e o imagético

4.3- A interação entre usuário e emissora.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas realizadas no estúdio de rádio.

ATIVIDADES DISCENTES

Criação de produtos relacionados à formação profissional como podcasts e noticiários. Elaboração de todo o processo de um noticiário desde a pauta até à edição e veiculação do material totalmente elaborado pelos alunos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dos alunos será feito por meio de provas teóricas versando sobre os conceitos ministrados em sala de aula, levando em consideração também todo o processo de construção dos produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. São Paulo: Editora Campus, 2001.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio- um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo (Jovem Pan)**. São Paulo, Editora Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESAR, Cyro. **Como falar para o rádio: prática de locução AM e FM**. São Paulo: Summus, 2006.

LOPES VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**. Florianópolis: Insular/EDUFSC, 2007.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio: um manual prático para professores, alunos e profissionais**. São Paulo: Editora Campus, 2006.

PRATA, Nair. **WEBradio: Novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.

5º. PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

CÓDIGO: **UVA8004** CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Estudo do método científico, dos tipos de conhecimento e dos tipos de pesquisa. Desenvolvimento e organização do trabalho acadêmico. Aplicação de Normas e padrões da ABNT.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Identificar a importância da metodologia científica na universidade e, especificamente, no seu curso.

Correlacionar ciência e conhecimento científico, identificando-os em sua área de estudo.

Desenvolver atividades utilizando o método científico.

Elaborar trabalhos acadêmicos usando as normas técnicas vigentes e organizando a construção de um artigo científico seguindo orientações do tutor.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - A METODOLOGIA CIENTIFICA E A PESQUISA NA UNIVERSIDADE

Objetivos: Identificar a importância da metodologia científica na universidade e especificamente no seu curso.

Conteúdos:

- 1.1 Origem, evolução e aplicação do conhecimento científico na universidade.
- 1.2 O estudo na universidade: métodos e estratégias.
- 1.3 Tipos de trabalhos acadêmicos.

UNIDADE 2 - CONHECIMENTO E CIÊNCIA

Objetivos: Correlacionar ciência e conhecimento científico. Identificar ciência e conhecimento científico em sua área de estudo.

Conteúdos:

- 2.1 Natureza humana: conhecimento e saber.
- 2.2 Tipos de conhecimento: teológico, filosófico, empírico e científico.
- 2.3 Ciência e suas características, e as implicações do conhecimento científico para o aluno universitário.

UNIDADE 3 - MÉTODO CIENTIFICO: NOÇÕES GERAIS E IMPORTANCIA

Objetivos: Desenvolver atividades utilizando o método científico.

Conteúdos

- 3.1 Conceitos: método, teoria, lei científica e paradigmas.
- 3.2 Métodos: indutivo, dedutivo e hipotético-dedutivo.
- 3.3 Definição do problema de pesquisa e das hipóteses

UNIDADE IV - O TRABALHO ACADÊMICO – O ARTIGO CIENTÍFICO

Objetivos: Elaborar um artigo científico, em todas as suas etapas, com base no método científico e nas normas técnicas da ABNT.

Conteúdos:

- 4.1. Planejando um artigo científico
- 4.2. Escrevendo um artigo científico
- 4.3. Apresentando um artigo científico

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e

realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Metodologia científica**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: GEN: Guanabara Koogan, 2013.

Complementar

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Sobrevivência Universitária**. 2ª edição. Campinas:

Papirus, 2004.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 9. ed. Niterói: Impetus, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

VILELA, Virgílio Vasconcelos. **Sobre paradigmas**. Disponível em http://www.possibilidades.com.br/paradigmas/sobre_paradigmas.asp Acesso em nov. 2013.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

BERAZA, Miguel Angel Zabalza. **Metodología docente**. REDU : Revista de Docencia Universitaria, 2011, Vol.9(3), p.75

HIKAL, Wael; ALCALÁ, José Ricardo González. **Metodología del proyecto**. **Archivos de Criminología, Criminalística y Seguridad Privada**, 2011, Vol.7(4), p.1. Directory of Open.

SEXTO PERÍODO

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**DISCIPLINA: **EDIÇÃO**CÓDIGO: **JOR8008** CARGA HORÁRIA: 60 H**EMENTA**

Concepção de veículo. Aspectos de mercado, distribuição e comercialização na Mídia impressa, eletrônica e virtual. Publicações de informação geral, especializadas, house organs. Projetos gráficos e revisão de textos. Titulação. Normas de redação. Planejamento e edição final de publicações. Edição de jornal.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Capacitar para edição final de jornais e revistas, desde a concepção visual até a editoração e impressão, com prática de edição no computador.

PROGRAMA DETALHADO**UNIDADE 1 – PUBLICAÇÕES DE MÍDIA IMPRESSA**

Objetivos: Conhecer parte da história da imprensa e suas principais publicações.

Conteúdo:

- 1.1 - Evolução do layout desde o século XIX
- 1.2 - Os diferentes tipos de jornais e revistas
- 1.3 – Perspectivas diante do mundo digital

UNIDADE 2 – EDIÇÃO DE VEÍCULOS NA MÍDIA IMPRESSA

Objetivos: Oferecer ao aluno os princípios gerais de edição de publicações impressas.

Conteúdo:

- 2.1 – Princípios gerais de edição em jornal. Matéria principal e coordenadas.
- 2.2 – Projeto gráfico e projeto editorial.
- 2.3 – Produção de um jornal-laboratório.

UNIDADE 3 – TÍTULOS E DEMAIS DESTAQUES GRÁFICOS

Objetivos: Conhecer os principais recursos gráficos para a edição de publicações impressas.

Conteúdo:

- 3.1 – Manchete de página e manchete de 1a. página.
- 3.2 - Título, antetítulo e subtítulo. Capítular e assinatura. Entretítulo e olhos da matéria.
- 3.3 - Legenda, texto-legenda e crédito de fotos.

UNIDADE 4 – EDITORAÇÃO, IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO

Objetivos: Conhecimento do aluno sobre processos gráficos para melhor planejar as publicações.

Conteúdo:

4.1 – Edição de texto de reportagem.

4.2 – Revisão e edição final.

4.3 – Impressão e distribuição da tiragem. Comercialização dos espaços, venda de exemplares e assinatura.

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas e prática de editoração e diagramação de publicações impressas: edição da revista experimental **Veiga Mais**.

ATIVIDADES DISCENTES

Análise crítica de jornais e revistas. Edição de publicações do curso: jornal **EsquinaGrande Tijuca** e **Revista Veiga Mais**.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Serão aplicadas provas teóricas e feitos trabalhos práticos como a edição das publicações do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003 (Coleção Comunicação).

(livro disponível na biblioteca virtual no site da UVA)

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal**. São Paulo: Loyola, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer jornal**. São Paulo: Contexto, 2002. **(Disponível da Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8ª. Ed. São Paulo: Ática, 2006. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

MARQUES, Luís Henrique. **Teoria e prática de redação para jornalismo impresso**. Bauru: Edusc, 2003.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. Rio de Janeiro, Ática, 1993.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação do Jornalismo**. 5ª. Ed. São Paulo: 2008.

(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA).

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003 (Coleção Comunicação). (livro disponível na biblioteca virtual no site da UVA)

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: JORNALISMO

DISCIPLINA: **INFOGRAFIA EM JORNALISMO**

CÓDIGO: **JOR** CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Introdução ao conceito de imagem gráfica; análise de dados;

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Preparar o discente na produção de infográficos, qualificando-o no desenvolvimento, interpretação e construção na linguagem visual de informações para mídias específicas, junto a conceitos, teorias e análise crítica.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – SOCIEDADE DA IMAGEM: PRODUÇÃO E RECEPÇÃO

Objetivos: Apreender os conceitos de imagem que pautam a sociedade moderna

Conteúdo:

- 1.1 – Imagem e significado
- 1.2 – Ilustrações, fotografias e formas de uso
- 1.3 – A tecnologia na transformação da recepção da imagem

UNIDADE II – A INFORMAÇÃO SE TRANSFORMA EM IMAGEM

Objetivos: Desenvolvimento histórico e conceitual do uso da imagem para forma de informação no jornalismo.

- 2.1 – Imagem e o relato jornalístico
- 2.2 – O infográfico como gênero jornalístico
- 2.3 – O infográfico: conceito e formas

UNIDADE III – SÍNTESE DE INFORMAÇÃO: GRÁFICOS E TABELAS

Objetivos: Desenvolver a leitura analítica de gráficos e tabelas, compreendendo o uso e aplicação de cada caso.

- 3.1 – Conceitos e usos de tabelas e gráficos
- 3.2 – Análise de dados e aplicação no desenvolvimento de gráficos e tabelas
- 3.3 – Mix de dados e imagem

UNIDADE IV – PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICO NA MÍDIA IMPRESSA

Objetivos: Produzir infográficos de forma a adaptá-los de acordo com as informações coletadas e o projeto gráfico e linha editorial de uma publicação.

- 4.1 – Simplicidade: organização de dados
- 4.2 – Valor das informações e planejamento
- 4.3 – Construção e diversidade da informação em imagem

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas, com base na referência bibliográfica, serão utilizadas atividades de pesquisa, trabalhos de grupo, palestras, estudo de caso, pesquisa de campo, trabalhos e provas como critério de avaliação, seminários, tecnologias diversificadas, tais como internet, apoio on-line às aulas presenciais, utilização de data show e filmes.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de livros e artigos científicos; desenvolver trabalho de pesquisa teórica em grupo; apresentar seminário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em Jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2008. (*Biblioteca virtual*).

PELTZER, Gonzalo. **Jornalismo Iconográfico**. Lisboa: Planeta, 1991.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e Jornalismo** – Conceito, análises e perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo magazine**. São Paulo: Summus, 1996.

CORDEIRO, William Robson. **Infografia interativa na redação**. O exemplo

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo gráfico**. São Paulo: Loyola, 1981.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2006. (*Biblioteca virtual*).

SILVA, R. S. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **JORNALISMO DIGITAL**

CÓDIGO: **JOR8022**

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Breve histórico da Internet, seu impacto no mundo contemporâneo. Características específicas e recursos da nova mídia digital. A comunicação virtual. Aplicações para o jornalista: como fonte de informação, como recurso de pesquisa, como veículo de comunicação, como novo espaço para assessoria de imprensa. Webwriting: texto escrito para a Internet em sites e em aplicações multimídia. Ênfase em Jornalismo digital: conceitos, linguagens, estilos, características. Produção, edição e publicação de matérias para jornal laboratório digital e/ou para jornais e revistas on line. O jornalista multimídia e os novos paradigmas a partir do webjornalismo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Focalizar, pesquisar e analisar conceitos e práticas do jornalismo on-line. Propiciar a capacitação do aluno na produção de materiais informativos e interativos na Internet. Produzir jornal laboratório digital, segundo as técnicas de redação jornalística na Web.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - O QUE É JORNALISMO NA INTERNET?

Objetivos: Compreender as mudanças, desafios e oportunidades impostas pela era digital. Desenvolver o senso crítico. Entender as formas de linguagem digital.

Conteúdo

- 1.1 - Jornalismo digital, o que mudou para o profissional? Qual o futuro do webjornalismo?
- 1.2- Conceitos fundamentais do jornalismo na internet, história do jornalismo on-line, expressões e linguagens.
- 1.3- Hipertexto e Hiperídia

UNIDADE 2 – HISTÓRIA, MÍDIA E WEBJORNALISMO

Objetivos: Compreender o impacto social, econômico e cultural do webjornalismo. Entender as fases da internet 1.0, 2.0 e 3.0. Utilizar as redes sociais como ferramenta de trabalho do jornalismo digital.

Conteúdo:

- 2.1 - Globalização: Jornalismo x compartilhamento social, como aproveitar a nova onda
- 2.2- Cases de sucesso no jornalismo on-line, a convivência entre o on e o off-line
- 2.3- O jornalismo nas redes sociais

UNIDADE 3 – ROTINAS DE PRODUÇÃO NO WEBJORNALISMO

Objetivos: Planejar as atividades de uma redação na Web. Identificar e escrever na linguagem web.

Discutir as rotinas de produção

Conteúdo

- 3.1- Estrutura das equipes on-line: planejamento, implementação e controle
- 3.2 - O texto na Web, conceitos fundamentais e técnicas de redação
- 3.3- Estudo de Caso, exercício para aplicação dos conceitos na prática.

UNIDADE 4 – PRÁTICA DO WEBJORNALISMO

Objetivos: Apurar conteúdo de web. Tratar a informação on-line. Utilizar as ferramentas de interatividade.

Conteúdo

- 4.1- Redação online: Apuração e tratamento de informações
- 4.2- Redação online: Disponibilização de informação e mensuração através da ferramenta google analytics
- 4.3- Como o APP pode ajudar o webjornalismo, por dentro das ferramentas sociais

METODOLOGIA

A metodologia utilizada visa a preparar os alunos para uma sociedade pluralista em constante processo de transformação e proporcionar uma educação preocupada com o desenvolvimento humano. Para isso, as atividades propostas deverão favorecer a didática do aprender a aprender, a reflexão, a construção e reconstrução do conhecimento além de proporcionar a autonomia do aluno. Serão ainda realizadas atividades de pesquisa e utilizadas as ferramentas da internet, no sentido de refletir sobre as mudanças no jornalismo em virtude do advento das novas tecnologias.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar atividades práticas de jornalismo na Internet: blog e redes sociais. Leitura de textos atualizados sobre o meio digital através de periódicos, bem como a pesquisa de tendências no mercado de comunicação se fazem importante para o total entendimento da disciplina.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos se dará da seguinte forma: Avaliação com valor de 7 pontos na A1 e na A2, mais avaliação de trabalho de projeto "Redação online" no qual grupos pré-estabelecidos deverão desenvolver conteúdos semanais para blog e redes sociais.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

- PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos (2011). **(Disponível na Minha Biblioteca virtual da UVA)**.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto (2004). **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.
- PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus Editorial (2003).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (ORGs). **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Covilhã, PT: Livros LabCOM (2013). Disponível em:

http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130522-201302_susana_luciana_jornalismotechmoveis.pdf

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas digitais para jornalistas**. Editado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas/Austin (2010). Trad. Marcelo Soares. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/hdpp_pt-br.pdf

PENA, Felipe. *1000 Perguntas sobre Jornalismo*. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos (2012). **(Disponível da Minha Biblioteca virtual da UVA)**.

FERRARI, Pollyana (Org.). **Hipertexto, hipermídia: novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto (2007). **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo: das mídias de massa à massa de mídias**. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

6º. PERÍODO

EMENTA

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **ASSESSORIA DE COMUNICACAO**

CÓDIGO **JOR8014** CARGA HORÁRIA 60H

EMENTA

Assessoria de Comunicação: A dimensão histórica. Assessoria de Imprensa (AI) e políticas de comunicação. Modalidades de Assessoria de Imprensa. A organização de um plano de Assessoria de Imprensa. A técnica do release. Avaliação da eficácia do trabalho de assessoria de imprensa. A assessoria de imprensa como mercado de trabalho. Avaliação da experiência brasileira de assessoria de imprensa. O manual de assessoria de imprensa. O clipping como suporte ao trabalho de assessoria de imprensa. Convergência dos modelos de comunicação em assessoria. As mídias sociais e o seu papel de difusor da notícia em tempos de cibercultura.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno a exercer a assessoria de comunicação em diversas áreas de atuação.

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1

INTRODUÇÃO AO UNIVERSO DAS ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS

Dar subsídios ao aluno para entendimento do campo da assessoria de comunicação, seu contexto histórico de surgimento e crescimento. Apresentar o papel do profissional de assessoria nas organizações e as características e setores para um planejamento de comunicação.

CONTEUDO

- 1.1. Breve história e evolução: o crescimento das assessorias de comunicação – Jornalista e o Relações Públicas – comunicação integrada
- 1.2. Um panorama conceitual: geração e difusão de Informações numa organização – cultura organizacional e públicos
- 1.3. Imagem e Identidade corporativa – reconhecimento, relacionamento, reputação e relevância.
- 1.4. O papel do profissional no trabalho de uma ASCOM (Gaudêncio Torquato).
- 1.5. Imprensa nas mídias sociais: um panorama

UNIDADE 2

ASSESSORIA DE IMPRENSA E O RELACIONAMENTO COM A MÍDIA

OBJETIVOS Estabelecer as relações entre o profissional de assessoria de comunicação com a imprensa. Diferenciar as assessorias de publicidade, relações públicas e imprensa.

Analisar a importância do assessor como *agenda setting* e *gatekeeper* da informação como parceiro da mídia.

CONTEUDO

- 2.1. Conceitos fundamentais de uma ASCOM
- 2.2. Discussão sobre as relações entre ASCOM e Mídia:
 - 2.2.1. A imprensa como parceira
 - 2.2.2. O assessor como *agenda setting* da mídia e *gatekeeper* da informação
- 2.3. Assessor e assessorado: a preservação da imagem do cliente
- 2.4 Comunicação integrada para a prática de assessoria nas mídias sociais.

UNIDADE 3

PRODUTOS E FERRAMENTAS ESTRATÉGICAS DE UMA ASCOM

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno o aprendizado das técnicas de produção de assessoria de comunicação, assim como apresentar as diversas ferramentas estratégicas utilizadas pelo assessor no cotidiano.

CONTEUDO

- 3.1. A notícia institucional: *house organ*, jornal mural, nota oficial
- 3.2. Release: técnicas de redação (teoria)
- 3.3. Produção de ferramentas de uma Ascom (prática)
- 3.4. O clipping como medição de retorno e o mailing
- 3.5 Mídias sociais e assessoria (teoria)
- 3.6. *Media Training* e press kit
- 3.7. Entrevista exclusiva e coletiva

UNIDADE 4

COMUNICAÇÃO E GERENCIAMENTO DE CRISE

OBJETIVOS

Espera-se que o aluno aprenda a identificar e compreender como gerenciar a comunicação de uma organização em momento de crise. Apresentar elementos para prevenção de crises. Exercitar o aprendizado, por meio da apresentação de um seminário em resolução de um problema comunicacional.

- 4.1. Conceito de crise de uma empresa
- 4.2. Gerenciamento de Crise em Comunicação.
- 4.3. Análise de casos de gerenciamentos de crise

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, análise de *cases*, e treino profissional. Articulação entre a fundamentação teórica e o fazer profissional.

ATIVIDADES DISCENTES

Leitura complementar. Realização de análise de *cases* de organizações em crise e atuação do profissional de assessoria.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual bimestral em provas com questões objetivas e discursivas
- Seminários práticos em grupo
- Produção de fichamento de textos de assessoria de Comunicação e análise crítica de organizações que prestam assessoria no mercado .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Cláudia & REIS, Léa Maria Aarão. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: teoria e técnica**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo, Summus, 2003.

OLIVEIRA, MARCO A. **A FACE OCULTA DA EMPRESA: COMO DECIFRAR E GERENCIAR A CULTURA CORPORATIVA**. RIO DE JANEIRO: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2009.

FRANÇA, Fábio. **Públicos: como identificá-los em uma nova visão estratégica**. São Catano do Sul/SP, Difusão Editora, 2004.

FREITAS, MARIA ESTER DE. **CULTURAL ORGANIZACIONAL: EVOLUÇÃO E CRÍTICA**. THOMSON LEARNING, 2007.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2009.

NETO, Manoel Marcondes. **Os 4 Rs das Relações Públicas Plenas - Proposta conceitual e prática para a transparência nos negócios**. Rio de Janeiro: editora Ciencia Moderna, 2013.

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO**

CÓDIGO: COM8031

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Introdução no campo da ética. Ética, moral, deontologia. Princípios éticos da comunicação. A ética ao longo dos tempos. Ética em Jornalismo: liberdade de imprensa e verdade; liberdade de imprensa, direito à informação e direitos pessoais. Leis que regem a imprensa. O direito autoral e as normas legais, brasileiras e internacionais, que regulam as atividades e os direitos de criadores, assim como os direitos da personalidade e suas relações com o direito à liberdade de expressão. As atividades jornalísticas sob o prisma da legalidade. Código de Ética e responsabilidade social do jornalista. Regulamentação profissional. Papel da mídia no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolver no profissional em formação os conceitos e conhecimentos filosóficos, históricos, éticos e legais que permitam o exercício da profissão de jornalista, bem como apresentar as normas legais, códigos e leis que regulam as atividades jornalísticas. Nesta disciplina, o objetivo é salientar que a preocupação ética deve estar presente em todos os momentos do processo de construção da enunciação jornalística e a responsabilidade social do profissional.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À ÉTICA

Objetivos: Refletir sobre os aspectos filosóficos que envolvem a ética, a moral e a deontologia.

Conteúdo:

- 1.1 - Introdução no campo da ética
- 1.2 - Dificuldades conceituais
- 1.3 - Ética, Moral e deontologia

UNIDADE 2 – A ÉTICA AO LONGO DA HISTÓRIA OCIDENTAL

Objetivos: Compreender como a ética foi pensada ao longo da história ocidental, o que permite ao aluno a reflexão e a compreensão do nível ético em que nos encontramos hoje.

Conteúdo:

- 2.1. Ética grega antiga: a ética das virtudes
- 2.2. Ética na Idade Média: a ética religiosa
- 2.3. Ética na Idade Moderna: a ética deontológica
- 2.4. Ética na Contemporaneidade: a quebra de paradigmas éticos

2.5. Ética na Atualidade: novas possibilidades de acordo ético e ontológico

UNIDADE 3 – ÉTICA NO JORNALISMO: PRINCÍPIOS ÉTICOS E LEIS QUE REGEM A IMPRENSA

Objetivos: Refletir acerca dos direitos e deveres do jornalista

Conteúdo:

- 3.0. Ética no Jornalismo: Princípios éticos da comunicação.
- 3.1. A responsabilidade social do jornalista e dos veículos de comunicação
- 3.2. O direito social à informação e à privacidade
- 3.3. Liberdade de imprensa x liberdade de empresa
- 3.4. Informação de interesse público: a matéria-prima do jornalismo
- 3.5. Mecanismo de controle de qualidade: o papel do ombudsman
- 3.6. A deontologia profissional
- 3.7. Direitos Autorais: a legislação internacional em comunicação, a legislação brasileira em comunicação; direitos autorais na internet; plágio.
- 3.8. A leis que se aplicam à imprensa: A legislação nacional regulamentadora dos direitos da personalidade; Código de Ética dos Jornalistas; Princípios éticos das assessorias de imprensa; outros códigos de ética da profissão; Regulamentação profissional; O direito de resposta; Calúnia, injúria e difamação

UNIDADE 4 – A PROGRAMÁTICA JORNALÍSTICA E A ÉTICA DA PAUTA À EDIÇÃO

Objetivos: analisar dilemas de natureza ética no jornalismo e aplicar os conhecimentos adquiridos em *cases* apresentados em sala de aula. Cobrar dos alunos uma posição, a partir das normas, regras, princípios e valores trabalhados na disciplina. Refletir sobre a importância da ética no cotidiano da profissão.

Conteúdo:

- 4.1- Desafios e desvios éticos. Estudos de Caso
- 4.2- Características da enunciação jornalística
- 4.3. Condições de Produção do discurso jornalístico
- 4.4- Ética e Cidadania
- 4.5.- Perspectivas éticas no jornalismo

METODOLOGIA

Recursos utilizados: aulas expositivas, análise e discussão de textos, exibição e discussão de vídeos e filmes, trabalho apresentado em grupo, discussão da legislação e dos códigos de ética, estudo de casos, análise e resolução de casos de forma individual e em grupos.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; Produzir resenhas a partir dos artigos científicos lidos; Desenvolver trabalho de pesquisa teórica e de campo em grupo; Apresentar Seminário.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: Prova Teórica, Atividade de sondagem; Auto avaliação; Avaliação prática; Fichamento; Observação de experiências no campo; Pesquisa bibliográfica; Resenha; Resumos; Trabalho Colaborativo, Seminário e outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008. ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA E na Biblioteca Física da UVA](#))

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 2014 (recurso eletrônico/digital) ([Disponível na Biblioteca Física da UVA](#))

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. ([Disponível na Biblioteca Física da UVA](#))

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever da liberdade: a independência editorial e suas fronteiras com a indústria do entretenimento, as fontes, os governos, os corporativismos, o poder econômico e as ONGs**. São Paulo: Contexto, 2009. ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA](#))

CORTELLA, Mario Sérgio & BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas, São Paulo: 7 Mares, 2014. ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA](#))

DINES, Alberto. **O papel do jornal e a profissão de jornalista**. 9ª edição.SP: Summus, 2009. ([Disponível na Biblioteca Virtual no site da UVA](#))

PAESANI, Líliliana Minardi. **Direito e internet: liberdade de informação, privacidade e responsabilidade civil**. 6ª edição: SP: Ed. Atlas, 2013. ([Disponível no espaço Minha Biblioteca no site da UVA](#))

SANTOS, Manuella. **Direito Autoral na era digital**. 1ª edição. SP: Saraiva, 2009. ([livro disponível no espaço Minha Biblioteca no site da UVA](#))

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO III - TV**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Editoria de telejornal. Gravação e edição de reportagens. Externas. Elaboração de scripts e gravação de telejornais em estúdio. Edição de som e imagem. Sonorização. Editoração de telejornal. Locução, apresentação e produção de Telejornais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Elaborar telejornal desde a construção da pauta até a veiculação, aprendendo a redigir scripts, fazer gravação e edição de reportagens externas.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – O TELEJORNAL EM REDE

Objetivos: Perceber a dinâmica de elaboração de um telejornal de rede desde a reunião de pauta, escolha de matérias, escolha de matérias, organização do script e elaboração do espelho do telejornal.

Conteúdo:

- 1.1 - Apresentação da disciplina, ementa, bibliografia e formas de avaliação.
- 1.2 - O Telejornal em rede. A reunião de pauta; Como organizar o script; A elaboração do espelho e das retrancas.
- 1.3 - Como escrever uma pauta de TV; Apresentação de modelos de emissoras de TV; A importância do trabalho de equipe. A produção do telejornal em rede. As entradas ao vivo.

UNIDADE II – APRESENTAÇÃO: ÂNCORA OU LOCUTOR ?

Objetivos: Saber utilizar o teleprompter durante a apresentação de um telejornal ou programa televisivo e em caso da ausência dele, saber improvisar em frente à câmera.

Conteúdo:

- 2.1 - Teleprompter: e se ele falhar; Script: vale o que está escrito; O telejornal ao vivo. Exercício prático no estúdio.
- 2.2 - Avaliação das gravações dos alunos na ilha de edição.
- 2.3 - Diferenças entre âncora e apresentador de telejornal. Apresentação de exemplos veiculados atualmente nas emissoras de TV.

UNIDADE III – COBERTURA DE EVENTOS

Objetivos: Planejar, produzir e executar a cobertura de eventos bem como ter conhecimentos de produção de debates e de entrevistas de estúdio.

Conteúdo:

3.1 – Cobertura de eventos. Planejamento, produção e execução.

3.2 - TV Comunitária; TV Universitária.

3.3 - Debate e Entrevista de Estúdio

UNIDADE IV – A EDIÇÃO

Objetivos: Ter noções sobre a importância da edição quanto à questão técnica bem como quanto à veracidade das informações apresentadas em um telejornal.

Conteúdo:

4.1 - A Edição de um telejornal. Os quatro passos da edição.

4.2 - A edição linear e não-linear (principais diferenças e características).

4.3 – A edição não-linear. Aula prática.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e prática laboratorial.

ATIVIDADES DISCENTES

Apuração, produção, reportagem e edição de matérias sobre bairros da cidade do Rio de Janeiro para serem exibidas em um telejornal local. Leitura de textos e artigos científicos versando sobre assuntos relacionados ao telejornalismo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dos alunos será realizado através de prova teórica com questões discursivas e objetivas no modelo Enade e de concursos públicos, bem como atividades práticas de apuração, redação, reportagem e edição de matérias para telejornais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLELA, Regina. **Profissão: jornalista de TV – telejornalismo aplicado na era digital**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV. Manual de Telejornalismo**. São Paulo: Campus, 2006.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Luís Carlos. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

YOYR, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2007.

TEODORO, Gontijo. **Jornalismo na TV**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem**. São Paulo: Record, 2001.

6° PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO I**

CÓDIGO: **JOR**

CARGA HORÁRIA: 120 H

EMENTA

Incentivar estágios e oferecer nos laboratórios experimentais do curso de Comunicação Social a possibilidade de os alunos exercitarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, simulando com casos reais o ambiente profissional da atividade jornalística.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo desta disciplina é garantir que o aluno da instituição saia preparado para atuar no mercado profissional, uma vez que este deve exercitar durante o curso os conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciar o ambiente profissional da atividade jornalística.

PROGRAMA DETALHADO

Não se aplica

METODOLOGIA

Não se aplica

ATIVIDADE DISCENTE

Realizar estágio na instituição e/ou em empresas públicas e privadas a fim de exercitar na prática o conteúdo aprendido em sala de aula. Ao final do período é necessário o encaminhamento de relatório das atividades desenvolvidas.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir do relatório entregue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica

6º PERÍODO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **JORNALISMO ECONÔMICO**

CÓDIGO **JOR**

PROFESSOR:

EMENTA

História do jornalismo econômico. Imprensa e economia no Brasil e no mundo. O que é economia. Introdução ao estudo da ciência econômica. Os conceitos fundamentais de economia. O Produto Interno Bruto (PIB), inflação, emprego, os ciclos econômicos. O processo de globalização. Como funciona a cobertura econômica na imprensa brasileira. A construção da pauta em jornalismo econômico. A relação com as fontes: oficiais e não oficiais. As diferentes linhas de pensamento na cobertura de economia. A linguagem no jornalismo econômico.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Compreender o desenvolvimento do jornalismo econômico e capacitar o aluno a exercê-lo, oferecendo conhecimentos gerais sobre economia e as técnicas de cobertura na mídia impressa, audiovisual e plataformas digitais.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – JORNALISMO ECONÔMICO NO BRASIL E NO MUNDO

Objetivos: Compreender a evolução do jornalismo econômico no Brasil e no mundo

Conteúdo:

- 1.1 – O jornalismo econômico no Brasil: histórico e apresentação de exemplos da atualidade
- 1.2 – O jornalismo econômico no mundo: histórico e apresentação de exemplos da atualidade.
- 1.3 - A cobertura da crise econômica internacional iniciada em 2008

UNIDADE II – Introdução ao estudo da economia e conceitos fundamentais

Objetivos: Aprender os conceitos fundamentais de economia

Conteúdo:

- 2.1 – Introdução à Economia. Conceitos fundamentais da economia: Produto Interno Bruto, Inflação, Emprego, ciclos econômicos.
- 2.2 – Globalização, sistema monetário internacional, comércio internacional, balanço de pagamentos e investimento estrangeiro
- 2.3 – Linhas de pensamento

UNIDADE III – Cobertura econômica

Objetivos: Apresentar a cobertura do jornalismo econômico e capacitar o aluno para sua prática

- 3.1 – A construção da pauta em jornalismo econômico.
- 3.2 – A relação com as fontes: oficiais e não oficiais.
- 3.3 – As diferentes linhas de pensamento na cobertura de economia

UNIDADE IV – Especializações no jornalismo econômico

4.1. Especializações no jornalismo econômico. Macroeconomia, Microeconomia, Jornalismo de Serviços, Finanças.

4.2 – A linguagem no jornalismo econômico.

4.3 - Guerra ao “economês”.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com base na referência bibliográfica, estudos de casos, trabalhos de grupo, redação de reportagens e provas como critério de avaliação

ATIVIDADES DISCENTES

Leitura de textos jornalísticos, análise em sala de aula, trabalhos de grupo e apuração e redação de reportagens.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova para avaliação teórica e prática e trabalhos individuais e de grupo para compor a nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASILE, Sidnei. **Elementos do Jornalismo Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 3ª. Edição. São Paulo: Contexto, 2010.

GIMBIAGI, Fábio; CASTRO, Lavínia Barros de; VILLELA, André e HERMAN, Jennifer.

Economia Brasileira Contemporânea (1945-2010). São Paulo: Campus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITÃO, MIRIAM. **A saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda**

GONÇALVES, CARLOS EDUARDO e GUIMARÃES, BERNARDO. **Economia sem Truques: O mundo a partir das escolhas de cada um**. Editora Elsevier, 2008

KUCINSKI, BERNARDO. **Jornalismo Econômico**. 3ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo, 2007

6º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO - **JORNALISMO**

DISCIPLINA **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO, ARTE E CIDADE**

CÓDIGO COM HORÁRIA 60 HORAS

EMENTA

Estudo das relações entre corpo, arte e emoções no espaço urbano. Reflexão sobre a importância da cidade como suporte comunicacional desde a Modernidade até os dias de hoje. Estudo sobre as novas apropriações do espaço urbano tomando como exemplo empírico manifestações culturais urbanas como a dança, o grafite e a música.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Compreensão das profundas transformações que a Comunicação vem sofrendo na Contemporaneidade com o avanço de campos que atravessam pontualmente a área: arte e cidade. Promover reflexão de como essas áreas da esfera do simbólico possuem significações e oferecem novas referências nas leituras que se fazem sobre o cotidiano e a Pós-Modernidade.

UNIDADE 1 – COMUNICAÇÃO NA CIDADE

OBJETIVOS: Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha percebido a importância da cidade como suporte comunicacional desde a Modernidade até os dias de hoje.

Conteúdo

- 1.1** – Weber e as categorias da cidade
- 1.2** – Simmel – A metrópole e a vida mental
- 1.3** – Maffesoli – A cidade e as neotribos contemporâneas
- 1.4** – A cidade como palco da comunicação e da publicidade

UNIDADE 2 – COMUNICAÇÃO E ARTE

OBJETIVOS: Despertar no aluno a importante ligação entre a Comunicação e a arte em espaços urbanos.

- 2.1** - Arte na rua: as culturas juvenis urbanas
- 2.2** - A arte ocupa espaços públicos: a dança contemporânea
- 2.3** - As exposições a céu aberto

UNIDADE 3 - A CIDADE - ESPETÁCULO

OBJETIVOS: Perceber como os megaeventos reconfiguram os espaços, provocando novas formas de interação e de comunicação.

Conteúdo

- 3.1** – Megaeventos no Rio de Janeiro
- 3.2** – O Carnaval.
- 3.3** - O Réveillon de Copacabana

UNIDADE 4 – PESQUISANDO NA CIDADE

OBJETIVOS: Apresentar ao aluno a possibilidade de realização de pesquisas etnográficas utilizando a comunicação e a cidade como protagonistas.

Conteúdo

4.1 - A cidade é o campo

4.2 - A etnografia nos espaços urbanos

4.3 – Exibição do filme *Os ramigos da Mangueira*

METODOLOGIA

Leitura de textos teóricos sobre a questão da cidade, bem como de artigos científicos sobre o tema e exibições de filmes seguidas de debate.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leitura e interpretação de textos teóricos e de artigos científicos; elaborar um documentário em grupo cujo tema verse sobre a cidade.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo de desempenho dos alunos será realizado por meio de prova teórica com questões discursivas e objetivas e a criação de um documentário em grupo versando sobre a cidade do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAFESSOLI, M. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SIMMEL, G. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, G.O. (org.) *O fenômeno urbano*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973, p. 11-25.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIQUEIRA, Denise da C. O. **Dança na rua: arte, representação e comunicação na cidade**. In: BORELLI, S., FREITAS, R. **Comunicação, narrativas e culturas urbanas**. São Paulo: EDUC, 2009, p. 119 – 138.

MAFFESOLI, Michel. **O ritmo da vida**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SOUZA, Mônica. **A cidade como palco da comunicação**. In: FREITAS, R, OLIVEIRA (org). **Olhares Urbanos – Estudos sobre a metrópole comunicacional**. São Paulo: Summus, 2011

SERPA, Angelo. **O espaço público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. (disponível na biblioteca virtual Pearson)

SÉTIMO PERÍODO

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **OFICINA MULTIMÍDIA EM JORNALISMO**

CÓDIGO: **JOR**

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA

Especificidade e conhecimento do jornalismo digital. Análises das práticas do jornalismo digital. Prática no campo do jornalismo digital vinculada a produto laboratorial. Experimentações e técnicas.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

A disciplina é basicamente prática, pois entende que o aluno já passou por disciplinas de base, além do Jornalismo Digital. Busca fornecer compreensão acerca dos processos e fundamentos da apuração, redação, edição, circulação e disponibilização de conteúdos jornalísticos em meios digitais. Aspectos relacionados à convergência jornalística e estado da arte das publicações online no Brasil, tendo como meta apontar tendências na área.

Unidade I - Desenvolvimento do jornalismo digital e tendências

- 1.1 - Breve histórico de evolução: as fases e os momentos de diferenciação
- 1.2 - Os perfis dos produtos jornalísticos e seus distintos formatos
- 1.3 - A convergência jornalística: conceito, aspectos constitutivos, modelos, características, divergências
- 1.4 - Processos participativos no jornalismo digital (redes sociais, recursos e ferramentas *open source*)
- 1.5 - O jornalismo em plataformas móveis: produção de conteúdos para *smartphones* e *tablets*
- 1.6 - O jornalismo em base de dados (*data-driven journalism*) e ferramentas de visualização da informação

Unidade II - As propriedades do jornalismo digital e sua aplicação na produção, edição e disseminação de conteúdos

- 2.1 - Hipertextualidade e Interatividade/Participação
- 2.2 - Multimedialidade e Atualização contínua
- 2.3 - Personalização e Memória/Arquivo/Perenidade

Unidade III - Produção, redação e estruturação hipertextual e hipermídia para conteúdos jornalísticos

- 3.1 - A pauta integrada – Modelo empregado no blog da disciplina
- 3.2 - Técnicas de redação e emprego de recursos (texto, foto, áudio, vídeo, infografia, dados, opções de interatividade, slideshows, linhas de tempo, etc)
- 3.3 - A linguagem hipermídia e as estruturas hipertextuais
- 3.4 - A narrativa jornalística: modelos para a arquitetura da notícia
- 3.5 - Composição do conteúdo e formatos narrativos
- 3.6 - Manual de Redação e Estilo adotado para a disciplina

Unidade IV - O processo de edição

- 4.1 - Tratamento hipertextual, inter-relacionamento e a arquitetura da informação
- 4.2 - Hierarquização do conteúdo, encadeamento das informações
- 4.3 - Propriedade da linguagem
- 4.4 - Pertinência no uso de palavras e expressões no texto, títulos, intertítulos, linhas de apoio
- 4.5 - Correção (ortografia, concordância, pontuação) e checagem das informações apuradas, complementações necessárias
- 4.6 - Revisão do material após postagem no sistema de gerenciamento de conteúdo do blog da disciplina
- 4.7 - Planejamento das etapas de divulgação, com uso de redes sociais, entre outras estratégias.

AValiação

Será avaliada a presença em aula. Exercícios práticos (valor: 0 a 5); Seminário (valor: 0 a 5); Trabalho de produção, apuração e edição de conteúdos para o blog da disciplina (textos, fotos; áudios, vídeos, slideshows, time lines, etc), com o devido cumprimento dos prazos. Edição temática (três edições por semestre): 0 a 10.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com participação dos alunos; discussão de textos; análise de produtos; seminários; exercícios. Produção, apuração, redação e edição de conteúdos para o blog laboratorial da disciplina, incluindo etapa de divulgação do produto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0. Como sobreviver e prosperar. Um guia de cultura digital na era da informação.** (Editado em português pelo Knight Center for Journalism in the Americas). 2007. Trad. Carlos Castilho e Sonia Guimarães. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf>

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilha: Livros Labcom, 2014.
Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20141204-201404_webjornalismo_jcanavilhas.pdf>

CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas digitais para jornalistas.** 2010. Editado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas/Austin. Trad. Marcelo Soares.
Disponível em: <<http://knightcenter.utexas.edu/hdpp.php>>.

FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web. Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online.** Editado pelo Centro Knight para Periodismo en las Américas de la Universidade de Texas, em Austin. 2008. Disponível em: <http://knightcenter.utexas.edu/como_web.php>. (cap. 3 e 4).

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003. p.19-32.

MIELNICZUK, Luciana. O estudo da narratividade no ciberjornalismo. In: DÍAZ NOCI, Javier: PALACIOS, Marcos. Metodologia para o estudo dos cibermeios. Estudo da arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008. p.161-175.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web – Produção e edição de notícias on-line**. São Paulo: Editora SENAC, 2007. 3ª ed.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos (2011).
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1985-7/page/1>

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto (2004).
<http://uva.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442421/pages/1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Suzana. **Modelo JDBD e o ciberjornalismo de quarta geração**. In: FLORES, J.; ESTEVE, F. Periodismo Web 2.0. Madrid: Editorial Fragua (Colección Biblioteca de Ciencias de la Comunicación), 2009.
Disponível em: http://textualvisualmedia.com/images/revistas/01/04_barbosa.pdf

CANAVILHAS, João. **Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. Disponível em:
http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo diário. Reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: PubliFolha, 2009.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias. Ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011. (e-book).

SALAVERRÍA, Ramón. **Redacción periodística en internet**. Pamplona: EUNSA, 2005. (cap.1; 3 e 4).

PENA, Felipe. **1000 Perguntas sobre Jornalismo**. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos (2012).
<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2171-3/page/205>

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **PROJETO INTERDISCIPLINAR EM JORNALISMO IV - COMUNICAÇÃO CORPORATIVA**

CÓDIGO: JOR CARGA HORÁRIA: 60 h

OBJETIVO

Como a Comunicação Corporativa compreende um conjunto complexo de atividades, ações, produtos e processos desenvolvidos para reforçar a imagem de uma empresa, esta disciplina é uma prática das funções que este profissional deverá exercer neste novo século. A grande concorrência, a segmentação da mídia e as novas tecnologias estão impactando nos rumos empresariais, por isso o aluno deverá estar capacitado a planejar, a gerenciar e a desenvolver planos estratégicos eficientes para suas corporações.

EMENTA

Especificidade e conhecimento da Comunicação Empresarial. O surgimento da atividade. A perspectiva de comunicação integrada e corporativa. Análises das práticas da Comunicação Empresarial. Experimentações e técnicas. A rotina de trabalho. Assessoria de Imprensa e relacionamento com jornalistas. O gerenciamento de crise e o relacionamento com a imprensa. Editoração. Endomarketing e Comunicação interna. Construção e reposicionamento de imagem. Media Training.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I - A COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL: HISTÓRICO, CONCEITOS E ESTRATÉGIAS

Objetivo: Contextualizar o histórico da comunicação corporativa e apresentar a multiplicidade de abordagens de comunicação utilizadas pelas empresas e suas aplicabilidades estratégicas.

Conteúdo:

- 1.1 A Comunicação e as Organizações: conceito, teorias e história
- 1.2 A Comunicação integrada
- 1.3 Elaboração do Plano de Comunicação: ações estratégicas

UNIDADE II – A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: UMA VISÃO PRÁTICA

Objetivo: Colocar o aluno em contato com as atividades do profissional de Assessoria de Imprensa por meio de uma dinâmica prática de um evento institucional.

Conteúdo:

- 2.1. A estrutura de uma assessoria – a definição de competências e a comunicação participativa
- 2.2 Briefing e elaboração de release

2.3 Mailing e divulgação

2.4 Clipping e monitoramento de mídias sociais

UNIDADE III – GESTÃO DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS EMPRESAS

Objetivo: As empresas cada vez mais têm investido no endomarketing como uma estratégia de Recursos Humanos pois a opinião do público interno exerce grande influência nas opiniões do consumidor em geral. Partindo deste princípio, esta unidade visa aplicar na prática o conceito de endomarketing, apresentando técnicas de comunicação interna.

3.1 Comunicação e Marketing na Estrutura Empresarial

3.2 Comunicação Interna a favor da marca

3.2 Redação de Comunicados

3.3 Conteúdo para web, Intranet e aplicação

3.4 Ombudsman

3.5 Definição e Elaboração de *House- Organ*

UNIDADE IV – CRIANDO ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

Objetivo: Capacitar o aluno a redigir discursos integrados e sintonizados com o planejamento estratégico empresarial, além de criar estratégias em situações de crises.

4.1 Ações e instrumentos

4.2 O posicionamento – a coletiva de imprensa e declarações

4.3 O diagnóstico – a avaliação de risco

4.4 O plano de gestão de crise: estudo de caso

4.5 A definição de porta-vozes e o relacionamento com a mídia

4.6 Media Training: treinamento prático

METODOLOGIA DE ENSINO

Dinâmicas em grupos vivenciando situações reais, aulas expositivas com participação dos alunos; discussão de textos e aplicação de exercícios, exibição de filmes, Palestra e Visita Técnica

Atividades:

- Treinamento de Media Training no Estúdio de TV da UVA ou em sala
- Elaborar o *House Organ* com matérias ligadas ao Curso de Jornalismo
- Exibição de Filmes: A Rainha ou Frost
- Visita técnica Externa: Hotel Marriott
- Palestrante para falar sobre Comunicação Empresarial
- Trabalho prático de Assessoria de Imprensa com divulgação de alguma atividade do Curso: mostra de foto, palestra e etc.
- Redação de Comunicados

- Estudo de Caso – gestão de crise

EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

Datashow

Computadores conectados à Internet

Laboratório de Televisão para a dinâmica de Media Training

AValiação

Será avaliada a presença em aula e por meio das atividades práticas. Exercícios práticos.

Apresentação do *House-Organ*. Apresentação Trabalho de campo em uma empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, Juarez. **Introdução à comunicação empresarial**. Rio de Janeiro. Mauad, 1995.

NEVES, Roberto. **Imagem empresarial**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

TORQUATO, Galdêncio. **Cultura, poder, comunicação e imagem**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo**. São Paulo: Manole, 2009.

(Livro disponível na biblioteca virtual da UVA)

BEKIN, Saul Faingaus. **Conversando sobre Endomarketing**. São Paulo. Makron. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

MENEGHETTI, Sylvia Bojunga. **Comunicação e Marketing**. São Paulo. Global. 2001.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: políticas e estratégias**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2009.

KOPPLIN, Elisa e FERRARETTO, Luiz A. **Assessoria de Imprensa; Teoria e Prática**. 5.ed. Rio de Janeiro. Sagra Luzzatto, 2009.

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO ESPECIALIZADO**

CÓDIGO: JOR8227

CARGA HORÁRIA: 60 H

PROFESSOR:

EMENTA

Jornalismo especializado. As editorias e seções especializadas dos veículos de comunicação: características, peculiaridades, desafios, requisitos para trabalhar nas editorias. Jornalismo Político, Científico, Internacional, Cultural e Literário.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Permitir ao aluno aprofundar os conhecimentos sobre o chamado Jornalismo Especializado, bem como compreender e conhecer como funcionam e quais as peculiaridades e características de cada editoria especializada.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – O CONHECIMENTO ESPECIALIZADO

Objetivos: Descrever e analisar as diferentes especializações do jornalismo.

Conteúdo:

- 1.1- A realidade dividida em editorias e seções. A hierarquização da realidade. Jornalismo e especialização. O discurso jornalístico e o discurso do especialista.
- 1.2 - O relacionamento com as fontes.
- 1.3. - O mercado de trabalho.
- 1.4. - A ética universal.
- 1.3 – Desafios do jornalismo especializado

UNIDADE 2 – JORNALISMO INVESTIGATIVO

Objetivos: Descrever e analisar as diversas especializações sob o ponto de vista do jornalismo. Evidenciar preocupações de natureza técnica e ética, como ouvir todos os envolvidos e contextualizar fatos e fontes; apurar as informações – principalmente as polêmicas – com mais de uma fonte; entre outras exigências de uma boa matéria investigativa.

Conteúdo

- 2.1. Jornalismo Policial
- 2.2. Jornalismo de Conflito (manifestações. guerra)
- 2.3. Jornalismo Investigativo a ética em destaque, peculiaridades e características.
- 2.4. Métodos e técnicas de apuração de reportagens investigativas: os limites da apuração.

UNIDADE 3 – JORNALISMO de ESPECIALIZAÇÕES

Objetivos: Descrever e analisar as diversas especializações sob o ponto de vista do jornalismo.

Conteúdo:

- 3.1 – Jornalismo Científico: características e peculiaridades da editoria de ciências; conhecimentos específicos; análise crítica da cobertura.
- 3.2. - Jornalismo Internacional: características e peculiaridades da editoria; conhecimentos específicos; análise crítica da cobertura.
- 3.3. – Jornalismo Político: características e peculiaridades da editoria; conhecimentos específicos; análise crítica da cobertura.

UNIDADE 4 – JORNALISMO de ENTRETENIMENTO

Objetivos: Descrever e analisar as diversas especializações do chamado jornalismo de entretenimento

Conteúdo

- 4.1 – Jornalismo Cultural e Literário.
- 4.2 – Jornalismo de Celebidades.
- 4.3. - Jornalismo de Variedades (Carnaval, por exemplo)

METODOLOGIA

Além das aulas expositivas dialogadas, com construção conjunta de conceitos e participação dos alunos, serão realizadas leituras, análises e discussões sobre matérias publicadas e textos de referência e aulas práticas no laboratório de informática.

ATIVIDADES DISCENTES

Leitura de textos jornalísticos, análise em sala de aula e apuração e redação de reportagens.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova para avaliação teórica e prática e trabalhos individuais para compor a nota.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDAS, ÁLVARO (org). **Deu no jornal: o jornalismo especializado na era da Internet**. 2ªed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
- MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.
- PIZZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo. 4ª. Ed. Contexto, 2010. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Jornalismo: Linguagem dos conflitos**. 1. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 2014.
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. Ed. Contexto, 2004. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.
- OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. 5ª. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

LOPES, Dirceu Fernandes & PROENÇA, José Luiz. **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Publisher Brasil.

MONTEIRO, Cleofe. **Jornalismo Investigativo – o fato por trás da notícia**. 5ª. ed. São Paulo: Summus, 2005.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ARRUDA, Karina Maria da Silva; OLIVEIRA, Janyele Mayse Botelho de; TAVARES, Débora. *Jornalismo Cultural: conceitos e reflexões contemporâneas*. In: Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste. Cuiabá, 2011.

BARRETO, EMANOEL. **Jornalismo e política: a construção do poder**. Estudos em Jornalismo e Mídia: Vol. III No 1 - 1o semestre de 2006

(<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/download/2238/1937>)

BRASIL, ANTONIO. **Manual do Correspondente Internacional na Era Digital**. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2014

SEABRA, ROBERTO e SOUSA, VIVALDO DE. **Jornalismo político: Teoria, História e Técnicas**. Editora Record

TEIXEIRA, MÔNICA. **Pressupostos do Jornalismo de Ciência no Brasil**. Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ. Páginas 133-141, 2002

TEIXEIRA, MÔNICA. **Pressupostos do jornalismo de ciência tal como é praticado no Brasil e suas repercussões no modo da cobertura**. Parcerias Estratégicas 6 (13), 322-329, 2010

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO DE DADOS**

CÓDIGO: JOR CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

A revolução desencadeada com a intensificação da presença das tecnologias digitais, especialmente a internet, nas redações jornalísticas, especialmente a partir da virada do século. O mundo em números e os números digitalizados. Da reportagem assistida por computador (RAC) ao jornalismo de dados, passando pela Lei de Acesso à Informação.

IMPORTÂNCIA

As interações entre jornalismo e tecnologia se tornaram fundamentais para entender onde a função de informar se encontra na sociedade contemporânea. Atualmente, as sociedades digitalizadas oferecem uma quantidade praticamente infinita de dados online como fonte primária para jornalistas, bem como os cidadãos. Reconhecer essa realidade, estar preparado para tirar proveito dela (encontrar, organizar, analisar informação online) e aplicá-la no dia a dia das redações, é uma habilidade essencial para os repórteres que ainda podem manter relevante o jornalismo profissional em uma era do excesso da informação gratuita online.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Habilitar os alunos a pensar a internet como fonte de dados básicos fundamental hoje em dia. As informações oficiais produzidas pelos mais diversos órgãos públicos ou não governamentais são ponto de partida para a produção de jornalismo relevante; para isso, é preciso saber pesquisar, coletar, organizar e analisar os dados. Familiarizar os futuros repórteres com as ferramentas digitais que permitem essas operações.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - JORNALISMO E CONHECIMENTO

Objetivos: Entender o jornalismo como forma de conhecimento socialmente construído e suas relações com a ciência; o jornalismo de precisão.

Conteúdo:

- 1.1 - Apresentação da disciplina; metodologia de trabalho; jornalismo e conhecimento
- 1.2 - Conhecimento do jornalismo e conhecimento científico, a busca da verdade
- 1.3 - Uma primeira aproximação: o jornalismo de precisão

UNIDADE 2 - RAC E JORNALISMO DE DADOS

Objetivos: Compreender a evolução histórica que vai das primeiras experiências do jornalismo de precisão até à RAC e, hoje, o jornalismo de dados, a partir da informatização dos jornais/redações.

Conteúdo:

- 2.1 - Reportagem assistida por computador

2.2 - A digitalização do jornalismo no século XXI; a atualização da RAC: jornalismo de dados

2.3 - Os dados online, Big Data

UNIDADE 3 - FERRAMENTAS DIGITAIS PARA JORNALISTAS

Objetivos: Se familiarizar com as diversas ferramentas para a busca, recuperação, organização e análise da informação online

Conteúdo:

3.1 - Mecanismo de busca, variações etc

3.2 - Recuperação e Organização de dados, planilhas etc

3.3 - Análise, planilhas, SPSS

UNIDADE 4 - LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO

Objetivos: Ter conhecimento das áreas de atuação dos profissionais da Comunicação Social.

Conteúdo:

4.1 - Acesso à informação pública, online e offline

4.2 - Recursos da Lei de Acesso

4.3 - Análise de casos

METODOLOGIA:

Aulas teóricas expositivas e dialogadas; leitura dirigida, exercícios de apuração online e planejamento de matérias com jornalismo de dados

ATIVIDADES DISCENTES:

Realizar leitura da bibliografia indicada; realizar trabalhos e atividades individuais e em grupo.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: realização de provas discursivas e objetivas e apresentação das práticas individuais solicitadas durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vítor. O paradigma “Jornalismo Digital em Base de Dados”: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. Galaxia (São Paulo, Online), n. 25, p. 152-164, jun. 2013.

DANTAS, Humberto; TOLEDO, José R. de; TEIXEIRA, Marco A. C. (orgs.). **Análise política & jornalismo de dados**: ensaios a partir do Basômetro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

HOUSTON, Brant. **Computer-Assisted Reporting**: a practical guide. Boston: Bedford/St. Martin's, 1999.

HOWARD, Alexander. **The art and science of data-driven journalism**: when journalists combine new technology with narrative skills, they can deliver context, clarity and a better understanding of the world around us. Nova York: TOW Center for Digital

Journalism, 2014. Disponível em: <http://towcenter.org/wp-content/uploads/2014/05/Tow-Center-Data-Driven-Journalism.pdf>

MEYER, Philip. **Precision Journalism**: a reporter's introduction to social science methods. Bloomington: Indiana University Press, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vítor. **O paradigma “Jornalismo Digital em Base de Dados”**: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. Galaxia (São Paulo, Online), n. 25, p. 152-164, jun. 2013.

TRÄSEL, Marcelo. **Jornalismo guiado por dados**: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker. Estudos em Jornalismo e Mídia, v.11, n.1, 2014.

TRÄSEL, Marcelo. **Toda resistência é fútil**: o jornalismo, da inteligência coletiva à inteligência artificial. In: PRIMO, Alex (org.). Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

7º PERÍODO

PLANO DE AULA

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA **TOPICOS ESPECIAIS EM EVENTOS**

CÓDIGO COM 8212 CARGA HORÁRIA 60H

EMENTA

O evento como instrumento de comunicação institucional. Perfil do profissional de eventos. Tipos de eventos. Etapas da organização de um evento: do projeto ao pós-evento. O check-list. Terceirização de serviços, assessoria de imprensa e promoção. Cerimonial, protocolo e etiqueta: princípios básicos e aplicações. Organização e produção do evento Semana de Comunicação do curso de Comunicação Social.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a:
compreender e aplicar princípios de planejamento e organização de eventos e cerimoniais em organizacoes públicas e privadas.

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1

PLANEJAMENTO

OBJETIVOS 1

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido:
A relevância e importância atual do evento como ferramenta de comunicação.

Conteúdo:

- 1.1. Estratégias em eventos
- 1.2. Marketing de eventos
- 1.3.Elaboração de projeto em eventos

UNIDADE 2

CERIMONIAL E PROTOCOLO

OBJETIVOS

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a:

Que, dependendo do tipo de evento, deve-se seguir cerimonial, protocolos e etiquetas que facilitam para tornar mais claro e objetivo o relacionamento comunicacional entre os públicos.

Conteúdo:

2.1.Cerimonial para eventos

2.2.Protocolos para eventos

3.2.Etiqueta para eventos

UNIDADE 3

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

OBJETIVOS

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido:

Que a ferramenta evento para alcançar o resultado desejado para com seus públicos e ser reconhecido como um produto de sucesso, deve seguir com rigor e atenção critérios operacionais e logísticos definidos como linha mestra, principalmente, na etapa de pré produção.

Conteúdo:

3.1.Operacionalização em eventos

3.2.Logística em eventos

3.3.Relatório final

UNIDADE 4

PRE PRODUÇÃO, PRODUÇÃO E PÓS PRODUÇÃO SEMANA DE COMUNICAÇÃO (PRÁTICA DE PRODUTO)

OBJETIVOS

Ao final desta Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido:

Toda a dinâmica necessária para um evento, por meio do exercício prático de um produto real que é a Semana de Comunicação do curso de Comunicação Social.

Conteúdo:

4.1.PRÉ PRODUÇÃO DO EVENTO PRÁTICO

4.2. PRODUÇÃO DO EVENTO PRÁTICO

4.3. PÓS PRODUÇÃO EVENTO PRÁTICO

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; Atividades práticas de pré produção, produção e pós produção do evento proposto na disciplina – Semana de Comunicação.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar em equipes de trabalho, todas as etapas de planejamento, organização, captação de apoio, produção e pós produção do evento prático.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A4 – NOTA AVALIAÇÃO (10) PROJETO DE PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO APOIOS + RELATÓRIO FINAL PÓS PRODUÇÃO EVENTO (10) DIVIDIDO POR DOIS = NOTA AVALIAÇÃO FINAL P3

OBS: Não existe prova de A1 A2 ou A3 (seja final ou 2ª chamada)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA, Cleusa Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 1997.

KUNSCH, Margarida M. Kroling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de Eventos**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul: EDUSC, 2002.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson, 2003.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**. São Paulo: Scritta, 1993.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de patrocínio**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos: da idéia à realidade**. São Paulo: SENAC/Nacional, 2006.

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO II**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 120 H

EMENTA

Incentivar estágios e oferecer nos laboratórios experimentais do curso de Comunicação Social a possibilidade de os alunos exercitarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, simulando com casos reais o ambiente profissional da atividade jornalística.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

O objetivo desta disciplina é garantir que o aluno da instituição saia preparado para atuar no mercado profissional, uma vez que este deve exercitar durante o curso os conhecimentos adquiridos em sala de aula e vivenciar o ambiente profissional da atividade jornalística.

PROGRAMA DETALHADO

Não se aplica

METODOLOGIA

Não se aplica

ATIVIDADE DISCENTE

Realizar estágio na instituição e/ou em empresas públicas e privadas a fim de exercitar na prática o conteúdo aprendido em sala de aula. Ao final do período é necessário o encaminhamento de relatório das atividades desenvolvidas.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir do relatório entregue.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO I**

CÓDIGO: JOR8224

CARGA HORÁRIA: 120 h

EMENTA

Preparação de trabalho de conclusão de curso (relacionado com a habilitação da comunicação que o aluno cursa) que será finalizado na disciplina TCC II JOR 8042 / 8º período. A partir da definição do trabalho final, se de caráter prático (projeto) ou de investigação teórica (monografia), e escolhido o objeto a ser desenvolvido, deverão ser elaboradas as etapas de realização do mesmo, a investigação bibliográfica, a pesquisa, o desenvolvimento teórico e de argumentação, a normatização, os tratamentos do texto etc, de modo a que, ao final do período, o aluno possa defender o seu trabalho perante uma banca, já com o seu orientador escolhido e acordado. A avaliação da banca vai se ater a uma crítica de todo o projeto e a constatação do grau de adiantamento do mesmo, de modo que o aluno tenha um roteiro de aperfeiçoamento do TCC I a ser seguido em TCC II. A disciplina usará os instrumentos teóricos ensinados na disciplina Metodologia Científica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Desenvolvimento acompanhado do seu projeto de trabalho final, antes da sua finalização em TCC II. Assessorar o aluno em todas as etapas de realização do TCC. Dar uma avaliação crítica do projeto de forma a que a Monografia seja facilitada na sua realização e final aprovação.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 - O TCC

Objetivos: Apreender os conceitos e diferenças das pesquisas

CONTEÚDO:

1.1 - Métodos científicos: o conceito; teorias e fatos.

1.2 - Pesquisa científica: conceito, objetivos e tipos; métodos qualitativo e quantitativo

1.3 - A escolha do tema

UNIDADE 2 - A INVESTIGAÇÃO

Objetivos: Espera-se que o aluno tenha aprendido a: organizar as ideias a partir dos interesses da pesquisa

CONTEÚDO:

2.1 - A formulação do problema e das hipóteses; a formatação de um projeto

2.2 - Normas ABNT

2.3 - Método do estudo de caso

UNIDADE 3 - PREPARANDO A REALIZAÇÃO

Objetivos: Espera-se que o aluno tenha aprendido os diferentes métodos possíveis para a elaboração de uma tese

CONTEÚDO:

- 3.1 - Análise do Discurso
- 3.2 - Análise da Imagem
- 3.3 - A construção das representações sociais/midiáticas.

UNIDADE 4 - O TRABALHO

Objetivos: Espera-se que o aluno tenha aprendido a montar o projeto de pesquisa.

CONTEÚDO

- 1.1 Normas de citação
- 1.2 A elaboração do texto
- 1.3 Desenvolvimento de coerência, argumentação, discussão temática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo, Atlas 2011.

LOPES, Maria Immaculata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Cervo, Amado; BERCIAN, Pedro e DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2007. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica. A prática do fichamento, resumos e resenha**. 12ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações, monografias**. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. **(Disponível na Minha Biblioteca virtual da UVA)**.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. **(Disponível na Minha Biblioteca virtual da UVA)**.

7º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO : **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

CÓDIGO: UVA8003

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Estudo de conceitos básicos em Ciências Ambientais. Análise da Educação Ambiental. Reflexão sobre o Desenvolvimento Sustentável. Discussão sobre problemas ambientais contemporâneos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Identificar as relações entre as diferentes áreas de conhecimento e as Ciências Ambientais.

Reconhecer a importância da adoção de hábitos benéficos ao meio ambiente.

Reconhecer a importância da questão ambiental no mundo de hoje.

Descrever ações de combate aos problemas ambientais.

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Objetivos: Analisar as relações existentes entre as diferentes áreas do conhecimento e as ciências ambientais.

Conteúdo:

- 1.1 O que são as Ciências Ambientais?
- 1.2 Conceitos básicos em Ciências Ambientais
- 1.3 A questão ambiental contemporânea

UNIDADE 2 - SENSIBILIZAÇÃO POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivos: Propor a adoção de determinados hábitos benéficos ao meio ambiente de acordo com cada problema ambiental

Conteúdo:

- 2.1 Fundamentos e marcos históricos da educação ambiental
- 2.2 A educação ambiental e uma nova postura em relação à natureza
- 2.3 Da teoria à prática: reduzindo os impactos ambientais

UNIDADE 3 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Objetivos: Diferentes Visões da Relação Homem e Natureza

Conteúdo:

- 3.1 A Evolução das questões ambientais após a Revolução Industrial.
- 3.2 Alternativas ao conceito clássico de desenvolvimento
- 3.3 Medidas em prol do desenvolvimento sustentável

UNIDADE 4 - PROBLEMAS AMBIENTAIS CONTEMPORÂNEOS

Objetivos: Descrever ações de combate aos problemas ambientais.

Conteúdo:

- 4.1 Problemas no meio terrestre
- 4.2 Problemas no meio aquático
- 4.3 Problemas no meio aéreo

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURI, Denise [org.]. **Gestão Ambiental**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall. 2012. (livro didático)
DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental – princípios e práticas**. 9ª edição. São Paulo: Editora Gaia, 2010. 551p.
MILLER, G.Tyler. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 501 p.
RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 572 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela terra**. 19 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 248 p.
CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010. 327 p.
HAWKEN, Paul; LOVINS, Amory B.; LOVINS, L. Hunter. **Capitalismo natural: criando a**

próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 1999. 359 p.

PHILIPPI Jr., Arlindo; ROMÉRO, Marcelo Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Curso de Gestão Ambiental.** São Paulo: Manole, 2004. 1045 p.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável 2- novos rumos para um planeta em crise.** São Paulo: Editora Globo, 2011. 400 p.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

SANTIAGO, Daniela Pontes. A responsabilidade solidária do estado diante dos danos ambientais ocasionados por particulares e a efetividade dos princípios do direito ambiental FIDES: **Revista de Filosofia do Direito, do Estado e da Sociedade**, 2012, Vol.3(2), pp.75-93.

SANTIN, Janaína Rigo; CORTE, Thaís Dalla. Ação Popular Ambiental e Cidadania Solidária: a participação da população na gestão sustentável do meio ambiente e o modelo teórico do estado de direito ambiental. **Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos**, 2011, V.32(63), p.235.

OITAVO PERÍODO

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **COMUNICAÇÃO E PRÁTICAS SOCIAIS**

CÓDIGO: COM

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Introdução ao conceito de capital social. Demonstração de casos onde o capital social contribuiu para o desenvolvimento econômico e social de sociedades, principalmente no Brasil. Estudo de usos do conceito de marketing social em projetos de desenvolvimento social e econômico. A importância do jornalismo e da publicidade na divulgação e conscientização da opinião pública dos projetos de desenvolvimento econômico e social. Desenvolvimento de projeto para o desenvolvimento do capital social.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Formar e desenvolver a capacidade de cidadania, despertando a consciência do indivíduo como sujeito do processo social e histórico. Preparar o aluno para um maior conhecimento da realidade brasileira e desenvolver a consciência crítica e ética para essa realidade na qual o futuro comunicólogo irá atuar.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE 1 – DISCUSSÃO INTRODUTÓRIA

Objetivos: Compreender o conceito de capital social e sua contribuição para o Desenvolvimento econômico e social de sociedades, com foco especial no Brasil.

Conteúdo

- 1.1 Introdução ao Capital Social
- 1.2 Demonstração de casos onde o capital social contribuiu para o Desenvolvimento econômico e social de sociedades, principalmente no Brasil
- 1.3 Da teoria dos grafos a internet

UNIDADE 2 – MARKETING SOCIETAL

Objetivos: Conhecer os conceitos de marketing social aplicados a projetos que visam o desenvolvimento econômico e social, assim como visualizar a publicidade atuando na divulgação e conscientização da opinião pública dos projetos de desenvolvimento econômico e social, nos dias atuais

Conteúdo

- 2.1 O Marketing social nos projetos de desenvolvimento econômico e social
- 2.2 A publicidade atuando na divulgação e conscientização da opinião pública dos projetos de desenvolvimento econômico e social
- 2.3 O processo de relacionamento com os Stakeholders

UNIDADE 3 – RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Objetivos: Desenvolver o relatório de sustentabilidade das empresas com base nas diretrizes internacionais estabelecidas, bem como estabelecer processos internos de avaliação da sustentabilidade para todos os públicos.

Conteúdo

- 3.1 Conhecendo o relatório de sustentabilidade
- 3.2 Desenvolvendo e apresentando o relatório de sustentabilidade
- 3.3 Estudo de casos: Práticas sustentáveis no setor público e privado. A sustentabilidade melhorando a imagem e valor de marca

UNIDADE 4 – PRÁTICA EM PROJETOS

Objetivos: Desenvolver projetos de comunicação que visam o desenvolvimento do capital social.

Conteúdo:

- 4.1 Elaboração de projetos de comunicação no sentido de desenvolver o capital social
- 4.2 Desenvolvimento de trabalho de pesquisa teórica e de campo em grupo
- 4.3 Apresentação do projeto por meio de seminário

METODOLOGIA

A metodologia utilizada visa a preparar os alunos para uma sociedade pluralista, em constante processo de transformação e proporcionar uma educação preocupada com o desenvolvimento humano. Para tal, as atividades propostas deverão favorecer a didática do aprender a aprender, a reflexão, a construção e reconstrução do conhecimento além de proporcionar a autonomia do estudante. Além das aulas expositivas com base na referência bibliográfica, serão utilizadas atividades de pesquisa, trabalhos de grupo, palestras, estudo de caso, pesquisa de campo, trabalhos e provas como critério de avaliação, seminários, tecnologias diversificadas, tais como, internet, apoio on-line às aulas presenciais, utilização de data show, filmes, retroprojetor. Ao final do curso os alunos deverão desenvolver e executar um projeto de capital social na comunidade em que a instituição se insere.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; Desenvolver trabalho de pesquisa teórica e de campo em grupo; Desenvolver projetos de comunicação que visam o Desenvolvimento do capital social, Apresentar seminário.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: Duas avaliações realizadas por meio de prova presencial, além de atividades de pesquisa teórica e de campo em grupo que resultarão em projetos de comunicação que visam o desenvolvimento do capital social, apresentados em seminários, com o valor de 3,0 pontos, a serem computados na nota da A2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAYSON, David; HODGES, Adrian. **Compromisso social e gestão empresarial: o que é necessário saber para transformar questões de responsabilidade social em oportunidades de negócio**. São Paulo: Publifolha, 2003.

PRINGLE, Hamish. **Marketing social: marketing para causas sociais e a construção das marcas**. São Paulo: Makron Books, 2000. 258 p. ISBN 85-346-1142-4.

PINSKY, Jaime (org.). **Práticas de Cidadania**. São Paulo : Contexto, 2004.
ISBN : 978-85-7244-265-7 (disponível online)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Maria Celina Soares D'. **Capital social**. Rio de Janeiro: Zalar, 2003.

Captação de recursos para projetos sociais. (vários autores). CURITIBA : Intersaberes, 2012. (Serie Por dentro das Ciências Sociais). ISBN : 978-85-8212-490-1. (disponível online)

BERNARDO, Jose. **A construção do público: cidadania, democracia e participação**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2005.

MORAES, Dênis de (Org.). Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 414 p. ISBN: 9788501065223.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo : Contexto, 2007.
ISBN : 978-85-7244-349-4. (disponível online)

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **JORNALISMO E CIDADANIA**

CÓDIGO: JOR CARGA HORÁRIA: 60H

Ementa

Processos de construção da cidadania. Democratização dos meios de comunicação. As configurações da mídia local e suas manifestações no contexto da globalização das comunicações. Comunicação alternativa, popular e comunitária. Jornalismo de proximidade. As configurações de jornal de bairro, rádio de pequeno alcance e televisão local/comunitária no Brasil. As proposições do jornalismo público. Sociedade civil e participação popular nos meios locais.

Objetivo da disciplina

Ao final desta Disciplina, espera-se que o aluno tenha aprendido a importância das atitudes que priorizem a cidadania concomitantemente ao desempenho do jornalismo local como potencial das práticas sociais e profissionais do jornalista. O aluno deverá ter a compreensão da comunicação regional e local na era da mundialização das comunicações e capacidade de promover a participação popular na mídia local como expressão do direito à Comunicação.

Programa detalhado

Unidade 1: Processos de construção da cidadania

Objetivo: Ao final dessa Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido sobre a evolução do conceito de cidadania e seu redimensionamento na sociedade atual.

1.1 Conceito de cidadania.

1.2 O exercício da cidadania como condição fundamental para o aperfeiçoamento da democracia.

1.3 o papel da comunicação frente às novas demandas da sociedade civil.

Unidade 2: Local x Global

Objetivo: Ao final dessa Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a diferenciar os aspectos globais e locais da comunicação, a partir do conceito de globalização e mundialização.

2.1 A inserção do local-comunitário no contexto da globalização: significado, identidades e perspectivas.

2.2 Conceitos de comunicação alternativa, popular e comunitária.

2.3 Comunicação comunitária e educação para cidadania.

Unidade 3: Mídia local

Objetivo: Ao final dessa Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido as estratégias de abordagem e seleção/produção de notícias com interesses locais.

3.1 Conceitos de mídia local: diferenças, fronteiras e aproximações entre mídia local e comunitária.

3.2 A participação popular na mídia local, direito à comunicação e cidadania.

3.3 O jornalismo local: jornal de bairro e TV regional no Brasil: tipos, estratégias e configurações; canais de uso gratuito no sistema cabo de televisão (Canal Comunitário, Canal Universitário, Canais Legislativos etc.) e suas dimensões locais; Rádio comunitária e popular no Brasil e na América Latina: tipos, configurações, redes.

Unidade 4: Cibercultura e mídia local

Objetivo: Ao final dessa Unidade, espera-se que o aluno tenha aprendido a criar caminhos alternativos às mídias regionais a partir das inovações tecnológicas das mídias globais.

4.1 Cibercultura e os processos de cidadania pelas mídias sociais.

4.2 Jornalismo de proximidade.

4.3 O local no ciberespaço: presença da comunicação alternativa e de outras formas expressão.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas, a partir de leituras dirigidas de autores consagrados, e estudos de casos que abordem o jornalismo como ferramenta de exercício da cidadania.

Atividades discentes

Realizar leituras dirigidas, pesquisas e apresentação de seminários a partir de trabalhos *in loco* em veículos comunitários e/ou jornais de bairros.

Procedimentos de avaliação

Aplicação de provas escritas individuais (modelo ENADE) e avaliação de seminários produzidos em grupo.

Bibliografia básica:

BUCCI, Eugênio. A imprensa e o dever da liberdade. São Paulo: Contexto, 2009.

LE MOS, Ronaldo; Di Felice, Massimo. A vida em rede. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

MARTINS, Ana Luiza; De Luca, Tânia Regina. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

GIDDENS, Anthony. Mundo em descontrolado: o que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2011.

KUNSCH, Margarida M. Krohling; KUNSCH, Waldemar Luiz. Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.

PENA, Felipe. Teorias do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

8º. PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **JORNALISMO DOCUMENTÁRIO**

CÓDIGO: **JOR** CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

A presente disciplina visa propor reflexões teórico-práticas sobre **o processo de produção e análise crítica em Documentários**; as narrativas de não-ficção e sua relação com a busca pela verdade, imbricada, também, na prática do jornalismo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Refletir as principais aproximações e distâncias do Jornalismo com o Cinema Documentário, perpassando sua história e seus processos de produção, assim como preparar o aluno para a realização de críticas do mesmo e para a produção prática deste tipo de narrativa fílmica.

PROGRAMA DETALHADO

UNIDADE I – Introdução ao Documentário, a partir da noção da Telereportagem

Objetivos:

Compreender as relações de proximidade e distanciamento entre a não-ficção apresentadas por estes dois segmentos audiovisuais, isto é, a Telereportagem e o Documentário.

Conteúdo:

- 1.1 - Busca pela verdade: a linguagem da telereportagem.
- 1.2 - O documentário como narrativa autoral e não-ficção: a primeira diferença.
- 1.3 - Século XX e as vanguardas cinematográficas.

UNIDADE II – As etapas de pré-produção em Documentário

Objetivos:

Reconhecer as principais ações a serem realizadas durante a pré-produção do cinema documentário, da ideia inicial à gravação do produto cinematográfico.

- 2.1 – Pré-produção: como fazer pesquisa para documentário?
- 2.2 – O corpo-a-corpo com o objeto de interesse: interagindo e escolhendo personagens.
- 2.3 – Introdução aos roteiros de documentário.

UNIDADE III – Ação: a produção no documentário

Objetivos:

Refletir sobre as características do documentário com roteiro e o documentário direto – quando não usar um roteiro?

Conteúdo:

- 3.1 – A produção fílmica através do arquivo: cinema e memória.
- 3.2 – Na narrativa biográfica, o homem vivo: personagem principal e personagens secundários.
- 3.3 – Documentário poético e experimental: outras perspectivas de linguagens.

UNIDADE IV – Pós-produção e seu uso na edição

Objetivos:

Refletir sobre as principais mudanças na finalização da narrativa documental, produção de efeitos especiais e distribuição na rede; os principais festivais voltados para o tema.

Conteúdo:

4.1 – Cineastas independentes: revoluções tecnológicas e o atual mercado produtor de documentários.

4.2 – O cinema documentário na era digital.

4.3 – Os festivais nacionais e internacionais em questão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; apresentação de trechos de documentários, nacionais e internacionais, a fim de corroborar a teoria; orientação para atividades práticas para fins de produção de um produto audiovisual documental.

ATIVIDADES DISCENTES

Realizar leituras dirigidas de artigos científicos; desenvolver trabalhos práticos, amparados por pesquisas teóricas em grupo; apresentação de produtos audiovisuais.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo avaliativo do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: prova escrita de teor objetivo e dissertativo e trabalho prático realizado ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários – conceito, linguagem e prática-deprodução**. Summus Editorial, 2012.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e Pós-cinemas**. Campinas, SP: Papirus, 2014. [Livro eletrônico – Biblioteca Virtual]

MASCARELLO, Fernando (Org). **História do Cinema Mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2014. pp. 191-428. [Livro eletrônico – Biblioteca Virtual]

RAMOS, Fernão Pessoa. **A imagem-câmera**. Campinas, SP: Papirus, 2015. 153-184. [Livro eletrônico – Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, João Batista de. **O povo fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

CARMO-ROLDÃO, Ivete Cardoso; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **O espaço do documentário e da vídeo-reportagem na televisão brasileira: uma contribuição ao debate**. Revista Contracampo; USP. 2007. [Livro Eletrônico -]

COUTINHO, Eduardo. **O Cinema Documentário e a Escuta Sensível da Alteridade**. In: **Projeto História**. São Paulo (15), abr. 1997.

GAUTHIER, Guy. **O documentário – um outro cinema**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MORETTIN, Eduardo. **História e Documentário**. Rio de Janeiro; Ed. FGV, 2012.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao roteiro de documentário**. Doc On-line, n.06, Agosto 2009, www.doc.ubi.pt, pp. 173-190.

_____. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Iná Futuro. **Marketing de relacionamento: como implantar e avaliar resultados**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (disponível online)

MATOS, Gustavo Gomes de. **Comunicação Empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo**. 2ed. Barueri: Manole, 2009. (disponível online)

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócios: teoria geral**. São Paulo: Manole: 2011 (Disponível na minha biblioteca)

SOUZA, Carla Patrícia da Silva. **Cultura e clima organizacional : compreendendo a essência das organizações**. Curitiba : Intersaberes, 2014. (disponível online)

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação e imagem**. São Paulo : Pioneira, 2002. (disponível online)

SOUZA, Carla Patrícia da Silva. **Cultura e clima organizacional : compreendendo a essência das organizações**. Curitiba : Intersaberes, 2014. ISBN : 978-85-443-0005-03. (disponível online)

TORQUATO, Gaudêncio. **Cultura, poder, comunicação e imagem**. São Paulo : Pioneira, 2002. (disponível online)

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM TENDÊNCIAS DO JORNALISMO CONTEMPORÂNEO**

CÓDIGO: JOR

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

As principais tendências do Jornalismo no Brasil e no Mundo. Ementa a ser contextualizada e particularizada a cada semestre com a participação de jornalistas e pesquisadores convidados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Atualizar os alunos sobre as tendências do jornalismo contemporâneo.

PROGRAMA DETALHADO

Não se aplica

METODOLOGIA

Aulas expositivas, palestras e seminários.

ATIVIDADES DISCENTES

Fazer a leitura de textos específicos; analisar cases; produzir trabalhos individualmente e em equipe sobre os temas a serem apresentados nas aulas, palestras e seminários.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita a partir dos trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Não se aplica

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM GAMIFICAÇÃO**CÓDIGO **COM** CARGA HORÁRIA: 60 H**EMENTA**

Os estudos sobre os games no contexto da sociedade contemporânea e as novas formas de sentir, pensar, agir e interagir. O conceito de gamificação. Genealogia da gamificação. Perspectiva crítica e cognitivista sobre o conceito. Gamificação enquanto prática. Gamificação nas relações pessoais e sociais. Gamificação na educação. Gamificação nas empresas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Refletir sobre os princípios da gamificação aplicados em diversas esferas das práticas sociais contemporâneas, seja pelas relações individuais com os objetos, cuja gamificação tenha sido incorporada, ou por inter-relações sociais entre grupos e sujeitos, buscando compreender o fenômeno em sua totalidade.

PROGRAMA DETALHADO**UNIDADE I – GAMIFICAÇÃO**

Objetivos: Construir significados para os games.

Conteúdo:

- 1.1 - Cibercultura;
- 1.2 - O que é gamificação;
- 1.3 - Diferentes correntes de abordagem. Novas narrativas.

UNIDADE II – GAMIFICAÇÃO NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Objetivos: Contextualizar a emergência dos games como objetos de estudo no cenário contemporâneo.

Conteúdo:

- 2.1 – Game e cultura;
- 2.2 - Relações sociais no mundo contemporâneo;
- 2.3 – Lógica dos games e mudanças de comportamentos.

UNIDADE III – GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Objetivos: Pensar a utilização de games no processo ensino/aprendizagem.

Conteúdo:

- 3.1 – Educação no século XXI;
- 3.2 – Game como elemento motivacional.
- 3.3 - Cases.

UNIDADE IV - GAMIFICAÇÃO NAS EMPRESAS

Objetivos: Entender como as estratégias dos games são aliadas do mundo corporativo.

Conteúdo:

- 4.1 - Comunicação corporativa;
- 4.2 - Games na comunicação empresarial interna e na comunicação empresarial externa;
- 4.3 - A linguagem dos games pelas empresas de comunicação para transmitir mensagens;
- 4.4 - Cases.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas; leitura dirigida e debates com base em atividades de pesquisa; trabalhos de grupo; análise de cases.

ATIVIDADES DISCENTES

Fazer a leitura de textos específicos; analisar cases; produzir trabalhos individualmente e em equipe; realizar pesquisas sobre games na internet.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do desempenho dos alunos será realizado através dos seguintes instrumentos: realização de provas discursivas e objetivas e produção de trabalhos individuais e em grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MCGONIGAL, Jane. **A realidade em jogo: por que os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2012.

SANTAELLA, Lucia; FEITOZA, Mirna (orgs.). **Mapa do jogo**. São Paulo: CENGAGE, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, GISELLE e FERLA, JORGE LA (orgs.) **Nomadismos tecnológicos**. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

RUSHKOFF, Douglas. **Um jogo chamado futuro** Como a cultura dos garotos pode nos ensinar a

sobreviver na era do caos. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO II**

CÓDIGO: JOR8225

CARGA HORÁRIA: 120 H

EMENTA:

Realização de trabalho de final de curso em formato de Monografia, que englobe a natureza da habilitação cursada e que tenha sido acompanhado e aprovado na disciplina TCC1 / JOR8038 / 7º período.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Capacitar o aluno a realização de pesquisas científicas a partir de um estudo mais aprofundado e metodologicamente estruturado de um fenômeno da sua área de formação, seguindo os eixos temáticos pré-determinados pelo PPC do curso, sob orientação de um professor que domine o assunto.

UNIDADE 1 – LEITURA DO PROJETO DE PESQUISA

Objetivo: Com base numa revisão da metodologia científica, o aluno fará nova leitura acompanhada de seu orientador, para ajustar possíveis equívocos, mais ciente da aplicabilidade de sua metodologia.

Conteúdo:

Princípios Básicos de Metodologia Científica.

A natureza epistemológica do Objeto de Comunicação;

O recorte metodológico do projeto face à particularidade da realidade estudada.

UNIDADE 2 – LEITURAS ORIENTADAS

Objetivo: Munir o aluno da literatura que o permitira desenvolver sua monografia.

Conteúdo:

Leitura e fichamento de bibliografias orientadas

UNIDADE 3 – COLETA E TABULAÇÃO DE DADOS

Objetivo: Orientar o trabalho de campo do aluno, por meio das ferramentas escolhidas para estudo da empiria.

Conteúdo:

Escolha e organização do método de coleta de dados;

Aplicação da metodologia (questionários, enquetes, enquadramento em categorias de análise);

Tabulação dos Dados;

UNIDADE 4 – ANÁLISE DE DADOS E REDAÇÃO DA MONOGRAFIA

Objetivo: Analisar os dados tabulados com aplicação das leituras orientadas e redação da Monografia

Conteúdo:

Análise dos dados

Redação e Revisão da Monografia

Apresentação e Defesa do TCC

ATIVIDADES DISCENTES

O aluno será acompanhado por um orientador ao longo do desenvolvimento de seu TCC e, ao final, apresentará a sua monografia a uma Banca de Avaliação.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

Banca Avaliadora, composta pelo orientador e dois convidados que dominam a área abordada farão uma avaliação do trabalho escrito e defendido oralmente, segundo critérios pré-definidos do Regulamento do TCC do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2ª edição. São Paulo, Atlas 2011.

LOPES, Maria Immaculata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.

Cervo, Amado; BERCIAN, Pedro e DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Pearson, 2007. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica. A prática do fichamento, resumos e resenha**. 12ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. **(Disponível na Biblioteca Virtual da UVA)**.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações, monografias**. 5. ed.. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2013. **(Disponível na Minha Biblioteca virtual da UVA)**.

MATTAR, João. **Metodologia Científica na Era da Informática**. 3ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008. **(Disponível na Minha Biblioteca virtual da UVA)**.

8º PERÍODO

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**DISCIPLINA: **EMPREENDEDORISMO**

CÓDIGO: UVA8005

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Conceituação da Atitude Empreendedora, origens do conceito de Empreendedorismo. Perfil do Empreendedor e Intraempreendedorismo. Inovação, condições para o processo de inovação. Apoio e Fomento à Inovação no Brasil. Consultoria: conceitos, conceitos e demandas. O papel do consultor organizacional e projetos de consultoria.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Reconhecer a importância e as principais características da atitude empreendedora no cenário contemporâneo.

Relacionar o papel do empreendedor com o florescimento de uma ideia inovadora.

Identificar as Agências de Apoio e Fomento, Políticas Públicas e Estratégias implementadas pelo ambiente empresarial para incentivar a inovação no Brasil.

Destacar as características das etapas de um roteiro de consultoria empresarial.

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES**UNIDADE 1 - CONCEITUAÇÃO DA ATITUDE EMPREENDEDORA E INTRAEMPREENDEDORISMO**

Objetivos: Reconhecer a importância e as principais características da atitude empreendedora no cenário contemporâneo.

Conteúdo:

- 1.1 Origens do conceito de empreendedorismo
- 1.2 Perfil do empreendedor na era do conhecimento
- 1.3 O empreendedor corporativo

UNIDADE 2 - INOVAÇÃO, PRINCIPAIS CONCEITUAÇÕES E O EMPREENDEDOR INOVADOR

Objetivos: Relacionar o papel do empreendedor com o florescimento de uma ideia inovadora.

Conteúdo:

- 2.1 Inovação – produtos, processos e modelos de negócios
- 2.2 A inovação no ambiente organizacional
- 2.3 O ambiente organizacional favorável à inovação

UNIDADE 3 - INOVAÇÃO: AGENTES DE APOIO E FOMENTO

Objetivos: Identificar as agências de apoio e fomento, as políticas públicas e as estratégias implementadas pelo ambiente empresarial para incentivar a inovação no Brasil.

Conteúdo:

- 3.1 Os novos mecanismos de apoio e fomento à inovação para empresas brasileiras.
- 3.2 Políticas públicas voltadas para o processo de inovação: Lei de inovação (2004).
- 3.3 A importância da tríple hélice para a inovação: Governo, universidades e empresas.

UNIDADE 4 - PROJETO DE CONSULTORIA

Objetivos: Analisar as principais características de um roteiro (projeto) de consultoria empresarial.

Conteúdo:

- 4.1 Projeto de consultoria: o que é e quando utilizar?
- 4.2 Operacionalizando o projeto de consultoria
- 4.3 Intervenções a partir da consultoria

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2009.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Empreendedorismo**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2012. (livro didático).

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de consultoria empresarial**: Conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BODOWDITCH, James L. **Fundamentos de comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

LACOMBE, Francisco. **Administração**: Princípios e tendências. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

LEITE, Luiz A.M. C. **Consultoria em gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ARTIGOS CIENTÍFICOS

BRANDÃO, Euler Alves; VASCONCELOS, Geraldo Magela Rodrigues; MUNIZ, Reynaldo Maia. **Empreendedorismo e racionalidade**. Revista PRETEXTO, 2011, Vol.12(3).

CAMPELLI, Magali Geovana Ramlow; CASAROTTO FILHO, Nelson; BARBEJAT, Myriam Eugênia Ramalho Prata; MORITZ, Gilberto De Oliveira. **Empreendedorismo no Brasil**: situação e tendências. Revista de Ciências da Administração : RCA, 2011, Vol.13(29), p.133

ELETIVAS

PLANO DE ENSINO

CURSO: **JORNALISMO**

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 60 H

EMENTA

Educação formal, continuada, profissionalizante, TV e rádio educativa, tecnologias educacionais, produção de programas educativos para rádio, televisão, vídeo e internet, equipamentos, escolha da mídia, pré-produção, produção, pós-produção. Educação não-presencial.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Reconhecer a importância e as principais características da tecnologia aplicada à comunicação e à educação nas organizações

VISÃO DETALHADA DAS UNIDADES

UNIDADE 1 – COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Objetivos: Reconhecer a importância e as principais características da educação formal e da educação continuada

Conteúdo:

- 1.1 Conceitos principais: educação formal, continuada e profissionalizante
- 1.2 Educação para as mídias
- 1.3 Aprender a desconstruir: quebra de paradigmas

UNIDADE 2: TECNOLOGIAS: O QUE SÃO E PARA QUE SERVEM

Objetivos: Relacionar a tecnologia à função educadora.

Conteúdo:

- 2.1 As tecnologias aplicadas ao ensino
- 2.2 A tecnologia na construção do conhecimento
- 2.3 Os processos e meios das Tecnologias da Informação e da Comunicação

UNIDADE 3 – EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL

Objetivos: **Conhecer os principais conceitos, meios e processos da educação presencial e da educação não presencial**

Conteúdo:

- 3.1 A educação presencial nas organizações
- 3.2 A educação nos principais meios (rádio, TV, internet e vídeo)
- 3.3 Educação para as mídias (Saber educar para as mídias)

UNIDADE 4 – PROCESSOS E MEIOS EDUCACIONAIS NAS ORGANIZAÇÕES

Objetivos: Conhecer e analisar os principais meios e processos utilizados na educação organizacional

Conteúdo:

- 4.1 O uso da tecnologia em apoio à gestão inovadora
- 4.2 O ambiente organizacional
- 4.3 Educação a distância/ Web learning – conceitos e uso de ferramentas

METODOLOGIA

A metodologia adotada é predominantemente à distância, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e acompanhada por uma equipe que envolve o Tutor a distância, Tutor presencial, Monitor e Coordenação. O conteúdo da disciplina será discutido no AVA, sendo apresentado através de várias mídias, incluindo textos, imagens, animações, vídeos e livros, tanto impressos como digitais. As atividades serão apresentadas e realizadas no AVA, envolvendo sessões de autoestudo, interação com os colegas, com o Tutor e com o Monitor através de fóruns e outros meios, bem como avaliações on-line. Para a construção do conhecimento, é indispensável a leitura dos trechos indicados do livro didático e da bibliografia complementar, assistir às videoaulas, participar dos fóruns de discussão e realizar todas as atividades indicadas no roteiro de estudos e no PID.

ATIVIDADES DISCENTES

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos estão: participação regular e relevante nos fóruns temáticos de discussão mediados pelos professores; resolução de listas de exercícios propostos; execução de atividades colaborativas realizadas em grupo; pesquisa sobre os temas abordados pelo programa e discutidos nos fóruns temáticos no conteúdo didático disponibilizado no AVA, no livro texto da disciplina e na bibliografia complementar.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações da disciplina têm como foco a aprendizagem do aluno, comprometendo-se com seu desempenho e construção do saber. Os critérios adotados permitem aos tutores e à equipe pedagógica acompanhar e favorecer a aprendizagem do aluno.

A avaliação da disciplina envolve: realização de, no mínimo, 75% das atividades on-line; avaliações on-line realizadas no AVA (peso 4); avaliação presencial (peso 6).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. **Comunicação e educação**. São Paulo: Hacker, 2001.

LUCENA, Carlos; FUKS, Hugo. **A educação na era da Internet**. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTGRAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRÉS, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996a.

_____. **Vídeo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996b.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. São Paulo: Loyola, Rio de Janeiro: PUC, 2003.

ELETIVA

PLANO DE ENSINO

CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

DISCIPLINA: **TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTUDOS COMPLEMENTARES EM JORNALISMO**CÓDIGO: **JOR8026** CARGA HORÁRIA **60H****EMENTA**

Complementação da formação em jornalismo. Aulas teórico-práticas, expositivas-práticas, sobre principais tópicos e áreas de conhecimento técnico-profissional do Jornalismo. Disciplina complementar do curso com ênfase no “saber-fazer” jornalístico.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Oferecer ao aluno, na fase final do curso, uma complementação do fazer Jornalístico. Permitir um melhor entendimento sobre a relação entre os diversos processos de produção da informação jornalística e suas particularidades, os diversos veículos e características etc.

PROGRAMA DETALHADO

Variável de acordo com o tema do semestre. Normalmente, são quatro unidades abordando temáticas diferentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, oficinas, com possíveis visitas técnicas e desenvolvimento de trabalhos práticos visando resolver desafios.

ATIVIDADES DISCENTES

Os alunos farão trabalhos escritos ou práticos relacionados aos temas das unidades apresentadas, podendo ser trabalho escrito, prático, desenvolvimento de projetos ou de produtos midiáticos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A4 – Aluno terá uma avaliação global, baseada nos relatórios de aproveitamento e frequência passados pelos convidados ao Coordenador de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

Não se aplica. (indicada/sugerida pelo convidado)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica. (indicada/sugerida pelo convidado)